SED
Secretaria de Estado de Educação

GOVERNO DE Mato Grosso do Sul

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL: **PRÁTICAS DE ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL**

2017/2023

Elaboração e produção
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED-MS

Organização - Unidade de Educação em Tempo Integral
Lucimara Nascimento da Silva
Lúcia Aguiar Santos
Dayse Mara Alves
Cristiano de Almeida
Kassia Karoline Rosa do Valle
Marcela Franca Della Santa
Ana Paula Machado Baptista
Janaina Vasconcelos Martins Paim

Comissão Editorial
SED/MS

Projeto gráfico e capa
André Castanho de Souza
Assessoria de Comunicação – SED/MS

Conselho Científico
Prof. Dra. Ana Paula Machado Baptista
Prof. Me. Marcia Proescholdt Wilhelms
Prof. Me. Geovana Barros de Souza
Prof. Me. Dayse Mara Alves Chilaver
Prof. Dr. Érico Vinícius Rocha Sanches
Prof. Me. Maria Gorete Siqueira Silva
Prof. Me. Iraildes Sales dos Santos Delmondes
Prof. Me. Jucilene de Souza Ruiz
Prof. Me. Kassia Karoline Rosa do Valle
Prof. Me. Lucimara Nascimento da Silva
Prof. Me. Renan Ramires de Azevedo
Prof. Me. Luiz Henrique Ortelhado Valverde
Prof. Me. Valdemir de Pomerening de Mello Junior
Prof. Me. Vanessa da Silva Rubinho

Colaboradores
Vanessa da Silva Rubinho
Renan Ramires de Azevedo
Eliana Aparecida Prado Verneque Soares

Todos os textos são de completa responsabilidade de seus respectivos autores.

M4279t

Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação.
Transformando a educação do Mato Grosso do Sul: práticas de escolas em tempo integral: 2017-2023 / Organizadores Lucimara Nascimento da Silva; Lúcia Aguiar Santos; Dayse Mara Alves; Cristiano de Almeida; Kassia Karoline Rosa do Valle; Marcela Franca Della Santa; Ana Paula Machado Baptista; Janaina Vasconcelos Martins Paim. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2023.
323 p. : il.; 21 x 29,7 cm – e-Book

ISBN 978-65-88366-40-0

1. Educação - Mato Grosso do Sul. 2. Educação integral - Mato Grosso do Sul. 3. Ensino médio - Mato Grosso do Sul. 4. Cotidiano escolar - Mato Grosso do Sul. I. Silva, Lucimara Nascimento da, org. II. Santos, Lúcia Aguiar, org. III. Alves, Dayse Mara, org. IV. Almeida, Cristiano de, org. V. Valle, Kassia Karoline Rosa do, org. VI. Santa, Marcela Franca Della, org. VII. Baptista, Ana Paula Machado, org. VIII. Paim, Janaina Vasconcelos Martins, org. IX. Título.

CDD 372.98171

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Edneia Auxiliadora Arruda Barreto Medeiros - CRB1-2433

SED Secretaria de Estado de Educação
GOVERNO DE Mato Grosso do Sul

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Educação

Superintendência de Políticas Educacionais - SUPED

Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental - COPEF

Eduardo Corrêa Riedel
Governador

José Carlos Barbosa
Vice-Governador

Helio Queiroz Daher
Secretária de Estado de Educação

Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp
Superintendente de Políticas Educacionais

Maria Gorete Siqueira Silva (Coordenadora)
Coordenadoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental – CEIEF

Davi de Oliveira Santos (Coordenador)
Coordenadoria de Ensino Médio e Educação Profissional

SUMÁRIO

Primeiras palavras *Profº Helio Queiroz Daher*	*9*
Prefácio *Profª Fernanda Alves Bucallon Serafim*	*10*
A importância da semana do protagonismo estudantil para o desenvolvimento de projetos *Luciano Stevanin* *Sueli Moreira de Andrade*	*11*
A prática do acolhimento como instrumento pedagógico no ambiente escolar: desafios e reflexões *Regerson Franklin dos Santos* *Camila da Silva Santos* *Miguel Morgiroth Partzlaff*	*19*
A tutoria como instrumento pedagógico para uma aprendizagem significativa *Regerson Franklin dos Santos* *Laís Henrique Vieira da Silva* *José Pereira Gomes*	*28*
A tutoria como ferramenta de fomento à permanência do **estudante no ensino médio** *luciano stevanin* *José Augusto da Costa Jacomeli*	*37*
Acolhimento integral para estudantes do ensino médio *Shara da S. Rojes Mussato*	*45*
Acolhimento diário: fortalecimento da presença pedagógica e desenvolvimento integral dos estudantes *Elizangela Leite Vargas* *Maisa Cofani Amador* *Gisele Gastardelli Gusman Faquini*	*50*
Aprendendo sobre doenças autoimunes: um relato de experiência no componente eletiva I *Juliane Martins França da Silva* *Elizangela Leite Vargas* *Edmundo Martins Batista*	*57*

A importância do acolhimento na escola hoyenó'o *Luiz Cesar de Souza Cardoso*	65
Caracterização da prática de convivênia e socialização na escola estadual amando de oliveira *Geisiely Pedrosa de Freitas Paini* *Josinei Vieira Machado*	73
Ciências na prática: desafios e possibilidades do formato remoto em uma eletiva do ensino fundamental *João Pedro Piccoli* *Vanessa Correa Rorato* *Jane Soares Matoso*	78
Clube de ciências – pequeno Einstein *Everton Kunzler Bronzoni*	87
Clube de iniciação científica: potencializando a pesquisa, a autoria e o protagonismo estudantil na educação básica *Viviane Alves Garcia* *Ana Claudia Conde Peres* *Flávio Soares de Queiroz Junior*	92
Clube do café filosófico: protagonismo em ação *Ana Paula Alves Sartori*	100
Como disse Rubem Alves: *a escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*... a "minha"! *Sandra Mieres Vega Passos*	107
Crônicas à moda de Moacyr Scliar *Luclecia Silva de Almeida Matias*	115
Diálogos entre museu e a educação em tempo integral *Ketylen Karyne Santos da Silva* *Antônio Carlos do Nascimento Osório*	123
Educação para cidadania - ser cidadão na escola: uma eletiva no ensino fundamental – anos finais *Valdemir Pomerening de Mello Júnior*	131
Escola sustentável: horta suspensa autoirrigável *Glauber Stefan Barbosa* *Marcela Barboza*	137

Educomunicação em prática – rádio escolar: relato de experiência na eletiva de linguagens *Edmundo Martins Batista* *Mikaelly de Paula Maidana Stefanello* *Gisele Gastardelli Gusman Faquini*	*144*
E.E. Chico Mendes: por uma alimentação segura e saudável *Patrícia Bandini Corsino* *Romilda Meira de Souza Barbosa* *Fabiana Casagranda*	*151*
Eletiva I: eu cresci, e agora? A puberdade e adolescência *Geisiely Pedrosa de Freitas Paini* *Giane Maria Giacon* *Josinei Vieira Machado*	*160*
Elaboração de trilhas ecológicas em jogos de tabuleiros por estudantes do ensino fundamental *Urielton Martins Monteiro* *Naíssa Elvis Martinez Benites*	*167*
Informática básica para alunos do ensino fundamental da EEADO, no horário do almoço *Josinei Vieira Machado* *Karen Crystina Deduch Honório de Godoy*	*174*
Itinerário sonho planejado *João Carlos Leal Cunha*	*180*
Lembre-se: onde há fumaça, há fogo! *Luciana da Silva Rocha Flecha Icasati*	*186*
Negritude em foco *Gisely Theodoro de Alencar* *Rosa Santos de Lima Mendonça*	*192*
O Desempenho dos estudantesrelacionado à diferentes situações ergonômicas *Maria Eduarda Nunes Fonsêca de Sá* *Gabriely Freitas Dias da Silva* *Wladislau Guimarães Silva Chalub*	*202*
Praticando ciências: propiciar autonomia e formação científica *João Pedro Piccoli* *Elizangela Leite Vargas* *Gisele Gastardelli Gusman Faquini*	*212*

Práticas de gestão "visitando também se aprende" *Jusceni de Fatima Aparecida Queiroz* *Mágni Jorge Barrientos Xavier*	220
Yoga como ferramenta nas aulas de projeto de vida, experiência na escola estadual amando de oliveira *Vivian Almeida Assunção* *Josinei Vieira Machado*	229
Projeto: "despertando conhecimentos" ciências humanas e sociais aplicadas-CHSA *Eliézer Luis Paes*	237
Promovendo conscientização da síndrome de down na E.E. Prof. Alício Araújo *Sebastiana Ribeiro da Rocha Benites*	242
Protagonismo do estudante no foco da gestão escolar da educação integral *Eder Baiaroski Lopes*	251
Ramez Junior – Start Up educacional – uma abordagem de prática da educação profissional na escola de tempo integral *Daniele A. Bassanesi* *Isabela Stoco Corrêa* *Valdinei Rodrigues Pego Junior*	257
Teatro como metodologia no ensino de filosofia *Sandra Regiane Rodrigues Pereira*	266
Tutoria: uma experiência de caráter pedagógico e socioemocional *Ana Paula Alves Sartori*	276
Tutoria de tempo integral *Elaine Aparecida Rocha* *Nádia Barbosa Silva Matos* *Genilson Messias de Souza*	281
Tutoria na escola de tempo integral escola dona Rosa Pedrossian *Hermelinda Kling Silveira* *Adilson de Matos Bentos* *Cleonice Cristal dos Santos*	293
Um futuro não muito distante *Elizabete Joana Teodoro* *Claudete Albuquerque Gonçalves* *Solange Pereira do Nascimento Silva*	298

Uma eletiva focada no respeito e no protagonismo com o tratamento de informações *Vivian Daiany Braga Silva Wittmann* *Neyder Suelly da Costa Vieira*	*305*
100 DIAS DE ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: relatos preliminares da Escola Estadual Adilson Alves da Silva em Tempo Integral *Dyemison Phabulo Cavalcante de Pintor* *Hélida Rodrigues de Lima Carlos* *Marieda Farinon Torquato Mendonça*	*314*

PRIMEIRAS PALAVRAS...

É com muita alegria que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), por meio da Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), apresenta o e-book "Transformando a educação do Mato Grosso do Sul: práticas educativas das unidades escolares que ofertam a Educação Integral em Tempo Integral – 2017/2023". Esta obra é composta por relatos de práticas inovadoras desenvolvidas pelos estudantes, professores e gestores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

A Educação Integral em Tempo Integral, no Mato Grosso do Sul representa um compromisso contínuo com a melhoria do sistema educacional, que visa oferecer, por meio de carga horária ampliada, um currículo integrado e práticas educativas diferenciadas, da qual intencionam enriquecer, potencializar e aprimorar habilidades e competências, com vistas ao desenvolvimento integral do estudante, fomentando para além do conhecimento intelectual, as competências socioemocionais, fortalecendo ainda mais as relações inter e intra pessoais, nas quais estudante e educador buscam relevância e sentido no processo de aprendizagem.

O que você encontrará neste e-book? Posso afirmar que muito mais do que exemplos de práticas exitosas, um compilado de ações ou atividades do cotidiano escolar, entregas de pesquisas e vivências de nossos estudantes, professores e gestores que todos os dias acreditam no poder da transformação da educação.

Finalizo minhas breves considerações, parabenizando todos os educadores envolvidos na elaboração deste documento riquíssimo, os quais contribuíram significativamente para o desenvolvimento pleno dos nossos estudantes, ao disseminar a construção de conhecimentos que visam a ética e valores sociais, em prol de uma sociedade mais humana.

Helio Queiroz Daher

Secretário de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul

PREFÁCIO

Há alguns anos é possível observar a transformação da educação em Mato Grosso do Sul e, dentre esses avanços, não podemos deixar de destacar as escolas que ofertam a Educação Integral em Tempo Integral.

Os primeiros passos são sempre conturbados, contudo, em 2017, quando a implantação aconteceu com maior robustez, fomos contagiados pelo brilho nos olhos e a vontade de mentores que apostaram na criação de um novo espaço e na implementação de metodologias que iriam proporcionar para nossas escolas a força do Protagonismo Estudantil, o valor da Presença Pedagógica e a transformação da Acolhida Diária.

É fato que nos últimos sete anos vivenciamos desafios, mudanças e adequações, porém, aqueles que experimentaram o que é possível desenvolver em uma Escola que ofertam a Educação em Tempo Integral, não têm dúvidas do sucesso. Esta organização pedagógica e de gestão proporciona um ambiente único, repleto de oportunidades, onde as limitações e as incertezas não impedem o progresso e a conquista de objetivos.

Parabenizo a todos educadores, gestores e estudantes que apresentam suas produções, e que incessantemente atuam na edificação de um espaço escolar de aprendizado e crescimento para toda sua comunidade.

Agora, fica o convite para viajar pelas páginas deste *e-book* e descobrir, ou se enxergar, nas práticas exitosas das unidades escolares que ofertam a educação em tempo integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. É um material lindo e riquíssimo que deve inspirar, contribuir para formação e incentivar a jornada profissional e/ou acadêmica.

Fernanda Alves Bucallon Serafim

Presidente do FEGER (Fórum Estadual de Gestores Escolares)

A IMPORTÂNCIA DA SEMANA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Luciano Stevanin[1]
Escola Estadual João Ponce de Arruda
luciano.127461@edutec.sed.ms.gov.br

Sueli Moreira de Andrade[2]
Escola Estadual João Ponce de Arruda
sueli.90883@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

A Escola Estadual João Ponce de Arruda, localizada no município de Três Lagoas, realiza anualmente a Semana do Protagonismo, com o intuito de ampliar o desenvolvimento das vivências e práticas educativas nas unidades escolares que ofertam a proposta de educação em tempo integral na Rede Estadual de ensino de Mato Grosso do Sul.

Essas semanas são de fundamental importância para consolidar todas as ações, sobretudo, para que os estudantes se familiarizem com as vivências e práticas educativas, incentivando sua atuação protagonista. Assim sendo, são criados momentos para expressarem seus sentimentos, conhecerem as ações e os projetos desenvolvidos na unidade escolar e escolherem seus representantes de sala, padrinhos e/ou madrinhas de turma, funcionários tutores e os clubes de protagonismo.

Os estudantes do ensino médio em tempo integral foram o foco das ações. No entanto, houve também a participação e alcance dos estudantes do ensino fundamental, nos acolhimentos e apresentações que ocorreram no pátio da unidade escolar para toda comunidade.

[1] Graduação em Química (UEMS); Especialização em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI); Especialização em Metodologia do Ensino de Química (UniBF).

[2] Graduação em Letras – Literatura (UFMS); Especialização em Metodologia da Língua Portuguesa (UNIGRAN) Universidade da Grande Dourados.

2. Metodologia

As ações realizadas durante a semana do protagonismo foram registradas pelos integrantes do clube de notícias **JPDA NEWS – Protagonismo Estudantil**, conforme os diversos momentos relatados na sequência. Neste ano, a abertura da semana foi marcada pelo show do cantor e compositor Maringá Borguet. Os ritmos ternários fronteiriços, a música mineira e as várias facetas folclóricas de seus versos estão sempre "nordestinados" ao que se pode chamar de Brasil Rural, que não deixa de ser o Brasil Real, como já dizia Machado de Assis. Maringá é um grande parceiro da escola, inclusive faz parte de um de nossos Clubes de Protagonismo: O Clube da Música.

FIGURA 1: Cantor e compositor Maringá Borgert dá show para os estudantes durante o intervalo para o almoço e faz o convite para participarem do **Clube da Música**, ao qual ele prestará apoio e enriquecerá a comunidade com conhecimento sobre a música popular sul-mato-grossense e seus pioneiros.

Estudantes acolhedores

Estudantes do **Clube do Acolhimento** realizam uma recepção na entrada do colégio com um "Abraço Grátis" cheio de alegria.

Figura 2: Estudantes distribuindo abraços para desejar um excelente dia a todos

Mural dos sonhos

A fim de conhecermos as demandas de nossa comunidade escolar, foi idealizado o "Mural dos Sonhos" para o qual os presentes na instituição, tanto do período matutino, vespertino quanto integral, receberam *post-it* para escreverem: "**Qual o seu sonho de melhoria para escola?** " As respostas foram coladas no mural dos sonhos para que toda a comunidade pudesse ler e apreciar as demandas sugeridas.

Figura 3: Estudantes relatando qual seu sonho de melhoria para a escola

Líderes e vice-líderes de turma

Os estudantes realizaram as eleições em suas salas de aula para indicarem os membros que representarão suas turmas. Para isso, foi abordado antes do início das inscrições e abertura das votações as características, perfil, atribuições que o Líder e o suplente devem possuir. Os representantes eleitos por suas turmas foram adicionados no Grupo de **Conselho de Líderes** que é gerido pelos membros da direção e coordenação pedagógica. Após eleitos, receberam formação para um melhor desenvolvimento das ações.

Professor (a) conselheiro (a)

Cada turma também fez a escolha de qual professor (a) atuará como padrinho (ou madrinha) da classe dentre aqueles que lecionam para eles. Tais profissionais acolherão suas ideias e terão maior afinidade para mediação de conflitos diretamente com a turma.

Tutoria

Os estudantes da escola Estadual João Ponce de Arruda fizeram a escolha de seus

tutores por meio de catálogo disponibilizado no pátio do colégio, bastando realizar a leitura do código QR do servidor desejado e preencher o formulário com seu nome completo e turma, tendo em vista que há alguns anos este sistema é realizado com muito sucesso e eficiência.

De acordo com o número de estudantes do ensino médio, cada tutor acompanhará seis tutorandos. Após preenchidas as 06 vagas o tutor é automaticamente bloqueado e o estudante escolhe uma segunda opção entre os disponíveis. A escolha é realizada em todas as salas simultaneamente com a disponibilização do catálogo impresso para cada turma, tornando o processo rápido. Em minutos o relatório é emitido.

Figura 4: Catálogo para escolha de tutores por meio da leitura do código QR.

1º Encontro entre estudantes e seus tutores

Durante a semana do protagonismo, após a escolha dos tutores, os estudantes também participam do encontro com seus escolhidos. É um primeiro passo para dialogar e acertar o cronograma para os próximos encontros e momentos de conversa e acompanhamento do desenvolvimento escolar. A figura cinco retrata o registro de alguns desses encontros.

Figura 5: Estudantes com seus tutores.

A Tutoria faz parte das ações pedagógicas da proposta em tempo integral, em que os tutores estabelecem vínculos com os seus tutorandos, acompanhando seu desenvolvimento acadêmico e gerando condições para a realização de seus Projetos de Vida.

Clubes de protagonismo

São realizadas apresentações para os estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) sobre os clubes de protagonismo presentes na escola. Cada clube representado por seus presidentes explicou seus objetivos, valores, realizações e cronograma de reuniões. Após as apresentações de todos os clubes e seus projetos, os estudantes puderam realizar a inscrição para participarem daqueles pelos quais se identificaram.

Posteriormente, eles se dirigiram até uma mesa no pátio da escola contendo formulários de inscrição para cada clube e assinaram seu nome e turma para efetuar a inscrição no clube desejado, estando abertos para inscrições os clubes no ano vigente: Origami Mágico; Robótica; Notícias JPDA NEWS – Protagonismo Estudantil; Cinema; Acolhimento; Leitura; Música; Gentileza Gera Gentileza; Esportes Quadra Viva; Iniciação Científica; English Club.

Figura 6: Realização das inscrições para participação dos clubes de protagonismo

Conselho de líderes

Os encontros ocorrem periodicamente, sendo a primeira reunião do conselho de líderes realizada alguns dias após a eleição dos representantes de sala. O líder e o vice-

líder de turma devem ter um perfil capaz de incentivar positivamente a turma desenvolvendo ações de cooperação e de protagonismo, deve apresentar características como: bom relacionamento com a comunidade escolar, responsabilidade, presteza, tolerância, organização, boa capacidade para se comunicar, imparcialidade e proatividade. Neste primeiro encontro do conselho é realizada formação dos estudantes com orientações para realizarem suas funções com eficiência.

Grêmio estudantil

A eleição dos membros do grêmio estudantil também é uma prática realizada na semana do protagonismo. É realizada a leitura do estatuto do Grêmio Estudantil para todos os presentes e, então, a escolha do nome do Grêmio ocorre por votação com a participação de todos do período conforme mostra a figura

Figura 7: Estudantes se manifestando para escolha do nome do grêmio estudantil da escola

Para que isso ocorra, há também a apresentação da comissão responsável pela eleição do Grêmio Estudantil. Após a formação das chapas, ocorre apresentação de propostas aos estudantes nas salas de aula e por fim, a eleição. No ano seguinte a eleição, durante a semana do protagonismo, é realizada a atualização dos membros do grêmio, caso alguém tenha sido transferido.

Outros acontecimentos

Além das práticas citadas acima, realizamos diversos acolhimentos, com a participação de estudantes do ensino fundamental e médio, com músicas, danças, apresentações teatrais, entrega de balas e doces, desafios e charadas, entre outros,

sempre de forma a promover o protagonismo do estudante e a disseminação de atitudes positivas.

3. Resultados e Discussões

As ações idealizadas para ocorrerem na semana do protagonismo são fundamentais para alicerçar diversos projetos desenvolvidos na unidade escolar, pois servem de vitrine para que os estudantes possam se apropriar de tudo o que a escola tem a oferecer para seu crescimento. Eles ficam entusiasmados, despertando sentido de pertencimento e valorização. Muitas ideias para criação de novos projetos, espaços de convivência e clubes são dados como sugestões pelos estudantes, analisados e quando validados, colocados em prática.

A criação dos espaços de escuta e acolhimento destinados ao estudante, colaboram para um melhor envolvimento na relação aluno-escola. A promoção dos projetos idealizados para que os estudantes tomem conhecimento e participem de sua construção e realização favorece o exercício de diversas habilidades essenciais para sua formação e para sua atuação na vida pessoal, social e produtiva. O envolvimento nos projetos propostos possibilita a integração dos estudantes melhorando a qualidade do ensino e diminuindo a evasão escolar.

4. Considerações

O protagonismo não é somente um princípio educativo, mas também uma metodologia de trabalho e conjunto de práticas e vivências, que formam a base da relação educador-educando, proporcionando relação de abertura, reciprocidade e compromisso entre os envolvidos.

A proposta da Semana de Protagonismo é envolver os estudantes na busca de soluções para a escola, fazendo com que os jovens sejam sujeitos ativos na construção de uma educação de qualidade, propondo que os estudantes se engajem em discussões

e iniciativas que melhorem seu cotidiano, em parceria com professores, gestores e comunidade escolar como um todo.

Quando o estudante é protagonista podemos assistir sua transformação mediante nosso exemplo, através das coisas boas que fazemos e da mensagem super importante de que é possível concretizar seus Projetos de Vida.

5. Referências

COSTA, A. C. G. Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

MATO GROSSO DO SUL. Escola de autoria; Educação Integral em Tempo Integral (2022)

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Caderno do Protagonista. 2018. Recife: ICE, 2018.

PORTARIA Nº 329-R, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2021. Atualiza as diretrizes para a organização do conselho de líderes de turma das escolas que ofertam ensino fundamental anos finais e ensino médio da rede pública estadual do Espírito Santo.

Secretaria de Estado de Educação. Vivências e práticas educativas durante a Semana do Protagonismo. Disponível em: >https://www.sed.ms.gov.br/ee-joao-ponce-de-arruda-amplia-vivencias-e-praticas educativas-durante-semana-do-protagonismo/ Acesso em: 05 jul. 2023

A PRÁTICA DO ACOLHIMENTO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E REFLEXÕES

Regerson Franklin dos Santos[3]
Escola Estadual Waldemir Barros da Silva
regersonfranklin@yahoo.com.br

Camila da Silva Santos[4]
Escola Estadual Waldemir Barros da Silva
camilacg10santos@gmail.com

Miguel Morgiroth Partzlaff[5]
Escola Estadual Waldemir Barros da Silva
miguelwbsescola@gmail.com

1. Introdução

O ambiente escolar tem sofrido inúmeras transformações ao longo das últimas décadas (CORTELLA, 2014), resultado de um conjunto de fatores que vão desde os preceitos tecnológicos que se arraigou pelo processo de aprendizagem (BBC NEWS, 2021) até as mudanças socioemocionais, consequências de uma sociedade que adoece cada vez mais, muito em função da alta (e insalubre) carga de conexão na/da internet (VEJARIO, 2020).

Nesse contexto, o modelo de ensino (tradicional) tem sido contestado em seus vieses normativo, conceitual, atitudinal, didático e pedagógico. São diversas expressões que surgiram como meios de se combater esse paradigma, com a iminente eclosão de um processo que visa à aprendizagem via metodologias ativas (MORAN, 2015).

Assim, tanto o estudante quanto o professor estão em rotas de transição à qual passa a escola em suas diretrizes educacionais (BRASIL, 2017). Se, por um lado, não se podem negar as insurgências e novas concepções de ensino que atendam aos ensejos

[3] Professor Doutor em Geografia; Coordenador Pedagógico na unidade escolar desde 2020.
[4] Estudante do 2º ano C do Ensino Médio.
[5] Estudante do 2º ano B do Ensino Médio.

do século XXI, também há que se considerar que tal processo demanda tempo, formação continuada e políticas públicas via planejamento de Estado para se consolidarem (SANTOS, 2017).

O Acolhimento[6] – etimologicamente oriundo de amparos que se encontram na assistência social e outras vicissitudes fraternas e filantrópicas – apresenta-se como um novo arcabouço introdutório, na perspectiva de "abraçar" aqueles que chegam e propiciar um ambiente de escuta, empatia, solidariedade e bem-estar.

Essa prática é realizada constantemente nas unidades escolares que ofertam o Ensino de educação integral em tempo integral do Estado de Mato Grosso do Sul, criado pela Lei 4.973, de 29 de dezembro de 2016. Assim, o *lócus* desse relato se enquadra nesse rol: a Escola Estadual Waldemir Barros da Silva, localizada no município de Campo Grande, que desde 2016 atua nesses moldes, ofertando uma educação para jovens do Ensino Médio[7].

O período de análise será 2022 e 2023, pois abrange o envolvimento de autores estudantes que foram acolhidos em 2022 e são acolhedores em 2023, possibilitando a *expertise* em resultados da prática do acolhimento.

Isto posto, esse relato tem como objetivo demonstrar que ações solidárias e inclusivas no ambiente escolar - como o acolhimento - tem o poder de transformar os jovens, preenchendo lacunas e compondo especificidades ímpares para a vida em sociedade.

[6] Conforme o Dicionário Online de Português, acolhimento significa: "Ação ou efeito de acolher; acolhida. Modo de receber ou maneira de ser recebido; consideração. Boa acolhida; hospitalidade. Lugar em que há segurança; abrigo. [...] Acolhimento é sinônimo de: proteção, guarida, consideração, refúgio, abrigo, hospitalidade, acolhida". (PORTUGUÊS, 2023).

[7] Em 2023, depois de 10 anos, a escola voltou a ter uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, o que incide em uma preparação maior e mais qualificada desses jovens para prosseguirem seus estudos na mesma proposta de escola integral nos anos posteriores.

2. Metodologia

O aporte qualitativo está mais próximo de uma metodologia subjetiva, relacionada às Ciências Humanas (GOLDENBERG, 2004). Inclusive a questão metodológica que enseja o sujeito da pesquisa como seu participante (SCHERRER, 2015), denota esse tipo de atividade indissociável da diretriz sujeito e objeto.

Essa metodologia indica que os estudantes (autores) são participantes da pesquisa à qual eles conduzem, ou seja: são sujeitos e ao mesmo tempo, objetos de estudos que se misturam constantemente em cada ação desenvolvida na unidade escolar.

Nesse ínterim, os relatos de experiências dos estudantes envolvidos são as expressões do vivido, sentido e experienciado, o que, em uma escala subjetiva mas científica (MORIN, 2007), demonstra os fatos de uma sequência cronológica que envolveu planejamento, execução e avaliação das atividade de Acolhimento – com a devida orientação/supervisão do corpo docente e do coordenador pedagógico da instituição.

Os documentos norteadores advindos da Secretaria de Estado de Educação – SED/MS (MATO GROSSO DO SUL, 2023; MATO GROSSO DO SUL, 2023b), autores (SANTOS, 2021; SANTOS, 2021b) e instituições (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2022; INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2023) subsidiaram o embasamento teórico que, ao longo desses 7 anos (2016-2023), também resultaram em um *savoir-faire* que concede certa autonomia à unidade escolar para realização desse evento importante na chegada dos novos estudantes para o início do ano letivo e além dele.

3. Resultados e Discussões

Essa parte em específico se refere aos escritos dos estudantes autores deste relato, contendo experiências como jovens acolhidos e acolhedores. Tal contexto corrobora o protagonismo estudantil em uma Escola de Educação em Tempo Integral.

Toda vivência escolar é pautada no contato entre estudante-estudante e deles com os professores e demais profissionais do ambiente escolar. “Um contato que para nós - estudantes que acabaram de chegar à unidade escolar e envoltos a uma multiplicidade de novidades -, foi, ao longo do ensino fundamental, distante e inaderente”. A pandemia da covid-19 agravou ainda mais essa distância numa relação que já era fragilizada. Terminamos o ensino fundamental em 2021, ainda em tempos pandêmicos. Nesse contexto,

> O acolhimento é uma Prática Educativa que tem por objetivo proporcionar um ambiente preparado para receber os estudantes e demais membros da comunidade escolar de forma que se sintam pertencentes ao projeto. Nesse sentido, além de apoiar esse momento, também é importante apresentar as bases da proposta da Escola de Educação em Tempo Integral para eles (MATO GROSSO DO SUL, 2023, p. 7).

Isto posto, o acolhimento no/do WBS[8] “começo no meu 1º dia de aula (1° ano do ensino médio em 2022) e foi um divisor de águas”, mudando a forma como entendemos o potencial que a relação entre os jovens têm, “possibilitando um ambiente mais harmônico” formado justamente por esse primeiro contato, um contato empático e receptor, um momento em que o compartilhamento de visões sobre o que é e como é a vida na escola e o que ela pode vir a ser.

A acolhida foi fundamental para o nosso desenvolvimento como estudante desde então, fomentando positivamente o tempo que estamos/permanecemos na escola; o ambiente de união e harmonia entre os jovens é uma das partes importantes do processo de aprendizagem construído em sala, colaborando para que se respeite e acolha a diversidade de visões e opiniões. “Nos sentimos muito mais encorajados a se expressar em espaços que respeitem o que temos a falar e mostrar”.

Creio que a função das escolas deva ir muito além do ensino formal, tecnicista: é necessário acolhimento e afeto para que o estudante sinta confiança e desenvolva a autoestima, resultando um bom aprendizado. Esses preceitos corroboram para o

[8] Iniciais de Waldemir Barros da Silva, como a escola é carinhosamente chamada.

desenvolvimento de competências e habilidades cruciais do jovem, como a abertura ao novo, a autogestão de seu projeto de vida, a relação no que toca o engajamento com os outros, ter amabilidade e resiliência emocional para conviver com as adversidades (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2023).

A experiência que tivemos durante muitos anos no ensino fundamental hoje nos conduz à reflexão de que a escola propiciava um bom ensino, mas faltava algo. "Ao adentrar ao ensino médio (em uma escola), deparamo-nos com um ambiente emocional arraigado de questões socioemocionais" e empáticas que inexistiam anteriormente, fundamentalmente o acolhimento (ADRIANA FÓZ, 2023).

Esse evento, já dinâmico e peculiar em nosso 1° dia de aula (1º ano do ensino médio), à primeira vista, "chegou a ser assustador, pois era um processo muito novo". Nunca sequer "abria a boca" para interagir ou tirar dúvidas com os professores, não opinava, "não me expressava de maneira alguma", pois nunca tinham me dado a oportunidade (e incentivado!). Vejamos o relato a seguir:

> Quando cheguei ao ambiente escolar houve uma grande acolhida, os estudantes foram separados por grupos em salas diferentes, notei que a escola separou os estudantes que já se conheciam, para que os mesmos pudessem sair da zona de conforto e se relacionar com pessoas novas. Dentro disso houve inúmeras dinâmicas com e entre os grupos, incentivando o contato entre os estudantes e o autoconhecimento, que também foi muito trabalhado durante o primeiro dia e ao longo do ano, mas especificamente no primeiro dia de aula foram realizadas algumas "atividades" que abordavam questões sobre nós mesmos, nossos hobbies, nossas perspectivas de futuro... na qual tivemos que responder, e que futuramente (no fim do ensino médio) retornarão para os estudantes como uma "bagagem" de perspectiva e desenvolvimento próprio e coletivo. (RELATO DOS AUTORES, 2023).

A acolhida foi o início de um percurso "para sair da minha zona de conforto e conquistar conhecimento, autoconhecimento e autoconfiança", características essas dispostas na competência geral 8 da Base Nacional Comum Curricular – BNCC: "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BRASIL, 2018).

Esse processo é fundamental para o progresso educacional, como também para o progresso comunicativo e social. Tendo em vista a sua importância, devemos prosseguir com esse ato para "abraçar" os novos estudantes e seguir acolhendo os que já estão conosco, pois o acolhimento deve ser diário e constante.

Destarte essa conjuntura, fica evidente o papel vital que a acolhida tem no desempenho do jovem dentro e fora de sala, algo que precisa ser mantido e cultivado, pois muitas vezes é essa união e harmonia que alavanca o aprendizado e o desempenho do discente frente às questões que são impostas. Em 2023, estamos atuando no papel de acolhedores, contudo não deixamos de ser acolhidos pelo ambiente precípuo na unidade escolar.

Nosso papel tem sido o de acolher os novos jovens e incentivá-los a se envolverem em projetos e demais atividades escolares, principalmente na criação e gestão de clubes de protagonismo, onde inclusive os próprios estudantes podem também acolher outros estudantes, mostrando-os a autoria que o jovem tem e desenvolve em relação à melhoria como pessoa e do clima escolar.

4. Considerações Finais

Há que se repensar o papel da escola e dos educadores no século XXI. Inserir, intensificar e qualificar as questões socioemocionais – dentre elas, o acolhimento – como parte do processo de aprendizagem deve ser uma política contínua, deliberada pelas instituições mantenedoras.

Arraigar essa difusão no ambiente escolar, fundamentalmente para os estudantes, significa colocá-los como centralidade do processo acima descrito, rompendo com os paradigmas tecnicistas e conteudistas de uma metodologia que não mais atende aos auspícios de uma geração tecnológica e conectada.

Formar o cidadão integralmente incide em uma preparação de jovens aptos a viverem respeitosamente com os diferentes e as diferenças, lidar com seus problemas

internos de modo a resolvê-los, resultando assim em um ser melhor pessoal e profissionalmente.

Comunicar-se compreende uma relação de empatia, resiliência (em mundo efêmero e maldoso via internet) e que perpassa pelo desenvolvimento cognitivo que, por sua vez, depende da escuta, do diálogo e de acolhimento, e esses preceitos são e continuarão a serem construídos de maneira colaborativa pela unidade escolar em foco, cumprindo seu dever legal.

Referências

ADRIANA FÓZ. Revista e Educação. **A íntima relação entre saúde mental e aprendizagem**. 2023. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2023/03/22/relacao-saude-mental-e-aprendizagem/. Acesso em: 30 jun. 2023.

BBC NEWS. **'Nativos digitais' não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE**. 2021. Por BBC. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/05/31/nativos-digitais-nao-sabem-buscar-conhecimento-na-internet-diz-ocde.ghtml. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL, Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **D.O.U.** de 12 fev. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**: educação é a base. EDUCAÇÃO É A BASE. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 01 jul. 2023.

CORTELLA, **Mario Sergio. Educação, escola e docência – novos tempos novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar – como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Lápis das 22 competências socioemocionais**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/15B34gSKXjT3MnXmrdiASdep0XeDkR1iL/view?usp=sharing. Acesso em: 29 jul. 2023.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências Socioemocionais dos Estudantes**. 2022. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/. Acesso em: 12 jul. 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Modelo Pedagógico**: Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo - Práticas Educativas. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Nq1aDZRWVKs2xgkQEiBrl3t2BWRo0_m7. Acesso em: 17 jul. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação. **Acolhimento Inicial e Diário**. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_aEhetP4WkHCBI0eitfXxWCvOaHcR9Zm/view?usp=sharing. Acesso em: 29 jul. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação. **PROPOSTA PEDAGÓGICA E DE GESTÃO DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL**. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1dxFiBzkFwCOTdpvRt5qgFwL3mCSEaV9J/view?usp=sharing. Acesso em: 29 jul. 2023.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MORIN, Edgar**. Introdução ao Pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PORTUGUÊS, Dicio On Line de. **Acolhimento**. Disponível em: https://www.dicio.com.br/acolhimento/. Acesso em: 29 jul. 2023.

SANTOS, Regerson F. dos. A teoria, o discurso e a realidade em uma Escola Integral de Tempo Integral em Campo Grande, MS. **Multitemas**, Campo Grande, MS, v. 26, n. 64, p. 175-199, set./dez. 2021b.

SANTOS, Regerson F. dos. Análise dos Componentes Curriculares da Base Diversificada nas Escolas Integrais em Mato Grosso Do Sul: Avanços e Reflexões. In: GUILHERME, Willian Douglas; AUGUSTO, Diogo Luiz Lima; MELO, Roger Goulart. (Orgs.). **Educação em Foco: História, Política e Cultura da Educação no Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: e-publicar, 2021, v. 1, p. 265-283.

SANTOS, Regerson F. dos. Políticas educacionais e a formação do estudante na Escola de Tempo Integral em Mato Grosso do Sul. In: II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, Natal-RN, 2017. **Anais** [...], Natal-RN, 2017.

SCHERRER, Paula Pereira. E quando pesquisador e pesquisado são a mesma pessoa? – reflexões epistemo-metodológicas à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **Revista terceiro incluído - NUPEAT–IESA–UFG**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 263-86, jan./jun. 2015.

VEJARIO. **Como as redes sociais estão adoecendo os jovens? 2020**. Por Analice Gigliotti. Disponível em: https://encurtador.com.br/ikno9. Acesso em: 29 jul. 2023

A TUTORIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Regerson Franklin dos Santos[9]
Escola Estadual Waldemir Barros da Silva
regersonfranklin@yahoo.com.br

Laís Henrique Vieira da Silva[10]
Escola Estadual Waldemir Barros da Silva
laishenrique92@gmail.com

José Pereira Gomes[11]
Escola Estadual Waldemir Barros da Silva
jose.5998@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

Não restam dúvidas que a escola mudou nos últimos 20 anos - como a sociedade, grosso modo - e tais transformações impactam negativa e positivamente as relações que ocorrem no ambiente escolar e no processo de aprendizagem (CORTELLA, 2014).

O espectro dessas mudanças apresenta-se de maneira material e imaterial, ensejando nos educadores um grande esforço para se compreender as novas vicissitudes dessas nuances (BRASIL, 2017). Assim, a escola tem sido palco de inúmeros problemas dantes vistos, resultados de implementações e surgimentos de novos modelos educacionais (SANTOS, 2021; 2021b).

Nesse sentido, as questões socioemocionais[12] eclodem não como um modismo de autoajuda, mas, como consequência de uma sociedade que pouco dialoga e que se expressa de maneira insalubre, por um lado, e parte dela que não consegue e/ou não

[9] Professor Doutor em Geografia (2020) pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Coordenador Pedagógico na unidade escolar desde 2020.
[10] Professora formada em Letras pelo Centro Universitário Estácio (2021).
[11] Professor Mestre em Estudos de Linguagens pela UFMS (2018).
[12] "são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas." (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2022).

tem com quem se expressar, de outro[13]. E essa conjuntura, ocorre em todo o ambiente escolar: dentro da sala de aula, nos corredores e demais espaços de aprendizagem.

Destarte, a Tutoria torna-se uma ferramenta (que se utilizada corretamente, resulta em pontos positivos que serão perceptíveis na vida do estudante) importante, fundamentalmente quando se passam mais de 9 horas em um ambiente escolar, como o caso das escolas integrais de educação integral. Assim,

> No contexto da Escola em Tempo Integral de Ensino Fundamental e Médio a Tutoria se configura como o papel exercido por um educador (não necessariamente o professor), por meio da Presença Pedagógica, para mediar o processo de aprendizagem, compartilhar saberes, acompanhar e orientar o estudante na sua trajetória escolar, focando especialmente na implementação do seu projeto de vida e em seu percurso acadêmico. (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

E a Escola Estadual Waldemir Barros da Silva é uma unidade escolar nesses moldes desde 2016, passando – como escola piloto – por várias experimentações que subsidiam dados para sistematizar a modelagem.

Todavia, o lapso de análise desse texto se remete aos anos de 2022 e 2023, pois complexificado com as consequências da Pandemia de Covid – 19 e o distanciamento social, aulas à distância e inúmeros problemas de aprendizagem decorrentes desse contexto (SANTOS, 2021c).

Esse cenário caótico - do ponto de vista de macro competências ensejadas com a implementação do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017) - denota o quanto as relações sociais estão fugazes/vorazes; e os jovens, seres nascidos em uma era digital, são a expressão máxima dessa natureza que tem sido cada vez mais um caminho de solidão (BBC NEWS, 2021).

Sob essa ótica, a Tutoria no ambiente escolar favorece a pedagogia da presença e o estabelecimento de preceitos cognitivos pautados na relação pessoal de confiança nos profissionais da educação e entre os pares, possibilitando sim a questão da

[13] Não nos esqueçamos de mencionar o processo de desinformação que tem se tornado um dos males do século XXI, principalmente as *Fake News*, mas, também, a solidão que expressa o mundo conectado de milhares de jovens que têm outros milhares de "amigos" virtuais que jamais mantém um encontro presencial e/ou salutar.

autoajuda e do autoconhecimento para que se transcenda às positividades no/do processo de aprendizagem, mas, também, chegue na propensão ao afeto, à autocrítica, aos preceitos éticos e morais, enfim, colabore para que se tenha um ser mais humano e feliz. Assim,

> Não há amanhã sem projeto, sem sonho, sem utopia, sem esperança, sem o trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem sua concretização! [...] O meu discurso em favor do sonho, da utopia, da liberdade, da democracia é o discurso de quem recusa a acomodação e não deixa morrer em si o gosto de ser gente, que o fatalismo deteriora (FREIRE, 2014, p. 77-78).

Por fim, o objetivo deste relato de experiência é demonstrar que a Tutoria faz parte de um contexto que ultrapassa os limiares simplórios/simplistas para auxiliar o estudante a avançar acerca de suas conexões, afinal, *psique* e corpo, são indissociáveis.

2. Metodologia

Por tratar-se de uma questão socioemocional, a subjetividade paira como padrão metodológico pertencente às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (GOLDENBERG, 2004; MORIN, 2007). A relação pesquisador/participante (SCHERRER, 2015) foi utilizada como instrumento didático para a escrita deste relato, uma vez que a relação entre sujeitos (estudante-professor (a) e objeto (tutorandos (as) -tutor (a)) é intensa e corriqueira.

Esse arcabouço arraiga-se na relação cotidiana dos componentes curriculares, disposto que um mesmo professor leciona mais de um componente em uma mesma turma (MATO GROSSO DO SUL, 2022), adentrando assim muitas vezes na mesma sala e estabelecendo uma rede de contato que se espraia para além da Tutoria.

Entretanto, a unidade escolar opta (de forma planejada e com antecedência) por definir o encontro linear, ou seja, se estabelece um dia e um horário específico (4º e 5º ou 8º e 9º tempos) para que a Tutoria coletiva ocorra, e assim, atenda todos os estudantes da escola[14].

[14] Ressalta-se que sempre haverá ausência de professores, independente do dia, turno e horário agendado, uma vez que muitos docentes têm a carga horária fragmentada (alguns, 6 ou 8 horas/aula) e não estão na

Tal situação possibilita uma maior atenção, controle de frequência e o eclodir de um diário de cada encontro, mediado e desenvolvido entre os tutorandos de diversas turmas e o tutor (a). Tutorias individuais são combinadas entre os pares, de modo a não prejudicar o andamento das aulas, tampouco o tempo de planejamento do professor. Destarte, o jovem a procura, combina uma prosa (dia, local e horário) para mediação e escuta, de modo a satisfazer suas angústias.

Esses espaços/ambientes são utilizados para estreitar as relações, mediar conflitos, intensificar a escuta solidária e trabalhar dinâmicas as mais diversas, de acordo com o perfil de cada tutor (a).

Dessa forma, o padrão metodológico que é estabelecido na relação pesquisador/participante e tutorando varia, considerando-se que a execução dessa ação é peculiar a cada ser humano e seu perfil. Ainda que alguns docentes prefiram atuar em conjunto/coletivamente, há momentos em que o olhar, o sentir, o estar é ímpar em cada estudante e tutor (a).

3. Resultados e Discussões

Primeiramente, refletiremos sobre o papel e a incumbência da Tutoria, essa importante ação, objeto de análise deste relato. Existem muitas outras indagações, contribuições e pontos a serem discutidos, todavia, por questão de tempo e espaço, falaremos nessas duas.

Muitos docentes apontam criticamente que a ausência de formação superior é um empecilho para que se atue nessa ação: "não sou psicólogo"; outros não acreditam na proposta: "não vejo sentido nisso"; e há alguns que relacionam o contexto ideologicamente: "é um meio de dar uma fatia do serviço público ao setor privado", são alguns exemplos de falas sobre a temática.

Obviamente que há uma parcela de verdade nesses quesitos, afinal, o curso superior ao qual alguns docentes realizaram não atendeu a esse tipo de especificidade

escola no dia desse evento. A fim de diminuir esse impacto negativo, a unidade escolar opta por alternar os dias e turnos, visando atender um maior número possível de jovens.

(pois se formaram há muito tempo atrás) e, outros, inclusive, sequer fizeram Licenciatura (os professores da Educação Profissional). Outro rol não quer se comprometer com mudanças, focando na continuidade do mesmo paradigma.

Entretanto, atualizar-se e estar aberto a novos desafios faz parte do processo educacional, sob risco de tornar-se obsoleto (BRASIL, 2020). E é exatamente essa uma das causas desse tipo de crítica carente de fundamentação: prosseguir executando o mesmo padrão (tradicional) comportamental, atitudinal e conceitual que não mais atende aos auspícios do século XXI.

Portanto, para esse grupo, as questões socioemocionais – e, por conseguinte a Tutoria – não devem perfazer o processo de aprendizagem, continuando assim aulas com base no tecnicismo, na centralidade docente, na ausência de interatividade entre professor e estudante e em uma educação bancária.

Tal situação pode ser resolvida com formação docente continuada (BRASIL, 2020), perfil e uma dose de vontade! Afinal, o processo de aprendizagem não pode seguir os parâmetros pautando-se em uma sociedade dos anos de 1980. Há que se atualizar e acompanhar as novas conjunturas educacionais. Tal afirmação sobre tutoria é corroborada na citação abaixo:

> Segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, a capacidade de se fazer presente na realidade do educando de forma construtiva não é, como muitos preferem pensar, um dom, uma característica pessoal intransferível, algo profundo e incomunicável. Ao contrário, é uma aptidão possível de ser aprendida desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso. (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2023).

Com relação a incumbência, não se pode forçar uma pessoa a ser e exercer a Tutoria. Há que se respeitar tal decisão, inserindo-se esse profissional em outras atividades, uma vez que pode ocasionar mais problemas que soluções nesse contexto. Desenvolver tal ação incide em querer atuar construtivamente (empatia).

O processo de escuta (que remete sim ao perfil de cada pessoa e que pode ser desenvolvido com formação qualitativa continuada) requer empatia, resiliência, preceitos

éticos e morais e muita paciência. Esses requisitos já são um alicerce para que se tenha êxito e haja transformação na vida do tutorando (a). Abaixo, alguns exemplos de escuta:

> ● Exercer a empatia, colocando-se no lugar do outro;
> ● Deixar o(a) tutorado(a) falar sem interrompê-lo(a);
> ● Atentar-se à comunicação verbal e não-verbal;
> ● Focar no que é falado pelo(a) tutorado(a);
> ● Evitar juízos de valor, críticas e domínio da conversa, numa perspectiva imparcial;
> ● Adotar uma posição afirmativa, mostrando respeito pelo(a) tutorado(a);
> ● Acolher e buscar compreender;
> ● Mostrar real interesse pelo que é expressado pelo(a) tutorado(a);
> ●. Incentivar, no (a) tutorado (a), uma curiosidade crítica e uma prática reflexiva sobre suas próprias opiniões a partir de outra perspectiva. (SÃO PAULO, 2021).

O simples fato de escutar o/a jovem em momentos de angústia e ansiedade já é um ato cidadão e contributivo; se após esse fato ocorrer uma orientação que conduza o (a) estudante a melhora em sua saúde mental e direcionamentos salutares, avança-se ainda mais nesse contexto. Por fim, ressalta-se que

> O tutor deverá conhecer e ter acesso a todas as informações sobre o aluno: seu Projeto de Vida e os resultados do seu desempenho acadêmico. Mesmo transitando no âmbito pessoal, social e profissional (no Ensino Médio) o foco do trabalho do tutor é acadêmico. O Objetivo da tutoria é promover, por meio do acompanhamento sistemático, o alcance do sucesso escolar dos alunos e a realização de seu Projeto de Vida. (BRASIL ESCOLA, 2022).

4. Considerações Finais

A Tutoria é uma prática pedagógica que atende a preceitos de uma nova conjuntura educacional, pautada no aporte cognitivo e também, nas questões socioemocionais. Adicionando-se a esse contexto à expansão das escolas de educação integral em tempo integral e uma carga horária crescente, tem-se assim a possibilidade de uma formação humanista do ser em construção.

Contribuir para a formação plena do estudante é papel da escola e de seus profissionais. E a unidade escolar em foco não se furta a esse desafio, desenvolvendo de maneira empática e solidária momentos os mais diversos que farão diferença positiva na vida dos jovens, futuros cidadãos, afinal mente sã é um pressuposto de vida saudável.

Um ambiente que propicie a aprendizagem e busque ensinar conceitos, atitudes e habilidades, desenvolvendo competências múltiplas, resultará em uma sociedade mais

justa, equânime, solidária e em consonância aos auspícios éticos e morais; ou seja: prepara o jovem para o convívio, colocando o respeito entre os diferentes e as diferenças como baliza para a tomada de decisões. Isto posto, a tutoria propicia chances de uma sociedade mais humana.

5. Referências

BBC NEWS. **'Nativos digitais' não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE**. 2021. Por BBC. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/05/31/nativos-digitais-nao-sabem-buscar-conhecimento-na-internet-diz-ocde.ghtml. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL ESCOLA. **A PEDAGOGIA DA PRESENÇA E A TUTORIA NO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL**. Publicado por: EDI WILSON PEREIRA RUIZ. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-pedagogia-presenca-tutoria-no-programa-ensino-integral.htm#indice_8 . Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Constituição (2020). Resolução CNE/CP nº Nº 1, de 29 de outubro de 2020. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Bnc-Formação Continuada).** Edição: 208. ed. Seção 1, p. 103-116.

BRASIL. **Lei Federal n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017.

CORTELLA, **Mario Sergio. Educação, escola e docência – Novos tempos novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

Freire, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar – como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências Socioemocionais dos Estudantes**. 2022. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/. Acesso em: 12 jul. 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Modelo Pedagógico**: Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo - Práticas Educativas. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Nq1aDZRWVKs2xgkQEiBrl3t2BWRo0_m7. Acesso em: 17 jul. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. RESOLUÇÃO/SED Nº 4.115, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022. Dispõe sobre a organização curricular do ensino médio em tempo integral para as unidades escolares do Programa de Educação em Tempo Integral, denominado "Escola da Autoria", da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Publicado no **Diário Oficial** n. 11.014, de 15 de dezembro de 2022, pág. 32-40.

MATO GROSSO DO SUL. Governo de Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação. **TUTORIA**. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1A9OTW26dpNLOpUrMEf1b4Eh_zFqGAwA. Acesso em: 12 jul. 2023.

MORIN, Edgar**. Introdução ao Pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SANTOS, Regerson F. dos. A teoria, o discurso e a realidade em uma Escola Integral de Tempo Integral em Campo Grande, MS. **Multitemas**, Campo Grande, MS, v. 26, n. 64, p. 175-199, set./dez. 2021b.

SANTOS, Regerson F. dos. Análise dos Componentes Curriculares da Base Diversificada nas Escolas Integrais em Mato Grosso Do Sul: Avanços e Reflexões. In: GUILHERME, Willian Douglas; AUGUSTO, Diogo Luiz Lima; MELO, Roger Goulart. (Orgs.). **Educação em Foco: História, Política e Cultura da Educação no Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: e-publicar, 2021, v. 1, p. 265-283.

SANTOS, Regerson F. dos. PERCALÇOS E COMPLEXIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA. In: V Seminário Formação Docente? Intersecção entre Universidade e Escola - Paulo Freire: contribuições para a educação pública, 2021c, Dourados. **Anais** [...]. Dourados: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. v. 4. p. 1-9.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo em ação**: tutoria. Tutoria. 2021. Volume Único. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Nq1aDZRWVKs2xgkQEiBrl3t2BWRo0_m7. Acesso em: 17 jul. 2023.

SCHERRER, Paula Pereira. E quando pesquisador e pesquisado são a mesma pessoa? – reflexões epistemo-metodológicas à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **Revista terceiro incluído - NUPEAT–IESA–UFG**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 263-86, jan. /jun. 2015.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE FOMENTO À PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO

Luciano Stevanin[15]
Escola Estadual João Ponce de Arruda
luciano.127461@edutec.sed.ms.gov.br

José Augusto da Costa Jacomeli [16]
Escola Estadual João Ponce de Arruda
jose.494423@edutec.sed.ms.gov.br

1.Introdução

O ensino médio é uma fase crucial na jornada educacional de qualquer jovem, um período em que eles começam a definir suas identidades acadêmicas, explorar carreiras e se preparar para as complexidades do mundo adulto. Nesse turbilhão de desafios e descobertas, a tutoria emerge como um farol de orientação, oferecendo uma mão amiga na trajetória e no desenvolvimento pessoal do discente.

De acordo com Cavalcante (2018) a tutoria tem importância fundamental quando trabalhada na perspectiva da construção efetiva do conhecimento, de forma a subsidiar apoio aqueles estudantes que possuem maiores dificuldades em avançar nos estudos.

A tutoria no ensino médio desempenha um papel vital, proporcionando aos estudantes não só um espaço de apoio, uma fonte de inspiração, um aprimoramento do desempenho acadêmico, como também molda indivíduos deixando-os preparados e confiantes para enfrentar os desafios que o futuro reserva. Ribeiro et al. (2010) comenta que o tutor age como um conselheiro fornecendo subsídios para melhor orientar no direcionamento do projeto de vida de seus

[15] Graduação em Química (UEMS), Especialização em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI), Especialização em Metodologia do Ensino de Química (UniBF).
[16] Graduação em Matemática – Licenciatura Plena (UFMS), Especialização em Matemática, Suas Tecnologias e o Mundo do trabalho (UFPI).

tutorandos, realizando ações que os engajem, tanto de forma individual quanto em grupo.

Por meio deste trabalho, relataremos como a tutoria funciona em nossa unidade de ensino e as vivências de estudantes tutorados. Temos como participantes neste projeto, estudantes dos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio e tutores de todos os seguimentos da instituição.

2.Metodologia

Todos os anos, logo após o início do ano letivo, a coordenação pedagógica da Escola Estadual João Ponce de Arruda organiza a realização de reunião com o corpo docente, diretores e coordenadores da unidade escolar para uma formação continuada em serviço, onde são realizados estudos sobre a proposta pedagógica da Escola da Autoria, os pilares da educação, legislação, entre outros, sendo um dos projetos contemplados na proposta pedagógica, a tutoria. Sobre o Projeto Tutoria, abordamos o papel do tutor e do tutorando, o dia-a-dia da tutoria, os formulários de registro e como se dará no ano vigente a implementação do projeto.

A escolha dos tutores é tradicionalmente realizada por meio da escolha por *QR Code* em catálogo previamente estruturado pela equipe da coordenação, de forma que o resultado saia em poucos minutos, bastando acessar o drive e imprimir o relatório.

A montagem do catálogo foi pensada e estruturada para ser de fácil compreensão, intuitivo, com rápido preenchimento e envio. Para cada tutor é criado um formulário e gerado um *QR Code* que é adicionado ao lado de sua foto no catálogo.

O estudante, analisa as opções do catálogo e realiza a leitura do código QR do tutor escolhido. Após a leitura é direcionado para um formulário no *Google Forms* que contém o nome e a foto do tutor correspondente e duas perguntas. A primeira é sobre a turma a qual o estudante pertence e, para facilitar e padronizar, as respostas são organizadas na forma de lista suspensa, bastando apenas selecionar a correspondente.

A segunda pergunta solicita o nome completo do estudante. Feito isso, basta clicar em enviar que o processo de escolha do tutor estará terminado.

Fazemos uso do complemento "*FormLimiter*" para limitar o número de tutorandos que cada servidor irá acompanhar, evitando desta maneira de um servidor assista uma quantidade excessiva de estudantes. Em média, são designados em torno de seis estudantes para cada tutor. Com esta ferramenta, ao atingir o número pré-determinado de respostas para o tutor (número de inscrições), o formulário deixa de aceitar respostas e o estudante é informado por meio de uma mensagem de agradecimento que aquele tutor não está mais disponível para escolha, pois já atingiu a quantidade máxima de tutorados. Neste caso, o estudante é encaminhado para a escolha de algum outro tutor dentre os presentes no catálogo.

Terminado o processo de escolha dos tutores pelos discentes, fazemos a impressão do relatório e repassamos a cada servidor, quais foram os estudantes que os escolheram.

Em seguida, destinamos um momento para a realização do primeiro encontro entre tutores e tutorandos, no pátio da escola, no horário do almoço após os discentes terem terminado suas refeições, no qual alinharam ideias, montaram grupos de acompanhamento e definiram espaços e momentos para dialogarem nos demais dias da semana. Cada encontro é registrado pelo tutor, repassados registros aos coordenadores que acompanham e arquivam os documentos.

3.Resultados e Discussões

As escolhas dos tutores são realizadas por meio da leitura de *QR-Code* presente em catálogo preparado pelos coordenadores da unidade escolar, conforme mostra a figura 1.

Figura 1: representação de catálogo elaborado para escolha de tutores.

Este catálogo é disponibilizado nos murais da escola em tamanho ampliado e, no momento da escolha, os estudantes se dirigem até os locais para fazerem a leitura do código. Os professores e coordenadores também auxiliam no processo dando suporte para os discentes que não possuem celulares com internet, realizando as inscrições a partir de seus aparelhos de acordo com a escolha dos estudantes.

Figura 2: modelo de formulário para escolha de tutores.

Ao ler o código QR do tutor escolhido, o estudante é direcionado para um formulário conforme a ilustração da figura 2. Este mostrará o nome do tutor e sua foto. Certo de sua escolha, o estudante selecionará sua turma a partir de uma lista suspensa e escreverá seu nome completo. Feito isso, basta clicar em enviar para que sua escolha seja confirmada.

Esta tela com a foto do tutor escolhido e os campos para preenchimento só são mostradas ao estudante, enquanto o tutor ainda possuir vagas para assessoramento. Caso estas vagas já tenham sido preenchidas, ao ler o código, o discente é direcionado a outra tela, conforme ilustra a figura 3, na qual haverá uma mensagem na parte superior com nome do tutor, uma frase de agradecimento e instrução para que retorne ao catálogo e escolha um outro servidor.

Figura 3: mensagem de uma nova escolha de tutor a agradecimento e direcionamento para.

Após este momento de escolhas os resultados são impressos e divulgados aos servidores. Feito isso, é designado um momento para o encontro dos tutores com os estudantes. Este primeiro encontro é de muita importância para que entrem em acordo e marquem como serão realizados os atendimentos durante o percurso do ano letivo, tendo em vista que cada servidor tem sua rotina e particularidades em relação aos horários.

A figura 4 ilustra uma dessas reuniões de tutores, onde cada estudante recebeu uma caderneta para anotar orientações e ações a serem realizadas no mês.

Ao longo da reunião os tutores realizam o registro do encontro em formulário impresso criado pela unidade. Nos relatos acompanhados percebemos grande quantidade de estudantes com conflitos emocionais e que clamam por uma escuta ativa de seu tutor. Após a análise dos registros, conversamos com estes estudantes e alguns dos relatos, com a devida autorização, estão retratados na sequência.

Figura 4: tutora realizando atendimento aos estudantes.

Ressaltando a importância do tutor na escuta ativa a discente do segundo ano do ensino médio relata que, "para mim, a tutoria é extremamente importante, pois quando precisamos de conselhos ou algo do tipo, nosso tutor está à disposição para ajudar" (estudante A).

Para outro educando a tutoria é sim uma ferramenta de muita importância para o desenvolvimento do estudante, "A tutoria contribui no dia-a-dia escolar principalmente dos jovens estudantes, pois os tutores nos ajudam com a organização de horários, problemas psicológicos e auxílio com os estudos" (estudante B).

Outra estudante do segundo ano, comenta que a presença do tutor em sua vida escolar foi de fundamental importância para sua permanência nos estudos. Segundo ela, "A minha tutora sempre esteve de braços abertos para me escutar. Eu passei por momentos difíceis e ela sempre me acolheu e auxiliou. Pensei várias vezes em desistir, queria desistir de tudo. Sou muito grata a ela" (estudante C).

Um outro discente também do segundo ano, revela que do ponto de vista dele a tutoria é um projeto necessário e que deveria ser desenvolvido por todas as escolas, pois é uma "linha de escape" para que o estudante possa desabafar com alguém da escola:

> *Muitos dos colegas da escola estão passando por momentos complicados, problemas pessoais, conflitos, ou dificuldades em casa. A escola em período integral, querendo ou não pesa muito na consciência, nos desgastamos muito psicologicamente. Por isso ter alguém aqui na escola que possa nos escutar, orientar, ajudar e aconselhar é muito bom. Nos ajuda muito. (estudante D)*

A grande maioria dos encontros entre os tutores e seus tutorandos ocorrem no horário dos intervalos, principalmente no horário do almoço. A escolha se os atendimentos serão realizados em grupos ou de forma individual parte da iniciativa de cada servidor e do estudante. Aquele que necessitar ter um atendimento individualizado por não se sentir bem em conversar na presença dos demais colegas tem sua vontade respeitada e a escuta ativa do servidor tutor é, posteriormente, matéria de discussão para o apontamento de soluções.

4.Considerações Finais

Como observamos, o desenvolvimento do projeto da tutoria tem apresentado resultados satisfatórios com relação ao acompanhamento da vida escolar dos estudantes, sendo uma fonte de estímulo e orientação no percurso formativo do discente e tem auxiliado muito na permanência escolar. Vários já teriam desistido se não fosse pelas palavras de conforto, ajuda e escuta dos tutores. Por isso consideramos um projeto de extrema importância a ser colocado em prática nas unidades de ensino.

Concluímos então, que a tutoria desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Ela oferece suporte individualizado, orientação e motivação, ajudando os estudantes a alcançarem seu pleno potencial e superarem os desafios que podem encontrar ao longo de sua jornada educacional. A tutoria acolhe, estimula e impulsiona o estudante como um catalisador

para o seu sucesso no ensino-aprendizagem, principalmente durante esses anos cruciais de sua educação.

Referências

CAVALCANTE, K. L.; ALVES, R. S. **Importância e contribuição da tutoria no processo de ensino-aprendizagem na educação à distância.** VI Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA19_ID14284_28092019101529.pdf. Acesso em 15 de agosto 2023.

RIBEIRO, E. J.; OLIVEIRA, C.; PEREIRA, C. FELGOSA, D.; NUNES, V. **A tutoria em contexto de ensino não superior: proposta de acompanhamento socioeducativo em equipa multidisciplinar.** Millenium: Journal of Education, Technologies, and Health, n. 38, p. 161-171, 2010.

ACOLHIMENTO INTEGRAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Shara da S. Rojes Mussato
Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian
E-mail: ssrojes@gmail.com

1. Introdução

O projeto "Acolhimento Integral para Estudantes do Fundamental e Ensino Médio" visa criar um ambiente seguro, acolhedor e de apoio para os estudantes que ingressam na proposta de ensino integral reconhecendo a importância desse acolhimento em todas as fases estudantis, proporcionando uma transição tranquila desses educandos na escola. Assim sendo, segundo Rinaldi:

> [...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e reflexão. Uma escola ou creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados e organizados, que são uma forma de nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações. (RINALDI, 2002, p. 77)

Conforme a autora, o espaço escolar é um lugar amplo e significativo para as crianças, tanto para construir a relação com o meio social quanto a interação com os adultos, como uma função de acolhimento e de estímulo a capacidade ativa dos estudantes, que demonstra a importância de implantar um sistema de organização e planejamento que vai além do padrão estabelecido pelo governo.

Diante disso, a escola deve organizar e planejar um ambiente flexível, com base nas experiências e vivências das crianças, devendo promover o bem-estar, a autonomia e a confiança, onde o estudante sinta-se acolhido e desperte o sentimento de pertencimento ao lugar que está inserido, permitindo que este desenvolva novas habilidades, saberes e aprendizados. Além do mais, o acolhimento escolar contribui

para o desenvolvimento da autoestima e da confiança do discente, que é fundamental para o seu sucesso dentro e fora da escola.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que apoiamos o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal dos estudantes, também promovemos, através dessas atividades, um acolhimento entre ambos com exemplos de boas atitudes, gentileza, positividade, bem-estar, generosidade, amor, respeito e reciprocidade.

Um ambiente escolar acolhedor também pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes do ensino médio, pois quando se sentem valorizados e apoiados pelos professores e demais profissionais da escola, se tornam mais motivados a se dedicar aos estudos e a alcançar bons resultados.

Além disso, a importância do acolhimento escolar surge também na melhora da comunicação entre professores e alunos, permitindo que estes últimos tenham mais liberdade para expressar suas dúvidas e inquietações.

Por fim, o acolhimento escolar também é benéfico para a formação integral dos estudantes do ensino médio, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes para a vida adulta, como a resiliência, a empatia e a responsabilidade social, educando-o para a vida ao tornarem-se protagonistas da própria história.

2. Metodologia

Os estudantes da escola Dona Rosa Pedrossian têm uma recepção de acolhimento diariamente, pautada em ações feitas pelo corpo docente e algumas vezes, juntamente com o corpo discente. Dentre essas ações foram desenvolvidas as seguintes atividades:

• **Conversa informal** na sala de aula através de uma **roda de conversa** junto aos estudantes: criamos no momento das aulas um ambiente onde os estudantes se sintam compreendidos, ouvidos e apoiados emocionalmente, ajudando-os a lidar com as pressões do novo ensino médio e do programa de ensino integral das turmas atendidas pela proposta na escola.

• **Cartaz de boas-vindas:** iniciamos a proposta com uma semana de boas-vindas, incluindo palestras motivacionais, apresentações interativas na entrada do portão da escola para recepcionar os estudantes com atividades de integração, interação, socialização de forma harmoniosa e carinhosa. Essa atividade foi realizada pelas professoras Shara e Wanessa Queiroz que fizeram um cartaz de cumprimentos com trechos de uma música que abordava sobre como é bom estudar, se dedicar para um futuro melhor e na entrada, os alunos escolhiam como queriam ser cumprimentados. Ex: (aperto de mão, toque com os pés, dancinha ou um gesto de coração). Foi uma experiência de acolhida muito legal, produtiva e observamos que os educandos entraram na escola com um sorriso contagiante, demostrando alegria em fazer parte daquele momento acolhedor.

• **Brincadeiras no início das aulas como a caixa mágica:** essa dinâmica será desenvolvida no final do mês do setembro amarelo no combate ao suicídio sob a organização dos professores: Shara, Luiz e coordenadora Alerrandra. Será na frente da escola com a participação de alguns alunos do 4º, 5º, 6º anos do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. No momento da atividade os estudantes revezarão para segurar a caixa e estando sob posse dela, ao som de uma música, pedirão para os colegas lerem o que está escrito na tampa da caixa com a pergunta "**Quem é a pessoa mais importante do mundo?**". Ao abri-la, o estudante terá uma surpresa, pois dentro dela lerá a seguinte frase: **"Você é a pessoal mais especial do mundo, tenha uma ótima aula".** Essa atividade ressaltará a importância da existência humana e promoverá a comunicação, o resgate da autoestima e a colaboração na construção de relacionamentos saudáveis entre os estudantes.

3. Resultados e Discussões

Fizeram parte desse estudo todos os estudantes da escola, desde o 4º ano do ensino fundamental ao 2º ano (A) do Ensino Médio da Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian, Miranda-MS no ano de 2023. Foi desenvolvida uma semana de boas-vindas, apresentações interativas e atividades no início das aulas motivacionais de

integração dos educandos que vivenciaram experiências de acolhimento muito legais, produtivas e significativas para o bem-estar dos educandos que adentraram à escola com um sorriso contagiante. Durante o ano letivo, uma escala de professores, coordenadores e direção escolar é composta para direcionar o tema e a dinâmica da ação relatada e também de outras. Tal escala é apresentada aos estudantes de modo a convidar os que demonstram interesse de participar como voluntários e isso ajuda muito no processo de acolhimento e aperfeiçoamento de relações interpessoais no dia a dia.

4. Considerações

Ao considerar os resultados do presente estudo, podemos concluir que com a utilização de boas práticas de acolhimento na escola como um todo, os estudantes demonstram-se mais entusiasmados e felizes, pois a positividade e a recepção aconchegante com que são recebidos na entrada da escola através dessas ações os faz sentirem-se amados, aceitos no âmbito escolar, gerando um ambiente tranquilo, aconchegante, despertando ânimo para estar e estudar na escola em tempo integral.

5. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FRODA, S.M e Nogueira, M. E. C. O projeto de vida nas escolas de programa em tempo intregal. Revista Ambiente Educação, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 251-261, 2017. Disponível em: https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/34 Acesso em: 05 out. 2023

KLEIN, A, M. Projeto de vida e escola em e, a percepção de estudantes do ensino Médio sobre a contribuição das experiências escolares ao seu projeto de vida. 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10082011-141814/pt-br.php Acesso em: 05 out. 2023.

ORTIZ, C. Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição. 2000.

Disponível em: https://docplayer.com.br/349348-Adaptacao-e-acolhimento-um-cuidado-inerente-ao-projeto-educativo-da-instituicao-e-um-indicador-de-qualidade-do-servico-prestado-pela-instituicao.html Acesso em: 05 out. 2023.

ARGYLE, M. Comunicação e dinâmica em grupo. Bases psicológicas. São Paulo: Ibrasa, 1974.

ACOLHIMENTO DIÁRIO: FORTALECIMENTO DA PRESENÇA PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Elizangela Leite Vargas
E. E. Ramona da Silva Pedroso, Dourados-MS
E-mail: elizangela.113100@edutec.sed.ms.gov.br

Maisa Cofani Amador
E. E. Ramona da Silva Pedroso, Dourados-MS
E-mail: maisa.477545@edutec.sed.ms.gov.br

Gisele Gastardelli Gusman Faquini
E. E. Ramona da Silva Pedroso, Dourados-MS
E-mail: gisele.106150@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

A elaboração de práticas educativas que agreguem as rápidas transformações da sociedade atual exige que a escola ocupe uma posição central no desenvolvimento total dos estudantes, para que estes exerçam sua cidadania com plenitude e possam intervir nos desafios decorrentes das constantes mudanças nas relações humanas. (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

A Educação Integral em Tempo Integral tem o propósito de promover ações e vivências que contribuam para o desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais dos estudantes. Neste sentido, o acolhimento diário deve ser entendido como algo além do ato de receber os estudantes, sendo realizado de forma planejada, intencional e fundamentada nos princípios da presença pedagógica (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

Uma recepção significativa mostra para o estudante que a escola é um ambiente onde ela pode se sentir bem, divertir, aprender, manter relações sociais, fazer novos amigos e pensar no seu projeto de vida. Além disso, receber a sensação de segurança que a escola pode proporcionar, é uma maneira dos estudantes desenvolverem suas competências e habilidades (DE LIMA; DE SOUZA RODRIGUES; DE SOUZA NÓBREGA, 2022).

Na Escola em Tempo Integral Ramona da Silva Pedroso, o acolhimento é diário e constante, sendo realizado em aproximadamente 14 meses, o que gerou muitos avanços e registros durante esse período. Deste modo, este relato visa divulgar as ações de acolhimento realizadas na escola, o processo de planejamento, organização e execução de uma prática educativa que é um princípio da Escola de Tempo Integral.

1.1 Objetivos

Promover vivências que contribuam para a formação integral dos estudantes, por meio do desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Fortalecer a presença pedagógica, com objetivo de aproximar e estreitar as relações entre toda a comunidade escolar.

Despertar nos estudantes a valorização para com os princípios socioemocionais e a afetividade em ambiente escolar.

2. Metodologia

O acolhimento é realizado diariamente na Escola Estadual de Tempo Integral Ramona da Silva Pedroso, sendo realizado pelos próprios estudantes, gestores, professores, funcionários administrativos e Associação de Pais e Mestres. O acolhimento foi introduzido em março de 2022, quando a referida escola iniciou o Ensino em Tempo Integral, o que resultou em uma prática efetiva de aproximadamente 14 meses. Primeiramente, durante a jornada pedagógica do ano de 2022, foram aprofundados, com a equipe pedagógica, os princípios e as premissas da Escola de Tempo Integral e, a importância do acolhimento, suas intencionalidades e desenvolvimento do protagonismo dos estudantes.

No início das aulas do ano letivo de 2022, foi realizada uma formação sobre o acolhimento diário para os estudantes, com a finalidade de explicar a importância dessa ação, além de gerar motivação e participação. O acolhimento também foi retomado nas formações pedagógicas do ano de 2023 com intuito de avaliar as ações e, também, refletir sobre os pontos de atenção.

Para melhor organização, é elaborado um calendário das temáticas abordadas no acolhimento, sempre determinando um segmento da escola responsável por organizar cada semana (Figura 1). Os temas para o acolhimento são previamente definidos, considerando a relevância para o desenvolvimento cognitivo, social e do protagonismo dos estudantes.

Figura 1: Calendário anual de acolhimento da Escola Ramona da Silva Pedroso, 2023.

Fonte: as autoras.

Além disso, são preparados cronogramas mensais do acolhimento para as turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no qual fica definido qual a turma que deverá acolher os colegas diariamente (Figura 2). O cronograma é fixado no mural de cada sala de aula e também enviado nos grupos de WhatsApp das turmas para melhor acompanhamento.

Figura 2: Organização do acolhimento por turma, agosto de 2023.

Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso

escola da autoria

CALENDÁRIO ACOLHIMENTO POR TURMAS: AGOSTO/2023

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		1 6°A	2 6°B	3 7°A	4 7°B	5
6	7 8°A	8 8°B	9 F.E	10 9°A	11 9°B	12
13	14 1°A	15 2°A	16 3°A	17 6°A	18 6°B	19
20	21 7°A	22 7°B	23 8°A	24 8°B	25 9°A	26
27	28 9°B	29 1°A	30 2°A	31 3°A		

Fonte: as autoras.

Na escola também temos um Clube do Protagonismo, denominado "Bom dia", o qual realiza ações para o acolhimento diário e também para encontros como Família e Escola, sendo composto por 25 integrantes, incluindo as posições de presidente, vice-presidente e uma professora que atua como madrinha. Para o acolhimento são utilizados alguns recursos, tais como caixa de som, cartazes associados com os temas pré-estabelecidos, mensagens que são entregues aos estudantes sobre a temática do acolhimento, música ao vivo, combinações de cores para as roupas, camisetas temáticas, fantasias, além de outros materiais para exposição. São também ofertados aos estudantes pequenos mimos elaborados com carinho pela equipe pedagógica, frutas, sementes de flores, entre outros.

O acolhimento é realizado diariamente no horário de 6h45 até 7h, antes do início das aulas, e com participação dos estudantes, professores, e demais funcionários. Todos são convidados e estimulados a participarem, e esses momentos são registrados por fotos e vídeos, sendo divulgados em redes sociais e nos grupos de turmas e dos pais. Destaca-se ainda que o acolhimento em nossa escola perpassa muito além de recebê-los ao portão de entrada, acolhe-se em todos momentos - ao dar voz aos estudantes, incentivar as iniciativas e expectativas, bem como ao se preocupar e compreender as necessidades individuais de cada um -, respeitando toda e qualquer diferença. Promove-se o acolhimento afetivo em todos os processos escolares e por toda a comunidade.

3. Resultados e Discussões

Em março de 2022, quando a Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso instituiu o processo de acolhimento, notou-se inicialmente algumas barreiras por parte dos estudantes, pois muitos demonstravam-se envergonhados e até mesmo tentavam se esconder. Também foi necessário que o Trio Gestor juntamente com a Coordenação de Área realizasse estratégias de sensibilização, conscientização e formações para que o corpo docente compreendesse a importância do acolhimento.

Apesar das barreiras enfrentadas inicialmente, com o passar do tempo e a constância deste processo, os estudantes foram se habituando e começaram a mudar seu comportamento, adentrando a escola de forma mais receptiva e afetuosa. Essa mudança também se refletiu em sala de aula, estimulando cada vez mais a participação do corpo docente.

A prática do acolhimento diário transmite e demonstra ao estudante que ele é reconhecido, respeitado e ouvido, fortalecendo assim a Pedagogia da Presença por meio de simples ações, mas que fazem total diferença na formação do estudante protagonista, como por exemplo, um bom dia, um sorriso afetuoso, uma mensagem positiva, entre outras ações. Conforme demonstra-se nas figuras abaixo:

Figura 03: (A) Acolhimento Semana do Meio Ambiente, **(B)** Caminhada em prol do meio ambiente, **(C)** Entrega de sementes de flores aos estudantes.

Fonte: as autoras.

Figura 04: (A) Acolhimento de boas-vindas aos estudantes no início do ano letivo de 2023, **(B)** Acolhimento realizado pela área de Ciências Humanas com o tema pré-história, **(C)** Acolhimento relacionado à paz nas escolas.

Fonte: as autoras.

Figura 05: (A) Acolhimento realizado pela área de Ciências da Natureza com o tema saúde e alimentação saudável, **(B)** Acolhimento sobre a preservação e importância da onça pintada, **(C)** Dia nacional da onça pintada.

Fonte: as autoras.

Figura 06: (A) Acolhimento realizado pelo administrativo com o tema cultura digital, **(B)** Blitz educativa sobre o trânsito, **(C)** Blitz educativa realizada com o apoio da Guarda Municipal.

Fonte: as autoras.

Figura 07: (A) Acolhimento relacionado ao Dia do Estudante, **(B)** Boas-vindas aos estudantes, **(C)** Comemoração ao Dia do Estudante.

Fonte: as autoras.

Para estimular e efetivar ainda mais esse processo, também foi criado um Clube de Protagonismo, chamado “Clube Bom Dia”, tendo uma professora como madrinha para orientar e auxiliar os membros na organização do acolhimento. Os resultados têm sido muito positivos, pois dessa maneira os estudantes se envolvem desde o planejamento até a execução do acolhimento, se tornando protagonistas desta prática diária.

Figura 08: (A) Planejamento do acolhimento juntamente com a madrinha do Clube "Bom dia", **(B)** Reunião Clube de Protagonismo.

Fonte: as autoras.

Com a consolidação deste processo do acolhimento na Escola Ramona da Silva Pedroso, até os pais mudaram seu olhar sobre o acolhimento. Nota-se uma grande diferença, pois antes apenas deixavam-se os filhos no portão da escola, e agora com o acolhimento, observam o afeto, o carinho e o cuidado com que os estudantes são recebidos, e isso tem feito com que alguns pais até permaneçam mais tempo para participar e interagir no acolhimento.

4. Considerações

Durante os 14 meses de acolhimento realizado na Escola Ramona Pedroso percebeu-se que o envolvimento e participação em todo processo foi gradualmente conquistado, sendo atualmente uma referência de ação da escola para toda comunidade escolar. Deste modo, ocorreu um avanço significativo, principalmente para a intensificação da presença pedagógica. O acolhimento diário contribuiu para estreitar os laços dos estudantes com os professores, gestores e demais funcionários, pois se sentiram valorizados, respeitados e rodeados de afeto.

5. Referências

DE LIMA, C. R.; DE SOUSA, A. N. A importância do acolhimento no modelo de escola em tempo integral. *In*: VIII Anais VIII ENID & VI ENFOPROF / UEPB [...] Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/85329. Acesso em: 26 jul. 2023.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Proposta Pedagógica e de Gestão das escolas em tempo integral**. Campo Grande: SED, 2023. 74p.

APRENDENDO SOBRE DOENÇAS AUTOIMUNES: um relato de experiência no Componente Eletiva I

Juliane Martins França da Silva
Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso
E-mail: juliane.81160@edutec.sed.ms.gov.br

Elizangela Leite Vargas
Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso
E-mail: elizangela.113100@edutec.sed.ms.gov.br

Edmundo Martins Batista
Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso
E-mail: edmundo.491223@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

As Eletivas constituem a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental, sendo a Eletiva I pertencente à Área das Ciências da Natureza. Os professores que atuam em cada uma das eletivas devem prezar por assuntos correspondentes a cada área, cujos temas devem ser selecionados de acordo com o interesse dos alunos (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

A oportunidade de escolha da disciplina que irá participar, por parte do estudante, lhe concede autonomia, e esta facilita o processo de construção do conhecimento, além de incentivar o protagonismo na escola (BORGES; SANTOS, 2023). Por conseguinte, o protagonismo na escola tem como finalidade preparar o estudante para lidar com os desafios políticos, sociais e econômicos na sociedade em que ele está inserido (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

O foco da Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, está na garantia do direito às aprendizagens e à formação integral do estudante. Tais premissas visam desenvolver as competências gerais, previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (MATO

GROSSO DO SUL, 2023). Nesse contexto, utilizando a BNCC como orientação normativa, o Currículo do Estado de Mato Grosso do Sul (MS) define como um de seus temas contemporâneos a "Saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social" (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Ciências Naturais também trazem como um de seus temas transversais à saúde, abordando que as Ciências Naturais devem apresentar o bem-estar como um estado de equilíbrio do corpo e um bem coletivo, que precisa ser reiterado em diferentes momentos, pois para o estudante é fundamental conhecer seu próprio ambiente, suas condições de saúde e comparar com outras situações (BRASIL, 1998).

Considerando a necessidade de abordar essas questões no contexto escolar, foi que surgiu a experiência vivenciada e relatada aqui, durante a execução da Eletiva I. Dessa forma, a temática da eletiva foi explorar a aprendizagem de temas contemporâneos, nesse caso a saúde, ao tratarmos sobre as doenças autoimunes. Uma das justificativas para a proposta do tema, é pelo fato de as doenças autoimunes fazerem parte da sociedade desde sempre, porém, atualmente, com o avanço da ciência sabe-se mais a respeito de diversas doenças relacionadas à autoimunidade. Além disso, propiciar aos estudantes mais conhecimentos sobre saúde na escola caracteriza-se como parte da formação integral e a busca por uma melhoria na qualidade de vida.

Desse modo, os objetivos deste trabalho são: explorar o ensino e aprendizagem de temas contemporâneos relacionados à saúde; propor um modelo mais lúdico de aprendizagem com base na produção de jogos, visando o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; estimular o uso de diferentes linguagens como meio de expressar ideias, tais como elaboração de paródias.

2. Metodologia

A experiência vivenciada ocorreu durante o componente Eletiva I (Ciências da Natureza), com turmas mistas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual no município de Dourados, MS - Escola de Tempo Integral Ramona da

Silva Pedroso. A escola em questão corresponde a uma instituição de ensino que estimula a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

A Eletiva ocorreu no período de março a julho de 2023, e o tema abordado foi "Meu corpo me agride: doenças autoimunes". As habilidades desenvolvidas estão dispostas no Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul, que correspondem a: (MS.EF07CI09.s.09) "Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde" e a (MS.EF07CI10.s.10) "Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças".

Para o desenvolvimento das habilidades mencionadas foram selecionados como objetos de conhecimentos: o sangue e sua composição; os leucócitos e a imunidade; imunidade: conceito, imunidade ativa (natural e artificial) e passiva (natural e artificial), imunidade inata e adquirida e autoimunidade; doenças autoimunes: tipos, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e recomendações; e sistema linfático e sua relação com o sistema imunológico.

Dentre os diversos recursos utilizados, cita-se o projetor multimídia; material para elaboração de cartazes (cartolinas, canetinha, lápis de cor, imagens impressas, papel manilha, tesoura, cola, régua, pesquisas da internet, etc.); textos relacionados ao tema (retirados de notícias da internet vinculadas ao tema da eletiva); celulares e materiais para confecção de jogos didáticos (caixa de papelão, sulfite, cartolina, papel manilha, imagens impressas, cola, tesoura, lápis, borracha, caneta, canetinha).

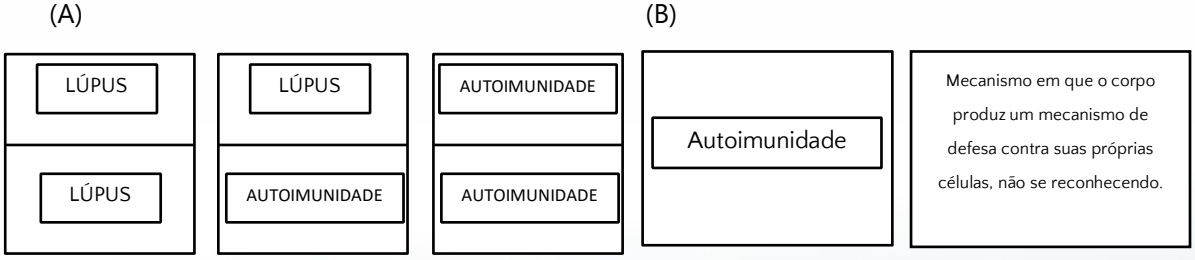
Esses recursos foram fundamentais para desenvolver todas as atividades realizadas durante o semestre, as quais incluíram aulas expositivas dialogadas utilizando-se de *slides* com imagens, conceitos e vídeos; montagem de cartazes em grupo sobre o sangue, seus componentes e os tipos de imunidade, seguido de apresentações. Essas

apresentações constituíram-se de seminários sobre os diversos tipos de doenças autoimunes (esclerose múltipla, lúpus, alopecia areata e síndrome de Sjogren), na qual os estudantes caracterizaram a doença, pesquisaram sobre diagnóstico, sinais, sintomas e tratamento.

Para realização das práticas propostas, os estudantes foram divididos em quatro grupos, com intuito de produzirem jogos didáticos aplicando os conceitos aprendidos na Eletiva. Cada grupo produziu um tipo de jogo, sendo que a escolha do jogo, as regras, objetivos e como jogar foram definidos pelos estudantes,

Para confecção do jogo de dominó, os estudantes utilizaram papelão, canetinha, folha de sulfite, cola e fita adesiva. As combinações do dominó foram feitas utilizando-se termos estudados na eletiva (Figura 1A). Na confecção do segundo jogo didático, os estudantes decidiram pelo jogo da memória, no qual deveriam formar os pares relacionando o conceito a sua definição (Figura 1B).

Figura 1 – (A) Modelo simulando o jogo de dominó. (B) Modelo das cartas do jogo da memória.



O terceiro e o quarto grupo criou jogos de tabuleiro, com trilhas e cartas com perguntas e respostas. Neles os jogadores utilizam um dado e respondem a uma pergunta, caso acertem eles andam o número de casas correspondentes ao número sorteado no dado, vencendo o jogo aquele que chegar primeiro ao final da trilha.

Outra atividade produzida na Eletiva I consistiu na produção de paródias musicais sobre as doenças estudadas (Figura 2). Para criar a paródia os estudantes escolhiam uma música e compunham a letra, para posteriormente realizarem a gravação.

Figura 2 – Exemplo de uma das paródias produzidas.

Música: Galopeira
Foi em um dia de consulta de rotina com meu médico onde descobri doenças a me atacar... e as doenças autoimunes começaram a se apresentar... anticorpos, anticorpos o meu corpo a atacar. Autoimune... nunca mais me deixarei... Autoimune... para não me matar eu vou ter que me tratar, para voltar a ser feliz (2x) tratamento eu buscarei...

Os estudantes também produziram um painel em folha de sulfite A3, com informações sobre algumas doenças autoimunes (vitiligo, doença de Crhon, doença celíaca, tireoidite de Hashimoto, artrite reumatóide, psoríase, síndrome de Guillain-Barré e diabetes tipo 1), a partir dos quais organizaram uma tabela para apresentação.

E, por fim, como ocorrem com todas os componentes de eletivas, as atividades e trabalhos desenvolvidos durante o semestre foram apresentados para a comunidade escolar, por meio de salas temáticas no evento denominado Culminância das Eletivas.

3. Resultados e Discussões

Durante as atividades vivenciadas percebeu-se uma considerável participação dos estudantes, porém para que isso ocorresse foi necessário trabalhar as competências socioemocionais, que os levassem a melhorar sua interação e dessa forma despertar a criatividade. As competências socioemocionais mobilizadas durante as aulas envolveram motivação, foco, determinação, engajamento com os outros, responsabilidade, curiosidade para aprender e imaginação criativa, o que contribuiu para que os alunos desenvolvessem todas as atividades e com qualidade. O que resultou em uma culminância de sucesso, tanto no processo de apreensão do conhecimento, quanto na interação com os demais colegas que visitaram as exposições, conforme observa-se nas figuras abaixo:

Figura 3. (A) Banner apresentando o tema da eletiva; (B) e © estudantes apresentando os jogos didáticos.

Fonte: Elizangela Leite Vargas

Figura 4. Comunidade escolar visitando os trabalhos; (B) e (C) Sala temática da culminância e visitações.

Fonte: Edmundo Martins

Figura 5. (A) e (B) apresentações dos jogos didáticos; (C) visitação do Professor Coordenador de Práticas Inovadoras.

Fonte: Elizangela Leite Vargas

A experiência da temática desenvolvida na Eletiva de Ciências da Natureza demonstrou que temas diferentes e articulados com a realidade são atrativos, geram interesse e a aprendizagem dos estudantes. Outro ponto relevante para a aprendizagem

é relacionar teorias e práticas por meio de metodologias ativas, pois dessa forma, possibilita-se que o estudante seja o centro de sua própria aprendizagem, o que ocorreu durante as atividades propostas. Isso vai ao encontro da "Pedagogia do oprimido" de Paulo Freire, que enfatiza uma prática de ensino que liberta, e só haverá liberdade quando o estudante desenvolver autonomia em sua própria forma de aprender (FREIRE, 2005).

4. Considerações

A proposta de aplicar metodologias ativas no desenvolvimento da Eletiva "Meu corpo me agride: doenças autoimunes", por meio de pesquisa, apresentação de seminários, elaboração de jogos e paródias favoreceu a autonomia dos estudantes, os quais encontraram sua forma própria de aprender.

Pode-se concluir que ao abordar os objetos de conhecimentos dessa eletiva, oferecendo uma diversidade de assuntos e metodologias favoreceu a participação e interação durante as aulas, além de estimular o desenvolvimento da criatividade. Sobretudo, percebeu-se que metodologias diversificadas facilitam a aprendizagem significativa e a construção dos conhecimentos através do protagonismo dos estudantes.

5. Referências

BORGES, J. O. A; SANTOS, E. T. G. Disciplina Eletiva e a aprendizagem significativa: um relato de experiência na Escola Plena de Confresa -MT. **Revista Prática Docente**, v. 4, n. 2. p. 713 – 727, 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental - terceiro e quarto ciclos: Ciências Naturais.** Brasília: MECSEF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Proposta Pedagógica e de Gestão das escolas em tempo integral**. Campo Grande: SED, 2023. 74p.

MATO GROSSO DO SUL. **CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**. 2020. Disponível em: http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-v.26. Acesso em: 25 fev. 2023.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA ESCOLA HOYENÓ'O

Diretor Luiz Cesar de Souza Cardoso
EEIEM Pastor Reginaldo Miguel – HOYENÓ'O
cesarufsj@gmail.com

1. Introdução

Nas unidades escolares, o que mais contagia a felicidade dos estudantes e da equipe docente não é apenas o dia a dia de atividade em sala de aula ou projetos, mas a simplicidade das ações que acontecem em momentos recreativos, e o acolhimento é um deles. E aliás, este é o momento mais aguardado pelos estudantes que esperam todo o carinho dos que acolhem (acolhedores), quando vêm chegando no portão da escola e ficam olhando se alguém irá recebê-los.

Em 2022, quando a Escola Estadual Indígena de Ensino Médio (EEIEM) Pastor Reginaldo Miguel – HOYENÓ'O da etnia Terena, situado na aldeia Lagoinha no município de Aquidauana aderiu o projeto "Ensino Médio de Tempo Integral", integrado ao Itinerário Formativo - Curso Técnico Profissional em Agroecologia, começamos a realizar os acolhimentos, com um pouco de dificuldade no início, pois nós éramos pioneiros na região. Os docentes terenas não tinham como hábitos essas ações, então tivemos que aprender sozinhos e aperfeiçoamos entre um acolhimento e outro.

Como que a mantenedora Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) define o acolhimento nas escolas de tempo integral? Segundo a Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral (2023, p. 38), "o acolhimento, na perspectiva da formação integral, é entendido como uma prática que se volta para os estudantes, equipe escolar e famílias, de modo a criar um vínculo afetivo, de compromisso mútuo. " Já o Caderno de Acolhimento Inicial e Diário da SED/MS (2023, p.7), diz que "O Acolhimento é uma Prática Educativa que tem por objetivo proporcionar um ambiente preparado para receber os estudantes e demais membros da comunidade escolar de forma que se sintam pertencentes ao projeto".

O protagonismo dos acolhimentos da escola tornou-se atração até para quem está de fora do ambiente escolar, como exemplo, os motoristas do transporte escolar. Em alguns momentos, o motorista chega na escola para desembarcar os estudantes, fica parado assistindo à movimentação da recepção, filma e posta nas redes sociais.

A escola de tempo integral, principalmente na nossa, foi implantada no momento primordial pós-pandemia da COVID-19, nossos estudantes e professores se auto resgataram, pois, a aldeia tinha sofrido muitas percas de vidas e o ressentimento de retornar à escola ainda permeava.

O acolhimento foi a porta de entrada para entendermos mais o comportamento do ser humano, passamos a conhecer suas feições quando estão tristes, alegres, mal-humorados e etc. Essa ação tem sido decisiva para os planejamentos nos roteiros temáticos das nossas atividades.

2. Metodologia

Quando iniciamos os acolhimentos no ano passado, aconteciam pelo menos duas vezes por semana. Este ano, com aumento nos quantitativos de estudantes e no quadro de docentes, a escola passou a ter quatro Coordenadores de Áreas e um Técnico Profissional, o que facilitou e melhorou a organização dos acolhimentos, e ainda mais com as experiências que tivemos no ano anterior.

Como os acolhimentos acontecem todos os dias da semana, ficaram sob a responsabilidade de cada coordenador de área de Linguagem, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática, e a coordenadora técnica, sendo definidos a cada semana pela equipe pedagógica as temáticas. Sendo que a cada semana, esses dias se alternam nas organizações dos Coordenadores. Para organização dos temas, a equipe pedagógica se reúne para definir o cronograma da semana nos dias dos acolhimentos. As temáticas são diversificadas, então destacarei algumas ações exitosas:

1. Mensagens em cartaz de avisos e incentivos: mensagens emotivas de bom dia; comemoração dos aniversariantes do dia; modelo de porta retrato.

2. Entrega de brindes e mimos: distribuição de balas, pirulitos, doces, paçocas com mensagens motivadoras.

3. Coordenação motora: passar pelos barbantes como se estivesse em labirintos ou em aventuras, muito importante para coordenação motora.

4. Incentivo ao futebol: chutes com a bola nas traves (carteira) e tentar fazer o gol, numa pequena distância.

5. Painel: montagem de quebra-cabeça. Isso pode ser com letras da língua materna, inglês, matemática e conteúdo do dia a dia.

6. Brincadeiras: arremesso de dados construídos por papelões. nas faces do dado colocam-se as imagens, como de abraço, aperto de mão, dança, canto e etc. O estudante joga o dado e observa na face superior para ver qual dinâmica irá fazer.

7. Recepção vestido de personagens: utilização de roupas de personagens com entrega de mimos para os estudantes, que gostam e fazem registros com fotos e vídeos.

Para quem quiser conhecer os nossos trabalhos, seguem os endereços das redes sociais da escola para as visitinhas.

Facebook: https://www.facebook.com/reginaldo.miguel.961?mibextid=ZbWKwL

Instagram: e.e.pr.reginaldomiguelhoyenoo

3. Resultados e Discussões:

O acolhimento na escola trouxeram muitas renovações na gestão escolar, sendo muito aceito pela comunidade, principalmente pelos nossos estudantes. No entanto, essas ações trouxeram grandes desafios nas construções de ideias e no repertório das receptividades, assim demanda tempo para concretizar as ações semanais.

E ainda, as ações dos acolhimentos motivaram a equipe a melhorar suas atividades. Sempre buscando agradar os estudantes, os desafios sempre foram rever as atividades e pautar em dinâmicas que envolvem as afetividades.

A organização com a equipe pedagógica e docentes são fundamentais para coerência na elaboração do cronograma e os temas que vão abranger os dias de acolhimento. Só assim que vamos melhorando nossas ações, aproximando com a realidade local, e encontrando temas que vão ao encontro do que os estudantes gostam.

Imagens:

1.Entrega de mimos e mensagens motivadora.

Fonte: Arquivos da escola.

2.Fantasia de personagens.

Fonte: Arquivos da escola.

3. Brincadeiras e afetividade.

Fonte: Arquivos da escola.

4.Brincadeiras: pulando amarelinha.

Fonte: Arquivos da escola.

4. Considerações

Analisando os desenvolvimentos dos acolhimentos da unidade, percebemos a importância de estarmos juntos com os estudantes, e recepcioná-los faz parte de um momento afetivo. Assim, descobrimos o quanto eles são complacentes na escola. Tudo que a escola propõe em ações diversas, nossos estudantes protagonistas caminham juntos, sempre com sorrisos abertos aprendendo coisas novas. Não importa o lugar, o tempo e as condições, dar atenção ao ser humano está nos nossos instintos, sempre que podemos fazer o bem, continuamente iremos receber o bem também.

5. Referências:

SED-MS, Acolhimento Inicial e Diário, Orientações para as Equipes Escolares – 2023. Disponível no drive: https://drive.google.com/drive/folders/1JMJVpHBvXoxW5zH4k9X5bS2jbNEjTMKA

SED-MS, Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral, Escola da Autoria, ano 2023. Disponível em: www.sed.ms.gov.br

CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DE CONVIVÊNIA E SOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL AMANDO DE OLIVEIRA

Geisiely Pedrosa de Freitas Paini[1]
Escola Amando de Oliveira
gefreitasufms@gmail.com

Josinei Vieira Machado[2]
Escola Estadual Amando de Oliveira
josineivieira@yahoo.com.br

1. Introdução

A Escola Estadual Amando de Oliveira, localizada no bairro Piratininga, foi fundada em 23 de outubro de 1973. No ano de 2023, a instituição comemora seus 50 anos de existência e atividades. Em suas dependência físicas, oferece a modalidade de ensino fundamental e médio, contando com 12 salas em funcionamento no período integral. Dessas, cinco salas são destinadas aos anos finais do ensino fundamental, enquanto as outras sete salas são destinadas ao ensino médio.

A pratica de convivência e socialização é entendida como momentos destinados ao intervalo para almoço e higiene dos estudantes. Sendo assim, esses momentos também são atribuídos ao desenvolvimento de atividades pedagógicas, de socialização e orientação sobre a alimentação e asseio pessoal dos estudantes nos espaços de convivência das escolas (SED, 2021).

[1] Geisiely Pedrosa de Freitas, Professora (PCS) e eletiva I, formada em Ciências Biológicas pela UFMS e mestre também pela UFMS. [2]Josinei Vieira Machado, Professora de Biologia da rede estadual de Mato Grosso do Sul e atualmente atuo como Coordenadora Pedagógica da EEADO.

Assim sendo, o objetivo do projeto foi oferecer experiências e momentos agradáveis aos estudantes, envolvendo-os em situações de convivência que promovem o respeito ao espaço coletivo, ao outro e às regras de convívio, higiene e alimentação saudável.

2. Metodologia

No decorrer do ano letivo de 2022 e 2023, as atividades relacionadas ao planejamento dos professores de prática de convivência e socialização (PCS), foram planejadas em conjunto, quinzenalmente, durante os sábados letivos. Todo planejamento foi escrito pelos professores e posteriormente encaminhado à Coordenação Pedagógica, que providenciava a impressão do cronograma quinzenal e fixava no quadro de recados de cada turma.

Cada atividade desenvolvida foi organizada e planejada de acordo com os anos, pensando na organização semanal de cada turma. Cada dia da semana uma turma era direcionada para um determinado espaço, registrado no planejamento: Onde fazer? Esses espaços eram nas mesas de refeitório do pátio, na quadra esportiva, no pátio da escola, na biblioteca, nas mesas externas, na sala de vídeo e na sala de descanso.

Para o bom desenvolvimento e adaptação dos estudantes para o entendimento doprojeto prática de convivência socialização, chamaremos de rotina o conjunto de ações adotadas pelos profissionais colaboradores, bem como pelos professores da (PCS), desse modo, da rotina semanal de cada turma foi pensada de modo a não haver repetições.

Quanto às ações realizadas denominamos: O que fazer? Sendo elas, organizar a turma para jogar (jogos educativos), levar estudantes na quadra para fazer atividades motoras para o desenvolvimento de lateralidades e de coordenação motora, musicalização, orientar grupos de estudantes para desenvolverem os clubes de protagonismo (desenho e leitura), preparar a sala de vídeo para hora do cinema e sala de descanso.

Para realização das ações, cada professor responsável por sua respectiva turma, se organizou em trazer ou tomar emprestado os materiais utilizados em cada atividade. Esses materiais eram confeccionados e/ou adaptados e fornecidos aos estudantes no horário do almoço entre 12h e 12h50min.

3. Resultados e Discussões

Foi proporcionado aos estudantes, nos momentos destinados ao intervalo para almoço, experiências que os envolveram em situações de convivência mútua e de aprendizagem de forma lúdica, na qual foram explorando jogos e brincadeiras em relação ao viver, à socialização, ao respeito ao espaço coletivo, bem como às regras de convívio, de higiene e de alimentação saudável. Seguem as descrições de cada atividade.

- **Espaço colaborativo e a higiene pessoal:** cada turma foi orientada aentender que o espaço físico de cada sala e da escola precisaria ser pertencido a cada um, pois, a partir daquele momento, todos precisariam preservar e integração do espaço físico limpo e organizado. Quanto ao asseio pessoal, os estudantes foram orientados a trazerem um kit de higiene, que continha materiais de higiene bucal, desodorantes, garrafa de água e frascos para depositar álcool em gel 70%. Materiais esses que auxiliam o bem-estar do estudante no seu dia a dia. Uma das dificuldades que percebemos foi que alguns estudantes não conseguiram trazer materiais como escovas de dente e creme dental. Para solucionar o problema, os próprios amigos doaram esses materiais ao colega que não tinha condições de levar o kit para a escola.
- **Jogos educativos:** os jogos eram realizados nos espaços externos à sala de aula e os alunos que tinham algum conhecimento básico sobre os jogos colaboravam com mais novos e àqueles que estavam dispostos a aprender. Foi possível perceber a organização e independência dos clubes ao longo de cada ação. Jogos de tabuleiro, jogos de carta e trilha foram ferramentas que trouxeram ao nosso

educando do ensino fundamental e médio, um momento de interação e troca de experiências quanto ao saber, o desenvolvendo do raciocínio lógico e a concentração.

- **Musicalização "Rádio Amando**": foi um momento pensado para os estudantes compartilharem e conhecerem os principais grupos musicais brasileiros e a música popular brasileira (MPB), pois a maioria desconhecem esses estilos musicais. Nesta ação um professor da PCS, ficou responsável por organizar a trilha sonora semanal na qual era realizada na quarta feira, onde denominamos de quarta musical.
- **Desafios esportivos:** cada turma tinha um dia da semana para ir à quadra esportiva para desenvolver atividades motoras como: basquete, vôlei, futsal, bete e handball. Para o desenvolvimento de lateralidades de coordenação motora foram propostos alongamentos e circuitos.
- **Clube de protagonismo:** o clube do desenho foi uma ação realizada em um dia de quarta-feira com os estudantes do ensino médio, desenvolvendo protocolos de técnicas de desenho manual para os estudantes do ensino fundamental. O clube de leitura ocorria simultaneamente às quartas-feiras, porém, opúblico era mais independente e diversificado quanto aos temas sugeridos de leitura entre os educandos.
- **Sala de vídeo**: A Hora do Cinema foi pensada como ação de entretenimento nas quintas e sextas feiras, para os estudantes do ensino fundamental, pois os mesmos gostam de filme de desenho. Os filmes que os estudantes assistiram foram: Divertidamente, RED, crescer é uma fera, Escola do Rock, Encantada, Enrolados,O touro Ferdinando, Sing, O encanto, Zootopia, essa cidade é o Bicho, Moana. Cada filme foi selecionado para trazer uma mensagem aos nossos estudantes. Desse modo, é perceptível a identificação que o estudante fazia com o filme.
- **Sala de descanso**: este espaço foi pensado como estratégia de descanso, pois alguns estudantes têm a necessidade de dormir após o almoço.

Sendo assim, a sala de descanso era limitada e quantificada por fichas, onde foram distribuídas 10 fichas por estudantes do ensino fundamental e 10 fichas para o ensino médio. Nesse espaço, eram distribuídos tatames e travesseiros, que ao final do horário eram devolvidos e o espaço organizado pelos estudantes.

Figura 1 e 2: Alunos desenvolvendo atividades diversas

Figura 3 e 4:

Fonte: A autora

Fonte: A autora

4. Considerações

No decorrer das atividades, notou-se uma intensa participação das turmas, sendo possível observar, em todas as propostas, o respeito ao espaço coletivo, o cumprimento das regras de convívio e a prática de boas regras de higiene e alimentação saudável. Além disso, foi evidente o desenvolvimento de autonomia por parte das turmas no decorrer dos anos. Desse modo, torna-se necessário incentivar e motivar ações que contribuam para o desenvolvimento e capacitação dos profissionais que atuam diariamente junto a essa dinâmica escolar. Isso demonstra extrema importância para a integração dos estudantes ao ambiente escolar.

5. Referências

SED. Secretaria de Estado de Educação. **Práticas de Convivência e Socialização II**. Aprovado pela Resolução/SED n. 3.834, de 1º de fevereiro de 2021, publicada no Diário Oficial Eletrônico n. 10.396, de 2 de fevereiro de 2021.

CIÊNCIAS NA PRÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO FORMATO REMOTO EM UMA ELETIVA DO ENSINO FUNDAMENTAL

João Pedro Piccoli
EE Menodora Fialho de Figueiredo. Dourados - MS
E-mail: piccoli199739@gmail.com

Vanessa Correa Rorato
EE Menodora Fialho de Figueiredo. Dourados - MS
E-mail: vanerorato@hotmail.com

Jane Soares Matoso
EE Menodora Fialho de Figueiredo. Dourados - MS
E-mail: jane.124926@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

Nos últimos anos, diversas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS) aderiram a Educação em Tempo Integral. Atualmente, 165 unidades escolares ofertam o Programa de Educação em Tempo Integral, alcançando 70 dos 79 municípios do Estado (MATO GROSSO DO SUL, 2023). A partir dessa proposta, o estudante se torna protagonista de seu conhecimento, convivendo de forma mais ativa no ambiente escolar, obtendo novas perspectivas através de estudos que buscam aliar as teorias com a prática cotidiana. Fundamenta-se, portanto, como princípios educativo e científico, a interdisciplinaridade, o educar pela pesquisa, o desenvolvimento das competências socioemocionais e a autoria (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

Situada no município de Dourados - MS, a Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo também implementou esta proposta de ensino em 2020, oferecendo a educação em tempo integral apenas ao ensino médio. Entretanto, visto que o ensino fundamental também tem sido destaque no Programa de Educação em Tempo Integral, criado pela Lei 4.973 de dezembro de 2016, foi ampliado, nesta unidade escolar, aos oitavos e nonos anos em 2021.

Uma característica importante das instituições que ofertam o tempo integral são as componentes curriculares eletivas (MATO GROSSO DO SUL, 2019). Por meio destes, os

estudantes escolhem o que desejam cursar durante o ano letivo, aprofundando-se na área de conhecimento que possui mais afinidade. Para isso, ao início do processo, os docentes definem os assuntos que irão trabalhar durante a primeira semana de aula, a partir de pesquisas sobre atualidades, informática, artes, música, entre outros. Posteriormente, elaboram a ementa curricular e o nome da respectiva temática, divulgando-as, por último, na "Feira das Eletivas", onde são expostas para que os estudantes escolham quais desejam cursar. Portanto, convém ressaltar que as turmas em *Eletivas* são mistas, permitindo a integração entre os discentes de diferentes turmas.

Nesse sentido, o presente relato buscou historiar uma experiência vivenciada pelos autores, em 2021, através de uma eletiva proposta integralmente de experimentações em Ciências. Sua ementa curricular foi elaborada e conduzida pelo professor, em conjunto da coordenação de área das Ciências da Natureza e da coordenação pedagógica da instituição. Convém ressaltar que a eletiva ocorreu em formato remoto, em virtude do período de pandemia ocasionada pela COVID-19. Assim, apresenta-se nos tópicos abaixo a metodologia e os resultados e discussões, considerando os desafios e as possibilidades relacionadas à sua realização.

2. Metodologia

A *Eletiva I - Ciências na Prática* foi realizada na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo com estudantes de oitavos e nonos anos do ensino fundamental durante o primeiro semestre de 2021. Salienta-se que, nesse período, as aulas presenciais estavam suspensas, devido ao Decreto 15.391/2020, regulamentado pela oferta das Atividades Pedagógicas Complementares (APCs), conforme a Resolução SED n. 3.745/2020, em razão da pandemia ocasionada pelo novo Corona vírus. Portanto, as atividades realizadas neste trabalho foram totalmente remotas.

Nesse contexto, quando os professores pesquisaram e definiram a ementa das Eletivas, realizaram gravações e edição de vídeos. Na "Feira de Eletivas", estes foram apresentados a todos os estudantes, nos grupos de *WhatsApp* das turmas, para que

pudessem escolher, de acordo com a temática, pela qual possuíram mais interesse em aprofundar, de acordo com as áreas de conhecimento.

Considerando que, nesse ano letivo, a escola havia recém englobado o ensino fundamental à proposta que oferta a Educação em Tempo Integral, as Eletivas caracterizaram-se um componente totalmente inédito ao público escolar, tanto para o corpo docente quanto para os estudantes. Assim, ao assumir as aulas de eletiva I, definida pela área de Ciências da Natureza, o professor teve o apoio do Professor Coordenador de Área (PCA) e da Coordenação Pedagógica (CP), os quais lhe auxiliaram na construção da ementa e atribuição de título, de modo a despertar a atenção e interesse dos estudantes em escolhê-la.

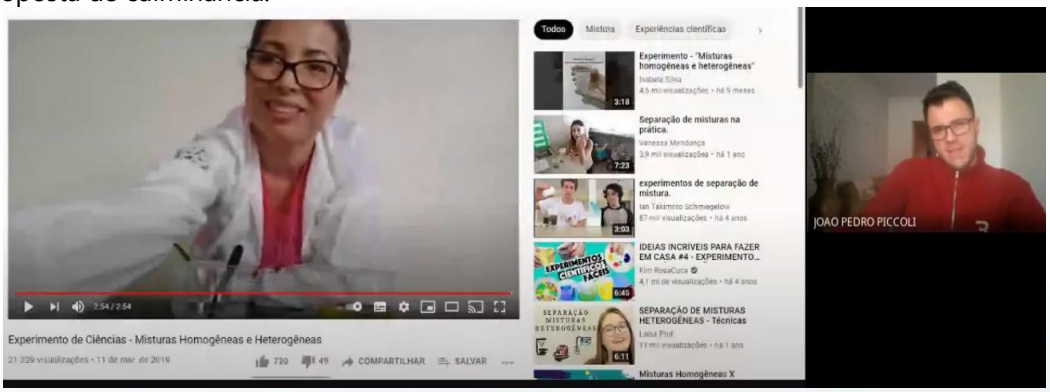
Conforme Lima *et al.* (2016), a aula prática é um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza, pois por meio dela o estudante experimenta o conteúdo abordado em aulas teóricas, permitindo o envolvimento com o mundo científico. Nesse sentido, surgiu a ideia de trabalhar integralmente com experimentações em Ciências, no intuito de complementar os estudos teóricos científicos com as aplicabilidades do dia a dia. Por esta razão, a Eletiva mencionada intitulou-se *Ciências na Prática*.

Ao gravar um vídeo explicando como ocorreriam os estudos dessa Eletiva, ela contou com 32 alunos regularmente matriculados. Por mais que alguns estudantes foram transferidos para outras escolas, outros vieram de outras instituições e, portanto, essa foi a média de estudantes matriculados durante o semestre.

Conforme relatado acima, em razão da pandemia ocasionada pela COVID -19, o trabalho ocorreu totalmente de modo remoto, devido às normas de biossegurança para evitar a disseminação do novo Corona vírus. Segundo Zajac (2020), esta modalidade constitui-se uma espécie de Educação à Distância (EaD) improvisada, na qual os professores tiveram que se adaptar rapidamente. Assim, estes gravam vídeo aulas em suas casas, fazem transmissões ao vivo em múltiplas plataformas virtuais de aprendizagem e produzem materiais de forma que a educação continuasse seus trabalhos, permitindo aos estudantes a continuação dos estudos de modo online.

Sendo assim, os principais recursos utilizados no decorrer desse período foram: plataforma *Google Classroom*, pela qual as atividades, materiais de apoio e vídeos foram disponibilizados; grupo de *WhatsApp*, para facilitar a comunicação, bem como sanar assincronamente as dúvidas dos estudantes, sob supervisão da coordenação pedagógica; *Google Meet*, para aulas síncronas, pela qual o professor explicou, de forma online, os conteúdos de todas as APCs, bem como auxiliou os estudantes na sua realização; entre outros. Ressalta-se que as aulas síncronas eram gravadas e disponibilizadas, posteriormente, no *Google Classroom*, objetivando estar à disposição dos educandos que não conseguiam participar. O professor também esteve à disposição presencialmente em todas as terças-feiras durante o período matutino, conforme estipulado pela direção, destinando horário dentro do ambiente escolar aos estudantes que, por ventura, requisitassem.

Figura 2 - Foto de uma aula síncrona realizada com os estudantes, dia 01/06/2021, via *Google Meet*. Nesta, o professor apresentou alguns exemplos de atividades experimentais que os estudantes poderiam realizar para a proposta de culminância.



Fonte: Os autores, (2021)

Em resumo, os principais objetos de conhecimentos abordados nessa eletiva foram: o que é Ciência; Métodos Experimentais; Experimentos Práticos em Ciências – com exemplos de aplicação principalmente a Reações Químicas, Densidade e Misturas Homogêneas e Heterogêneas. Objetivou-se, assim, aperfeiçoar habilidades voltadas à segunda competência específica da área de Ciências da Natureza, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre elas: **(MS.EF06CI01.s.01)** Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo,

água e areia, etc); **(MS.EF06CI02.s.02)** Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (misturas de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, etc.) (MATO GROSSO DO SUL, 2019).

Entre as principais atividades realizadas, trabalhou-se com escrita de pequenos textos e relatórios, questionários contendo alternativas múltiplas, e pesquisas vinculadas ao contexto autoral, sob orientação do professor. A partir de reuniões com a coordenação pedagógica em meados do mês de maio, foi solicitado que os docentes deveriam abordar com os educandos alguma proposta para culminância, de modo a divulgá-las nas redes sociais da escola, tendo em vista que, conforme o projeto da escola, o estudante seja autor e protagonista do próprio conhecimento. Assim, de acordo com as possibilidades de experimentos apresentados, propôs-se que os educandos da Eletiva pesquisassem e produzissem um vídeo autoral, contendo a atividade experimental que tivessem curiosidade e interesse de realizar, explicando teoricamente o fenômeno científico envolvido.

3. Resultados e Discussões

É interessante observar que, nesse período, a Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo, atendeu a diversos estudantes venezuelanos recém-chegados ao Brasil, os quais, devido a isso, possuíam dificuldades em expressar-se pela língua portuguesa, bem como compreender nitidamente as falas e propostas durante as aulas. Em continuidade, pelo fato de que alguns dos estudantes não possuírem acesso à internet em casa, eram atendidos pela Coordenação Pedagógica, a qual lhes entregavam APCs impressas para realização. Também havia outros educandos que trabalhavam durante o período de aula, pois precisavam auxiliar nas despesas de casa, e assim não conseguiam, por diversas vezes, participar das aulas síncronas, via *Google Meet*. Ao considerar esses aspectos, foram poucos os estudantes que podiam participar das aulas online.

Apesar destas dificuldades, em contrapartida, percebeu-se um número considerável de estudantes que requisitavam atendimento presencial, dentro do horário estabelecido

pela direção. Entre esses, percebeu-se destaque na solicitação dos estudantes venezuelanos, os quais também eram atendidos constantemente pela gestão escolar, devido às adaptações de nossas diferenças linguísticas. Em especial, houve maior retorno de atendimento para auxiliá-los na proposta de culminância, a qual consistiu em apresentação de atividades experimentais sob forma de vídeos, resultando-se em ótimas produções. Entre essas podemos destacar o "*Balão que se enche sozinho*", realizado por um estudante do 8º ano A e a *"Brilha alumínio caseiro"*, produzida por uma estudante do 8º ano B. A primeira consistiu em explicar a reação química do bicarbonato de sódio com o vinagre em uma garrafa PET, a qual faz encher a bexiga presa à boca da garrafa; a segundo, explicou como produzir Brilha alumínio através de produtos caseiros, de modo que, posteriormente, possamos utilizá-lo para arear panelas e demais utensílios compostos de metais.

Figura 3 – Foto dos momentos de gravações, durante a explicação das atividades experimentais, realizadas pelos estudantes descritos. À esquerda, o estudante do 8º ano A apresentando *O Balão que se enche sozinho* e, à direita, a aluna do 8º ano B apresentando a produção do *Brilha alumínio caseiro*.

Fonte: Os autores (2021)

A partir das fotos elencadas acima, pode-se evidenciar que os resultados alcançaram as expectativas do professor, uma vez que, além de conciliar a teoria científica com a prática, desenvolveu-se autonomia e atenção dos discentes quanto à aprendizagem de Ciências. Wichello (2018) corrobora a afirmação ao apontar que as atividades experimentais despertam o interesse destes pelo mundo científico que nos rodeia. Destaca-se que, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo professor e pelos

estudantes no sistema remoto, as atividades experimentais com materiais de baixo custo foram todas possíveis de serem realizadas. Foi gratificante observar os níveis de desenvolvimento processual e gradual dos estudantes durante as atividades e experimentações, percebendo-se nitidamente, então, a existência de mais pontos positivos que negativos, tendo em vista que o professor e os estudantes aprenderam simultaneamente.

4. Considerações Finais

Retomando as propostas iniciais, objetivou-se relatar os desafios e as possibilidades ao trabalhar com experimentações no ensino de Ciências remotamente, a partir das experiências vivenciadas na *Eletiva I – Ciências na Prática*, no 1º e 2º bimestre de 2021. Devido ao ineditismo desse componente curricular em períodos de aulas não-presenciais, alguns estudantes tiveram dificuldades de compreender o funcionamento das eletivas, e o professor e a coordenação tiveram um trabalho árduo quanto à busca ativa desses.

Entretanto, podemos notar a realização de ótimos trabalhos realizados por outros estudantes. Estes, em contrapartida, estavam sempre em contato com o docente, sanando suas dúvidas assincronamente, bem como solicitando ideias de forma constante para as produções de texto e, principalmente, para a apresentação das atividades científicas experimentais. Pode-se, assim, dizer que houve ótimos momentos de aprendizagem dos estudantes, bem como ao professor, ao compreender a importância da utilização de diferentes ferramentas alternativas, as quais anteriormente não se tinha muito conhecimento.

Para finalizar, salienta-se a importância de o professor estar em contínuo processo de formação. Por mais que, em nossa rotina docente, somos sempre desafiados, podemos aprender e evoluir a cada dia, melhorando, consequentemente, os processos relacionados ao ensino e aprendizagem (PAVANELLO, 2003). Espera-se que esse relato possa sensibilizar os professores quanto à busca permanente de auto capacitação, de modo que também os instigue acerca da realização de práticas experimentais no Ensino de Ciências,

uma vez que desperta o interesse dos estudantes pela aquisição de conhecimentos desse componente curricular.

5. Referências

DOURADOS NEWS, 28 nov. 2019. **Escola Menodora oferecerá ensino médio em tempo integral em 2020**. Dourados. Disponível em: https://www.douradosnews.com.br/dourados/escola-menodora-oferecera-ensino-medio-em-tempo-integral-em-2020/1116887. Acesso em: 14 jul. 2023.

GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL, 02 mar. 2023. **Presentes em 72 cidades, escolas de tempo integral conquistam pais, alunos e professores na rede estadual**. Leonardo Rocha; Bruno Rezende. Disponível em: https://agenciadenoticias.ms.gov.br/ presente-em-72-cidades-escolas-de-tempo-integral-conquistam-pais-alunos-e-professores-na-rede-estadual/. Acesso em: 04 ago. 2023.

LIMA, G. H.; SILVA R. S.; ARANDAS, M. J. G.; LIMA JUNIOR; N. B. N.; CÂNDIDO, J. H. B.; SANTOS, K. R. P. O uso de atividades práticas no ensino de ciências em escolas públicas do Município de Vitória de Santo Antão - PE. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n.1, p. 19-27, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1190. Acesso em: 17 jul. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Diário Oficial Eletrônico**: Atos Normativos da Administração Direta nº Resolução/SED N. 3.745, de 19 de março de 2020. Poder Executivo. Secretaria de Estado de Educação. Disponível em: https://www.spdo.ms. gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10120_19_03_2020. Acesso em: 14 jul. 2023.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Proposta Pedagógica e de Gestão das escolas em tempo integral**. Campo Grande: SED, 2023. p. 74

PAVANELLO, R. M. A. Pesquisa na Formação de Professores de Matemática para a Escola Básica. **Educação Matemática em Revista**, v. 10, n. 15, p. 8-13, 2003. Disponível em: http://funes.uniandes.edu.co/27058/. Acesso em: 06 ago. 2023.

WICHELLO, G. C. A importância da física experimental no processo de ensino e aprendizagem. **Centro Educacional São Camilo**, 2018. Disponível em: http://www.saocamilo-es.br/centroeducacional/noticias/2018/05/a-importancia-da-fisica-experimental-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.html. Acesso em: 16 jul. 2023.

ZAJAC, D. Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19. **Um agravo ao Direito à Educação e outros impasses**, 2020. Disponível em: https://epufabc.proec.ufabc.edu. br/ ensino-remoto-na-educacao-basica/. Acesso em: 19 jul. 2023.

CLUBE DE CIÊNCIAS – PEQUENO EINSTEIN

Everton Kunzler Bronzoni
EE Profª Thereza Noronha de Carvalho
everton.48795@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

A importância do Clube de Ciências para os estudantes da educação básica é significativa, pois proporciona um ambiente enriquecedor onde eles podem explorar, experimentar e aprofundar seus conhecimentos científicos de maneira prática e interativa. Os Clubes de Ciências oferecem diversos benefícios que vão desde o desenvolvimento do pensamento crítico até a promoção do interesse em ciências.

Os Clubes de Ciências desempenham um papel crucial no envolvimento dos estudantes com a ciência fora da sala de aula, permitindo-lhes explorar tópicos de seu interesse, desenvolver habilidades práticas e experimentar o processo científico de maneira proativa. Essas experiências extracurriculares não apenas complementam o currículo escolar, mas também ajudam a nutrir a curiosidade inata dos estudantes e a cultivar uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos científicos.

Como afirmam Nascimento e Bezerra (2019):

> Os Clubes de Ciências representam uma forma de levar reflexões sobre o sentido da ciência de formas diversificadas: experimentação, aulas de campo, debates, produções científicas, dentre outras atividades, ou seja, é uma forma de organizar um espaço na escola de educação científica e têm grande importância para o ensino de ciências. (Nascimento e Bezerra 2019):

Ainda, MENEZES, SCHROEDER e SILVA (2012), afirmam que os Clubes de Ciências são uma "possibilidade para o desenvolvimento de atitudes e senso crítico, uma vez que pode

propiciar condições adequadas para o estudante debater, discutir e refletir sobre aspectos éticos e morais".

Outros diversos estudos apontam os Clubes de Ciências como importante ferramenta de exploração e formação científica, estimulando o gosto pelas ciências da natureza e o desenvolvimento do pensamento científico. Mais um exemplo de estudo que aponta neste sentido é o de SCHMITZ e TOMIO (2019), onde os autores desenvolvem uma pesquisa de revisão sistemática, para divulgar a importância dos Clubes de Ciências para a produção científica brasileira. Neste estudo os autores concluem que:

> "Um Clube de Ciências caracteriza-se em um meio de relações com o saber, em que seus participantes, estudantes e professores, compartilham experiências das três figuras do aprender: a epistêmica, a social e a de identidade, mobilizados pelo trabalho intelectual, na direção da formação humana". (SCHMITZ e TOMIO 2019),

2. Metodologia

Os Clubes de Protagonismo das unidades escolares que ofertam o Programa de Educação em Tempo Integral na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul/REE-MS, têm como objetivo fazer com que os estudantes organizem e desenvolvam atividades de seu interesse, sendo eles próprios os responsáveis por propor tais atividades. Desta forma, é importante que o interesse seja do próprio estudante, e não uma imposição ou uma atividade obrigatória.

No dia a dia da escola os professores da área identificaram e estimularam os estudantes que gostam de ciência, tanto teórica quanto prática, apresentando-os ao método científico e todas as ferramentas e tecnologias disponíveis na escola para que pudessem experimentar, discutir, pensar e fazer ciência. Assim, foi natural que eles próprios se organizassem para, nas horas de prática de convivência, explorar este gosto pelas ciências e pelo fazer científico.

Quando os estudantes interessados procuram os professores da área para utilizarem o laboratório e todos os recursos que ele oferece, estes sugerem fazer um clube e os

ajudam a escrever seu plano de ação, descrevendo as atividades que pretendem realizar. O professor pode apadrinhar o clube, ou seja, orientá-los durante as práticas e fazer sugestões, mas é importante que todas as ações sejam protagonizadas pelos próprios estudantes.

3. Resultados e Discussões

Construído o plano de ação, os estudantes montaram um cronograma, pesquisaram experimentos, assistiram vídeos, filmes e documentários com temas científicos, aprenderam a elaborar um roteiro de experimento, contactaram os professores com antecedência para que, com o roteiro em mãos, eles pudessem fazer a separação de materiais e reagentes necessários para a realização dos experimentos, executaram, filmaram, editaram os vídeos e postam em redes sociais da escola.

Nota-se, o aumento do interesse pelas ciências e pelo método científico, a partir do momento em que se encontram protagonistas das próprias experiências com a ciência. Notou-se, também, uma facilidade maior com os componentes curriculares das ciências da natureza, que são as ciências biológicas, químicas e físicas. Salienta-se que esta é uma metodologia aplicável nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, devido a maturidade e maior capacidade de abstração e organização.

4. Considerações

Os Clubes de Ciências estimulam e tornam mais fácil a aprendizagem das ciências, e o interesse por projetos futuros, como estudar um curso superior da área. Além disso, nota-se que os estudantes que participam dos clubes têm mais facilidade para escrever e desenvolver um projeto de pesquisa, visto que estão mais habituados com o método científico.

5. Referências

MENEZES, Celso; SCHROEDER, Edson; SILVA, Vera Lucia de Sousa e. **CLUBES DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E ECOFORMAÇÃO.** Atos de Pesquisa em Educação, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 811-833, dez. 2012. ISSN 1809-0354. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3468>. Acesso em: 11 set. 2023.

NASCIMENTO, Cristiane Alves do; BEZERRA, Caubi de Mesquita. **UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE UM CLUBE DE CIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA.** II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores – Itinerários Formativos e Seminário DoCEntes. Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC. 2019.

SCHMITZ, V.; TOMIO, D. **O CLUBE DE CIÊNCIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DE SUA IDENTIDADE EDUCADORA**. Investigações Em Ensino De Ciências, 24(3), 305–324. 2019.

6. Anexos

CLUBE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: POTENCIALIZANDO A PESQUISA, A AUTORIA E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Viviane Alves Garcia
Escola Estadual João Ponce de Arruda
viviane.127814@edutec.sed.ms.gov.br

Ana Claudia Conde Peres
Escola Estadual João Ponce de Arruda
anaperestl@gmail.com

Flávio Soares de Queiroz Junior
Escola Estadual João Ponce de Arruda
flaviojr1994@gmail.com

1. Introdução

A Escola Estadual João Ponce de Arruda, localizada no município de Três Lagoas, no ano de 2021 passou a ofertar a Proposta Pedagógica de Gestão das Escolas em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, que tem em sua estrutura, além de componentes curriculares diferenciados, as vivências e práticas educativas. Conforme o documento (MATO GROSSO DO SUL, 2022, p. 9):

> Destacam-se nas Escolas da Autoria a oferta de Práticas e Vivências em Protagonismo: liderança de turma, conselhos de líderes, os clubes de protagonismo e Práticas de Convivência e socialização. Há, ainda, o acolhimento e a tutoria como ações que apoiam o desenvolvimento intencional da Pedagogia da Presença na escola, por meio da aproximação na relação educador/educando.

Dentre as práticas educativas do EMTI uma que se destaca é o clube do protagonismo. Essa prática educativa tem por objetivo fomentar a atuação protagonista do estudante e desenvolver sua autonomia. Desse modo, a partir do interesse dos estudantes, foi idealizado o clube do protagonismo, titulado como Clube de Iniciação Científica, para os estudantes do Ensino Médio, orientados por professores de Matemática e Ciências da Natureza, Coordenadores Pedagógicos e de Práticas Inovadoras.

Tendo em vista a tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão, são objetivos do clube desenvolver o pensamento crítico e científico nos estudantes participantes, permitindo-

os compreender sobre as diferentes metodologias científicas e produzir projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, como Matemática e Ciências da Natureza, divulgar ciência à comunidade escolar e colaborar com a formação dos demais estudantes em ações educativas. Além disso, o clube também proporciona aos estudantes experiências e aprendizagens com diversas atividades científicas desenvolvidas, como aulas práticas, saídas de campo, visitas às Universidades e Instituto Federal e participação em Feiras de Ciências.

Essas ações tornam a aprendizagem mais atrativa e significativa, possibilita a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades científicas, dialogando, ensinando-os a argumentar, estimulando a criticidade, criatividade e o protagonismo, auxiliando-os na construção de sua autonomia, além de estimulá-los para o ingresso no ensino superior.

2. Metodologia

No início do ano letivo, na Semana do Protagonismo, foram realizadas as apresentações para os estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) dos clubes de protagonismo ofertados na escola. Nesse momento, o presidente do Clube de Iniciação Científica realizou a apresentação dos seus objetivos e efetuou a inscrição para os estudantes participarem das suas ações.

Para o desenvolvimento do clube realizaram-se encontros semanais nos intervalos do almoço utilizando seis momentos do processo de investigação apresentados por Zômpero e Laburú (2011, pág. 74): "escolha do objeto de estudo e do problema; expressão das ideias dos estudantes, emissão de hipóteses; planejamento da investigação; nova informação; interpretação dos resultados e conclusões; expressão e comunicação dos resultados". Os próprios discentes realizaram a escolha do objeto de estudo e do problema, conforme ou segundo a realidade local, tendo o docente a função de delinear as possibilidades provindas da estrutura disponível para aplicação da mesma e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Descreveremos a seguir as ações desenvolvidas pelo Clube no primeiro semestre do 2023:

2.1. Pesquisa em matemática e matemática nas pesquisas.

A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Desse modo, a professora de matemática Ana Lucília demostrou exemplos de pesquisas científicas nessa área, como a formulação de gráficos e tabelas. Explicou como a matemática é importante para as outras áreas do conhecimento, pois possibilita a análise de resultados e verificação de hipóteses, reforçando a importância do método científico para a conclusão de conceitos científicos.

2.2 Diário de Bordo

O diário de bordo é uma ferramenta que consiste no registro pelos pesquisadores das etapas e tarefas realizadas ao longo do desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Nele os pesquisadores anotam as ideias, observações, experimentos (se houver), comentários, fotos e esquemas. Durante dois encontros semanais, o Coordenador de Práticas inovadoras explicou como elaborar um diário de bordo e a importância de realizar todas as anotações e etapas das atividades de pesquisa.

2.3 Experimentação Científica

No clube de Iniciação Científica foi oportunizado experimentações científicas visando discutir conteúdos e conceitos de Ciências, tornar o ensino mais atrativo e de qualidade. Para isso, foi utilizado o Laboratório Móvel, disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED -MS). Durante as atividades práticas, a Professora e Coordenadora Viviane Alves Garcia apresentaram aos estudantes as partes do microscópio óptico e como utilizá-lo de forma correta, abordou algumas técnicas de preparos de lâminas microscópicas para que os aprendizes pudessem visualizar as estruturas que compõem as células animais e vegetais (Figura 1).

Figura 1. Observação no microscópio óptico de Células Animais e vegetais.

2.4. Aulas práticas para estudantes do Ensino Fundamental

Nesta prática, os membros do clube fizeram o preparo do material biológico para a demonstração aos estudantes do ensino fundamental anos finais. Os materiais preparados foram o corte da derme da cebola para a visualização das células vegetais no microscópio óptico e a técnica do esfregaço que consiste em espalhar o pedaço do fígado na lâmina após o uso do corante azul de metileno. Com o material pronto, fizeram a exposição das lâminas com estudantes do 6° ano do ensino fundamental, dividindo-os em grupos e por mesas, onde cada mesa tinha um microscópio e um roteiro de estudos que permitiu os estudantes do ensino fundamental descrever as técnicas utilizadas, visualizar e desenhar as células.

Figuras 2. Aula prática de microscopia para os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual João Ponce de Arruda.

2.5 Palestra sobre a Dengue para os Estudantes do Ensino Fundamental

Nesta atividade os estudantes do clube realizaram uma pesquisa científica com a orientação dos professores sobre a dengue (transmissão, sinais, sintomas, prevenção da doença, número de casos na cidade e ciclo do mosquito *Aedes aegypti)*. Após a pesquisa, elaboraram uma apresentação em slides para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental (figura 3). Durante a apresentação foi abordado a importância do combate ao mosquito *Aedes aegypti* para o controle da dengue em nossa cidade. Após a palestra, houve atividade prática com a observação de mosquitos adultos, ovos, larvas e pupas de *Aedes aegypti* com o auxílio de lupas cedidas pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (figura 4).

2.5 Visita técnica na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Professores e estudantes participantes do clube de iniciação científica realizaram uma visita à UFMS. No local, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer vários laboratórios de pesquisa, sanarem dúvidas sobre cursos de graduação e ouvirem relatos e experiências dos acadêmicos de graduação e pós-graduação que estavam presentes. Também observaram e aprenderam como são realizadas as pesquisas científicas nos laboratórios visitados.

Figura 3. Palestra sobre a dengue e o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti* para os alunos estudantes do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual João Ponce de Arruda. A palestra foi elaborada e apresentada pelos estudantes alunos do Clube de Iniciação Científica da

Figura 5: Visita dos membros do clube de Iniciação Científica da Escola Estadual João Ponce de Arruda à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3. Resultados e Discussões

Até o momento, percebe-se um avanço na autonomia e protagonismo dos estudantes e professores membros do Clube de Iniciação Científica. Em relação aos docentes, os mesmos se comprometem ativamente com as ações de mediações e assessoria aos estudantes. O clube em seu aspecto organizacional se destaca, pois é formado por 05 professores, sendo um de física, um de matemática e 3 de biologia, tendo o trabalho realizado de forma coletiva/colaborativa.

Os discentes demonstraram interesse em participar das reuniões e também das ações, destacando-se no conhecimento das etapas de uma pesquisa científica, na preocupação na execução, na organização e no fazer 'bem feito'.

Destaca-se também, que as ações realizadas no clube de Iniciação Científica oportunizaram aos estudantes a compreender o método científico, as metodologias de pesquisa e projetos científicos. Adquiriram conhecimento e experiências durante a visita técnica à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e com palestras e rodas de conversas em encontros com os professores do clube.

4. Considerações

O clube está atingindo os objetivos propostos, fomentando a atuação protagonista do estudante e desenvolvendo sua autonomia por meio da pesquisa científica dentro da comunidade escolar. A contribuição dos professores para a comunidade é no esclarecimento de feiras científicas que ocorrerão em nosso município, auxiliando nas etapas de submissão de trabalho. Os estudantes, em uma conversa informal, contaram sobre como funciona o clube, as ações que estão sendo realizadas e outras que estão por vir.

Em relação a resultados, os integrantes do clube são semifinalistas do concurso de âmbito nacional realizado pela Samsung com o nome de 'Solve for Tomorrow – 10. ° Edição' onde mais de 2.300 trabalhos foram inscritos, porém, apenas 20 passam para a

fase de semifinal. Além disso, os estudantes divulgarão as ações realizadas pelo clube na Feira Científica organizada pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

5. Referências

ZÔMPERO, A. F.; LABURÚ, C. E. Atividades Investigativas no Ensino de Ciências: **Aspectos históricos e diferentes abordagens**. Revista Ensaio, v. 13, n. 03, p. 67-80, set-dez 2011.

MATO GROSSO DO SUL. **Proposta Pedagógica e de Gestão da Escola da Autoria**. Secretária de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, 2022. Gerhardt, T. E, Silveira, D. T. Métodos de pesquisa – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CLUBE DO CAFÉ FILOSÓFICO: PROTAGONISMO EM AÇÃO

Ana Paula Alves Sartori
E-mail: paulasartori@hotmail.com

1. Introdução

A experiência aqui relatada surge no início do ano letivo de 2021, na cidade de Glória de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul. Nesse mesmo ano, a Escola Estadual Prof.ª Vânia Medeiros Lopes, com uma longa trajetória e tradição na oferta dos anos finais do ensino fundamental e médio, passou a conferir, à comunidade local, educação em tempo integral, ofertando a Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

A notícia sobre a mudança na estrutura da oferta de ensino, a princípio, foi uma grande surpresa, acompanhada de receios e inseguranças que toda novidade traz consigo. Vale ressaltar, outra grande mudança que atingiu o mundo todo nesse mesmo período, a pandemia da COVID – 19, que teve seu primeiro caso registrado aqui no Brasil no dia 26 de fevereiro do ano de 2020, na cidade de São Paulo, e que rapidamente se espalhou por todo o país, forçando-nos a viver de um modo nunca antes experimentado pela nossa geração, adotando o distanciamento como meio de sobrevivência.

Nesse caldeirão de novas experiências, está a educação e todos os profissionais que fazem essa roda girar. Mesmo em meio à uma crise econômica, sanitária, social, emocional e tantas outras que aqui não caberiam citar, pela proporção que o problema tomou, está a escola. Pois bem, essa roda não parou de girar, ela girou de modo diferente, reinventando-se, como quem aprende técnicas de guerra estando dentro do campo de batalha, mas ela continuou, nós continuamos.

Até o momento, enquanto escrevo esse relato, já são duas novidades em um espaço curto de tempo: uma escola que por longos anos ofertou ensino em tempo regular e, repentinamente, se torna escola em tempo integral, acompanhada de uma pandemia. Enquanto tudo isso acontecia, continuávamos nossos trabalhos, hora remoto,

hora presencial e assim fomos caminhando e aprendendo cada dia mais, com todos os desafios que nos eram apresentados, enquanto escola, profissionais da educação e estudantes.

No decorrer do ano de 2021, ainda na prática do ensino remoto, a escola começou a inserir, no cotidiano escolar, todas as orientações que eram repassadas por meio da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED/MS), de forma mais diretiva, através da Coordenadoria Regional de Educação/CRE 5 - Dourados.

Nesse ínterim, começamos, enquanto equipe, compreender que a escola em tempo integral tem como proposta principal , inserir seus estudantes no centro de um processo maior, pensando não somente em levar conhecimentos aos mesmos, como uma estrutura hierarquizada e de cunho positivista, como já vivenciado em outros tempos, mas sim, com o propósito de fortalecer e desenvolver nesses estudantes o protagonismo, seu desenvolvimento integral, tanto nos aspectos cognitivos quanto socioemocionais, a fim de capacitá-los para o mundo do trabalho e, sobretudo, para o convívio e responsabilidade com suas ações em sociedade.

2. Desenvolvimento

Desse modo, no ano de 2021, através de reuniões que aconteceram, primeiramente entre a Equipe Gestora, Pedagógica e a Coordenação da Área de Ciências Humanas, foi pensada na estrutura inicial do primeiro Clube de Protagonismo da Escola Estadual Prof.ª Vânia Medeiros Lopes. Posteriormente, houve o repasse das propostas para toda a equipe de profissionais lotados na escola, onde a proposta para que o clube desses seus primeiros passos foi consolidado.

As turmas contempladas com esse clube foram o 9º ano do ensino fundamental e as turmas do ensino médio, pela complexidade dos temas e abordagens mais compatíveis com a maturidade e compreensão desse público-alvo.

A ideia central, foi e continua sendo, a de proporcionar aos estudantes e professores participantes desse clube, um momento onde os mesmos possam propor temas pertinentes para o conhecimento de todos, trazendo à tona discussões

enriquecedoras e necessárias para a compreensão do contexto em que vivemos, e, por meio dessa compreensão, diversos outros aspectos que envolvem o protagonismo, senso de pertencimento sociocultural dos educandos, reflexões sobre diversos aspectos vivenciados no cotidiano em nosso país e no mundo, tanto no passado como no presente.

Os temas contemporâneos contemplados na ementa desse clube são: O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (em cumprimento à Lei 11.645/2008), Educação em Direitos Humanos, Superação de Discriminações e Preconceitos como Racismo, Sexismo e Homofobia. No sentido da formação integral dos sujeitos, no âmbito do espaço escolar, cabe a menção de uma passagem de Santos (2019):

> [...] o objetivo primordial da escola é promover o processo de socialização dos sujeitos. Portanto, tudo o que acontece na escola ocorre tendo-se em vista esse objetivo. Na escola não se pretende formar historiadores, médicos ou engenheiros, mas sujeitos que compreendam os mecanismos de funcionamento da sociedade, que atuem politicamente, que se tornem trabalhadores e cidadãos, sem perder de vista que, dependendo da época, a ideia de cidadania variou e, com ela, a atuação da escola, seus programas, suas práticas, suas dificuldades e seus problemas. (SANTOS, 2019, p. 18).

A partir dessa reflexão e a compreensão bem definida sobre os objetivos do Clube de Protagonismo " Café Filosófico ", aconteceu o primeiro encontro, no dia 16 de junho de 2021, mediado pela professora Ana Paula Alves Sartori, que também está à frente da Coordenação da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na escola.

Nessa primeira edição, por se tratar de um momento delicado, de distanciamento social, como já mencionado anteriormente, o clube teve como público-alvo as turmas do 9º ano, ensino médio e toda a equipe pedagógica.

Através da plataforma *Google Meet*, estivemos conectados com a palestrante convidada para essa oportunidade, a Psicóloga Valderes Rocha Nogueira, que muito contribuiu para o encorajamento dos docentes e estudantes em um momento atípico, onde todos precisaram se reinventar. O encontro foi bastante emocionante, cheio de novas ideias e certamente proporcionou a todos os participantes um incentivo a continuar a oferecer uma educação com qualidade, equidade e respeito ao próximo.

I - Encontro virtual do Clube do Café Filosófico com a temática: Saúde mental em tempos de pandemia

Os encontros passaram a acontecer sempre em dias e horários alternados, a fim de não comprometer os horários de aulas dos estudantes. Na modalidade presencial, aconteciam sempre nos horários de almoço, com orientação e mediação da professora Ana Paula Alves Sartori e outros docentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O segundo encontro ocorreu no dia 20 de julho do ano de 2021, com uma formação e orientação a respeito do Ensino de História e Cultura Indígena, tema este inserido em todos os documentos que norteiam o ensino no país, em cumprimento a Lei n. 11.645 de 2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Indígena nas escolas de educação básica de todo o país, tanto públicas quanto privadas.

O encontro também foi mediado pela professora Ana Paula, que convidou o Professor Dr. Éder da Silva Novak, da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, estudioso sobre a História e Cultura dos Povos Indígenas, para um diálogo com os professores e estudantes da escola, enfatizando a importância do estudo e compreensão a respeito da diversidade dessas populações em nosso país. Nessa oportunidade, o professor apresentou o Projeto de Extensão - Aproximando Universidade e Escola: História e Cultura Indígena, que visa levar conhecimentos sobre as populações indígenas às escolas estaduais de Mato Grosso do Sul.

II – A implementação da Lei 11.645/2008 e o Projeto de Extensão: Aproximando Universidade e Escola

Na sequência, temos algumas imagens de mais dois encontros do Clube, agora já de forma presencial, onde os estudantes escolheram os temas, sendo estes mediados

pela professora supracitada, incentivando o protagonismo e participação de cada discente.

Em todos os encontros presenciais, após as apresentações e debates sobre os temas propostos, compartilhamos um café e lanche, ofertado pela escola, o que tornava esses momentos mais prazerosos e especiais, proporcionando espaços de aprendizagem interativos e fortalecendo os vínculos entre docentes e estudantes.

Vale ressaltar, que a Direção Escolar e Coordenação Pedagógica sempre participam desses encontros, a fim de contribuir com o fortalecimento dos clubes de protagonismo, incentivando docentes e estudantes no desenvolvimento de atividades diferenciadas.

III - Temas das apresentações, respectivamente: História e Cultura Afro – brasileira e Revoltas Coloniais e Regenciais: Mudanças e permanências no contexto de luta dos movimentos sociais no Brasil.

3. Conclusão

O Clube de Protagonismo continua acontecendo no ano de 2023, com encontros que ocorrem nos horários do almoço. A escolha dos temas vem sendo realizada pelos estudantes, através de enquetes em grupo de mensagens instantâneas e urnas de votação, onde os mesmos depositam suas sugestões, de forma individual.

Os resultados e conclusões desse trabalho são positivos, visto que a escola está conseguindo implementar a ideia principal dos clubes, que é a de proporcionar aos estudantes novos modelos de ensino, que considerem e priorizem o protagonismo como base para uma aprendizagem eficaz.

Ao questionar os estudantes sobre o que estão observando e aprendendo com o clube, eles dizem que gostam desses momentos e aprendem muito. Enquanto docente, considero que os resultados obtidos com essa experiência são enriquecedores, não apenas para os estudantes, mas também para mim, enquanto profissional. Os encontros e discussões proporcionam uma ampliação no olhar enquanto profissional em educação,

compreendendo que as dinâmicas de troca de experiências são valorosas, em todas as circunstâncias.

Por fim, posso afirmar que os resultados são evidentes, pela aprendizagem que proporciona aos estudantes, pelo anseio dos mesmos por mais momentos como esses e isso nos motiva, enquanto docentes e escola, a aprimorar cada vez mais nossas experiências.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008.** Diário Oficial da União Brasília, DF. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 19 ago. 2023.

SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; In: Ensinar História no Século XXI: **Dilemas e Perspectivas**. Cruz das Almas/Bahia - 2019: UFRB, 2019, p. 18.

COMO DISSE RUBEM ALVES: *A ESCOLA QUE SEMPRE SONHEI SEM IMAGINAR QUE PUDESSE EXISTIR*... A "MINHA"!

Sandra Mieres Vega Passos
EE Presidente Médici
mierespassos@gmail.com

4. Introdução

A Escola Estadual Presidente Médici, que desenvolve Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, nasceu em dezembro de 2016, quando passou a oferecer Educação em Tempo Integral, pela Lei nº 4.973. Desde então, houve uma reviravolta na minha vida pessoal e profissional. As experiências vividas a partir desta data reestruturaram toda a minha forma de agir como professora e, principalmente, como gestora de escola.

Com o modelo Pedagógico da Escola de Gestão em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, pude pôr em prática todos os meus sonhos, até então adormecidos por um sistema frio e burocrático. No primeiro contato que tive com o livro de Rubem Alves, do qual "roubartilhei" o título do meu relato, imaginava, um dia, colocar em prática aquele formato de escola: estudantes protagonistas, autores do próprio aprendizado, conscientes de seus direitos, mas muito mais de seus deveres e muito próximos da gestão escolar no cotidiano escolar.

A princípio, foi um grande desafio, principalmente fazer as pessoas acreditarem que daria certo, argumentar sobre algo que era, no momento impalpável, invisível e inaudível no meu Estado, na minha cidade. Assim, passados todos esses anseios e todas as dificuldades iniciais, relatarei a minha melhor experiência como gestora, em um modelo pedagógico que tem o estudante como centro de todas as ações da escola.

5. Metodologia

Na escola onde sou gestora atualmente sempre tivemos líderes de turmas e grêmio estudantil. No entanto, após a eleição destes, os mesmos caíam no esquecimento e, raramente eram mencionados, a não ser para anotar os nomes dos estudantes bagunceiros, quando o professor precisa se ausentar da sala, ou para levar ou buscar algo para o docente. Esse era o papel principal do líder de sala, que muitas vezes era indicado pelo próprio educador.

Já o Grêmio Estudantil, conforme previsto na Resolução/SED Nº 4.166, de 8 de março de 2023, que é uma entidade que representa os interesses dos estudantes, desempenhava esse papel de defesa dos discentes, sempre fazendo reivindicações para essa classe. Essa agremiação era eleita democraticamente por seus pares e nem sempre tinha ideias concatenadas com a gestão visando melhoria para o bem comum.

Mas, quando iniciei os estudos sobre a Proposta Pedagógica e de Gestão das da Escolas em Tempo Integral da REE/MS, ouvindo os relatos de experiências, conversando com quem viveu esse modelo, percebi que era possível trabalhar em um formato diferenciado. Era possível ter estudantes protagonistas, conforme descreve o Caderno do ICE – Instituto de Corresponsabilidade Educacional, Modelo Pedagógico, Conceitos.

> Os conceitos de Protagonismo e Projeto de Vida se referem à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo.
> (Cadernos ICE. Modelo Pedagógico. Conceitos. p. 11)

A Proposta Pedagógica e de Gestão das da Escolas em Tempo Integral da REE/MS também evidencia o protagonismo do estudante quando afirma que:

> ...o protagonismo possibilita a atuação do estudante como personagem principal de iniciativas e atividades e/ou projetos voltados para a solução de problemas reais, atuando como fonte de liberdade, solidariedade e compromisso, fortalecendo sua atuação participativa e democrática.
> (Proposta Pedagógica e de Gestão da Escola da Autoria. Mato Grosso do Sul/MS. p. 15-16)

Assim sendo passado um mês do início do ano letivo, embasados nos estudos da liderança servidora, foi realizada a escolha dos líderes de turma, de forma democrática: por eleição direta ou por aclamação (cada turma definiu o formato da eleição).

Foram eleitos líder, vice-líder e suplente. Iniciou-se então, o trabalho da gestão com os líderes de turma. Realizamos formação de liderança servidora, para que todos entendessem qual era a função do líder de sala na Proposta Pedagógica e de Gestão das da Escolas em Tempo Integral da REE/MS. Organizei um grupo de *whatsapp* para uma melhor comunicação com os líderes e marcamos reunião semanal para a discussão das demandas escolares.

A partir desse momento, senti que a minha vida de diretora/gestora de uma escola passaria a ser completamente diferente, pois ao meu lado estavam os estudantes interessados na educação, vozes antes abafadas agora seriam ouvidas, ideias, sugestões para solucionar problemas, ajuda nas demandas diárias.

Na prática, as reuniões de alinhamento acontecem semanalmente, às quintas-feiras, às treze horas, que ainda é o horário do almoço dos estudantes. Cada líder recebeu um caderno, onde faz as anotações da pauta que deseja trazer para a reunião, bem como de todos os assuntos tratados, pois precisa dar uma devolutiva para a sua turma.

Os assuntos giram em torno das demandas da escola e dessas discussões surgem projetos para a melhoria do ambiente, para a conscientização dos estudantes em relação ao patrimônio público, para estudo do PPP – Projeto Político Pedagógico da escola, Plano de Ação com as metas de aprovação definidas, Calendário Escolar, eventos da escola, organização de pré-conselho de classe, análise dos resultados bimestrais e muitos outros assuntos de relevância para a escola.

Figura 1- Reunião com os líderes

Fonte: Autoria própria

Figura 2- Entrega de cadernos, análise de gráficos, formação liderança servidora

Fonte: Autoria própria

O que mais importa é que os estudantes, realmente, sentem-se pertencentes a essa escola, e assim, corresponsáveis por tudo o que acontece nela. Essa prática de gestão escolar trouxe ao meu cotidiano de gestora inúmeros benefícios, que melhoraram, principalmente, o relacionamento com os estudantes, aproximando-me muito mais a eles e tornando-me mais mediadora das decisões acerca das dificuldades enfrentadas.

A Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da REE/MS trouxe para a minha vida profissional, dinâmicas que no passado eu enxergava como burocráticas e dispensáveis, pois não via a necessidade delas. E hoje, nas reuniões de alinhamento, a importância de ter um plano de ação com metas definidas é imprescindível para o início de qualquer pauta, para o desenvolvimento de qualquer ação.

Ter um ponto de partida para saber onde chegar é o foco principal. Algo tão simples que só a Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da REE/MS me fez enxergar com toda a potencialidade e assim faço com todos os atores escolares. Destaco o trabalho com a liderança estudantil, pois essa está fortalecida nessa escola de forma que atua em conjunto com a gestão, motivando os próprios docentes a reformularem seus planejamentos com metodologias ativas que intensificam a participação dos protagonistas.

Destaco ainda, o trabalho de acompanhamento, através de planilhas, dos estudantes transferidos e os motivos da transferência, dos estudantes com notas abaixo de cinco (5,0), dos inscritos no ENEM/vestibulares, dos aprovados em ENEM/vestibulares, da taxa de aprovação, dos estudantes inscritos nos clubes de protagonismo, das pesquisas de satisfação dos pais e outros temas relevantes ao bom funcionamento do fazer pedagógico da escola.

Realizar reuniões de alinhamento semanais com a equipe gestora e com os docentes, além dos líderes estudantis, é uma forma de aperfeiçoar todo o trabalho pedagógico da unidade escolar, tendo sempre como foco a aprendizagem e a autonomia do estudante. Essa organização do trabalho de gestão a TGE – Tecnologia de Gestão Educacional foi quem me deu, através do ICE – Instituto de Corresponsabilidade Educacional, parceiro da Secretaria de Estado de Educação de MS e posteriormente a Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grossos do Sul.

A TGE – Tecnologia de Gestão Educacional pode ser definida como um conjunto de instrumentos que aperfeiçoa o desenvolvimento da ação educativa. Que permite, através dos princípios e práticas, que o gestor visualize toda a estrutura que compõe não só a escola física, mas todos os atores escolares e seus anseios em torno de metas comuns. Que permite que o gestor engaje esses atores transformando as intenções em ações, fazendo girar o círculo virtuoso das relações sociais entre gestão pública e escola e investidores sociais e comunidade.

6. Resultados e Discussões

São seis anos da Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da REE/MS, no qual o estudante e seu projeto de vida são o centro de todo o processo educativo. O gestor é um dos atores escolares e a ele é dado todo o suporte para proporcionar a sua equipe a possibilidade de trabalhar, da melhor forma possível, o protagonismo desses estudantes e de toda a comunidade escolar.

As reuniões de alinhamento são os meios para afinar a equipe e fazer com que todos sejam corresponsáveis pelas ações que culminam nas metas estabelecidas, tanto no Plano de Gestão Escolar, quanto do Plano de Ação da Escola, pautadas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar.

E é impressionante perceber que nossos estudantes sabem as metas, conhecem o PPP – Projeto Político Pedagógico e o Regimento da Escola. Estabelecem relação entre esses documentos e o quão importante é para a vida escolar deles. Quando os acompanhamentos são realizados de forma sistemática, ao finalizarmos o ano letivo, é possível constatar se atingimos ou não a meta projetada e entender o porquê do resultado, sempre considerando a discussão em grupo.

A EE Presidente Médici, já no primeiro ano da Proposta Pedagógica e de Gestão das da Escolas em Tempo Integral da REE/MS atingiu a meta da nota do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; obteve uma aprovação de 65% de seus estudantes em universidades públicas; teve um índice de 98% de aprovação de seus estudantes; uma taxa zero de abandono; número estes que, na maioria das vezes, não eram acompanhados e nem considerados para as metas, as ações, as metodologias, ou seja, para o planejamento como um todo.

Essa mudança da prática da gestão escolar mudou também a prática de toda a escola, com um efeito dominó. Uma transformação positiva, que trouxe resultados reais e possíveis de serem mostrados à comunidade escolar através de dados estatísticos, evidências essenciais para corroborar, de forma, irrefutável, o resultado de um trabalho.

7. Considerações

Ao iniciar os estudos da TGE – Tecnologia de Gestão Educacional – consegui organizar minhas atribuições como gestora de forma planejada, organizada, sistemática e, assim, no modelo Proposta Pedagógica e de Gestão das da Escolas em Tempo Integral da REE/MS corresponsabilizar todos os atores escolares na escrita do Plano de Ação da Ação da Escola.

Nessas premissas, o protagonismo, a formação continuada, a excelência em gestão, a corresponsabilidade e a replicabilidade, foram o ponto de partida, de onde foram traçadas as metas, os objetivos, as ações e definidos todos os corresponsáveis de cada ação.

O trabalho com a liderança estudantil foi um encantamento total, dado o nível de maturidade que a escola está atualmente. Os estudantes conseguem entender a necessidade do ciclo de melhoria contínua, realizando, rotineiramente o PDCA, nas reuniões de alinhamento e exercendo o verdadeiro protagonismo no ambiente escolar. O PDCA é um instrumento para apoiar o crescimento do processo de melhoria contínua e sempre deve considerar as seguintes fases: o P – (*plan)* – planejar, o D – (*do*) fazer, C – (*check*) – checar/avaliar e o A – (*action*) – agir.

Também fazem análises dos gráficos de rendimento de suas turmas e detectam as dificuldades de aprendizagem, bem como sugerem mudanças, tanto da parte deles (estudantes), como para os docentes, em relação à turma, objetivando a meta estabelecida no Plano de Ação.

Foram transformações efetivas ocorridas com a mudança da escola quando passou a oferecer ensino em tempo integral, em 2016, dentro da Proposta Pedagógica e de Gestão das da Escolas em Tempo Integral da REE/MS, até a data atual. Foram ensinamentos e aprendizagens significativas em minha vida profissional que alteraram, de forma radical, o meu olhar à educação. Estar à frente da EE Presidente Médici é estar na "Escola dos meus sonhos*: a escola que sempre sonhei sem imaginar que já existia*".

8. Referências

ALVES, Rubens. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 1ºed. Campinas. 2001.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Cadernos da Escola da Escolha.** Modelo Pedagógico. Conceitos. 2º Edição. Recife. 2016.

_____. Cadernos **da Escola da Escolha.** Princípios de Conceitos. Liderança Servidora e Motivação. Planejamento e Operacionalização. 2º Edição. Recife. 2016.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED n. 4.166, de 8 de março de 2023.** Aprova o Regimento Escolar da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Diário Oficial de MS: 11.105, p. 35-36, 17 de março de 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Proposta Pedagógica e de Gestão da Escola da Autoria.** 2023.

CRÔNICAS À MODA DE MOACYR SCLIAR

Luclecia Silva de Almeida Matias[17]
E. E. Profº. Emygdio Campos Widal
luclecia.118285@edutec.sed.ms.gov.br

9. Introdução

Moacyr Scliar, médico e escritor gaúcho, por meio da sua prática desenvolvida por anos escrevendo crônicas para o jornal Folha de S. Paulo, todas elas baseadas nas notícias dos fatos reais publicados pelo próprio jornal foi o que me inspirou a desenvolver o projeto que aqui relatarei.

Assumi, neste ano de 2023, duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, 1º ano C e 1º ano D, para trabalhar com o componente curricular Recomposição de Aprendizagem em Língua Portuguesa, na escola onde atuo desde 2015, a E. E. Profº. Emygdio Campos Widal.

No início do ano letivo, ao avaliarmos por meio de atividades diagnósticas, notamos que o período de pandemia da COVID-19 afetou de forma significativa os estudantes que ingressaram no primeiro ano do Ensino Médio em nossa unidade escolar; atribuímos a situação às dificuldades oriundas do ensino remoto que a grande maioria dos estudantes enfrentou, o que provocou uma lacuna no que diz respeito à educação linguística que para Travaglia (2003)

> Deve ser entendida como o conjunto de atividades de ensino/aprendizagem, formais ou informais, que levam uma pessoa a conhecer o maior número de recursos da sua língua e a ser capaz de usar tais recursos de maneira adequada para produzir textos a serem usados em situações específicas de interação comunicativa para produzir efeito (s) de sentido pretendido (s). [...]. Portanto, a educação linguística trata de ensinar os recursos da língua e as instruções de

[17] Professora efetiva da SED/MS desde 2006, leciona o componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Médio, na E. E. Profº. Emygdio Campos Widal. Mestranda em Estudos de Linguagens, na área de Linguística e Semiótica pela UFMS, orientanda da professora Doutora Patrícia Graciela da Rocha.

> sentido que cada tipo de recurso e cada recurso em particular é capaz de pôr em jogo na comunicação por meio de textos linguísticos. (TRAVAGLIA, 2003, p. 25)

Com o intuito de possibilitar a educação linguística de forma a envolver os estudantes na leitura e escrita, busquei nas crônicas, que são textos curtos e de breve leitura, o gênero textual que pudesse servir-me de apoio para alcançar algumas habilidades preconizadas pelo Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, a saber:

> (MS. EM13LP1649). Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
>
> (MS.EM13LP1345) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.
>
> (MS. EM13LP1354). Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
>
> (MS. EM13LP3647) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (MATO GROSSO DO SUL, 2021)

A fim de aproximar, em alguma medida, os estudantes do alcance dessas habilidades citadas, um processo de atividades foi planejado e desenvolvido em sala de aula, conforme a descrição a seguir.

10. Metodologia

Iniciamos a sequência de atividades lendo algumas crônicas como "Caso de secretária" do escritor Carlos Drummond de Andrade, "O lixo", "A foto", "O homem trocado" e "A bola" de Luís Fernando Veríssimo. Após a leitura, reflexão e observação das características desse gênero textual, partimos para a segunda fase do processo.

Previamente, pesquisei cerca de dez notícias de jornais tanto locais como nacionais e até internacionais. Meu intuito era encontrar temas inusitados, engraçados e até bizarros. Fiz uma seleção de notícias que traziam assuntos como: a vaca que invadiu uma loja de móveis; a noiva que disse "não" de brincadeira e teve o casamento cancelado; o aniversário do cachorro de trinta e um anos de idade em Portugal; a professora que foi processada por acusar o aluno de estar com chulé; o homem que iria para a Inglaterra e foi parar na Holanda; o objeto não identificado que caiu sobre o capô de um carro em São Paulo; hóspede que acorda num hotel no Texas tendo seus dedos do pé chupados pelo gerente do hotel; adolescente que é multado por excesso de velocidade no Canadá e que põe a culpa em frango empanado, dentre outras notícias que fui encontrando nas minhas buscas.

Imprimi as notícias e as levei para a sala de aula onde os alunos fizeram a leitura em voz alta de cada uma delas. Antes, porém, falei a respeito do escritor Moacyr Scliar que foi cronista do jornal Folha de S. Paulo durante quinze anos e que escrevia crônicas semanalmente sempre inspirado em uma notícia que lhe atraía e lhe servia como inspiração. Pedi, portanto, que os estudantes ouvissem com atenção a cada leitura dos fatos noticiados e que se permitissem imaginar que histórias poderiam ser contadas a partir daquele fato. Orientei os estudantes a atentarem-se a qual das notícias iria lhes proporcionar mais ideias, criatividade e interesse em produzir uma crônica, assim como fazia o escritor gaúcho.

Foi muito motivador, para mim, ver a reação dos estudantes ao longo das leituras, pois eles demonstravam pela expressão facial, olhares, sorrisos e pequenos comentários quais temas lhes provocavam interesse ou não. Ao término da leitura das notícias, perguntei aos estudantes, de forma individual, sobre qual dos fatos gostariam

de escrever sua crônica. Assim, na medida que o estudante fazia sua escolha, eu lhe entregava o papel impresso com o texto para que ele pudesse ler novamente, observar maiores detalhes e iniciar o processo da escrita da crônica.

Como de costume, os alunos foram orientados a produzir primeiramente um rascunho no caderno para depois passarem a limpo e entregar o texto pronto. Alguns alunos, por terem escolhido a mesma notícia, pediram para fazer a crônica em dupla, o que foi permitido.

Ao longo do processo da escrita, eu circulava pela sala de mesa em mesa, lendo o que os meus cronistas estavam produzindo. Fui observando que a grande maioria dos estudantes não conseguiu encontrar o "tom" da crônica no primeiro momento. Muitos escreviam um texto muito mais semelhante a um conto ou uma historinha infantil, o que me levava a retomar as características da crônica e relembrar a estrutura dos textos lidos e analisados anteriormente.

11. Resultados e Discussões

Houve casos em que o estudante ou a dupla teve que recomeçar duas, três ou quatro vezes a sua crônica, pois não atingia o estilo específico do gênero no texto que estavam produzindo. O que mais me chamou a atenção, nessa experiência, foi o fato de que, em ambas as turmas, 1º C e 1º D, nenhum estudante, ao ser corrigido, ao receber uma nova direção, se indispôs a continuar ou decidiu interromper a escrita. Ao contrário, procurei incentivá-los a prosseguir até alcançar a meta de ter sua crônica concluída com êxito. Dessa forma, tive o prazer e a satisfação de receber todos os textos passados a limpo e entregues, muitos, inclusive, por iniciativa própria, fizeram ilustração na folha, o que me deixou muito feliz e orgulhosa dos meus cronistas.

Considero importante relatar aqui que cada vez que um estudante ou dupla que estava com dificuldade de encontrar o "tom" da crônica conseguia finalmente escrever segundo as características do gênero, fazíamos uma celebração, vibrávamos de alegria, o que, notadamente, incentivava e renovava as energias para continuar a produção.

Foram utilizadas cerca de quatro aulas para a produção do rascunho e escrita na folha própria. Quando todos finalizaram, veio o momento mais aguardado: a socialização. Todos os estudantes ouviram, no início do processo, a leitura das notícias, por isso todos estavam curiosos para conhecer as crônicas dos seus colegas, saber o que haviam imaginado, o que havia surgido no processo de criatividade de cada um ou cada dupla.

Para o momento da socialização, fizemos um grande círculo na sala de aula, o que atende à habilidade (MS. EM13LP3647), já citada anteriormente, do Currículo de Referência. Então, orientei que os estudantes se apresentassem primeiramente citando qual notícia fora escolhida e qual o motivo da escolha, em seguida deveriam ler a crônica produzida em voz alta para que todos pudessem ouvir e apreciar. Ao final de cada apresentação, os estudantes eram aplaudidos e, em caso de possível comentário, os colegas puderam fazê-lo.

Essa produção textual fez parte da composição da média do segundo bimestre letivo de 2023. Ainda nesse terceiro bimestre temos como planejamento a divulgação das crônicas produzidas pelos estudantes em algum veículo como o jornal, o mural ou até mesmo as redes sociais da escola. Afinal, é importante que os alunos tenham seus textos apresentados aos demais colegas da escola e também aos familiares que, certamente, se encherão de orgulho.

Como forma de exemplificação do resultado do trabalho realizado com os alunos das turmas C e D dos primeiros anos, a seguir apresentarei a notícia que serviu como inspiração e uma crônica produzida por um trio de estudantes.

Tabela 1: A notícia lida e a crônica produzida

Notícia: Hóspede acorda com gerente de hotel chupando seus dedos do pé	**Crônica:** O hóspede
O americano contou que está 'traumatizado' e precisou começar a fazer terapia depois do ocorrido	Peter, após longas horas de viagem decidiu parar para descansar um pouco, em Nashville no hotel Hilton Downtown.

Peter Brennan, um americano residente no estado do Texas (EUA), precisou fazer uma viagem de trabalho até o Tennessee no fim de março deste ano. Durante sua estadia, ele ficou no prestigiado hotel Hilton Downtown, em Nashville. Tudo corria bem até a hora de dormir. Mas a noite de sono de Peter foi interrompida de maneira "traumática", como ele mesmo descreveu. O homem sentiu algo esquisito nos pés e acordou para verificar o que era. Quando olhou para baixo, viu que seus dedos estavam na boca de um senhor desconhecido. Segundo a emissora WTVF, o sujeito era David Neal, gerente do hotel, de 52 anos, que tinha clonado o cartão-chave do quarto do hóspede. "Quando vi aquilo, dei um pulo e perguntei: 'O que você está fazendo aqui? Quem é você?'", contou à imprensa americana. Peter revelou ainda que o homem murmurou alguma resposta sem sentido e que só percebeu que se tratava de um funcionário graças ao uniforme que o suspeito usava. Segundo a polícia de Nashville, David alegou que "sentiu cheiro de fumaça" no quarto do hóspede e por isso entrou. Porém, ao interrogar outros clientes do hotel, as autoridades concluíram que o cheiro nunca existiu. O suspeito acabou sendo preso, acusado de invasão de privacidade e de agressão sexual. Agora, ele aguarda o julgamento. Peter contou que está traumatizado e desconfiado. "Estou com problema para dormir. Estou indo a um terapeuta. Não me sinto mais seguro na minha própria casa", afirmou.	Quando era tarde da noite, Peter que dormia profundamente, foi despertado por algo em seus pés. - Que isso? Quem é você? - Senti um cheiro forte de fumaça vindo daqui e vim conferir se estava tudo bem. - Mas aí você vem chupar os dedos do meu pé? - Desculpe-me, senhor, eu não resisti à tentação, seus dedos pareciam deliciosos. - Eu vou te processar por isso, saia daqui agora! - Não, senhor, eu já estou indo. - Então é o gerente? Bom saber! Após o ocorrido, Peter processou o hotel por invasão de privacidade e agressão sexual. David, o gerente, foi preso. No consultório do terapeuta, Peter deseja saber: - Doutor, quanto tempo mais irei precisar de terapia? Já se passaram dois anos e ainda não tive alta. - O senhor ainda tem um longo caminho pela frente...
Fonte: https://noticias.r7.com/internacional/hospede-acorda-com-gerente -de-hotel-chupando-seus-dedos-do-pe-16052023 Acesso em 31 ago. 2023	Alunos: Ana Luiza B. da Silva, Luís Gustavo B. da Silva e Pedro J. de Abreu Turma: 1º ano D

12. Considerações

No momento da socialização/leitura das crônicas, enquanto os estudantes liam seus textos, alguns um pouco tímidos e inseguros, outros orgulhosos de seu trabalho, eu os ouvia e refletia sobre todo o processo.

Os estudantes demonstraram interesse desde o princípio da proposta, se divertiram com as notícias, justamente por serem engraçadas, inusitadas e bizarras. Ver seus rostos e olhares como de quem está pensando, elaborando ideias, descartando possibilidades, imaginando situações, tudo foi muito satisfatório para mim, que planejei cada etapa da sequência de atividades.

O que mais me deixou impressionada em todo o processo foi o fato de nenhum estudante desistir ou se recusar a fazer o texto, nem ao menos se mostrar desanimado ou indisposto a recomeçar quando os parágrafos que já havia produzido não apresentavam as características de uma crônica. Entendo que a razão disso seja a forma com que abordei cada estudante, não apontando seus erros, mas mostrando as possibilidades de acertos e dando a direção para alcançar as especificidades daquele gênero textual.

Receber a produção de cem por cento dos estudantes das duas turmas com as quais desenvolvi o projeto, aponta para o êxito dessa prática pedagógica. Vejo que a partir dessa experiência esses estudantes desenvolveram, em alguma medida, mais engajamento na produção escrita, puderam estimular a criatividade, formular hipóteses de enredos e contextos, proporcionando, assim, mais segurança diante do desafio de escrever.

Diversas competências socioemocionais também foram trabalhadas ao longo do processo como, por exemplo e sobretudo, na área de autogestão: determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade. As atividades ainda proporcionaram a possibilidade de trabalhar a competência abertura ao novo: curiosidade para aprender e imaginação criativa. Outra competência certamente foi trabalhada, a resiliência emocional: tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração, considerando

as vezes em que os estudantes precisaram recomeçar o texto, já que não haviam atingido o considerado adequado.

Assim, considero que meu objetivo inicial foi alcançado, não porque recebi textos perfeitos ou impecáveis, mas porque todos os estudantes das duas turmas envolvidas puderam vivenciar uma experiência de prática textual que promoveu influência no seu processo de desenvolvimento da escrita e na construção da educação linguística de cada estudante autor.

13. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

Competências Socioemocionais dos Estudantes (institutoayrtonsenna.org.br), 2022. Disponível em: <https://www. institutoayrtonsenna.org.br/o-que defendemos/competencias -socioemocionais-estudantes/>. Acesso em: 30 ago. 2023

CRIPPA, Larissa. Hóspede acorda com gerente de hotel chupando seus dedos do pé. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/hospede-acorda-com-gerente -de-hotel-chupando-seus-dedos-do-pe-16052023> Acesso em: 31 ago. 2023

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência: Ensino Médio e Novo Ensino Médio**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2021.

SPERB, Paula. **Moacyr Scliar fantasiava realidade em crônicas inspiradas em notícias da Folha**. Autor gaúcho manteve coluna Cotidiano Imaginário, em que escrevia 'histórias que esqueceram de acontecer'. Folha (uol.com.br), 2021. Disponível em:<https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2021/02/moacyr-scliarfantasiava-realidade- em-cronicas-inspiradas-em-noticias-da-folha.shtml> Acesso em: 26 ago. 2023.

TRAVAGLIA, L. C. A educação linguística. In: TRAVAGLIA, L. C. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIÁLOGOS ENTRE MUSEU E A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Ketylen Karyne Santos da Silva18
Escola Estadual Carlos de Castro Brasil
ketylenk@hotmail.com

Antônio Carlos do Nascimento Osório 19
Universidade Federal Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS)
antonio.osorio@ufms.br

1. Introdução

Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), Doutorado, oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS, nos propomos pesquisar o Museu de História do Pantanal/MUHPAN, mesmo objeto de pesquisa utilizado durante o mestrado em Educação (2018). Tal interesse pelo tema *museu* vem desde experiências prévias neste tipo de instituição, fato que proporcionou muitas experiências sobre patrimônio, história regional, práticas educativas e educação a grupos escolares.

A proposta deste artigo é refletir sobre a utilização dos museus como ferramenta de ensino nas escolas de tempo integral. Para responder as questões suscitadas sobre o tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, a fim de melhor compreender as relações entre os museus e as unidades escolares.

A organização do trabalho é delineada assim: inicialmente são apresentadas reflexões sobre a história dos museus; posteriormente, a ênfase se volta ao MUHPAN e práticas educativas; na sequência, são realizadas as análises sobre a organização do Museu de História do Pantanal e uma abordagem sobre a educação em tempo integral. Por fim, são apresentadas as considerações finais e referências bibliográficas.

[18] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS). Professora de História da Rede Estadual de Ensino (REE/MS).
[19] Professor Doutor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu-UFMS). E-mail: antonio.osorio@ufms.br

2. Metodologia

O presente trabalho se trata de uma pesquisa científica, de natureza qualitativa, desenvolvida através de pesquisa bibliográfica, por meio da qual se realiza o levantamento de referências teóricas produzidas sobre o tema a ser pesquisado.

Nesta pesquisa, realizou-se o levantamento e análise das produções científicas sobre museu, educação em museu, educação integral e educação em tempo integral em MS, também de leis, resoluções e parecer em âmbito Estadual e Federal.

3. Resultados e Discussões

Na atualidade, os museus desenvolvem mais funções que simplesmente expor objetos. Segundo Bonas (2019, p. 49), "Os museus saíram de suas posições de templos sagrados e inacessíveis ao grande público [...]", tornaram-se espaço responsável por dialogar com o público e possibilitar aos diversos segmentos da sociedade várias perspectivas de interpretação do discurso neles expostos.

Destaca-se que, conforme o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB): "A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996). Acrescenta-se que a educação não formal também contribui para esse processo de formação, pois, segundo Santos (2016, p. 19): "a educação não formal presente na comunidade e na sociedade civil organizada permite ampliar os espaços de aprendizagem significativa no desenvolvimento e na formação integral dos sujeitos".

Os espaços não formais de educação, em especial os museus, possuem dinâmica diferenciada, com tempo e espaço que tornam o aprendizado mais dinâmico. Van-Präet e Poucet (1989) salientam que os museus, enquanto espaços de educação não formal, são atrativos devido ao tempo, espaço e objeto. O elo dos três fatores possibilita que o visitante se sinta atraído e estimulado a aprender.

Ao oferecer acesso a novas linguagens, tecnologias, conhecimentos e valores, aguçando a curiosidade dos visitantes, os museus favorecem o processo de aquisição de conhecimento. Conforme Anderson, Kisiel e Storksdieck (2006), o "sucesso" da visita escolar a espaço de educação não formal é, em grande parte, dependente das expectativas, do conhecimento prévio e, sobretudo, das atitudes dos professores em relação a tal espaço, antes e depois da visita. Então, é importante o professor conhecer o espaço aonde levará os seus alunos, pois, assim, conseguirá vinculá-los ao conteúdo lá expresso e, com isso, obter um melhor aproveitamento da visita.

Esclarecidos esses pontos, percebe-se que os museus possuem caráter educativo e podem ser utilizados como ferramenta de ensino escolar. Daí decorre a necessidade de apropriação desses espaços pelas unidades escolares, seus docentes e discentes.

Ao mencionar a necessidade de apropriar-se dos espaços museológicos, destacaremos o Museu de História do Pantanal/MUHPAN, que tem por propósito:

> [...] contar a História do Pantanal. Seu acervo foi construído para propiciar ao visitante a compreensão e a explicação do processo de ocupação humana nesta região desde os seus primórdios até os dias de hoje. Como guardião da memória e dos registros históricos significativos, Muhpan propicia o conhecimento e a compreensão da relação passado/presente mediante recursos convencionais e científicos, bem como oportuniza um conhecimento que se obtém também através de recursos não convencionais que articulam corações e mentes, tais como conhecer pelos sentidos (olhares, sensações, sons e silêncios, tato e texturas, linguagens), pelos sentimentos e emoções (afeto) (CORRÊA, 2013, p. 8).

Ao utilizar o MUHPAN como ferramenta de ensino, os alunos, em contato com a exposição dos patrimônios da sociedade pantaneira, poderão aprender de forma dinâmica e lúdica a história da ocupação humana na região do Pantana.

O estudo da História Regional é iniciativa presente tanto no Referencial Curricular do MS, mediante "O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", "Educação Ambiental" e "Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural" (MATO GROSSO DO SUL, 2019, p. 45), quanto nas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando-se trabalhar com as especificidades locais para:

> EM13LGG602: Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
>
> EM13LGG603: Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
>
> EM13LGG604: Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Diante do exposto, percebemos as potencialidades que o museu possui, as quais vão ao encontro das políticas educacionais nacionais e estaduais. Pois a escola "(...) possui dentre outros papéis, o de formar sujeitos autônomos, críticos, e participantes da vida social. (...) promover a aprendizagem do conhecimento universal, científico e sistematizado, (...)" (PEIXOTO E MAGALHÃES, 2020, p. 392), e os museus são ferramentas que podem ser utilizadas para atingir esses objetivos.

MUHPAN E PRÁTICAS EDUCATIVAS

O MUHPAN foi inaugurado em 2008 no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, cujas riquezas históricas e ambientais são representadas no Museu, que objetiva contar a história da ocupação humana da região do Pantanal (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), desde os primeiros ocupantes até a atualidade.

A Ação Educativa é o coração pulsante dessa instituição, é o setor responsável por pensar práticas educativas para os visitantes, ofertadas mediante museaulas, jogos educativos, exposições, palestras, oficinas, datas comemorativas entre outras atividades, sendo capazes de afirmar ou reafirmar a identidade do pantaneiro. E outras ações, como biblioteca, inventário, higienização e conservação de acervos.

A seguir, destacam-se algumas ações educativas oferecidas pela instituição.

As visitas orientadas são acompanhadas por um educador, o qual, com auxílio tecnológico, cenográfico, audiovisual, conta aos visitantes a história de aproximadamente 8.200 anos da ocupação Humana na região do Pantanal.

As visitas animadas constituem iniciativa do Museu de História do Pantanal, desempenhada por atores locais, que dão vida a personagens da História do Pantanal e interagem com os visitantes, surpreendendo-os pelo circuito expositivo do museu.

As *museaulas* são aulas sobre temáticas específicas narradas pelo MUHPAN. Abordam variados temas de forma lúdica e interativa, experimentando formas mais dinâmicas de transmissão do conhecimento em espaços não formais de educação.

A Sessão Corumbella corresponde a exibições gratuitas de filmes, documentários e curtas. Os filmes, documentários e curtas são da Programadora Brasil e o conteúdo de exibição busca valorizar as produções nacionais que dão destaque às várias culturas brasileiras presentes nas diversas regiões do Brasil.

As oficinas lúdicas são atividades que desenvolvem a criatividade e o conhecimento, através de jogos, vídeos, música, dança e teatro. O intuito é educar, ensinar, por meio da diversão e interação com os outros.

Os jogos educativos transformam a história retratada pelo museu em ações práticas, para que o visitante se divirta aprendendo sobre a história do Pantanal.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Ao conhecer as potencialidades do Museu de História do Pantanal/MUHPAN e relacioná-las com as demandas e necessidades de uma educação regional, ele se torna uma importante ferramenta de ensino. Contudo, para que esta ferramenta de ensino faça a diferença no aprendizado dos alunos, é necessário não apenas levá-los a uma visita museológica, mas também conhecer a história narrada nestes espaços, para que assim a sua utilização seja feita de forma pedagógica.

Em relação a esse fazer pedagógico, Cagliari e Zucolotto (2019, p. 54) afirmam que Buchmann (2014) "(...) sugere que professores explorem de forma intencional as diversas possibilidades de ensino que o museu oferece, tornando-se os sujeitos responsáveis por mediar o conhecimento de sala de aula com a experiência vivida pelos estudantes nas exposições".

As escolas e os museus caminham juntos, cada qual com suas especificidades, mas ambos se complementam. Segundo Cagliari e Zucolotto (2019, p. 4): "(...) museu e educação caminham juntos para o desenvolvimento da cidadania e da transformação social. Ambas as áreas de estudo são interdisciplinares, e por assim serem, possuem uma grande produção de conhecimento que abarca diversas problemáticas por diversos vieses".

A Escola, ao apropriar-se dos museus, auxilia no desenvolvimento integral e total dos alunos. Pois, através da interação entre o patrimônio cultural e a sociedade, os indivíduos apropriam-se de sua história, exercitando a sua cidadania e transformando a sua realidade.

Observa-se, assim, que a escola desempenha um importante papel, de direcionar o grupo escolar até os espaços museológicos. Ademais, no caso do MUHPAN, o seu principal público visitante é o composto por alunos, que frequentam esses espaços devido ao intermédio das unidades escolares.

Ao referir-se às escolas, serão destacadas as Escolas que ofertam a educação em tempo integral. No Estado do Mato Grosso do Sul, o Ensino Integral foi implantado pela Lei n. 4.973/2016, por meio das Escolas em Tempo Integral, e aborda "(...) a pedagogia da presença, as vantagens de conhecer melhor o estudante, maior tempo para pesquisa, estudo e elaboração de ferramentas necessárias para trabalhar com os estudantes, qualidade de vida, o docente orienta, acompanha e tutora esse estudante, (...)" (PEIXOTO; MAGALHÃES, 2020, p. 395).

Dentro dessa proposta educacional, é considerado "(...) período integral a jornada escolar que se organiza em 7 (sete) horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas" (BRASIL, 2010). Coloca o estudante como centro no processo de aprendizagem, sendo este estudante "(...) protagonista, pesquisador e autor, construindo conhecimentos por meio do desenvolvimento das habilidades e competências prescritas nos currículos da educação básica" (PEIXOTO; MAGALHÃES, 2020, p. 392).

Diante dessa proposta, mais uma vez reafirmamos a importância da utilização dos museus, em especial o Museu de História do Pantanal, que através dos patrimônios culturais conta a história da ocupação humana na região do Pantanal.

4. Considerações

Esta proposta de pesquisa buscou realizar uma reflexão sobre a utilização dos museus como ferramenta de ensino para as escolas de tempo integral. A partir desta reflexão, compreendemos que os museus modificaram as suas funções sociais no decorrer do tempo. E, na atualidade, através dos patrimônios culturais produzidos pela sociedade, os museus narram histórias de uma época. E as escolas, ao utilizarem esses espaços museológicos, auxiliam no desenvolvimento integral e total dos alunos, exercitando a cidadania e a transformação social.

5. Referências

ANDERSON, D.; KISIEL, J.; STORKSDIECK, M. **Understanding Teachers' Perspectives on Field Trips: Discovering Common Ground in Three Countries Curator: The Museum Journal**, v. 49, n. 3, p.365, 2006.

BONAS, M. Museus e direitos humanos no brasil: um breve ensaio. **Revista do centro de pesquisa e formação**, Nº 8, p. (47-57), julho, 2019. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/67ba9e69/562e/4cc6/b70e/2c4ace883fdd.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Presidência da República, Casa Civil- Subchefia para Assuntos Jurídicos Senado Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jun. 2023.

CAGLIARI, A; ZUCOLOTTO, Andréia M. **Diálogos entre museu e escola: relações possíveis no cenário de pesquisa atual.** Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), Rio de Janeiro, v.8, n-18, p. (47-58), Maio-Agosto, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/profk/Downloads/41203-152999-1-PB%20(1).pdf. Acesso em 18 de julho de 2023.

CORRÊA, L. S.; CORRÊA, V. B. **A história do Pantanal contada pelo Muhpan**. São Paulo: 95 Edição de Artes, 2013.

ETCHEVARNE, C. **Projeto expográfico do Museu de História do Pantanal**. Corumbá: Muhpan, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul Ensino Médio**. Campo Grande: SED, 2019.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei n.5.306, de 21 de dezembro de 2018.Altera o caput e acrescenta o § 5º ao art. 3º-A da Lei n.4.973, de 29 de dezembro de 2016, que cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado "Escola da Autoria".** Diário Oficial do Estado, Campo Grande, MS, 26 dez.2018. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9807_26_12_2018. Acesso em:10 jan.2023.

PEIXOTO, Reginaldo; MAGALHÃES, Olinda Rodrigues. **Escola integral de tempo integral no Estado de Mato Grosso Do Sul: reflexões sobre sua constituição e os desafios da política educacional**. RPGE–Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 390-403, maio/ago. 2020. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13492/9267. Acesso em: 10/07/2023.

SANTOS, V. S. **Educação escolar e não escolar: duas faces da educação integral?** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Campus do Pantanal, UFMS, Corumbá, 2016.

VAN-PRAET, M. e POUCET, B. **Les Musées, Lieux de Contre-Éducation et de Partenariat Avec L'École**, In: Education & Pédagogies – dés élèves au musée, No. 16, Centre International D'Études Pédagogiques, 1992.

EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA - SER CIDADÃO NA ESCOLA: UMA ELETIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Valdemir Pomerening de Mello Júnior[20]
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul
valdemirdemello@gmail.com

1. Introdução

A educação como parte da sociedade está condicionada a partir das ações dos seres humanos, evidenciando suas transformações ao longo dos diferentes períodos históricos. Freire (1967, p. 39) ressalta que "[...] o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo", nessa atividade é que se constrói as diferentes facetas sociais.

Diante disso, emerge o conceito de cidadão, definido nas palavras de Vasconcelos (2007, p. 110):

> Ser cidadão implica o exercício de direitos e deveres e, mais do que isso, uma negociação entre direitos e deveres de modo a que sempre prevaleça o bem comum. Ser cidadão pressupõe identidade e pertença, mas, também, o sentido solidário de participação numa causa («casa») comum.

Essa condição é (re) conhecer seu papel transformador no meio em que vive, sendo ser reflexivo, crítico e atuante em sua realidade, fato ainda evidenciado nas palavras de Callai (2005, p. 208): "a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania".

Para tanto, buscamos compreender e evidenciar o caráter cidadão que o seio escolar proporciona aos estudantes. Nesse cenário, a Eletiva "Educação para Cidadania - ser cidadão na escola" foi elaborada e aplicada, no ano de 2022, com um oitavo ano do

[20] Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação stricto sensu - Mestrado Profissional em Educação, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Atualmente, assessor pedagógico da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Contato: valdemirdemello@gmail.com

Ensino Fundamental – anos finais, em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – REE/MS, situada na região sul de Campo Grande-MS.

Justificamos a escolha desse tema, a partir da identificação de que os estudantes - enquanto parte integrante da sociedade, no âmbito de escalas: casa, bairro, escola, comunidades religiosas, grupos de lazer, entre outros -, estão em um convívio cotidiano em sociedade. Esse contexto passa por preceitos jurídicos normativos, e também, por questões morais, que permeiam as conexões em grupo, demandando então, compreensão acerca dos padrões da cidadania.

Dessa forma, a fim de promover uma formação cidadã, crítica e reflexiva, foram traçados objetivos que corroborassem para a efetivação dessas ideias:

- Apresentar os diferentes temas que permeiam a construção do conceito de cidadania no convívio da sociedade.
- Interpretar as diferentes leis no âmbito jurídico normativo, que congregam as práticas cidadãs.
- Compreender o que é a consciência cidadã.
- Identificar situações no cotidiano de cidadania e ausência dela.

Ressaltamos, ainda, a importância que essa temática apresenta, principalmente, pensando em um momento pós-pandêmico no qual estamos passando. O retorno dos estudantes ao contexto escolar, depois de um período afastado do convívio social, restrito muito mais ao pleito familiar, reflete características que requerem um resgate a práticas cidadãs, evidenciando essa nova vivência em sociedade, no caso, a escola.

2. Metodologia

Em termos de metodologia, a eletiva se dividiu em três módulos principais, para melhor organização e aplicação no contexto escolar. Seu desenvolvimento se deu em um semestre e cada um dos módulos durou cerca de um a dois meses, sendo trabalhados a partir de uma base teórica e prática.

- **Módulo 01:** O que é ser cidadão - Compreender os conceitos gerais relacionados a construção do conceito de cidadania. Reconhecer práticas cidadãs no cotidiano escolar.
- **Módulo 02:** Direitos Humanos e da Criança - Compreender o que são direitos humanos e das crianças, sabendo qual o impacto dele em nossa vida.
- **Módulo 03:** Combate ao *Bullying* - Apresentar o conceito geral de *Bullying* e *Cyberbullying* aos estudantes, bem como, práticas para evitá-lo.

Para o módulo 01 e 02, inicialmente, foram utilizadas aulas expositivas dialogadas, abordando, de maneira teórica, temas centrais para a construção do conceito de cidadania. Durante o período da aula, era proporcionado um momento de debate com os estudantes a fim de explanarem suas dúvidas e/ou comentários.

Para a parte prática desses dois módulos, foram utilizados lápis de cor, folhas sulfites e réguas. Os estudantes foram divididos em grupos (salientamos que esta eletiva foi desenvolvida com cerca de 30 estudantes), e para cada um, foi entregue cerca de três folhas sulfites. O objetivo era criar panfletos, em uma prática de panfletagem no dia da Culminância das Eletivas.

Utilizando a régua, cada grupo recortou a folha sulfite em quatro pedaços menores. E em cada um desses pedaços foram realizados desenhos com cunho de conscientização sobre a importância da cidadania baseado nos temas trabalhados em sala de aula.

Para o módulo 03, as aulas teóricas continuaram baseando-se no modelo expositivo dialogado (assim como anteriormente), proporcionando momentos de diálogo para os estudantes comentarem/questionarem, além de, promover um espaço democrático de ensino e aprendizagem.

Para a parte prática, foi confeccionado o "cartaz cidadão", que consiste em ilustrações produzidas pelos estudantes, com mensagens voltadas para conscientização de temas ligados a cidadania.

Para sua produção, foram necessárias cartolinas, folha sulfite, lápis de cor e cola. Os estudantes, novamente divididos em grupo, fizeram ilustrações nas folhas sulfites

utilizando os lápis de cor, posteriormente, colaram os desenhos nas cartolinas. Vale ressaltar que, os cartazes produzidos foram expostos no mural da escola na culminância das eletivas, juntamente com a panfletagem.

3. Resultados e Discussões

A proposta da eletiva tinha como base trabalhar e desenvolver o conceito de cidadania e suas derivações, a fim de propiciar uma formação cidadã, crítica e reflexiva para os estudantes, como agentes transformadores de seu meio, principalmente no ambiente escolar.

Três pontos centrais foram identificados com o desenvolvimento da eletiva: o primeiro, diz respeito a consolidação dos conceitos acerca da cidadania com os estudantes. Em seguida, a importância de momentos de debate e diálogo nos períodos de aula. Por fim, práticas pedagógicas alternativas no contexto escolar, nesse caso específico, o trabalho em grupo entre discentes e a produção das ilustrações.

Sobre a consolidação da ideia de cidadania, verificamos posturas diferentes por parte dos discentes, no começo e ao final do semestre. Inicialmente, mostraram-se resistentes aos temas trabalhados em sala de aula, muitas vezes, fazendo afirmações que aquilo era distante do cotidiano deles, não identificando um real sentido.

Com o desenrolar dos conteúdos, começamos a observar uma postura diferente por parte deles, tanto na sua forma de pensar e principalmente de agir: incorporando atitudes cidadãs visíveis em sala de aula como em todo o contexto escolar, foram deixando de lado a resistência de abertura ao novo. Acabaram se tornando mais participativos, dispostos, críticos e reflexivos.

Ponto positivo, ao passo de poder observar as suas evoluções, dando significado aos conteúdos trabalhado nas aulas, e muito além disso, reconhecerem que tudo aquilo estudado tem relação direta com suas realidades.

O segundo ponto identificado, foram os momentos de debate e diálogo em sala de aula. Dar a autonomia e espaço de fala aos estudantes, é considerar os conhecimentos que eles possuem, e além disso, proporcionar um espaço formativo e democrático.

Libâneo (2002, p. 07) apresenta que "o aluno que, para além de um sujeito psicológico, é um sujeito portador da prática social viva", sendo assim, ao considerar a bagagem que ele carrega, é dar suporte para eles cultivarem e desenvolverem seu protagonismo; é se sentirem ouvidos, e também, se visualizarem como agentes participativos do processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, ainda sobre os pontos identificados na aplicação da eletiva, destacamos a utilização de práticas pedagógicas alternativas, nesse caso, o trabalho em grupo e a produção de ilustrações, a fim de trazer um ambiente mais dinâmico e criativo.

A partir disso, os fatos e resultados verificados, foram uma maior aceitação por parte dos discentes em realizarem atividades de ilustração, principalmente pelo fato de muitos gostarem dessa prática, além de ser um meio propulsor para incentivar e expandir sua criatividade.

Outro ponto que salientamos é o trabalho em grupo. Fortificar laços de cooperação e auxílio entre eles é estimular os processos de convívio e socialização.

É exercitar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula sobre a cidadania, principalmente no próprio contexto dos grupos, como primeiro passo para a consciência de ser ativo no cenário escolar, e ainda mais, em toda sua realidade.

4. Considerações

Considerar o convívio em sociedade, é reconhecer que enquanto parte dela, temos direitos e deveres, e sendo assim, assumimos uma postura de seres transformadores, crivado pela própria cidadania. Ter uma leitura de mundo é tomar consciência de seu papel frente a sociedade, de identificar, analisar e agir com base na realidade em que vive, assumindo assim, uma postura cidadã.

No contexto escolar temos efeitos parecidos: os estudantes dentro de suas possibilidades, também assumem esse papel - de compreender e transformar o meio em que estão.

Diante disso, com o desenvolvimento da eletiva, podemos concluir que, o trabalho educativo é uma potente ponte para o desenvolvimento crítico e reflexivo, despertando nos estudantes a consciência cidadã.

Por meio de práticas pedagógicas alternativas, propiciar espaços de formação democráticos, dando voz para eles, a fim de fomentar seu protagonismo, criatividade e até o trabalho em grupos, tendo assim a ciência de seu compromisso com a sociedade.

5. Referências

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Velhos e novos temas. Edição do autor, 2002, p. 134.

VASCONCELOS, Teresa. A importância da educação na construção da cidadania. **Saber (e). Educar**, n. 12, 2007. p. 109-117.

ESCOLA SUSTENTÁVEL: HORTA SUSPENSA AUTOIRRIGÁVEL

Glauber Stefan Barbosa[21]
Escola Estadual Bom Jesus
polar_sb@yahoo.com.br

Marcela Barboza[22]
Escola Estadual Bom Jesus
marcelabarboza.ped@gmail.com

1.Introdução

O presente projeto foi desenvolvido e realizado na Escola Estadual Bom Jesus município de Três Lagoas - MS, efetivado por sua direção, coordenadores, professores servidores e parceiros, com foco principal no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes.

A escola como agente social e educacional é o melhor ambiente para colocar em prática as questões ecológicas. Seguindo as orientações da Conferência Nacional de Educação, para compor um norte ao Plano Nacional de Educação – PNE, e por sua vez a Lei 9.795/99, a educação ambiental envolve a promoção de processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental e a melhoria da qualidade de vida.

A educação ambiental traz ferramentas importantes para tratar os temas atuais como desmatamento, poluição, a questão do lixo, alimentação saudável, onde, nesse contexto, a escola pode ser o exemplo de renovação que a sociedade necessita.

O projeto teve como finalidade atingir os estudantes do Ensino Médio, com ações mais específicas aos que participam do Itinerário Formativo de Qualificação Profissional em técnico em Meio Ambiente (turmas do 1ºB MA e 2ºB MA), contribuindo para

[21] BARBOSA; G. S. Escola Estadual Bom Jesus. E-mail: polar_sb@yahoo.com.br
[22] BARBOZA; M. Escola Estadual Bom Jesus. E-mail: marcelabarboza.ped@gmail.com

conscientização de uma alimentação saudável, prática de manejo sem utilização de defensivos agrícolas ou seja de forma orgânica, além da aplicação da política dos 4R's (Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), conceitos de ecologia e reutilização de resíduos de descarte, na busca da conquista socioambiental, sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida.

Conforme Jacobi (2012): "a noção de sustentabilidade implica uma necessária interrelação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte".

Desta forma uma escola sustentável é, antes de qualquer coisa, uma escola que aprende, onde todas as pessoas, de todas as idades, aprendem, em diálogo permanente, que extrapola seus limites e envolve o bairro, a cidade, o mundo. Nela se desenvolve a criticidade e o pensamento sistêmico: "a consciência da complexidade, das interdependências, da mudança e do poder de influenciar" (SENGE, 2005, p. 57).

Essas são definidas como aquelas que mantêm relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida aos presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. Diante desta nova realidade contemporânea temos que repensar uma nova escola, e refletir sobre o futuro da humanidade, com práticas e conceitos antes desconhecidos ou poucas aplicáveis.

O objetivo do projeto foi o de intervir na cultura alimentar e nutricional de todos os envolvidos de forma orgânica, aplicar a política dos 4R's a qual consiste em Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar materiais de descarte para promover práticas ambientalmente sustentáveis como eixo gerador da prática pedagógica. Promovendo estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambientais, ecológicas, subsidiando o debate acerca da qualidade alimentar e nutricional.

2.Metodologia

É cada vez mais comum o cultivo de hortaliças, ervas aromáticas, temperos no conforto do lar, de modo que estes, estejam disponíveis para consumo a qualquer momento, mesmo não necessitando de um quintal grande para produção das mesmas. Sendo assim, na busca de otimizar essa produção em pequenos espaços, utilizamos a metodologia da confecção de uma horta suspensa autoirrigável.

O modelo aqui proposto foi realizado com vasos feitos de garrafa PETs, auto irrigáveis, o qual possibilita cultivar temperos, hortaliças, ervas medicinais e flores, e demais plantas com poucas raízes. Para o cultivo destas, utilizamos Humossolo, um substrato para plantas composto pela mistura de materiais orgânicos estabilizados formando de um meio físico e biológico adequado para desenvolvimento das mesmas. Este composto orgânico é originário de lodo da indústria de celulose e cascas de eucalipto compostadas.

O projeto iniciou em junho de 2023, com a ação de confecção dos vasos autoirrigáveis os estudantes confeccionaram os vasos autoirrigáveis a partir de garrafas PET's (Figura 1 e 2), onde consistiu em cortar as garrafas pela metade, vestir a parte cônica dentro da outra metade e passar um barbante de algodão para que assim a mesma funcione como autoirrigação, levando a água do recipiente inferior, transportado a água por capilaridade.

Figura 1. Materiais utilizados para confecção dos vasos autoirrigáveis

Figura 2. Confecção vasos de garrafas PET's para sistema autoirrigável

Após a confecção dos vasos autoirrigáveis, utilizou-se estruturas de pallets, para apoiar os vasos horizontalmente em suspensão. Para diminuição da incidência dos raios solares, utilizamos telas de sombrite 70% para um melhor conforto térmico para as mudas de hortaliças (Figura 3 e 4).

Figura 3. Suspensão de paletts para apoio dos vasos de garrafas PET autoirrigáveis

3.Resultados e Discussões

O plantio das hortaliças iniciou-se dia 23 de junho de 2022, com mudas de alface, cebolinha, coentro e manjericão, com as turmas do ensino médio 1ºB – MA e 2º B MA. Onde puderam ter o contato com o solo e plantio (Figura 5 e 6).

O trabalho se torna ainda mais rico quando os estudantes aprendem a plantar e a colher os vegetais e hortaliças. Embora seja uma horta compacta, seus produtos podem ser consumidos, podendo ser aproveitados em momento oportuno no enriquecimento da merenda escolar ou até mesmo na complementação alimentar familiar.

Figura 4. Plantio das mudas de hortaliças nas garrafas PET's com sistema autoirrigável

Figura 5. Vasos autoirrigáveis suspensos em pallets

Após o plantio das hortaliças, os estudantes acompanharam o desenvolvimento das plantas, fazendo a devida manutenção na reposição de água no recipiente para funcionamento da autoirrigação, entretanto a escola entrou em período de recesso escolar, a manutenção se tornou esporádica e insuficiente, prejudicando o desenvolvimento das hortaliças. Ao voltarem do recesso os estudantes se depararam com apenas 30% das plantas em desenvolvimento que abrimos debates para possíveis causas da morte das hortaliças.

Em metodologia dialogada com os estudantes, chegou-se ao consenso de que as plantas não se desenvolveram por completo pela falta de manutenção no período de recesso, além da exposição ao calor intenso, emitido pela parede/muro em que os pallets e hortaliças estavam suspensos.

4.Considerações

Os pontos positivos levantados pelos estudantes, em relação a execução do projeto, foram expostos em relatórios, após a observação de todas as etapas, desde a confecção dos vasos, plantio e manutenção da horta suspensa. Entretanto os resultados para o desenvolvimento final e colheita das hortaliças não foram positivos. De qualquer forma, em relatório, os mesmos relatam que o projeto abriu um leque de experiências positivas, desde a reutilização de materiais que seriam descartados (garrafas PET's), o contato com plantio de hortaliças de forma orgânica sem a utilização de defensivos agrícolas.

Desta forma buscou-se um entendimento da importância da conservação e preservação ambiental, colocando em prática as atitudes ecologicamente corretas para o bem-estar da população e uso consciente dos recursos naturais de modo a contribuir com a sustentabilidade local, de maneira coletiva e colaborativa.

Além da busca de vislumbrar os limites, as práticas e as possibilidades de uma escola sustentável, onde as ampliações e os esforços na construção de uma escola em educação em tempo integral, com viés contemporâneo, possa romper os limites das

práticas tradicionais, formando seres humanos protagonistas ativos em suas ações, críticos, conscientes, dignos, engajados, solidários, dinâmicos, participativos, habilidosos, qualificados, responsáveis na construção de sua própria aprendizagem.

Referências

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1999.

JACOBI, Pedro. Meio ambiente e sustentabilidade. In: **O município do século XXI:** cenários e perspectivas (2012) p.180.

SENGE, P. et al. **Escolas que aprendem.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

EDUCOMUNICAÇÃO EM PRÁTICA – RÁDIO ESCOLAR: relato de experiência na eletiva de linguagens

Edmundo Martins Batista
Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso
E-mail: edmundo.491223@edutec.sed.ms.gov.br

Mikaelly de Paula Maidana Stefanello
Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso
E-mail: mikaelly.55049@edutec.sed.ms.gov.br

Gisele Gastardelli Gusman Faquini
Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso
E-mail: gisele.106150@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

Conforme previsto na Matriz Curricular do Ensino Fundamental das unidades escolares que ofertam o Programa de Educação em Tempo Integral para o ano de 2023, os estudantes cursam componentes curriculares, inseridos na parte diversificada da matriz, que são denominados eletivas. No desenvolvimento das eletivas visualiza-se a possibilidade de integração entre as práticas Educomunicativas e o desenvolvimento de habilidades da área de Linguagens e Suas Tecnologias, assim como a contemplação das competências gerais de número 03 (três), 04 (quatro) e 5 (cinco), presentes na Base Comum Curricular (BNCC).

> Os componentes Eletiva I, Eletiva II, Eletiva III e Eletiva IV são tempos de aprendizagens desenvolvidos por temáticas previamente selecionadas pela escola a partir do interesse dos estudantes, que objetivam a formação humanista, a educação científica e as questões tecnológicas (MATO GROSSO DO SUL, 2023, p. 57).

A Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, ainda versa acerca da organização das eletivas e dentro desta, encontra-se a orientação de que as atividades sejam inéditas, assim como,

fomentadoras de projetos, com ações metodológicas inovadoras e que priorizem o protagonismo do estudante (MATO GROSSO DO SUL, 2023, p. 58).

A partir da demanda de organização das eletivas e da necessidade de trazer as temáticas referidas acima para as discussões em sala de aula, conforme a abordagem inovadora, a professora Coordenadora de Área de Linguagens (PCA) e o Professor Coordenador de Práticas Inovadoras (PCPI) iniciaram, conforme interesse dos estudantes, a execução do projeto da Rádio da Escola Ramona, dentro da Eletiva denominada "Sintonize no seu Protagonismo".

Nesse relato, encontram-se as discussões a respeito das vivências experienciadas ao longo do primeiro semestre do ano de 2023, onde ocorreu a implantação da Rádio Ramona. Como objetivos da eletiva "Sintonize no seu Protagonismo", pode-se indicar a intenção de promover parcerias com os colegas docentes, assim como os estudantes, buscando a transdisciplinaridade para a veiculação de assuntos pertinentes ao ambiente escolar.

Consequentemente, estimular o trabalho coletivo e contribuir para uma formação integral que contemple a abordagem de temas educomunicativos e de interesse dos estudantes. Esses objetivos são fomentados através da exploração o desenvolvimento das competências gerais da BNCC de número 03 (três), 04 (quatro) e 5 (cinco). Dessa forma, visa-se contribuir com o desenvolvimento e melhoria da oralidade e da escrita dos estudantes, ao longo da elaboração dos roteiros, realização de pesquisas, entre outros processos referentes à criação de conteúdo.

2. Metodologia

As eletivas propiciam a organização de turmas mistas no ensino fundamental e em uma destas turmas, correspondente à Eletiva IV (Linguagens) é que a prática aqui relatada foi experienciada. A turma é formada por estudantes dos oitavos e nonos anos da Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso, esta última, por sua vez, é uma unidade escolar que atende os estudantes em tempo integral e tem foco no desenvolvimento também integral dos indivíduos, com vistas a estimular a autoria e o protagonismo.

Com previsão de execução para o primeiro semestre, o projeto da eletiva intitulada "Sintonize no seu protagonismo" foi desenvolvido de março a julho de 2023. Dentro do Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul, foram selecionadas as seguintes habilidades:

- (MS.EF08LP01.s.01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
- (MS.EF69LP10.s.10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
- (MS.EF69LP12.s.12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinestésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

Atrelados às habilidades, encontramos os seguintes objetos de conhecimento: Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; Produção de textos jornalísticos orais; Textualização de textos

argumentativos e apreciativos; Relação entre textos; Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição e Estratégias de produção.

Os recursos empregados para a realização das atividades foram computador, celular, microfone, caixa de som, mesa de som, aplicativo disponível de rádio, papel, caneta, tesoura, fita adesiva, balão, cartolina preta, TNT, tinta, pincel, projetor e pen-drive. Os recursos acima descritos contribuíram para a realização do projeto e consequente o desenvolvimento da rádio. Inicialmente, em aulas expositivas e dialogadas, fazendo uso de *slides*, foram apresentados aos estudantes os conceitos de rádio, o histórico do rádio, qual o impacto social e o alcance de uma emissora de rádio e a importância da utilização da comunicação e veiculação midiática no ensino de linguagens.

Após a apresentação dos conceitos básicos, aos estudantes foi proposta a elaboração de um roteiro em grupos, com o intuito de fomentar a busca por informações de interesse dos próprios estudantes. Posteriormente, quando já ambientados, os estudantes foram divididos em repórteres, editores e locutores, formando grupos de até cinco integrantes, para elaborarem um roteiro escrito contendo algumas informações, dentre elas, assuntos específicos (temas contemporâneos); pedidos de músicas; mensagens do dia e mensagens de datas comemorativas; entrevistas; clima tempo; aniversariantes da semana; informativos da escola, entre outros.

Os estudantes também ficaram responsáveis por realizar a divulgação da rádio, através dos grupos oficiais da escola, com artes montadas na plataforma Canva. Ademais, um formulário *online* foi elaborado, com o objetivo de que a comunidade possa contribuir semanalmente com a programação da rádio.

Figura 1 – (A) Chamada do formulário online. (B) Pesquisa e montagem de roteiros.

(A)

(B)

Fonte: Mikaelly de Paula Maidana Stefanello

Após a primeira etapa, referente à estruturação dos roteiros, coleta de dados, *download* de músicas e definição das funções desempenhadas por cada estudante, pôde-se dar início às apresentações. Com ajuda do PCPI, os estudantes tiveram contato com a mesa de som, assim como demais aparelhos de sonoplastia, a fim de compreenderem as funções desses equipamentos e a importância de sua utilização.

As apresentações ocorreram nos intervalos do período matutino das terças-feiras. Em alguns programas, os estudantes contaram com a participação de convidados, assim como reproduziram músicas autorais dos colegas e paródias produzidas em outras eletivas, como a Eletiva I de Ciências da Natureza. Ao longo do semestre os estudantes foram acompanhados pela professora regente e pelo PCPI.

Ao final do semestre, conforme previsto no calendário interno da organização, aconteceu a Culminância das Eletivas. Na oportunidade, os estudantes puderam apresentar todas as pesquisas realizadas, expuseram aparelhos de rádio e realizaram uma programação especial enquanto a turma era visitada pela comunidade escolar.

3. Resultados e Discussões

Ao longo do semestre, pôde-se observar o empenho dos estudantes, bem como a cooperação na busca por informações. O senso de coletividade permitiu que os estudantes se organizassem de forma natural, articulando-se para que cada um estivesse satisfeito com suas atribuições dentro do grupo. Na realização das programações, os estudantes podem ser vistos, e nessas oportunidades os colegas estimulam quem está apresentando e buscam não atrapalhar os demais.

Os espectadores ficam ansiosos pela programação e atentos aos informativos ali repassados. Sentem-se representados em suas músicas, quando têm os parabéns direcionados, ou ainda quando recebem um recado enviado. O objetivo de realizar a programação da rádio atingiu expectativas ainda maiores, posto que o Ensino Médio busca realizar uma programação também, incentivado pelo trabalho desempenhado pelos estudantes do Ensino Fundamental.

Figura 3. (A) Preparação dos equipamentos de som; (B) estudantes apresentando a programação.

Fonte: Mikaelly de Paula Maidana Stefanello

Figura 4. Apresentação na Culminância da Eletiva; (B) e (C) Visitações.

Fonte: Gisele Gastardelli Gusman Faquini

Ao longo da experiência, pôde-se observar a importância da articulação teórico-prática para a obtenção de resultados, priorizando sempre a autoria dos estudantes e sua inserção como parte principal no desenvolvimento das atividades.

4. Considerações

Ao final do semestre, obtendo satisfatória participação dos estudantes, reitera-se a importância da aplicação dos conceitos teóricos, viabilizando sempre a autoria do estudante e seu protagonismo, utilizando-se de inovação, não necessariamente tecnológica para a realização das atividades do dia a dia. A colaboração e a articulação do trabalho em grupo são de suma importância para que as atividades desempenhadas coletivamente sejam exitosas e a vivência nesta eletiva propiciou aos estudantes tal percepção, uma vez que, para a realização de qualquer atividade, diversos pontos educomunicativos fizeram parte do processo criativo.

5. Referências

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul Educação infantil e Ensino fundamental**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: SED/MS, 2020. Disponível em: http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Proposta Pedagógica e de Gestão das escolas em tempo integral**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: SED/MS, 2023.

EE CHICO MENDES: POR UMA ALIMENTAÇÃO SEGURA E SAUDÁVEL

Patrícia Bandini Corsino
Escola Estadual Chico Mendes
patricia.479050@edutec.sed.ms.gov.br

Romilda Meira de Souza Barbosa
Coordenadoria Regional de Educação – CRE12/UEMS
ro1000dameira@gmail.com

Fabiana Casagranda
Coordenadoria Regional de Educação – CRE12
casagrandafabi@gmail.com

1. Introdução

O protagonismo estudantil pode ser uma realidade escolar quando o principal sujeito da aprendizagem, o estudante, passa a ser entendido como a preciosa pérola, ao redor da qual se processam, articulados, três eixos para a sua "formação acadêmica de excelência, para a sua vida e para as competências do século XXI", (MATO GROSSO DO SUL, 2023, p. 20).

Foi nessa proposta pedagógica e de Gestão que, na Escola Estadual de Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI) "Chico Mendes", em Água Clara, foi promovido o projeto aqui delineado. Convém destacar que, de acordo com esta acepção, todos os espaços se tornam significativos para o protagonismo.

Ao pensar a parte diversificada do currículo, conforme a Resolução/SED n. 4.114, de 13 de dezembro de 2022 (MATO GROSSO DO SUL, 2022), o projeto alinhou-se na formação de tempos de aprendizagens na Eletiva I – área de Ciências da Natureza – sob temática "alimentação", selecionada previamente pelas turmas de 6°s anos A e B[23].

O objetivo geral desse componente foi propor, de modo intencional, sequências didáticas promotoras de experiências de inovação e aprendizagens acerca da

[23]Agradecimentos a toda a comunidade da E.E Chico Mendes, em Água Clara; em especial, às turmas de 6ºs anos, à Coordenadora Pedagógica Ericha Breuer, ao PCPI Leandro Braz de Oliveira, às Coordenadoras de Área: Layene Paulino de Freitas, Márcia Regina Guerra e Helém Rízia de Jesus Ferreira. Agradecimento à CRE12 e à SED/MS.

alimentação segura e saudável. Em específico, os objetivos foram: a) utilizar metodologias, considerando-se o contexto social, emocional e cognitivo do estudante; b) promover a formação humanista e científica acerca de alimentos, consumo e saúde.

Ainda que não existam totalidades, resultados apontaram que na escola integral, as premissas devem ser articuladas de modo interdependente e que se fazem urgentes ações que viabilizem a participação corresponsável de todos os pares se pretender promover resultados efetivos no rendimento escolar.

2. Metodologia

A proposta se efetivou em várias etapas intencionais. A primeira delas se deu no começo do primeiro bimestre, quando foi realizada a "Feira das Eletivas", com finalidade de apresentar as temáticas para a Eletiva I: i) Astronomia Básica; ii) Alimentação Saudável e iii) Horta na Escola, aos estudantes. Tais temas, socializados nos murais e nos grupos de *whatsapp,* receberam votação direta dos 6º anos A e B, cuja maioria selecionou "Alimentação Saudável".

A segunda etapa compreendeu a construção coletiva, com o suporte da coordenação pedagógica, da área de Ciências da Natureza e da assessoria técnica-pedagógica da CRE12, da ementa curricular da Eletiva I "Alimentação saudável na escola: promovendo saúde e construindo ações de segurança alimentar".

A Ementa compreendeu conceitos básicos em alimentação e nutrição; alimentos industrializados versus alimentos *in natura*; aditivos químicos nos alimentos; conquistas de uma alimentação saudável; segurança alimentar e nutricional; influência da mídia e do ambiente escolar nos hábitos alimentares; caminho do alimento – do campo até a nossa mesa.

Nela, foram selecionadas as habilidades e competências, segundo Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul- Ensino Fundamental:

> (MS. EF05CI08. s.08). Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

> (MS. EF05CI09. s.09). Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (MATO GROSSO DO SUL, 2019, p. 618 e 619).

Convém destacar que, tais habilidades/competências, ainda que referentes ao 5º ano do EF se aplicam à realidade discente, considerando-se a recomposição da aprendizagem, tão necessária, devido aos efeitos da Pandemia

Passada a fase estrutural, deu-se início à terceira etapa: as ações em sala de aula, aqui relacionadas como 10 (dez) sequências didáticas, delineadas para o atendimento dos princípios norteadores da Escola da em Tempo Integral: a começar pela pesquisa um princípio de aprendizagem (DEMO, 2016), para a produção autoral e o protagonismo estudantil. Por questões de organização, as sequências estão numeradas de 1 a 11, seguidas de síntese e algumas imagens que atestam a sua realização.

Roda de conversa: sobre o alimento para a vida humana e dos animais, com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos estudantes a partir da oralidade; aproveitou-se para elencar os alimentos mais consumidos por eles e construir a "pirâmide alimentar" individual.

Produção de texto não-verbal: o objetivo foi retratar o alimento preferido de cada um, socializar os desenhos em cartazes e promover a interação entre eles à medida que cada estudante precisou explicar o porquê de sua preferência pelo alimento ilustrado.

Figura 5 - Produção de texto não-verbal. Acervo: Patrícia Bandini.

O semáforo dos alimentos: a partir de desenhos e recortes de panfletos de mercados e embalagens dos alimentos utilizados em casa, os estudantes procuraram saber as preferências e hábitos alimentares dos membros da família; conhecer realidades, vivências e construir um semáforo que alertasse para os alimentos: os mais saudáveis, que fornecem mais energia ao corpo, os menos e os perigosos. Desta forma, coletivamente, puderam pensar acerca do papel dos alimentos para a saúde.

Figura 6- Semáforo dos alimentos. Acervo: Patrícia Bandini.

O supermercado: foi feita a simulação de um carrinho de compras a partir de imagens extraídas de panfletos de mercados locais; depois foi feita a socialização e conversa em sala acerca das colagens selecionadas.

Figura 7-Supermercado e jogo da memória. Acervo: Patrícia Bandini

Jogo da memória: criação de um jogo em dupla, a partir de colagens, desenhos, pinturas, recortes de imagens de frutas cítricas, doces e silvestres; o objetivo foi caracterizar as frutas e também promover o ensino-aprendizagem por meio de atividade lúdica.

Cine das frutas: exibição do longa "Tá Chovendo Hambúrguer 2" (KRATOS GAMER BR, 2023), com pipoca e suco de fruta natural. Discussão sobre benefícios comuns das frutas mais consumidas pelos estudantes.

Figura 8 - Cine das Frutas. Acervo: Patrícia Bandini.

Figura 9-Caixa de alimentação. Acervo: Patrícia Bandini

Caixa da alimentação: imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis, para os estudantes selecionarem os que devem consumir em menor ou maior quantidade. Esta sequência se ancorou no vídeo do livro digital "Vendedor de Frutas – Tarsila do Amaral" (EMEI MEU ANJO, 2020). Feita a exibição e discussão do tema, os estudantes fizeram a releitura da obra, confeccionando um painel para tirar fotos.

Figura 10 -Degustação às cegas. Acervo: Patrícia Bandini

Degustação às cegas: foram colocadas frutas/legumes e verduras em potinhos individuais para os estudantes, vendados, degustarem e tentarem adivinhar os cinco gostos básicos: doce, azedo, salgado, amargo e "umami" (do japonês, saboroso), registrando-os em cartaz.

O caminho do alimento: esta sequência foi interdisciplinar com Matemática e Língua Portuguesa. Primeiro, assistiu-se aos vídeos sobre o caminho que os alimentos naturais e processados percorrem para chegar até a mesa; também foi representado o caminho que os alimentos percorrem dentro do ser humano (REDE SANS, 2015). Depois, passou-se ao texto informativo sobre todo o caminho: tanto alimento do campo quanto processado percorrem um trajeto até chegar à mesa.

Conservação dos alimentos: estudantes trouxeram embalagens de alimentos vazias para levantarem as características dos alimentos industrializados; valor nutricional, saúde e conservação. Ao final, fizeram a discussão acerca de quais alimentos poderiam ser considerados mais saudáveis para o consumo. Fizeram salada de fruta, colocando o rótulo na embalagem.

Figura 11- Conservação dos Alimentos. Acervo: Patrícia Bandini.

Dia do lanche saudável: a partir de socialização de lanches naturais, em um piquenique ao ar livre.

Figura 12- Dia do lanche saudável - acervo Patrícia Bandini.

Receita popular, barata e saudável: foi feita uma pesquisa de opinião quanto a qual sobremesa poderia ser feita na escola, barata e saudável. A gelatina colorida e o brigadeiro de casca de banana foram produzidos e degustados na escola, pelos estudantes.

Figura 13 - Sobremesa brigadeiro de casca de banana - acervo Patrícia Bandini.

3. Resultados e discussões

Salienta-se que a proposta se desenvolveu em um contexto de incertezas quanto à segurança para a realização de interações coletivas devido à pós-pandemia da Covid 19. Neste sentido, cada ação se fez, com o olhar cuidadoso quanto à higiene, ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), instrumentalização feita pela nutricionista da Coordenadoria de Alimentação Escolar (COALE), o que subsidiou a produção das receitas e a manipulação segura dos alimentos.

Esta experiência de implementação da Eletiva I em uma unidade de EFTI em seu "ano de sobrevivência", isto é, no primeiro ano em que o programa Educação Integral em

Tempo Integral passou a rodar na EE Chico Mendes, serviu para a equipe pensar a premissa da formação continuada (MATO GROSSO DO SUL, 2023, p. 11). O educador tende a nortear sua prática de contínuo replanejamento, reavaliação das sequências, revisão dos passos metodológicos e conceituais à medida que se insere na formação em/no serviço. Ainda que no EFTI nem sempre há possibilidade para o planejamento coletivo devido à própria proposta que não contempla esta possibilidade, a escola conseguiu alinhar a presença dos docentes na área para a referida formação.

As sequências, por sua vez, estiveram norteadas pela pesquisa como princípio da aprendizagem (DEMO, 2006). Observou-se em todas elas, que o protagonismo estudantil pode ser delineado nas produções autorais, como receitas, releituras de textos – vivências mobilizadas em vários espaços de aprendizagem extraclasse, como o pátio (piquenique), a cozinha (receitas), os corredores e saguão (cartazes, jogos), dentre outros.

Pode-se entrever a interdependência das premissas para o descentramento do educador; a formação continuada efetiva em/no serviço com vistas à produção autoral docente é viável quando as dimensões administrativa e pedagógica estão interrelacionadas, harmoniosas e fortes. No caso, a gestão de excelência abre espaço para a corresponsabilidade da comunidade escolar, com a presença dos pais/responsáveis na unidade.

A avaliação se configurou contínua e processual, com anotações e produções, nas quais se pode "entrever os ajustes, e fazer a condução das etapas" (MATO GROSSO DO SUL, 2023, p. 34). Foram estabelecidos critérios para aferir o rendimento escolar, tanto por eles mesmos (autoavaliação), quanto pelo corpo docente envolvido.

4. Considerações

As etapas, ainda que intencionais, denotaram uma relação de "dependência" estudante-educador, no início, o que era de se esperar, pois, tratou-se da Eletiva I, cujos temas foram enviesados pelo olhar do professor. No entanto, à medida que as ações se processaram, observou-se um movimento gradual para a "colaboração": o estudante passou a contribuir! Por meio das rodas de conversas, pode tomar decisões quanto às

receitas, demonstrando "mais autonomia, tornando-se mais participativo e atuante tanto em questões individuais, quanto familiares, na vida comunitária e na sociedade", (MATO GROSSO DO SUL, 2023, p.16).

A Eletiva I compreendeu o uso intencional dos espaços de aprendizagem da escola para tratar de tema elementar à vida humana: o aproveitamento de alimentos saudáveis, a reflexão sobre hábitos alimentares, o manuseio de alimentos, a melhoria da qualidade de vida, do meio ambiente e do currículo escolar.

5. Referências

DEMO, Pedro.***Pesquisa***: *princípio* científico e educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 128.

EMEI MEU ANJO. Vendedor de Frutas - Tarsila do Amaral. Marília, 4 de jun. de 2020.Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7Z-NOoiXEkE Acesso em: 17 out. 2023.

KRATOS GAMER BR. **Tá chovendo hambúrguer** filme completo dublado (parte 1). 10 de jun. de 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=isAZmrRzCBU&list=PLlf8F3y3eg3yBfmZ4ktv0gwKqb2QJG4_N&ab_channel=KratosGamerbr Acesso em: 17 out. 2023

MATO GROSSO DO SUL. **Proposta pedagógica e de Gestão da Escola da Autoria**. Secretaria de Estado de Educação de MS. Campo Grande, 2023.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). **Resolução/SED n. 4.114, de 13 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre a organização curricular, a estrutura administrativa e o funcionamento das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul que ofertam o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado "Escola da Autoria", na etapa do ensino fundamental, e dá outras providências.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado de Educação **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul**: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Hélio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. (Série Currículo de Referência; 1). Campo Grande: SED, 2019.

REDE SANS.**O Caminho do alimento** Roteiro e entrevistas: Isabela Macedo Carlini Produção: João Pimentel Realização: Rede SANS. 25 de nov. de 2015. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=imj9Tqsrc_M&ab_channel=RedeSans Acesso em: 17 out. 2023.

ZANIN, Tatiana. **8 benefícios da alimentação saudável** (e como fazer). Rede Dor. Tua Saúde. Agosto 2023. Disponível em https://www.tuasaude.com/alimentacao-e-saude/ Acesso em: 15 ago. 2023.

ELETIVA I: EU CRESCI, E AGORA? A PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA

Geisiely Pedrosa de Freitas Paini [24]
Escola Estadual Amando de Oliveira
gefreitasufms@gmail.com

Giane Maria Giacon [25]
Escola Estadual Amando de Oliveira
gianeunespassis@hotmail.com

Josinei Vieira Machado[26]
Escola Estadual Amando de Oliveira
josineivieira@yahoo.com.br

1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como período entre 10 a 19 anos, uma fase do desenvolvimento caracterizada por uma série de mudanças físicas, mentais, sociais que culminarão nas características da vida adulta.

De acordo com Neinstein (2002) a puberdade é caracterizada pelas mudanças biológicas que se manifestam na adolescência e representam para o ser humano, início da capacidade reprodutiva, no entanto, reitera o autor que puberdade não é sinônimo de adolescência. Para orientar esta discussão conceitual entende-se que a adolescência vai além de uma fase biológica e que denota uma construção social e perpassa modos próprios de ser e estar no espaço e tempo. De acordo com Tiba (1985), a adolescência é uma fase não estabilizada por tempo de duração, mas uma reestruturação do núcleo do eu, das estruturas corporais, psíquicas, familiares e comunitárias. Lutos e fragilidades afloram nesse período na busca de identidade e autonomia.

24 Geisiely Pedrosa de Freitas, Professora de Eletiva I da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul. Graduada em Ciências Biológicas e Mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

25 Giane Maria Giacon, professora de História da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul. Graduada e Mestre pela Universidade Estadual Paulista e Coordenadora Pedagógica no ano de 2022, momento da Execução desta Eletiva.

26 Josinei Vieira Machado, professora de Biologia da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul. Graduada em Biologia e Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Candido Mendes.

Partindo dos conceitos expostos e na observação diária de adolescentes como coordenadora pedagógica, Giane Maria Giacon, e professora, Geisiely Paini, percebeu-se duas situações incômodas no trabalho pedagógico com adolescentes: a primeira é que ao desenvolver a temática "Educação Sexual", o trabalho era sempre técnico com nomes científicos e inúmeras Infeções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) para decorar e nunca voltada para ouvir e entender o adolescente nesta fase. A segunda era como inserir habilidades socioemocionais nesse momento. Diante dessas indagações que surge a Eletiva I: *Eu cresci e Agora?*. Debatidas e pensadas pela professora e Coordenadora nos momentos de planejamento.

Essa disciplina foi ministrada para estudantes do 8º ano da escola Amando de Oliveira, localizada na cidade de Campo Grande/MS, que estavam na faixa etária de 13 a 15 anos, em média. O desenvolvimento das atividades visava promover o projeto de aprendizagem[27] e objetivava tratar o adolescer de forma mais acolhedora e ao mesmo tempo, produzir autonomia intelectual e disseminar conhecimentos seguros sobre IST e gravidez na Adolescência.

2.Metodologia

As atividades foram realizadas no ano de 2022 e planejadas juntamente com coordenação pedagógica, visando atender a demanda da disciplina de Ciências, com tema da eletiva I: *Eu cresci, e agora?* Puberdade e Adolescência. As atividades fazem parte de uma sequência didática estruturada em 3 assuntos, sendo eles: o que é Puberdade e adolescência; Projeto Bebê Ovo; e Introdução ao estudo do Direito e Júri simulado.

As aulas foram realizadas na disciplina Eletiva I, uma vez na semana, em 2 horas/aula de acordo com planejamento da Secretaria de Educação (SED). As aulas ocorriam no espaço de sala de aula, sala de vídeo e Sala de Tecnologia (STE). Os recursos

27 A escola Amando de Oliveira tem por metodologia desenvolver um projeto anual por turma que visa desenvolver pesquisa e autoria e promover divulgação de conhecimento por meio das atividades de culminância e participações em feiras científicas.

tecnológicos utilizados foram: computador pessoal, Datashow e caixa de som. A sequência didática adotada pelo (a) professor (a) foi por meio de aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, relatos de experiências e seminários.

As atividades se desenvolveram em duas linhas de raciocínio: a primeira, teórica e reflexiva: o entendimento de quais são as principais emoções que perpassam o ser humano; em seguida o debate sobre o Filme Red Crescer é uma fera, para entendermos as demandas que a turma trazia para essa fase. Posteriormente, realizou-se um estudo teórico sobre puberdade, sistema reprodutor, Infecções Sexualmente Transmissíveis e riscos da gravidez na adolescência e parto prematuro ministrada pela Representante da ONG prematuridade Karen C. Deduch e Professora de Práticas Inovadoras (PCPI). Na segunda parte desenvolveu-se atividades práticas como a palestra de prevenção às ISTs ministrada pelo gestor Marco Aurélio do Centro de Testagem e Acolhimento, e por fim, o projeto Bebê Ovo e o Júri Simulado.

A avaliação da disciplina e culminância teve como produto final a produção de portfólios, relatos de experiências e seminários no sábado letivo apresentado para a comunidade no Família e Escola.

3.Resultados e Discussões

3.1 O que é Puberdade e adolescência?

O assunto foi trabalhado por meio aulas expositivas dialogadas e rodas de conversa, para melhor compreensão do assunto e definições do tema estudado pelos educandos. A professora utilizou avaliação diagnóstica para identificar os níveis de conhecimentos prévios dos estudantes, e mediante a esta avaliação, pode dar continuidade as aulas apropriando-se de recursos como: textos, *slides* e mapas mentais, para facilitar aprendizagem e fixação do conhecimento sobre o assunto para os educandos. Em cada aula foi possível denotar o interesse e participação do estudante frente ao tema, de modo que as dúvidas sobre assunto *puberdade* e *adolescência* eram

sanadas pelos educandos. À medida que as aulas foram desenvolvidas, mais interessante e participativas tornou-se possível o aprofundamento o assunto pelo professor (a).

O filme *RED Crescer é uma Fera* foi uma ferramenta também utilizada para conta a história de uma pré-adolescente de 13 anos que começa a sentir as mudanças no seu corpo e na personalidade. Sempre compartilhando tudo com as amigas, a garota não consegue expressar seus gostos e suas vontades devido a superproteção dos pais e familiares. Desta forma, foi possível perceber a conexão e identidade que a turma trouxe com comportamento socioemocional com roteiro dos personagens. Sendo assim, foi possível observar na turma um contexto reflexivo para o desenvolvimento do tema, tornando as aulas mais reflexivas e menos teóricas.

A Palestra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Métodos contraceptivos, ministrada pelo gestor Marco Aurélio do Centro de Testagem e Acolhimento, foi um momento de troca de informações, em que foi possível observar a liberdade com que cada estudante, sanava dúvidas acerca dos dados apresentados na palestra. Os temas *Prematuridade* e *Gravidez na adolescência* ministrados pela professora de práticas inovadoras (PCPI) e Voluntária da ONG prematuridade foi um espaço onde puderam abrir espaço para trazer dados acerca das estatísticas de partos prematuros na adolescência, bem como seus relatos de experiência como mãe de um bebê prematuro, contado acerca das dificuldades vivenciada nesse período. Desta forma, foi de extrema importância a realização dessas etapas de fundamentação teórica da eletiva, tornando a disciplina mais reflexiva e participativa.

3.2 Projeto Bebê Ovo

Para realização dessa prática, os estudantes receberam orientações, acerca do cuidado que teriam após receber um ovo de galinha doméstica, *Gallus 163allus domesticus*. A prática teve duração de 15 dias, e cada estudante deveria registrar o dia a dia com seu ovo, que simularia o cuidado com um recém-nascido. Ao final dos 15

dias, os estudantes precisariam relatar a vivência apreciada como pais frente a sala de aula. Cada estudante poderia agrupar-se em duplas ou realizar individualmente, para registrar o acompanhamento de "seu filho", o bebê ovo. Deste modo, receberam uma certidão fictícia na qual deram nome e sobrenome legais para o bebe ovo, tornando-se pais responsáveis após o registro. Foi possível observar com essa experiência a dificuldade que determinados estudantes relataram em cuidar de um bebê ovo recém-nascido, o envolvimento da família em tornar a experiência verídica e participava, fizeram com que o projeto se tornasse mais realista e envolvente.

3.4 Introdução ao estudo do Direito e Júri simulado

Os estudantes tiveram aulas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para compreender sobre o papel da lei, da família e do ser cidadão, frente aos cuidados que uma criança precisa ter desde o seu nascimento. Como conclusão do Projeto Bebê Ovo, os estudantes participaram da simulação do júri popular em sala aula, onde tivemos a participação de um professor da escola formado em Direito, o qual se passou por juiz, e, além dele, foram convidados outros três professores da escola para se passarem por júris populares. Os demais membros da assembleia – como promotores e réus – foram compostos pelos próprios estudantes da turma do Projeto Bebê Ovo. A simulação dos casos foi com base nos pais que tiveram o bebê ovo quebrado, no decorrer dos quinze dias, os quais tiveram que prestar testemunho do ocorrido.

Ao final do júri simulado, a corte deveria ter uma sentença, absolver ou culpar os réus de acordo com os fatos ocorridos para encerrar a assembleia. Foi possível observar com essa experiência a participação do corpo docente da escola, a interação da turma e a seriedade na qual tiveram em ser protagonistas e ativos na construção do conhecimento ali preponderado a cada educando.

Figura 1,2 e 3: Projeto Bebê Ovo

4.Considerações

No decorrer das atividades, verificou-se intensa participação da turma, em todas atividades, inúmeras dúvidas sobre sexualidade visto que eles não se sentiam confortáveis em dialogar com pais sobre o assunto. Dessa maneira, atingiu-se o objetivo de acolher essa fase da turma de maneira respeitosa, ensinando-os a verbalizar suas emoções e também demonstrar como uma gravidez na adolescência pode impactar a vida deles a partir do Projeto Bebê Ovo, e quais as responsabilidades jurídicas eles deverão ter ao se tornarem pais e mães.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicol. esc. educ. [online].** vol.11, n.1, pp. 63-76, 2007.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência.** Rev Med (São Paulo), abr.-jun.;89(2):70-5, 2010.

NEINSTEIN, L. S. **Adolescent health care: a practical guide.6.In: Neinstein LS, Kaufman FR. Abnormal growth and development.** Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2002.

RED: CRESCER É UMA FERA, **Direção:** Domee Shi. Produção: Lindsey Collins. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, JUNG, C. G.. 2022.

TIBA, Içamo. **Puberdade e Adolescência:** desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora. 1985.

ELABORAÇÃO DE TRILHAS ECOLÓGICAS EM JOGOS DE TABULEIROS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Urielton Martins Monteiro[28]
Escola Estadual Cândido Mariano
urielton.488424@edutec.sed.ms.gov.br

Naíssa Elvis Martinez Benites[29]
Escola Estadual Cândido Mariano
naissa.438079@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

A elaboração das trilhas ecológicas em forma de jogos de tabuleiros foi aplicada no primeiro semestre de 2023, em uma turma do 7º Ano do ensino fundamental nas aulas de eletiva I de Ciências da Natureza e suas Tecnologias intitulada "Conexões e Natureza: tecnologias naturais e artificiais", abrangendo habilidades e objetos de conhecimentos de anos anteriores e atuais estudadas no componente curricular de Ciências, por exemplo, a habilidade do sétimo ano:

> (MS.EF 07CI11.s.11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. Objetos de conhecimento: diversidade de ecossistemas; fenômenos naturais e impacto ambientais; programas indicadores de saúde pública (MATO GROSSO DO SUL, 2019).

[28] Professor de disciplinas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na Escola Estadual Cândido Mariano;

[29] Professora Coordenadora de Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

No decorrer da disciplina, anterior a elaboração do jogo, foram apresentados conceitos de ecologia e ecossistemas, biosfera, discutidos fatores bióticos e abióticos, níveis de organização de um ecossistema (Figura 1.A), fatores limitantes, nicho ecológico, e capacidade de suporte ambiental (GIESEN, 2019), cada conceito foi trabalhado com a turma de forma teórica, assim como a exibição de documentários de curta duração. Da mesma forma, esses objetos de conhecimento foram abordados em datas comemorativas como o Dia Mundial da Água, Dia dos Povos Indígenas e Dia da Terra (BRASIL, 2023), aplicando esses conceitos a problemáticas relacionadas ao uso consciente da água, através de material presentes em "As águas do Pantanal" (WWF, 2023), e "O ciclo da água" (Árvore e Água, 2023; Professor Albert, 2023).

A longo da disciplina, questões ambientais como a dinâmica ecológica entre os seres vivos e o meio ambiente, e a maneira como essas interações ocorrem de modo natural, ou até mesmo eventos catastróficos, como as queimadas no Pantanal, poluição da água, descarte inadequado de resíduos e outras problemáticas, em alguns momentos citados e apresentados pelos próprios alunos, foram dialogadas com a turma, a fim de aprofundar o conhecimento.

Desta forma, baseado nos conhecimentos estudados durante as aulas, e em atividades realizadas com os estudantes com jogos de tabuleiro, foi proposto a turma do 7º Ano que elaborassem em grupos, jogos de tabuleiros sobre a natureza e suas conexões, assim como as interferências humanas e outras implicações relacionadas à conservação e a preservação do meio ambiente.

2. Metodologia

As aulas teóricas da Eletiva I "Conexões e Natureza: tecnologias naturais e artificiais", teve como objetivo apresentar aos estudantes um embasamento do conteúdo exposto, principalmente referentes a ecologia, como, a natureza e seus diversos meios de organização, as interações entre organismos semelhantes e distintos, e entre seres

vivos e substratos necessários ao desenvolvimento e a existência da vida, de forma a contemplar a habilidade MS.EF 07CI11.s.11 (MATO GROSSO DO SUL, 2019).

Inicialmente os alunos jogaram uma trilha do meio ambiente (FIGURA 1.B) que foi modificada para ser aplicada na aula (CRIARYCOLOR, 2023), a turma também recebeu personagens para recortarem e jogarem com o tabuleiro, baseado nesse jogo, e principalmente no envolvimento da turma durante a atividade, na próxima aula foi proposto para os estudantes que elaborassem suas próprias trilhas de acordo com o conteúdo aplicado durante as aulas.

A turma com aproximadamente 30 alunos da Escola Estadual em Tempo Integral Cândido Mariano, localizada no município de Aquidauana, foi distribuída em grupos, onde cada um deveria elaborar sua trilha, de maneira geral os grupos se organizaram por iniciativa própria, enquanto um aluno foi desenhando a trilha (FIGURA 1.C), outro desenvolvia a narrativa, e o que aconteceria em cada casa da trilha, enquanto outros foram pesquisando imagens para utilizar como referência para ilustrar os organismos (FIGURA 1.D) e o meio ambiente presente em cada passo.

Em um primeiro momento alguns estudantes ficaram na dúvida de como desenvolver o trabalho, o que escrever em cada casa do jogo, dessa forma, foram passadas algumas instruções, por exemplo, para que reforçassem as atitudes que ajudassem a conservar o meio ambiente com o avanço das casas, e as atitudes que proporcionavam a degradação do ambiente acarretassem em certas dificuldades no jogo, por exemplo, uma rodada sem jogar, duas rodadas sem jogar, volte uma casa ou volte 5 casas.

FIGURA 1. A) Ilustração feita por uma estudante baseado no material apresentado nas aulas. B) Jogo de tabuleiro de referência. C; D) Alunos desenhando as casas da trilha, e utilizando referências para desenhar os seres vivos do jogo.

A Eletiva I possui uma carga horária de duas horas aulas semanais, o trabalho foi desenvolvido em cerca de seis semanas, alternado com aulas teóricas e outras atividades escolares, com toda atividade finalizada entre seis à oito horas aulas, dependendo o grupo e a complexidade da trilha construída.

3. Resultados e Discussões

FIGURA 2. Jogos de tabuleiros elaborados pelos alunos do 7º ano de eletiva I (Conexões e Natureza: tecnologias naturais e artificiais).

O trabalho com a elaboração das trilhas ecológicas apresentou resultados positivos relacionados ao envolvimento de cada grupo com o objetivo da atividade. Desde o início, boa parte dos estudantes demonstraram compreensão em relação à proposta, inserindo no jogo diversos conceitos abordados durante as aulas, por exemplo, "Você jogou lixo no lixo! Parabéns avance uma casa. ", "Você fez um brinquedo reutilizando garrafa pet. Avance duas casas. ", "Você desligou as luzes e reduziu o consumo de energia. Avance uma casa. " (FIGURA 3.A), "Você plantou mudas de árvores naturais perto da sua casa. Avance duas casas. " (FIGURA 3.C). Pode-se observar uma boa consciência ambiental dos alunos aos aspectos positivos e negativos relacionados à influência humana na natureza, acredita-se que muito desse conhecimento foi aprendido na formação escolar, em aulas de ciências e outros componentes que abordam o conteúdo, assim como campanhas ambientais promovidas pelo governo e organizações ligadas a pesquisas científicas no município onde encontrasse a escola, os quais são encontradas paisagens do Pantanal e do Cerrado.

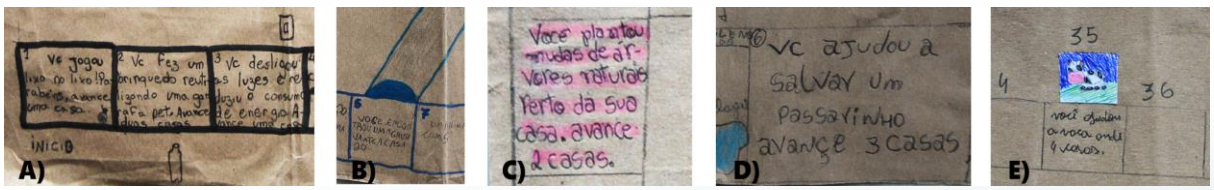


FIGURA 3. A; B; C; D; E. Detalhe dos passos de algumas casas do jogo.

Durante a criação das trilhas, cada grupo fez pesquisas a respeito dos organismos que gostariam de inserir no jogo, para dessa maneira escolher qual informação seria utilizada, nessa etapa alguns grupos demonstraram maior dificuldade em buscar informações, enquanto outros demonstraram maior iniciativa. Apesar de em um primeiro momento os alunos terem recebido um tabuleiro pronto para jogar (FIGURA 1.B), poucos alunos consultaram o jogo pronto para elaborar seu próprio jogo, em alguns momentos foi perceptível o interesse em criar cada passo nas casas do tabuleiro e muito envolvimento com a atividade.

4. Considerações

Um fato a se considerar em futuras aplicações na elaboração de jogos, seria trabalhar uma maior diversidade de material, de forma a facilitar o processo dos alunos e o melhor aproveitamento das horas aulas, por exemplo, entregar os quadrantes de cada casa das trilhas impressos para montagem livre, ou mesmo o tabuleiro inteiro, caso a disciplina não tenha tempo disponível suficiente, assim como breve texto diversos sobre o conteúdo abordado, que possam servir de referência na criação do jogo.

Todo o decorrer da atividade apresentou resultados interessantes relacionados ao proposto nos objetos de conhecimento e trabalhados previamente em sala, assim como o resultado final no qual pode-se observar o tabuleiro de cada grupo finalizado, e alunos de outros grupos puderam interagir entre si, e jogar nos tabuleiros apresentados pelos colegas.

5. Referências

ÁRVORE E ÁGUA. 2023. Ciclo longo e curto da água <https://arvoreagua.org/ciclo-hidrologico/ciclo-longo-e-curto-da-agua> 15, agosto, 2023.

BRASIL. 2023. Datas Comemorativas. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/canais_atendimento/imprensa-do-mma/datas-comemorativas>. Acesso em: 15, agosto, 2023.

CRIARYCOLOR. 2023. Disponível em: https://criarycolor.blogspot.com/2020/05/ola-jogo-de-trilha-para-comemorar.html. Acesso em: 17, agosto, 2023.

GIESEN, M. 2019. O grande livro de ciências do Manual do Mundo: Anotações incríveis e divertidas para você aprender sobre a vida, o universo e tudo, lustrações de Chris Pearce, tradução por Cláudio Biasi. Rio de Janeiro: Sextante. 528p.

MATO GROSSO DO SUL. 2019. Secretaria de Estado de Educação Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental/ Organizadores Hélio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED. 863p.

PROFESSOR ALBERT. 2023. O ciclo da água <https://www.youtube.com/watch?v=1zhaBOStQ1g> 23, março, 2023

WWF. 2023. Pantanal. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/> Acesso em: 19, março, 2023

INFORMÁTICA BÁSICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEADO, NO HORÁRIO DO ALMOÇO.

Josinei Vieira Machado[30]
Escola Estadual Amando de Oliveira
josineivieira@yahoo.com.br

Karen Crystina Deduch Honório de Godoy[2]
Escola Estadual Amando de Oliveira
kdeduch@gmail.com

1. Introdução

O conhecimento da informática é fundamental para todos os dias de hoje. Seja para desenvolvimento de um trabalho escolar e profissional, pois um dos requisitos mais solicitados durante uma vaga de emprego é ter uma noção mínima de informática básica.

Segundo (ACOSTA, 2013),

> Entende-se que o conhecimento é dinâmico e que esse dinamismo possibilita a quem conhece estabelecer relações, tirar novas conclusões, fazer inferências, agregar informações e reformular significados (ACOSTA, 2013).

Na BNCC (2018) diz sobre as tecnologias "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva", ela reconhece o papel fundamental que a tecnologia estabelece ao estudante, sendo capaz,

[30] MACHADO, J. V. – Escola Estadual Amando de Oliveira – josineivieira@yahoo.com.br; [2] GODOY, K.C.D.H. de. - ; Escola Estadual Amando de Oliveira - kdeduch@gmail.com

portanto, de fazer uso qualificado e ético das ferramentas existentes para compreender o pensamento computacional.

A BNCC (2018), em sua competência 05 diz:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Diante disso, viu-se a grande necessidade de desenvolver este projeto em nossa unidade escolar, visando principalmente os estudantes do Ensino Fundamental. Deste modo, inserimos os estudantes no letramento digital, possibilitando o desenvolvimento das habilidades na utilização das ferramentas, podendo ser úteis no seu cotidiano pessoal, acadêmico e profissional.

2.Metodologia

Primeiramente, divulgamos o curso nas redes sociais da escola e diretamente nas turmas durante o período de aula. Tomamos o cuidado de pedir autorização dos pais dos participantes, por se tratar de um projeto que aconteceria durante o período de tempo livre. Desta forma, foi disponibilizado um *link* na página oficial do *Facebook* da unidade escolar, para que os pais fizessem a inscrição dos seus filhos (as). A lista de contemplados foi divulgada no mural da unidade escolar e também na rede social.

O curso de Informática Básica teve a duração de 20 horas, nas quais foram abordados os conteúdos oriundos da criação de e-mails e envio de mensagens, pacote Office, entre outros. As aulas aconteceram na sala de tecnologias educacionais da escola, no período de 12h às 12h50min, sempre às terças-feiras. Uma vez que o horário de almoço ocorre entre às 11:30h e 12h, em cujo período os estudantes ficam em tempo livre, sendo possível participar de atividades de recreação sugeridas e dos clubes criados para esse período de descanso.

Cada estudante inscrito ficou em um computador e desenvolveu os comandos solicitados e orientados pela professora de sala. Ao final de 14 encontros os discentes que alcançaram 75% de frequência receberam certificação de conclusão de curso de informática básica, oferecido pela escola.

As aulas aconteceram da seguinte forma: foram transmitidos vídeos retirados de canais do Youtube e conforme eles visualizavam já reproduziam os comandos diretamente nos computadores em que estavam. Ao mesmo tempo que era possível tirar dúvidas e refazer várias vezes para melhor assimilação do conteúdo trabalhado.

Os conteúdos trabalhados foram: informática básica; histórico e digitação; correio eletrônico, internet e funcionamento; pacote Office (Word, Excel e PowerPoint), Google Drive e Canva.

O período de realização do curso foi de abril a junho e as aulas foram planejadas e norteadas pela professora coordenadora de práticas inovadoras, em um documento próprio entregue na direção escolar. Após lido e revisado, foi colocado em prática o que foi planejado, com o início marcado pela oferta de vagas, já relatadas anteriormente.

Cada aula teve a duração de 50 minutos. Chegando no horário e local determinados, os alunos eram direcionados para suas cabines e a aula era iniciada, sempre indagando se havia surgido alguma dúvida sobre a anterior. Sendo assim, dava-se início à aula do dia seguindo o planejamento preparado.

Durante o período das aulas e das ações do dia, os estudantes eram sugestionados pela professora, a fim de expressar as dificuldades encontradas no desenvolvimento da prática. Ao final de cada aula eles salvavam as atividades do dia e desligavam as máquinas que foram utilizadas durante a aula.

3.Resultados e Discussões

No último ano letivo, durante o desenvolvimento de vários projetos dos componentes curriculares da Escola Estadual Amando de Oliveira, os professores regentes puderam perceber a grande falha de conhecimento dos estudantes para

desenvolver os projetos solicitados utilizando o Word, PowerPoint e nos aplicativos do Google Drive.

Desta forma, conseguimos nos aproximar do estudante no universo da informática, e desenvolvemos um processo de construção de conhecimentos que foi mais significativo para a vida deles. Assim, estimulamos e buscamos nos seus conhecimentos empíricos questões que foram discutidas em cada encontro, compartilhando seu saber e construindo vínculo de relações cooperativas, assimilação e empatia durante a aprendizagem individual e coletiva, foi a grande conquista do curso.

Atingimos os resultados nos baseamos através de uma continua construção do conhecimento através de uma exposição dialogada, pesquisas e execução das atividades durante os encontros.

Foram oferecidos aos participantes as oportunidades de construir o seu saber sobre informática básica durante as atividades vivenciadas no curso, construindo assim, um conhecimento compartilhado.

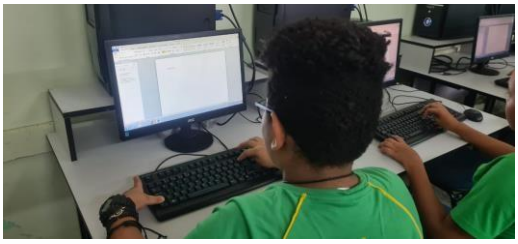
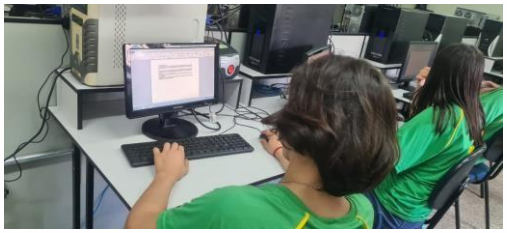
Portanto, a metodologia estimulou a constante busca de informações pelos discentes e os meios de acesso a elas foram viabilizados durante o desenvolvimento deste projeto. Houve a oportunidade de utilizar recursos da informática para aprimorar seu conhecimento e familiarizar os estudantes com os recursos tecnológicos, contribuindo para a sua formação acadêmica.

Reconhecimento das funcionalidades básicas do Pacote Office, criando e formatando arquivos de textos, apresentações e planilhas eletrônicas. Navegamos na internet, usamos e-mail e mensagens eletrônicas por meio dos recursos da WEB e desenvolvemos habilidades de criatividade, autonomia na utilização das diversas ferramentas.

Aprendemos, também, os principais conceitos básicos da informática, com um breve histórico da evolução da tecnologia até os dias de hoje, viu-se o quanto é

necessário evoluir e principalmente aprender os conceitos, para que possamos utilizar em nossa vida.

Figura de 01 a 04: Aulas sendo desenvolvidas.

Fonte: Autora, 2023.

Figura 05: Colaboração entre os estudantes.

Fonte: Autora, 2023.

Figura 06: Entrega de certificados.

Fonte: Autora, 2023.

4.Considerações

Lembrando que o uso da informática no cotidiano escolar permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas ao lúdico e à interação, além de ser um processo educacional que certamente o estudante participante levará para a vida.

Referências

ACOSTA, A. J. A. O conhecimento e suas implicações na formação para o mundo do trabalho: um estudo sobre as possíveis resistências ao conhecimento dos alunos do Colégio Estadual de Dois Vizinhos. Paraná, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ITINERÁRIO SONHO PLANEJADO

João Carlos Leal Cunha[31]
Escola Estadual Maestro Frederico Liebermann
Jcleal02@yahoo.com.br

1.Introdução

A elaboração deste trabalho do itinerário sonhos planejados no ano de 2023 consiste em compartilhar com os estudantes as informações sobre o assunto Educação Financeira, quais os primeiros passos que os adolescentes precisam conhecer para futuramente tomarem decisões referentes aos seus sonhos futuros como: planejamento e definição de metas para alcançarem seus objetivos.

De acordo com a pela Base Nacional Comum Curricular em 2020, a partir de 2020 o tema educação financeira passa a ser obrigatório no currículo das escolas brasileiras. Pois teremos que lidar em algum momento de nossa vida com uma quantidade de dinheiro, portanto quanto mais cedo entendermos como gerenciá-lo, mais saudável será a nossa relação com o dinheiro.

A educação financeira de acordo com a OCDE(2005), adaptado para a realidade brasileira: "o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro".

[31] Professor João Carlos Leal Cunha efetivo da rede pública do Estado do Mato Grosso do Sul, doutorando em Educação Matemática -PUC-SP tendo como área de atuação na escola a disciplina de matemática e a unidade curricular.

2.Metodologia

O trabalho foi planejado para ser desenvolvido em um semestre, conforme as determinações das regras que definem o novo ensino médio. O início das aulas da unidade curricular II-Educação Financeira: sonhos planejados, consumo consciente que se iniciou no dia 17/2/2023 e a culminância do trabalho se realizou em 28/6/2023.

O trabalho se realizou em uma sala de aula da Escola Estadual Maestro Frederico Lieberman situado na cidade de Campo Grande, MS no primeiro semestre do ano de 2023. Os sujeitos da pesquisa eram estudantes do ensino médio, a turma era composta por estudantes do 1º,2º e 3º anos. Primeiramente os estudantes da unidade curricular foram divididos em grupos de no máximo 4 estudantes para a realização do trabalho que terminaria com uma culminância, ou seja, uma apresentação a todos os estudantes da escola.

O conteúdo Programático da unidade curricular foi denominado "Sonhos Planejados" e tem como habilidades a serem aprofundadas de acordo com: (MS. EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculo de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

Também Com o trabalho desenvolvido no itinerário, procurou-se inserir habilidades relacionadas aos eixos integradores como a (MS.EMIMAT12) que propõe desenvolver projetos pessoais ou produtivos , utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas articuladas com o projeto de vida.

O desenvolvimento da prática educativa da unidade curricular foi iniciado com o professor explicando qual o objetivo do conteúdo a ser ensinado, a Educação Financeira e sua importância na vida dos jovens. Foi explicado a eles que seria fornecido um notebook ao grupo e que os estudantes desenvolveriam as atividades distribuídas no formato de slides, para posterior apresentação.

As aulas eram na sexta-feira, no período vespertino e o professor sentiu necessidade de organizar um cronograma, de posse de um portfólio digital que organizasse as tarefas a serem cumpridas pelos estudantes.

O portfólio digital foi construído pelo professor utilizando o aplicativo Canva e atualizado pelos estudantes durante as aulas. As aulas do itinerário foram elaboradas segundo as etapas abaixo:

1ª etapa: De posse do projetor de slides e notebook, o professor compartilhou informações sobre o que é a Educação Financeira;

2ª etapa: Foi repassado aos estudantes conceitos dos 4 pilares[32] da Educação Financeira;

3ª etapa: Neste momento, o professor apresentou um artigo a respeito da importância da educação financeira na vida dos adolescentes e a necessidade desse conteúdo ser ensinado nas escolas, para que os estudantes conheçam o tema.

4ª etapa: O professor propôs aos estudantes uma situação problema que envolvia o conteúdo matemático de juros compostos, para que os estudantes visualizassem através dos resultados numéricos que muitas vezes é mais vantajoso comprar à vista que efetuar uma compra a prazo.

5ª etapa: O professor solicitou aos estudantes dos grupos que construam slides, usando o aplicativo Power point, seguindo um modelo proposto pelo professor que envolvia: a construção de cabeçalho da escola ,o conceito do que significa Educação Financeira e os seus 4 pilares, o problema matemático proposto , elaboração de uma cartilha sintetizada contendo os princípios básicos de planejamento do dinheiro e também o Método 50%-30%-20%[33].

6 ª etapa: Corresponde ao momento da aula em que os estudantes construíram o slide relacionado a escolha de dois adjetivos que qualificam o trabalho realizado.

[32] Reconhecer: a pessoa deve saber identificar quais são os problemas em sua vida financeira, quais são as necessidades, mudanças, prioridades e objetivos que você deseja alcançar, o 2º o Registrar que é anotar tudo na ponta do lápis, 3º o Revisar, nada mais é que a pessoa identificar quais são os comportamentos problemáticos em sua vida financeira e o último é Realizar , momento de saber quais gastos podem e devem ser cortados, quais investimentos seriam benéficos e quais objetivos você deseja alcançar. Fonte: https://www.globalempregos.com.br/conheca-os-4-pilares-da-educacao-financeira/

[33] Necessidades: o modelo sugere que utilizemos 50% da nossa renda com gastos essenciais.

Posteriormente usando um aplicativo, eles construíram uma imagem que representa o que é Educação Financeira para eles e para finalizar elaboraram o slide das referências.

3.Resultados e Discussões

Da análise da pesquisa realizada pelos estudantes verificou-se que o tema trabalhado a Educação Financeira é pouco conhecido pela maioria dos estudantes, pois os mesmos desconhecem como fazer um planejamento com o dinheiro que possuem. Durante a construção dos slides e discussões dos estudantes nas aulas, percebeu-se que muitos não têm noção do que é orçamento familiar e como é importante guardar uma certa quantia de dinheiro para uma eventualidade financeira que possa ocorrer em sua família como por exemplo: o conserto do carro ou uma situação de doença na família.

O trabalho possibilitou aos estudantes conhecer o significado da Educação Financeira como aprendizado na escola desde de cedo, pois de acordo com a BNCC o tema deve ser abordado de forma multidisciplinar nas escolas, não se restringindo à matemática, mas combinada a questões sociais, políticas, culturais, ambientais e psicológicas, entre outras.

Entre as dificuldades surgidas no desenvolvimento da pesquisa podemos elencar: a dificuldade dos estudantes em manusear os notebooks, pois muitos não sabiam como salvar um arquivo, o desconhecimento de como usar o aplicativo Power Point e também algumas dificuldades por parte de alguns estudantes quanto aos conteúdos matemáticos como: porcentagem, juros simples, juros compostos e o que significa desconto de um produto.

Analisando a pesquisa dos estudantes verificou-se que eles relembraram os conceitos matemáticos de juros simples e compostos ao resolverem a situação matemática proposta a cada grupo e puderem concluir após a realização da atividade, que nem sempre é vantajoso comparar a prazo, dependo da oferta do produto, comprando à vista você pode economizar algum dinheiro.

A pesquisa proporcionou aos estudantes trabalhar com a tecnologia, no caso o uso do notebook durante as aulas, pois muitos deles por serem estudantes da escola pública e as famílias possuírem uma renda familiar apertada, não dispõem desse aparelho em sua residência, também conheceram o aplicativo Power Point e conhecerem comandos básicos do notebook. Pois como afirma Almeida (2005, p.113): O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimento.

No final do trabalho foi solicitado aos estudantes que realizassem uma avaliação, os estudantes construíram um slide que representou a análise da pesquisa realizada, tomaram como referência a adoção de dois adjetivos que qualificassem todo o conteúdo construído. Dos slides construídos pelos grupos podemos notar adjetivos como: inovador, espetacular e colaborativo.

4.Considerações

O objetivo geral proposto por esse relato de experiência foi analisar as contribuições que o conhecimento da educação financeira pode proporcionar aos estudantes que se encontram na escola, pois os mesmos no ambiente escolar irão se apropriar de conhecimentos de como gerir o dinheiro, planejar as suas metas e como resultado atingir o sonho planejado para as suas vidas.

Para responder o objetivo proposto neste trabalho foi repassado aos estudantes conhecimentos de matemática financeira como o conhecimento matemático de juros simples e compostos e do conceito de educação financeira e qual a sua importância na vida das pessoas.

Em nossa trajetória de estudos desenvolvemos uma proposta de Pesquisa Qualitativa com coleta de dados em sites e materiais compartilhados pelo professor.

Posteriormente esses dados proporcionaram aos estudantes momentos de discussão e conhecimento do assunto sobre educação financeira.

O trabalho possibilitou associar o ensino da matemática financeira ao uso dos recursos tecnológicos como aplicativo Power Point, tornando as aulas mais dinâmicas.

5.Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: MEC/SEED, 2005.

https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENE_F.pdf

LEMBRE-SE: ONDE HÁ FUMAÇA, HÁ FOGO!

Luciana da Silva Rocha Flecha Icasati
Escola Estadual Thereza Noronha de Carvalho
Lucianarocha84@outlook.com

1.Introdução

A Unidade Curricular, de Itinerário Formativo Propedêutico-IFP, "Lembre-se: Onde há fumaça, há fogo! ", teve como objetivo trabalhar, discutir e explanar os principais conflitos vivenciados pelos jovens na comunidade escolar ou na sociedade onde estão inseridos, dando ênfase nos conflitos causados pela falta de empatia, injustiças, preconceitos, intolerâncias e violências. Assim, desenvolveu-se um estudo preparatório capaz de auxiliar os estudantes a identificar e resolver os diversos conflitos administrando-os de uma forma coerente, evitando ao máximo que eles se propaguem.

A temática foi trabalhada na turma de Itinerário Formativo Propedêutico-IFP (BLOCO IV) – TURMA-A, do tempo integral, no corrente ano. Os componentes curriculares e os conhecimentos gerais articulados que integraram a Unidade Curricular foram os seguintes:

> • Geografia: apresentar caminhos para a gestão de conflitos nas relações sociais e do trabalho, analisar estratégias de conflitos e negociação.
> • História: transição da conceituação e da visão de conflito, compreender a importância da comunicação e sua influência nas situações de conflito.
> • Filosofia: refletir sobre o gerenciamento de conflitos entre grupos, identificar os estágios do processo de conflito.
> • Sociologia: conflitos interpessoais; tipos de resolução de conflitos; a necessidade de rever conceitos e repensar as atitudes (DAHER; SANTOS; WILHELMS, 2022, p. 120)

Como abordagem introdutória, trabalhamos a definição do que é *conflito*, já que o termo apresenta conotação negativa. Segundo Robbins (2009, p. 326), *conflito* pode ser definido como: "um processo que tem início quando uma das partes percebe que a outra parte afeta, ou pode afetar, de modo negativo, alguma coisa que ela considera importante". A abordagem deste conceito fez-se necessária, para que os estudantes

compreendam o que é um conflito, como evitá-los e resolvê-los para que eles saibam agir funcionalmente ao se deparar com tais situações conflituosas.

Para trabalhar esse tema de acordo com a atualidade foi preciso pensar em diversas questões relacionadas aos processos políticos, econômicos, sociais, culturais, destacando os principais conflitos que podem surgir a partir de cada um: como as diversas formas de injustiças, preconceitos, violências, intolerâncias que permeiam nossa sociedade.

Os estudantes puderam identificar e destacar os principais problemas que surgem à medida que começam a se relacionar, entrando em cheque seus valores, crenças, vivências e metas, e a maneira de lidar diante de tais fatos.

2.Metodologia

As aulas foram dinâmicas, com a utilização das metodologias ativas colocando os estudantes como protagonistas, em que eles devem ter um papel central e ativo no processo de aprendizagem, seja expondo suas ideias e debatendo, ou realizando pesquisas que possam agregar ao aprendizado de todos.

O conteúdo foi desenvolvido no 1° Semestre/2023, sendo possível trabalharmos com vídeos. O primeiro vídeo trabalhado foi o curta-metragem "Confusão com os biscoitos", com duração de 4 minutos e 41 segundos, trazendo a mensagem que por muitas vezes ao agir por impulso podemos ferir o próximo.

Em seguida, realizou-se uma roda de conversa, onde os estudantes fizeram suas contribuições, sobre quais foram as suas visões com relação ao vídeo exibido, se alguma vez os mesmos já se depararam com uma situação semelhante e de que forma reagiriam quando se viam diante de uma situação similar. Propiciar aos estudantes a oportunidade de falar sobre suas percepções é oportunizar e direcionar seu próprio conhecimento.

Com a realização de um mapa conceitual sobre os tipos de desigualdades sociais, utilizando da lousa, foi possível identificar de que forma essas desigualdades geram conflitos e quais são eles.

A metodologia de trabalho em pares também fez parte da disciplina, na qual os estudantes receberam um material para realizarem um estudo de caso, sendo devido a um conflito mal resolvido, dois diretores pediram demissão de uma empresa. Os estudantes puderam analisar em conjunto de que forma esse conflito existente poderia ser solucionado. Em seguida, fizeram as respectivas apresentações aos colegas de sala e na oportunidade todos puderam fazer suas colaborações.

3.Resultados e Discussões

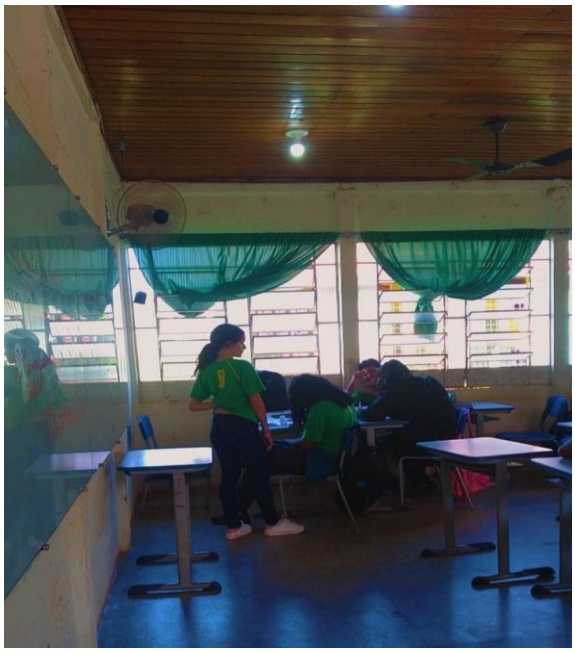
Trabalhar conflitos com os estudantes foi uma experiência enriquecedora, os mesmos tiveram uma ampla e significativa participação. As experiências relatadas durante as aulas trouxeram a dimensão de que se faz necessário trabalharmos sobre a importância da empatia, paciência e diálogo no ambiente escolar.

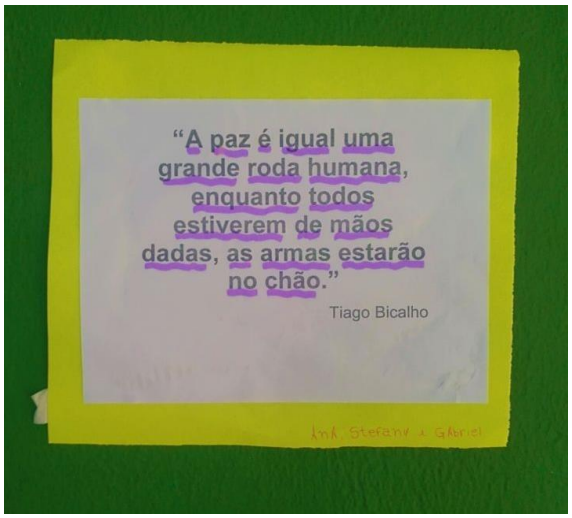
A participação integral de toda comunidade escolar nas atividades propostas possibilitou aos mesmos reconhecer os inúmeros conflitos que a sociedade enfrenta relacionados a crença, política, economia, gêneros, questões sociais, desigualdade entre outros.

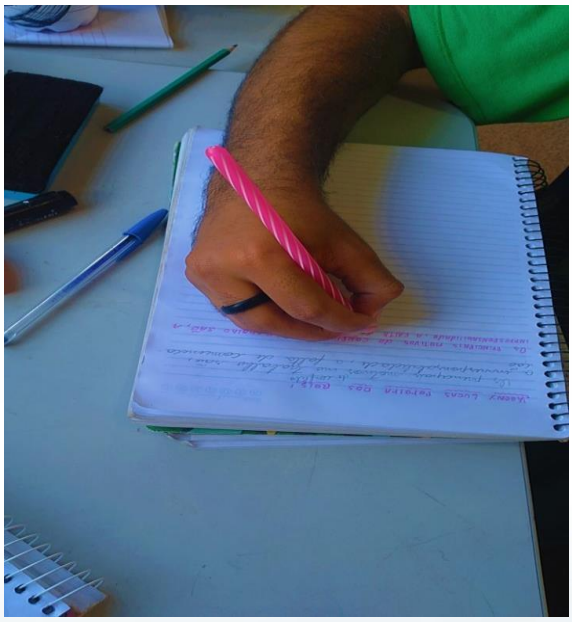
Descobrir que muitas vezes a empatia pode evitar discussões foi algo que motivou os estudantes, em diversos momentos foi possível identificar que os conflitos surgem não pela falta de afinidade, mas sim pela ausência de paciência.

A troca de experiências em rodas de conversas possibilitou uma comunicação interpessoal, possibilitando a aprendizagem sobre inúmeras situações onde podemos fazer a diferença ao nos colocarmos no lugar do outro.

3.1 Interagir para evitar conflitos!




"A paz é igual uma grande roda humana, enquanto todos estiverem de mãos dadas, as armas estarão no chão."
Tiago Bicalho



Fotos: Arquivo pessoal Profa: Luciana da Silva Rocha Flecha Icasati. Abril/2023.

4.Considerações Finais

Trabalhar sobre conflitos possibilitou discutir e explanar o assunto entre os estudantes, colocando em evidência as inúmeras situações que os mesmos presenciam em seu cotidiano.

Assim como desenvolver estudos que preparassem os estudantes para identificar e solucionar os conflitos, sejam eles no ambiente escolar, no âmbito familiar e na

sociedade, identificando que dessa forma podemos evitar que diversas situações indesejadas se propaguem.

Referências

CATÁLOGO de Unidades Curriculares: itinerários formativos /Organizadores Hélio Queiroz Daher; Davi de Oliveira Santos; Marcia Proescholdt Wilhelms. Campo Grande - MS: SED, 2022.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

VERASTEGUI, Eduardo. **Confusão com os Biscoitos.** Youtube,24 de Abril de 2021.Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wWgdxC3jsLw. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

NEGRITUDE EM FOCO

Gisely Theodoro de Alencar
E.E Professor Alício Araújo
giselyalencar1@gmail.com

Rosa Santos de Lima Mendonça
E.E Professor Alício Araújo
rosa.96026@edutec.sed.com.gov.br

1.Introdução

"Negritude em foco" foi uma exposição realizada na escola EE Professor Alício Araújo no ano de 2022, através de um ensaio produzido pelas professoras Gisely Theodoro de Alencar (Fotógrafa e professora de sociologia) e Rosa Santos (Professora de História e Coordenadora da área de Ciências Humanas) como uma proposta de encerramento das atividades da Semana da Consciência Negra que visava práticas de convivência e socialização na busca pela evidência do protagonismo dos estudantes.

Respaldados pela sustentação teórica presente nos componentes de Ciências Humanas, segundo o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul do Ensino Médio (2021), com as habilidades:

- (MS. EM13CHS204). Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
- (MS. EM13CHS502). Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
- E (MS. EM13CHS601). Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de

exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Toda idealização foi formalizada em cima do tema contemporâneo "Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e Outros" "Cultura Digital" e "O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" que de acordo com o referencial curricular do MS enfatiza:

> A História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está prevista no artigo 26 - A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui a obrigatoriedade dessa temática nos currículos oficiais das redes de ensino" (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p. 57).

As fotografias foram feitas com os estudantes e funcionários negros e negras da instituição e teve o objetivo de evidenciar a beleza negra a partir da estética e do olhar do outro para o sujeito, a fim de que os fotografados pudessem reconhecer beleza em si que pode ter sido oculta a partir dos estigmas reforçados por um racismo estrutural.

> Cenas de agressões racistas só são possíveis porque existe uma configuração de mundo que torna a raça possível e, portanto, dá sentido para esse tipo de agressão. Se não existisse a raça como algo subjacente a essas relações sociais, não faria sentido falar de racismo, pois o racismo não surge naquele momento, ele é anterior. Os indivíduos envolvidos nas cenas de racismo são classificados como racialmente distintos. Assim, a raça é o elemento que configura a nossa subjetividade, a nossa consciência e o nosso inconsciente. Todos nós somos constituídos a partir da racialização, ou seja, o racismo nos constituiu enquanto sujeitos. A questão não é sobre ser ou não ser racista, mas sim o que torna possível o racismo e a ação do racista. As teorias liberais estão muito preocupadas com a intenção. A grande pergunta que precisa ser feita é: Por que negros e indígenas estão vivendo as condições mais precárias da vida social? " (ALMEIDA, 2023, s/p.)

Ao propor o projeto de fotografia, mais que buscar as marcas ou registros a serem documentados, relembramos a importância da luta ancestral e da resistência e (reexistência!) Da população negra, já fotografados e arquivados outrora nos livros de História. Em contraponto, as fotografias de 2022 não remontam às mesmas dos antigos livros didáticos, em que mucamas e serviçais eram representados como troféus ou posse/bens; agora, elas remetem a um povo que resistiu a uma trajetória de lutas de seus ancestrais, valorizando o protagonismo dos envolvidos.

A produção fotográfica, para além de estético, é também sobre a vida, sobre as possibilidades de "ser", sobre a resistência e importância da presença desses sujeitos nos espaços da escola, cada participante tem uma personalidade única, marcada por uma beleza extraordinária e é com foco nos registros dessas essências que o "Negritude em foco" se estruturou. O projeto foi inspirado na performance fotográfica "Peles Presentes" realizada pelo NEAB/UFGD sob a direção de Claudia Carvalho e Carla Ávila.

2.Metodologia

A exposição fotográfica foi a culminância de um projeto da Semana da Consciência Negra realizada na escola durante o período de 21 a 25 de novembro. A experiência teve o ponto de partida inspirado no projeto "Peles Presentes" produzido pelo NEAB/UFGD realizado em 2019 sob a direção de Cláudia Carvalho e Carla Ávila. Moldamos a proposta para atender todos integrantes negros e negras da escola que aceitassem ser fotografados com o intuito de valorizar a beleza negra e ressignificar a representação da negritude nas escolas que por muito tempo foi retratada nos livros didáticos apenas pelo recorte histórico da escravidão.

Para além das habilidades presentes no referencial curricular do MS e na BNCC, realizar essa atividade prática foi se inspirar em grandes autores negros/negras que escreveram sobre a importância da população negra na formação da sociedade brasileira, como Florestan Fernandes e Lélia Gonzalez, considerando indispensável levantar a pauta da valorização na negritude e contra o racismo dentro dos muros da escola na busca da construção de um espaço de ensino-aprendizagem acolhedor e libertador.

A experiência ocorreu em dois momentos centrais, o primeiro foi o momento marcado para tirar foto dos estudantes, no qual toda a escola se mobilizou para que os estudantes e funcionários que quisessem participar tivessem a oportunidade. O ensaio foi realizado no dia 11/11/2023 e teve a duração de uma manhã, começando às 7:30 e terminando às 11:00, ocupando a sala de socialização dos professores como estúdio improvisado.

Indispensável enfatizar a importância desse dia por ter sido um momento chave para a construção da exposição fotográfica, com o incentivo e participação de diversos funcionários e alguns estudantes que contribuíram com a colaboração na maquiagem e orientando quanto ao uso de acessórios, tornando o ambiente acolhedor para que as pessoas fotografadas conseguissem se sentir à vontade na hora de registrar as fotos feitas pelo olhar da professora Gisely.

A exposição foi idealizada pela professora Gisely Theodoro de Alencar, que atua como fotógrafa e usa da fotografia como ferramenta de metodologia inovadora essencial para o processo de ensino e aprendizagem de temas emergentes na atualidade. A semana em geral teve a orientação da coordenadora da área de Ciências Humanas, Rosa Santos, que também atua como professora de história na instituição.

A atividade de exposição fotográfica não teria sido possível sem a participação de todos estudantes/as, funcionários/as que confiaram em ter sua imagem exposta nessa atividade. Também foi de imprescindível importância a colaboração da coordenação e gestão da escola que deu todo apoio no processo de aplicação da atividade.

Para que o segundo momento fosse concretizado tiveram diversos fatores fundamentais, as fotos foram escolhidas e editadas cuidadosamente para depois passarem pelo processo de organização em molduras improvisadas com folhas A3. Todo material foi conquistado com ajuda dos professores e organizado com auxílio de estudantes que se dispuseram a organizar a exposição.

O segundo momento foi a culminância da atividade em consonância com uma palestra intitulada “Vidas negras importam? Debate sobre a questão racial no Brasil realizado com a presença dos palestrantes Dra. Alyne Joyce Santos Koehler, advogada e presidente da Comissão de Igualdade racial da OAB Dourados/Itaporã, Dr. Johnand Mauro, advogado e membro da Comissão de Igualdade racial da OAB Dourados/Itaporã e a professora Dra. Cláudia Cristina Ferreira Carvalho, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros/NEAB e Docente FAED/UFGD.

Para fazer a cobertura do evento a escola recebeu a presença da Jornalista Jéssica Beatriz, do jornal Dourados News, que teve uma participação importante para a

divulgação do evento e teve sua matéria baseada em entrevistas com as professoras idealizadoras e com estudantes que participaram como modelos fotográficos do projeto. A matéria ficou intitulada como "Estudantes e funcionários de escola são retratados em exposição sobre racismo" e se encontra na íntegra no site do Dourados News.

A ideia só pode ser concretizada com tamanha maestria por ter sido resultado de um empenho coletivo de equipe escola toda metodologia dependia da participação de muitas pessoas e a adesão na colaboração superou as expectativas.

3.Resultados e Discussões

A idealização dessa exposição emergiu da necessidade de tornar mais evidente as pautas interdisciplinares que poderiam ultrapassar a barreira da sala de aula, como é o caso da importância da valorização da negritude no país. Então inspirada pela performance artística produzida pelo NEAB/UFGD e no trabalho antropológico produzido por Sebastião Salgado, a ideia passou a tomar forma.

No dia da exposição fotográfica foi visível o empenho dar a importância devida ao evento através da colaboração com a organização espacial, auxílio na confecção dos detalhes finais e entusiasmo para verem o resultado final da performance artística que teve como protagonista as belezas pretas que ocupam espaços na escola.

A experiência resultou no protagonismo dos estudantes e funcionários negros e negras que tiveram a oportunidade de verem suas belezas retratas em uma fotografia artística, no fortalecimento de vínculos entre as diferentes instancias da escola, além de promover um diálogo da escola com a UFGD, o Jornal Dourados News e a Comissão de Igualdade Racial OAB Dourados/Itaporã, que tiveram espaço para palestras enquanto ocorria a exposição fotográfica.

Foram diversos os relatos positivos dos estudantes que se sentiram acolhidos com a iniciativa, como destaque coloca-se a consideração dos estudantes ao Dourados News:

> Das mais de 50 pessoas que participaram do projeto, três estudantes, João Paulo, 17, Angela Vitória, 14, e Allan Rocha, 15, disseram ao Dourados News que situações vividas em decorrência do racismo os motivaram a participar da exposição organizada pela escola" (BEATRIZ, 2022, s/p.).

O resultado da exposição foi positivo e a organização foi admirável, as redes sociais da escola também foram fundamentais para divulgação do evento, com imagens que avisaram os estudantes sobre o evento com antecedência[34].

Algumas dessas fotos presentes na exposição e alguns registros de como foi concretização do projeto realizado na EE Professor Alício Araújo podem ser encontrados em anexos abaixo:

[34] O resultado de ensaio completo pode ser acesso no site: https://drive.google.com/drive/folders/1rSN0KSPljmOfrODJcwKzUbBZTWdnU60v?us p=sharing

KING
JOY

Sua patroa está?

Fonte: (arquivo próprio).

4.Considerações

Os objetivos iniciais da ação tinham como base buscar metodologias inovadoras que evidenciam o protagonismo da negritude presente na E.E Professor Alício Araújo com embasamento na emergência do debate sobre a questão racial no país e na busca por incentivar uma produção material coletiva sobre o tema. O percurso para que o objetivo fosse alcançado percorreu um caminho que necessitou do envolvimento de todos os setores da escola que aderiram a proposta do projeto e auxiliaram para liberação de estudantes de aula para que pudessem participar do ensaio, também auxiliaram na organização do espaço e na divulgação do evento que teve caráter privado aos integrantes da instituição.

A grandiosidade do evento foi complementada com importantes vozes que foram convidadas pela instituição para conversar com os estudantes por meio de uma palestra intitulada "Vidas negras importam? Debate sobre a questão racial no Brasil" e contou com a presença de personalidades representantes da Universidade Federal da Grande Dourados e da Ordem Dos Advogados do Brasil, sendo esses nomes a Dra. Alyne Joyce Santos Koehler, advogada e presidente da Comissão de Igualdade racial da OAB Dourados/Itaporã, Dr. Johnand Mauro, advogado e membro da Comissão de Igualdade racial da OAB Dourados/Itaporã e a professora Dra. Cláudia Cristina Ferreira Carvalho, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros/NEAB e Docente FAED/UFGD.

A exposição fotográfica tomou proporções para além dos muros da escola, com a divulgação das propostas nas redes sociais oficiais da instituição e com a cobertura do Jornal Dourados News, por meio da participação da repórter Jéssica Beatriz que se disponibilizou a cobrir o evento durante a apresentação das palestras.

O resultado de toda essa mobilização superou as expectativas de todas as pessoas que em alguma dimensão estavam envolvidas no processo, os estudantes tiveram a oportunidade de fortalecer laços com professores e entre eles, além de terem registros de sua beleza expostas como um posicionamento de enfrentamento a uma estrutura racista presente na sociedade brasileira.

Referências

ALMEIDA, Silvio. PINHO, Ana Cristina. MARIA, Matheus José. Silvio Almeida examina impactos do racismo estrutural no Brasil. SESCSP. 28/02/2023 Disponível em: https://www.sescsp.org.br/racismo-estrutural-depoimento-do-pensador-silvio-alme ida/

BEATRIZ, Jessica. Estudantes e funcionários de escola são retratados em exposição sobre racismo. Dourados News. 23 de novembro de 2022. Disponivel em: https://www.douradosnews.com.br/dourados/estudantes-e-funcionarios-de-escola-sao - retratados-em-exposicao/1197719/

MATO GROSSO DO SUL. Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio / Organizadores Hélio Queiroz Daher; Davi de Oliveira Santos; Marcia Proescholdt Wilhelms. Campo Grande - MS: SED, 2021.

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros-NEAB/UFGD. PelesPresentes. Dourados, Mato Grosso do Sul - Novembro de 2019. Mês da Consciência Negra. Disponível em: https://portal.ufgd.edu.br/setor/neab/peles-presentes

O Desempenho dos estudantes relacionado à diferentes situaçõesergonômicas

Maria Eduarda Nunes Fonsêca de Sá
Escola Wladislau Garcia Gomes
E-mail: mariaeduardanunesfonseca2019@gmail.com
Gabriely Freitas Dias da Silva
Escola Wladislau Garcia Gomes
E-mail: gabrielyfreitas97@gmail.com
Orientador: Prof. Me. Wladislau Guimarães Silva Chalub
Escola Wladislau Garcia GomesE-
mail: wladislaumedvet@gmail.com

1.Introdução

A ergonomia é um termo que aborda a compreensão das interações entre os seres humanos e elementos ambientais, que visam otimizar seu bem-estar ajustando suas capacidades e limitações, não diferente, a "ergonomia no contexto escolarcontribui para que o estudar não altere a saúde dos alunos [...], colaborando, assim, para o seu bom funcionamento e para o bem-estar dos estudantes" (DE SOUZA MOTTA; FERNANDES; CORTEZ, 2012, p. 02).

Paralelamente, como forma conceitual, o entendimento de ergonomia data da década de 1857, pelo polonês wojciech Jarstembowsky. Salienta-se ainda que, o termo Ergos significa trabalho e Nomos normas, palavras que juntas designam estudar as condições de trabalho, similarmente, Wisner (1987) entende ergonomia como os conhecimentos científicos necessários para concepção de maquinários e operações para serem utilizados com máximo de conforto e segurança pelos humanos.

Outrossim, a ergonomia frequentemente está relacionada somente ao trabalho, não obstante, é uma ferramenta que estuda a interação humana com outros meios, objetivando conforto, segurança e saúde, geralmente associado a ocupação. O estudo da ergonomia aplicada, tem como objetivo aprimorar e/ou erradicar possíveis

problemas de doenças, lesões e desconfortos durante as atividades realizadas, propendendo melhoria da qualidade de vida (GONÇALVES; ABUD JUNIOR; GONÇALVES, 2023, p. 03)

No contexto ocupacional, a ergonomia é essencial para garantir a qualidade devida das pessoas, inclusive, existe uma forte ligação entre a ergonomia e os estudos escolares, considerando que os estudantes passam a maior parte do dia sentados em carteiras. Ainda assim, "A ergonomia inadequada na sala de aula pode causar desconforto físico, postural e visual, dores musculares e articulares e até problemas de saúde físicas e mental, a curto e longo prazo" (GONÇALVES; ABUD JUNIOR; GONÇALVES, 2023, p. 03).

Em face ao exposto, têm-se as questões norteadoras da pesquisa:

Como os estudantes do colégio estadual Wladislau Garcia Gomes se sente emrelação aos aspectos ergonômicos?

Os estudantes, que se sentem confortável, obtém melhores desempenhos, se comparado aos que não se sentem confortável?

E por fim, em uma situação de conforto ou desconforto, como seria odesempenho dos estudantes em uma avaliação de raciocínio lógico?

Em suma, o objetivo geral deste trabalho foi de investigar o desempenho dosestudantes relacionados aos aspectos ergonômicos. Já os objetivos específicos foram

(1) verificar o sentimento de conforto ou desconforto ergonômico entre os estudantes da escola Wladislau Garcia Gomes, (2) verificar a relação do sentimento ergonômico com o desempenho escolar, e por fim, (3) analisar o desempenho dos estudantes em diferentes situações ergonômicas em um teste de raciocínio logico aplicado.

Considerando os resultados encontrados, a relevância deste trabalho, se justifica no progresso de desempenho dos estudantes, sobretudo, atentando para que os aspectos ergonômicos não seja um impedimento ou barreira para o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: Ergonomia, Escolas, Desempenho escolar

2.Metodologia

A ciência positivista é característica predominante nos estudos de Gestão. No entanto, à responsabilidade social tem sido alvo de pesquisas, reposicionando a ideologia de pesquisadores para um novo tipo de organização, denominada, a gestão social (COSTA, 2003 Apud CHALUB, 2018), o que favorece, inclusive, aspectos sociais que favorece, inclusive, aspectos sociais de desempenho escolar dos estudantes. Diante do exposto e indubitavelmente, não existe neutralidade em nenhum tipo de pesquisa, em virtude de que o caráter pessoaldo pesquisador tem dimensão social (SEVERINO, 2002 Apud CHALUB, 2018).

Para delineamento metodológico escolhemos o método dedutivo, o qual Marconi e Lakatos (2006, p. 93) afirmam "O método dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas". Optou-se pela pesquisa aplicada, uma vez que para Coopler e Schindler (2003), este tipo de pesquisa tem foco na solução de problemas negativos ou a procura de positividade como uma oportunidade.

A pesquisa ergonômica relacionada ao desempenho estudantil, apresenta ora formato qualitativo, ora formato quantitativo, logo, a abordagem escolhida paracompreender a essa relação foi qualitativa e quantitativo. Para Collis e Hussey (2005), a abordagem qualitativa, colhem dados sem a necessidade de medições numéricas e para a quantitativa usa dados numéricos para compreensão de um fenômeno. A abordagem qualitativa desta pesquisa foi utilizada na primeira fase, que consistiu na técnica de entrevista semiestruturada para responder a primeira questão norteadora desta análise, já a abordagem quantitativa, foram utilizadas na segunda e terceira fasedesta pesquisa, quando os dados numéricos entraram em ação.

De acordo com seu propósito, a pesquisa foi classificada como descritiva, uma vez que Gil (2002, p. 42) assegurou que o proposito descritivo é a "descrição das características de determinada população ou fenômeno". O procedimento técnico parainvestigação do fenômeno escolhido foi o estudo de caso ao qual, Sampieri, Collorado e Lucio (2013), alegam que o estudo de caso analisa profundamente uma unidade a fim de criar teorias fundamentadas.

A unidade de Análise desta pesquisa foi a Escola estadual Wladislau Garcia Gomes, na cidade de Paranaíba-MS, uma escola denominada 'escola da autoria', pois oferta o ensino médio em tempo integral, que tem como proposta pedagógica a formação integral do jovem, estimulando também das competências sócioemocionais, por meio da ampliação do tempo de permanência na escola e da oferta dos ItinerariosFormativos, que atendem o jovem e seu projeto de vida.

Esta escola acolhe, ao todo,154 alunos, para esta pesquisa, temos uma amostrade aproximadamente 39% destes estudantes, ou 60 alunos (as). Para chegarmos ao resultado esperado, dividimos o trabalho em 3 fases, aprimeira etapa respondeu a primeira questão norteadora desta pesquisa, com efeito,foi concretizado uma entrevista semiestruturada com 50 estudantes de series aleatórias para verificar o grau de satisfação com aspectos ergonômicos, como acadeira, mesa, carteira, quantidade de luz, clima, ambiente e harmonia com os colegas.A segunda etapa, tenta responder o segundo problema de pesquisa, para isso, utilizamos as médias dos estudantes pesquisados na primeira etapa, dessa forma,revelou o sentimento de conforto ou desconforto relacionado ao desempenho do estudante.

Paralelamente, a terceira fase, visa responder a terceira questão da pesquisa, para isso, foram aplicadas quatro questões de raciocínio lógico, para 17 estudantes doprimeiro ano do ensino médio, em duas situações, a primeira, de desconforto com pouca luminosidade, alguns estudantes responderam em

pé somente com uma mesade apoio, outros sentados, porém sem mesa para apoiar a folha, os ventiladores, e/ouar condicionado da sala estavam desligados e por fim, com barulho perturbador.

Não obstante, a segunda situação, os mesmos estudantes responderam as questões com mesmo nível de dificuldade, porém com clima confortável, sentados emcadeiras e mesas que proporcionam ajustes anatômicos e altura de acordo com a individualidade dos estudantes, sem ruídos. Para as duas situações os estudantes tiveram a opção de responder ou não as questões propostas, sair da sala ou não, no entanto se escolher não participar, estes não poderão voltar para terminar de responder as questões, e se escolhessem sair, foiperguntado o motivo que não ficou na sala para terminar a pesquisa. Nenhumincentivo foi dado em nenhuma das situações.

Para tratamento dos dados, esta pesquisa utilizou-se das técnicas de pesquisas denominadas análise de conteúdo e análise de narrativa, Vergara (2012), em relação aanálise de narrativa, afirma que abrange pelo menos três etapas, quais sejam: a) Pré- análise, b) Exploração do Material, c) Tratamento dos Dados e Interpretação, já a análise de conteúdo, é considerada pelo o autor como o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado fenômeno.

Resultados e Discussões

Os resultados descobertos nesta pesquisa com os estudantes da unidade de análise, vai ao encontro de outros trabalhos semelhantes, como os encontrados comopor Rocha, Casarotto E Sznelwar (2003, p. 08), que estudou contexto ergonômicos noslaboratórios de informática em escolas do ensino fundamental e médio do estado de São Paulo e concluíram que "os estudantes deveriam ter uma postura preventiva comrelação aos problemas que o uso do

computador pois ambientes inadequados podem ocasionar queda no seu desempenho escolar e na saúde".

Na primeira etapa desse trabalho, respondemos a primeira questão de pesquisa,sobre o sentimento de conforto ou desconforto dos estudantes em relação a escola, para isso, na entrevista, os estudantes foram codificados de 1 a 50, e como resultadostemos que aproximadamente 54% dos estudantes sentem algum desconforto relacionado a estrutura ergonômica da sala.

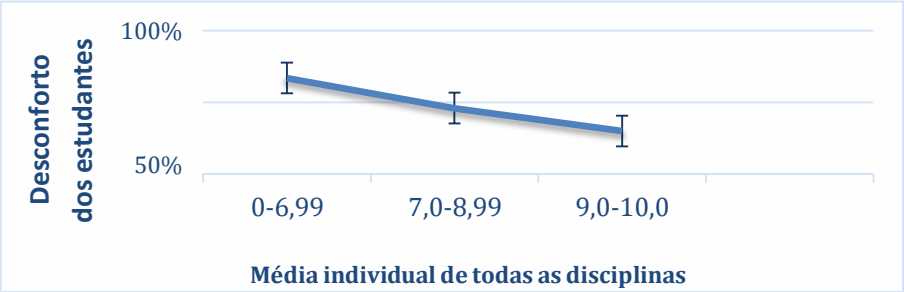
Com efeito, 40% dos estudantes sugeriram aprimorar o clima da sala de aula com auxílio de ventiladores ou ar-condicionado, outros 20% estudantes aconselharam intercorrência com a iluminação escolar, seja por meio de instalação de cortinas ou luminosidade. O conforto do conjunto cadeiras e mesas foram reclamadas por 12% estudantes.

Corroborando com os resultados da segunda etapa desta pesquisa, Gonçalves,Abud Junior e Gonçalves (2023, p. 18) pesquisou a ergonomia no ambiente escolar relacionado ao desempenho dos estudantes e concluíram que: "A adoção de medidas ergonômicas na educação, pode melhorar a eficiência dos estudantes, que se sentirão mais confortáveis e mais motivados durante as horas de estudo, melhorando o desempenho acadêmico[...]"

Da mesma forma, para esta fase, foram analisados 50 alunos que sentiram ou não conforto, da primeira fase, e cruzamos dados com a média individual. Os resultados (figura 01) reforçaram a ideia da eficiência estudantil relacionado ao estresseergonômico, uma vez que, entre os entrevistados que tiveram média 0 a 6,99 aproximadamente 67% sentem-se desconfortável em relação a ergonomia estrutural da sala de aula. Entre os estudantes que atingiram nota entre 7 e 8,99aproximadamente 46% dos estudantes sentem desconforto, e por fim, os estudantes que conquistaram maiores notas entre 8,0 e 10, aproximadamente 30 % dos estudantes sentiram desconforto. Na figura,

percebemos ainda o erro padrão estatístico no limitesuperior e inferior da linha, que mostram a evolução do fenômeno estudado nos eixosx e y.

Figura 01: Percepção de desconforto estudantil relacionado a média individual de todas as disciplinas



Fonte: Elaborado pelos autores

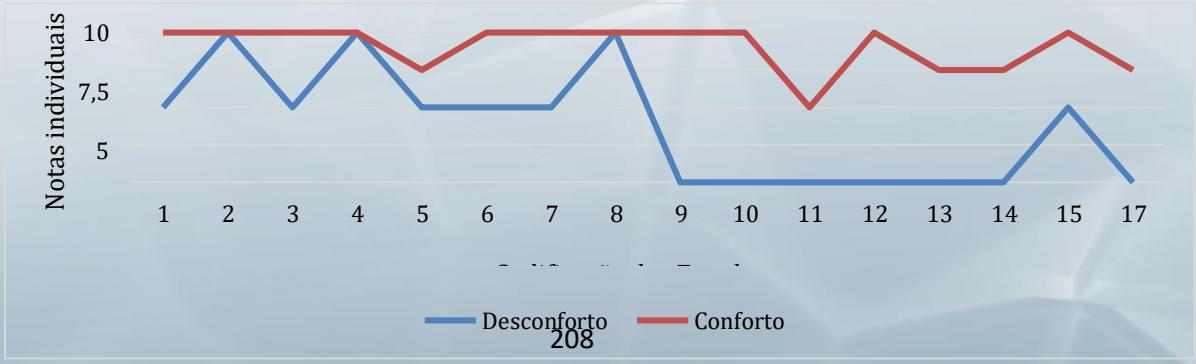
Por conseguinte, podemos observar que os estudantes que tem a média menor, se sentem incomodados com estresses relacionado a questões ergonômica, em relaçãoaos estudantes que tem as maiores notas.

Por fim, na terceira fase, observamos, por meio de uma avaliação de 4 questõesde raciocínio lógico (figura 2), os mesmos resultados encontrados por Gonçalves, AbudJunior e Gonçalves (2023) e Rocha, Casarotto e Sznelwar (2003). Nesta fase foram aplicados para 17 alunos as avaliações, que foram resolvidas em ambiente confortável e desconfortável.

Os resultados extraídos mostram que em situação com pouca luminosidade, ruído, baixa ventilação, e carteiras inadequadas os estudantes tiveram média 3,82. Dos

17 estudantes que fizeram a avaliação desconfortável, seis resolveram não fazer, provavelmente devido a situação desconfortável.

Figura 02: Notas individuais das avaliações, em situação de conforto ou desconforto.



Fonte: elaborado pelos autores

Não obstante, os mesmos 17 estudantes que fizeram uma avaliação com grau de dificuldade semelhante à de desconforto (figura 2), quando tiveram conforto, ou seja, boa iluminação, sem ruído, boa ventilação, carteira adequada a altura anatômicade cada estudante, conquistaram a média 9,0 e nenhuma desistência durante a aplicação. Talvez, por consequência de um melhor conforto, os estudantes tiveram uma nota 42% maior em relação a situação de desconforto. Observando a figura, concluímos que todos os estudantes que participaram desta etapa, tiveram notas melhores em situações de conforto.

Considerações

Ponderando sobre os objetivos deste trabalho, (1) verificar o sentimento de conforto ou desconforto ergonômico entre os estudantes da escola Wladislau Garcia Gomes, (2) verificar a relação do sentimento ergonômico com o desempenho escolar,e por fim, (3) analisar o desempenho dos estudantes em diferentes situações ergonômicas em um teste de raciocínio logico aplicado. Podemos afirmar que foram alcançados resultados esperados.

Os resultados reforçam os desfechos de pesquisas encontradas durante a leituradas bases teórica como em De Souza Motta, Fernandes E Cortez (2002); Rocha, Casarotto E Sznelwar (2003); que tiveram conclusões semelhantes a encontrada nestetrabalho.

Salienta-se que durante as 2 primeiras fases da pesquisa, as conclusões foram as mesmas, ou seja, os estudantes que se sentem desconfortável quanto a iluminação,carteiras, ruídos e ventilação têm menor desempenho, considerando a média individualde todas as disciplinas, se comparado com os estudantes que sentem confortável.

A terceira etapa da pesquisa confirmou a hipótese de, em situação de conforto ou desconforto, o estudante teria uma nota melhor quando avaliado em ambiente confortável.

Por fim, considera-se como dificuldade da pesquisa, o tempo para conclusão deste trabalho, e a pouca experiência em pesquisa dos autores.

Ainda e não menos importante, deixamos como sugestão para pesquisas futurasuma ampliação das unidades de análise, a fim de transformar em teoria o objeto destapesquisa.

Referências

CHALUB, Wladislau Guimarães Silva. **Estudo das práticas de gestão dos empreendimentos econômicos solidários no âmbito regional: análise multicaso nas cooperativas incubadas de reciclagem Coopercicla e Coorepa**. 2018. 94 p. Dissertação (Mestrado em administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. 2018.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos degraduação e pós-graduação**.2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003

COSTA, P. A. **Um diagnóstico da gestão praticada em iniciativas de economia solidária e os seus desafios gerenciais: estudo de caso do município de Cachoeirinha**, 2003. 122 p. Dissertação (Mestrado em administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2003.

DE SOUZA MOTTA, A. C.; FERNANDES, F. L. F.; CORTEZ, P. J. O. Percepção por
professores de aspectos ergonômicos de escolas de município do Sul de Minas Gerais,Brasil. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 37, n. 1, 2012.

Gil, A. C. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002.

GONÇALVES, B. A. F.; ABUD JUNIOR, G.; GONÇALVES, R. L. Ergonomia: Aplicação No
Ambiente Escolar E Nos Estudos. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 7, p. e2724-e2724, 2023.

MARCONI, M.. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. SãoPaulo: Atlas, 2006.

ROCHA, L. E.; CASAROTTO, R. A.; SZNELWAR, L. Uso de computador e ergonomia: umestudo sobre as escolas de ensino fundamental e médio de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 01, p. 79-87, 2003.

SAMPIERI; R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. B. **Metodologia de pesquisa**. Traduçãode Daisy Vaz de Moraes. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho cientifico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho cientifico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002

WISNER, A. **Por dentro do trabalho: ergonomia: método e técnica**. São Paulo: FTD/Oboré, 1987. 189 p.

PRATICANDO CIÊNCIAS: propiciar autonomia e formação científica

João Pedro Piccoli
E. E. Ramona da Silva Pedroso. Dourados - MS
E-mail: piccoli_1997@hotmail.com

Elizangela Leite Vargas
E. E. Ramona da Silva Pedroso, Dourados-MS
E-mail: elizangela.113100@edutec.sed.ms.gov.br

Gisele Gastardelli Gusman Faquini
E. E. Ramona da Silva Pedroso, Dourados-MS
E-mail: gisele.106150@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

O protagonismo é elemento motivador na engrenagem que move os princípios da Proposta pedagógica e de gestão das Unidades Escolares em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), ocupando uma posição central neste mecanismo. À vista disso, pertence ao componente curricular. Eletivos tempos de aprendizagens desenvolvidos por temáticas previamente selecionadas pela escola a partir do interesse dos estudantes, objetivando a formação humanista, a educação científica e as questões tecnológicas (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

Os professores que atuam em cada uma das eletivas devem prezar por temas correspondentes a cada área do conhecimento, sendo referência como mediador nos momentos de vivência, de pesquisa autoral do estudante e de responsável em levar o estudante a observar, refletir, levantar hipóteses, estabelecer relações, argumentar, sintetizar, generalizar, e registrar os resultados para a socialização em sala ou, mesmo, em feiras, seminários (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

Conforme afirma Wichelo (2018), por meio da aula prática, os estudantes experimentam o conteúdo abordado em aulas teóricas, permitindo, assim, que se envolvam em investigações científicas. Dessa forma, constitui-se como um importante recurso metodológico, que pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem na área das Ciências da Natureza. Faz- se, então, essencial levá-la para a sala de aula.

Entretanto, é comum observarmos a existência de diversos desafios que impedem o professor de aliar essas atividades ao ensino de Ciências. Catelan e Rinaldi (2018) apontam que esses docentes tentam justificar a pouca utilização dessa ferramenta pelo fato de que, por diversas vezes, não possuem estímulos: salas de aula superlotadas; ausência de laboratórios e equipamentos adequados na escola; defasagens ao cumprimento da ementa curricular; indisciplina dos estudantes, entre outros.

A partir dessa problemática, a componente Eletiva I (Área das Ciências da Natureza) da matriz curricular da Educação Integral em Tempo Integral procura romper esses desafios, pois sua proposta aspira experiências inovadoras, voltadas ao protagonismo por meio das metodologias ativas, considerando o contexto social, emocional e cognitivo do estudante (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

Na Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso, as turmas de eletivas são mistas, propiciando a integração de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Os temas das Eletivas são definidos previamente, em conjunto, pelos docentes e Coordenação de Área. No início do semestre ocorre a divulgação dos temas e ementas das Eletivas, o que permite aos estudantes escolher de forma consciente a eletiva que desejam participar. A definição de uma temática voltada somente à experimentação, visou despertar o interesse dos estudantes por Ciências, desenvolvendo, simultaneamente, sua autonomia e protagonismo, uma vez que essa define-se como uma das principais premissas da educação integral em tempo integral.

Dessa forma, apresentamos, nesse artigo, uma experiência de sucesso, vivenciada pela Eletiva intitulada *Praticando Ciências*, a qual consistiu em levar a experimentação ao Ensino de Ciências através de metodologias ativas, tendo em vista a proposta de o estudante ser autor do próprio conhecimento. Assim, expomos os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões nas seções abaixo.

2. Metodologia

A Eletiva *Praticando Ciências* foi realizada no período de março a novembro do ano letivo de 2022 na Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso, com estudantes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Ressalta-se que, para a proposta de uma Eletiva totalmente experimental, foi de fundamental importância o Laboratório Didático Móvel.

Durante a sistematização do projeto destinado à ementa curricular, propositou-se: integrar práticas experimentais com o componente Curricular de Ciências e desenvolver autonomia dos estudantes; realizar atividades experimentais com materiais de baixo custo; promover formação científica e despertar nos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental o interesse pela Ciência.

Para estabelecer uma sequência didática, estruturou-se as estratégias de ensino de modo que a abordagem de cada assunto fosse dividido em quatro etapas: i) revisão dos conceitos científicos elencados aos conteúdos regularmente estudados pelos discentes; ii) divisão da turma em pequenos grupos, os quais, para os respectivos temas selecionados, pesquisavam as experimentações a serem realizadas, sob auxílio e orientação do professor; iii) realização de relatórios estruturados, englobando o nome do experimento, os materiais utilizados, os procedimentos para efetivação e a explicação científica; iv) apresentação das

atividade experimentais à turma. Para cada assunto abordado nessa sequência, o tempo de duração consistiu, em média, quatro semanas.

Entre os diversos conteúdos elencados ao presente componente curricular, destacam-se, para apresentação neste artigo: misturas homogêneas e heterogêneas; métodos utilizados para separação de misturas; fenômenos físicos e químicos. Buscou-se, a partir das atividades experimentais com esses objetos de conhecimento, aprimorar algumas das habilidades elencadas ao Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019): **(MS.EF06CI01.s.01)** Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia, etc).; **(MS.EF06CI03.s.03)** Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros); **(MS.EF06CI02.s.02)** Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados.

Nas datas destinadas à realização das apresentações práticas, os estudantes, na maioria das vezes, foram levados para o Laboratório de Ciências da escola. Por mais que esta dispõe de um laboratório móvel, tendo, assim, vários materiais experimentais à disposição, evidencia-se que vários materiais para a realização dos experimentos foram trazidos de casa pelos próprios estudantes – como sal, ovo, açúcar, água, garrafa PET, corante, algodão, copo, entre outros – por constituírem-se como não usualmente experimentais.

3. Resultados e Discussões

Observou-se o envolvimento dos estudantes no procedimento de cada uma das etapas, sendo sempre mais esperado por eles a chegada da atividade experimental. No dia destinado às apresentações, percebeu-se certa ansiedade e agitação destes, tanto para as apresentações quanto para assistir aos demais

colegas. Em razão disso, foi desafiador desenvolver uma atividade dinâmica. Entretanto, foi gratificante perceber a participação e empenho dos mesmos na realização das práticas, assim como os níveis de desenvolvimento processual e gradual.

Entre as experimentações voltadas aos conteúdos mencionados acima, destacaram-se: mistura de água e corante, para classificá-la como mistura homogênea (Figura 1); filtração, nos métodos de separação de misturas (Figura 2); quebramento de um copo de vidro, explanando a ocorrência de um fenômeno físico (figura 3); e combustão (Figura 4), para explicar como funciona um fenômeno químico na prática.

Figura 1 – Estudantes misturando água e corante azul, objetivando identificar uma mistura homogênea.

Fonte: Os autores (2022).

Figura 2 – Estudantes apresentando como ocorre a separação da mistura água e terra, a partir do processo de filtração.

Fonte: Os autores (2022).

Figura 3 – Estudantes apresentando e justificando o motivo de que, ao quebrarmos um copo, estaremos realizando um fenômeno físico, em virtude de a constituição do material não mudar.

Fonte: Os autores (2022).

Figura 4 – Estudantes apresentando o processo de combustão de papel, justificando que é um fenômeno químico por estar se formando novas substâncias.

Fonte: Os autores (2022).

No decorrer do ano letivo, alguns dos educandos relataram que a aula desta Eletiva era a mais legal e interessante da semana e que ansiavam sempre pela chegada deste dia, pois os experimentos científicos eram interessantes, ao complementarem os estudos teóricos. Este fato corrobora com o relato de Lima et al. (2016), os quais afirmam que atividades práticas facilitam o processo de ensino e aprendizagem, pois despertam o interesse do estudante pelo mundo científico que nos cerca.

Durante a culminância das Eletivas, dia destinado à exposição das produções à comunidade escolar, foi visível também o envolvimento dos educandos com as apresentações dos experimentos para estudantes e professores de outras turmas. Também foi possível observar que grande parte dos visitantes se encantaram com a temática da Eletiva I, o que despertou interesse em participar no ano seguinte. Os resultados obtidos com as práticas experimentais alcançaram os objetivos propostos, pois além de contribuir com a aprendizagem de Ciências, desenvolveu autonomia e despertou o interesse dos discentes.

4. Considerações Finais

A realização de práticas experimentais na Eletiva I propiciou uma melhor compreensão dos objetos de conhecimento abordados anteriormente nas aulas de Ciências. Além disso, pode-se salientar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes ao pesquisarem quais experimentos eram mais adequados e possíveis de serem realizados de acordo com os materiais necessários, considerando o que havia à disposição na escola e o que podiam trazer de casa.

Ainda, percebeu-se, nitidamente, o comprometimento e interesse dos estudantes durante a organização e apresentação dos experimentos. Assim, pode-se evidenciar a utilização das metodologias ativas efetiva, que promove um melhor aprendizado. Ressalta-se a importância de agregar recursos didáticos disponíveis na escola com materiais de consumo de baixo custo para planejar uma aula inovadora.

Por fim, destaca-se que a realização de aulas essencialmente práticas exige paciência, previsibilidade e ajustes no planejamento. Entretanto, recomenda-se fortemente essa temática aos professores de Ciências, uma vez que cativa e inspira os estudantes, resultando em melhores processos de ensino e aprendizagem.

Referências

CATELAN, S. S.; RINALDI, C. A Atividade Experimental no Ensino de Ciências Naturais: Contribuições e Contrapontos. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 1, p. 306-320, 2018. Disponível em: https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/ view/239. Acesso em: 14 jul. 2023.

LIMA, G. H.; SILVA R. S.; ARANDAS, M. J. G.; LIMA JUNIOR; N. B. N.; CÂNDIDO, J. H. B.; SANTOS, K. R. P. O uso de atividades práticas no ensino de ciências em escolas públicas do Município de Vitória de Santo Antão - PE. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n.1, p. 19-27, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/ article/view/1190#:~:text=As%20atividades%20pr%C3%A1ticas%20s%C3%A3o%20consideradas,o%20mundo%20que%20o%20cerca. Acesso em: 17 ago. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Campo Grande: SED, 2019, 815 p.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Proposta Pedagógica e de Gestão das escolas em tempo integral**. Campo Grande: SED, 2023. 74 p.

WICHELLO, G. C. A importância da física experimental no processo de ensino e aprendizagem. **Centro Educacional São Camilo**, 16 maio 2018. Disponível em: http://www.saocamilo-es.br/centroeducacional/noticias/2018/05/a-importancia-da-fisica-experimental-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.html. Acesso em: 19 jul. 2023.

PRÁTICAS DE GESTÃO "VISITANDO TAMBÉM SE APRENDE"

Profª. Esp. Jusceni de Fatima Aparecida Queiroz[35]
Escola Wladislau Garcia Gomes
juscenipba@gmail.com

Profª. Esp.Mágni Jorge Barrientos Xavier[36]
Escola Wladislau Garcia Gomes
magnijorge@gmail.com

1.Introdução

A visita técnica é um recurso didático-pedagógico importante, pois é a partir dela que se torna possível aprofundar o conhecimento, relacionando-o aos objetos de conhecimentos das diversas Unidades Curriculares (UC) com a prática do mercado de trabalho. Monezi e Almeida Filho (2005) afirmam que a visita técnica é uma ferramenta, que auxilia o professor na condução das aulas, e favorece ao estudante o contato com a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula. Ainda de acordo com os autores, as visitas às empresas auxiliam na formação geral dos estudantes, buscando aliar teoria e prática, propiciando um aprendizado mais efetivo na observação das variáveis que influenciam os processos produtivos.

Nessas visitas os estudantes do primeiro ano do ensino médio da escola de tempo integral "Wladislau Garcia Gomes" de Paranaíba-MS, vivenciaram aquele que pode vir a ser seu ambiente profissional, ajudando a consolidar sua escolha quanto a possíveis indecisões profissionais.

[35] Graduada em Administração (FIC), Tecnóloga de Segurança do trabalho (UNIBF). Pós-graduada em Gestão estratégica de organizações (UFMS), em Agronegócios com ênfase em gestão ambiental (FIPAR), em Docência do Ensino Superior (FIPAR), em Auditoria e Legislação Tributária (FIPAR), em Administração Hospitalar. (FIPAR), em Gestão Administrativa e Contábil (FIPAR) em Metodologia de Ensino (FECLU). E-mail: juscenipba@gmail.com

[36] Graduado em ciências físicas e biológicas (FAFICLE). Pós-graduado em Ciências (Universidade Dom Bosco). E-mail: magnijorge@gmail.com

Tudo ocorreu, por meio de um projeto intitulado "Visitanto também se aprende" elaborado pela Professora Jusceni de Fátima Aparecida Queiroz, coordenadora do Itinerário Formativo Profissional em Logística, qualificação Assistente de Compras – Eixo tecnológico: Gestão de negócios da Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes e pelo professor Mágni Jorge Barrientos Xavier, enfatizando que é uma atividade didático-pedagógica com caráter educativo, com o intuito de desenvolver as seguintes habilidades e competências específicas do itinerário formativo (MS.EMIFCG12): Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

De acordo com o currículo de referência de Mato Grosso do Sul – Ensino Médio, SED/MS (2021):

> A educação e a formação humana constituem um processo social e cultural, que se adapta aos novos tempos e evolui no decorrer da trajetória. A educação está relacionada a conhecimentos importantes para a atuação prática no mundo produtivo e resulta das múltiplas experiências do indivíduo no contexto social ao qual esse está inserido (Secretaria de Estado de Educação, p. 62).

Foram visitadas três empresas no município de Paranaíba-MS (segmento de serviços, indústria e comércio), onde os estudantes puderam ter contato na prática com o setor de compras, logística, e ainda ficaram a par de questões éticas praticadas nas empresas.

O curso tem como finalidade mostrar a importância de complementar a aprendizagem técnica e promover o enriquecimento sociocultural, científico e de relacionamento humano dos estudantes participantes. Dessa forma, as visitas técnicas estão intrinsicamente ligadas ao PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e aos planos de ensino das unidades curriculares.

Desta forma, o projeto intitulado "Visitando também se aprende" teve como objetivo promover a integração entre a teoria e a prática no que se refere aos conhecimentos adquiridos pelos estudantes na instituição de ensino; propiciar ao estudante a vivência do mercado de trabalho, produtos, processos e serviços e a integração entre eles e, propiciar, também, a portunidade de aprimorar a sua formação profissional e pessoal.

2.Metodologia

Durante as aulas de qualificação profissional foram estudadas e discutidas várias referências bibliográficas. Para conceituar logística buscou-se o entendimento de Paura (2011), que especifica a importância da logística para a sociedade, salientando que vivemos em uma sociedade baseada no consumo e que é impossível viver sem a atividade de movimentação de mercadoria. Arantes (2013), trouxe sua contribuição quando tratou-se de questões éticas, sobre a qual a autora afirma a necessidade da normatização da conduta ética de um determinado grupo para promover o equilíbrio no convívio entre os indivíduos. Nas aulas de gestão de compras utilizou-se o referencial de Martins *et al* (2017), no qual afirmam que a gestão de compras é indispensável para as empresas, uma vez que ela assume um papel estratégico nos negócios, devido ao volume de recursos financeiros envolvidos.

Para construção da revisão bibliográfica foram utilizados livros, artigos científicos, cadernos temáticos, currículo de referência de Mato Grosso do Sul e *sites* que abordam sobre os temas. Fonseca (2002), afirma que essa forma de pesquisa se utiliza de referências teóricas divulgadas com o intuito de obter dados ou conhecimentos sobre determinado problema do qual se busca a resposta.

Caracteriza-se uma abordagem qualitativa utilizando de pesquisas exploratórias em relação aos assuntos: gestão de compras, logística e ética profissional. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa busca

interpretar as coisas em seu ciclo natural de acontecimentos, sendo uma abordagem que estuda o mundo e a forma como ele tem significado para as pessoas.

As visitas técnicas foram planejadas e direcionadas para as questões teóricas contempladas em sala de aula. Para subsidiar o objetivo desse estudo, foi adotada a abordagem qualitativa da observação participativa durante as visitas e no retorno em sala de aula, no tocante à concentração dos gestos, expressões corporais, tonicidade de voz, ênfase em determinadas palavras ou expressões, participação, segurança nos questionamentos, apresentação de relatórios, entre outros. As anotações e relatórios entregues pelos estudantes como devolutiva foram importantes para a análise e interpretação dos resultados da aprendizagem.

Os estudantes visitaram três empresas, segmentos de serviços, comércio e indústria da cidade de Paranaíba-MS, que foram agendadas para os dias 15, 22 e 29 de junho de 2023. A locomoção foi de acordo com a necessidade. A visita à empresa de serviços que fica próxima à escola, visitada a pé, juntamente com professores e coordenadores do projeto. No segmento de indústria e comércio, o qual demandou um deslocamento fora do perímetro escolar, eles foram conduzidos nos veículos dos professores, coordenadores e diretores. Os estudantes, através de palestras, trocas de informações e observações, conciliaram os objetos de conhecimentos das unidades curriculares de gestão de compras, logística e ética profissional que aprenderam na sala de aula com as práticas aplicadas nas empresas visitadas.

3.Resultados e Discussões

As visitas técnicas foram realizadas nas empresas Hotel Cacique (segmento de serviço), Cometa Honda (segmento de comércio) e Urso Branco

(segmento de indústria), todas situadas no município de Paranaíba-MS, durante o período vespertino, totalizando 03 visitas técnicas.

Vale destacar que houve um otimismo por parte dos estudantes durante as visitas, pois eles manifestaram interesse e motivação, principalmente quando vislumbram como é gerido na prática, aquilo que estão aprendendo em sala de aula.

Goleman (1998), afirma que a motivação é a chave para alcançar o sucesso. Quando nos sentimos impulsionados e energizados para alcançar nossos objetivos, não há limites para o que podemos conquistar.

A motivação não é algo que podemos simplesmente adquirir ou perder, mas sim uma força que reside em nós e que pode ser nutrida e cultivada ao longo do tempo, no entanto, pode ser influenciada por objetivos e interesses coletivos a irem buscar algo que possa satisfazer suas aspirações (BERGAMINI, 1997).

Constatou-se que os estudantes são participativos, questionadores e observadores. As suas argumentações foram subsidiadas pelos objetos de conhecimentos das unidades curriculares de gestão de compras, logística e ética profissional, estudadas e debatidas em sala de aula, aliadas aos conhecimentos tácitos praticados nas empresas. A visita técnica amplia o leque de possibilidades no mercado de trabalho, pois através dela os estudantes assimilam os vários contextos de trabalho.

Imagem 1: Estudantes observando os processos de segmento da indústria

Fonte: acervo pessoal dos autores, (2023)

As visitas técnicas apresentam aspectos positivos, sendo assim, é fundamental que elas sejam realizadas e inseridas na prática pedagógica, como atividade obrigatória do curso. Os resultados obtidos possibilitaram o desenvolvimento de propostas para a promoção do processo ensino-aprendizagem e melhoria contínua da prática educativa, nesse sentido buscar-se-á melhoria na qualidade do ensino.

4.Considerações

Com a finalidade de buscar a integração instituição de ensino e empresa, dos diversos ramos de atividade econômica e, pela necessidade de qualificar

os futuros profissionais, em uma formação bem próxima do mundo real, foi inserida a visita técnica, nas três unidades curriculares, do curso de qualificação profissional do ensino médio da Escola Wladislau Garcia Gomes.

Imagem 2: Estudantes observando na empresa de segmento comércio

Fonte: acervo pessoal dos autores, (2023)

As visitas técnicas às empresas são de extrema importância para os estudantes da qualificação profissional por várias razões: vivenciar na prática o que aprendem em sala de aula; durante as visitas, os estudantes têm a oportunidade de interagir com profissionais da área e estabelecer contatos importantes para sua futura carreira; conhecimento sobre o mercado de trabalho, permitindo que os estudantes conheçam diferentes empresas e setores, o que os ajuda a entender melhor o mercado de trabalho e as possíveis áreas de atuação que podem seguir após sua formação.

Conforme levantamento da literatura, os estudos sobre visita técnica, mostram- se ainda primário, mas considera-se um recurso didático pedagógico importante e necessário, do ponto de vista docente e discente. Além dos conteúdos teóricos vistos em sala de aula, as visitas técnicas são consideradas como recursos didáticos para ampliar e potencializar a visão do estudante quanto a sua profissão.

Imagem 3: Estudantes na Empresa prestadora de serviços

Fonte: acervo pessoal dos autores, (2023)

As visitas técnicas proporcionam aos estudantes oportunidades de conhecer e se atualizar sobre as mais recentes tecnologias, métodos e processos utilizados em determinada empresa ou setor. Isso pode despertar a curiosidade e o interesse deles, motivando-os a buscar aperfeiçoamento constante.

Referências

ARANTES, E. C. Ética e relações interpessoais. etec Brasil, 2018 – Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1330 Acesso em: 06 set. 2023

BERGAMINI, C.W. Desenvolvimento de recursos humanos: uma estratégia de desenvolvimento organizacional. São Paulo: Atlas, 1997.

CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL: Ensino Médio e Novo Ensino Médio/Organizadores Helio Queiroz Daher; Davi de Oliveira Santos; Marcia Proescholdt Wilhelms. Campo Grande - MS : SED, 2021. (Série Currículo de Referência; 2).

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOLEMAN, D. (1998). Trabalhando com a Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

MARTINS, P. G. ALT, P. R. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2017.

MONEZI, A. C.; ALMEIDA FILHO, C. O. C. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia, XXXIII, congresso brasileiro de ensino de engenharia, Cobenge, 2005. Disponível em: https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf - Acesso em: 05 set. 2023.

PAURA, L. G. Fundamentos da logística. Rede etec. Brasil - Curitiba-PR, 2012. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/fundamentos_logistica.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

YOGA COMO FERRAMENTA NAS AULAS DE PROJETO DE VIDA, EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL AMANDO DE OLIVEIRA

Vivian Almeida Assunção[37]
Escola Estadual Amando de Oliveira
Professoravivian2022@gmail.com

Josinei Vieira Machado
Escola Estadual Amando de Oliveira
josineivieira@yahoo.com.br

1.Introdução

Atualmente, não tem sido uma tarefa fácil para os estudantes manterem o foco nas atividades. O que tem corroborado com isso, geralmente é o excesso de informações e desinformações atribuídos pelo mau uso dos dados presentes na internet. Somado a isso, 2022 foi o ano em que as aulas presenciais retornaram após a pandemia do COVID-19 e, em algumas escolas, as aulas voltaram a ser em tempo integral. Ademais, o período da adolescência é um momento peculiar pelas transformações físicas e emocionais, em que muitos casos geram a falta de autoconfiança e perspectivas no presente e no futuro desse período.

Perante o desafio, o Yoga, uma técnica milenar, tem contribuído favoravelmente ao aumento do foco, concentração, autoconfiança e bem-estar em diversos ambientes, incluindo o escolar (Barros *et al.* 2014). A prática das posturas (ásanas) e respiração, por exemplo, contribuem na liberação de hormônios benéficos ao funcionamento do corpo e reduzindo o hormônio do estresse (cortisona).

O Yoga é uma atividade milenar reconhecida por trazer bem-estar e contribuir como ferramenta no processo de autoconhecimento e tem sido inserida em sala de aula. Conforme descrito por Prado (2014, p. 20-21), o Yoga na sala de aula:

> ... busca melhorar e balancear as energias para que possamos aprender de forma clara e prazerosa. Os cuidados com o corpo podem e devem ser tematizados nas diferentes práticas educativas propostas nos currículos e viabilizados por diferentes disciplinas, proporcionando um aprendizado pautado nas vivências e experiências de cada aluno e respeitando suas singularidades. Os exercícios de Yoga despertam a consciência de si mesmo e ao mesmo tempo, a de se manter atento ao outro, visto que atualmente é preciso exercitar o trabalho em grupo, pois muitas manifestações de agressividade e tensões que as crianças expressam em sala de aula são representações do que se vê na televisão.

Ressalta-se, que a inserção do Yoga em sala de aula pode contribuir com a formação integral do estudante e aplicado junto à disciplina de Projeto de Vida tende a colaborar com as considerações mencionadas na Lei n° 13.415/2017:

> "os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais" (Brasil, 2017a, art. 35-A, §7).

As atividades na disciplina de Projeto de Vida devem ser realizadas com base nos interesses, valores e habilidades dos discentes (Moura, 2021), o que justifica o uso da prática de Yoga. Com isso, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de exercícios relacionados ao Yoga na disciplina de Projeto de Vida com estudantes do ensino médio de uma escola estadual em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

14. Metodologia

O relato de experiência foi desenvolvido semanalmente no mês de julho de 2022, com cinco encontros, na Escola Estadual Amando de Oliveira, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. As atividades foram mencionadas no planejamento mensal da disciplina Projeto de Vida e o conteúdo abordado foi relacionado ao Autocuidado e Estratégias para encontrar as virtudes que podem ajudar a alcançar nossos objetivos. As práticas foram desenvolvidas com estudantes do 1° ano B, 3°anos A e B, separadamente.

A proposta se baseou na habilidade MS. EMIFCG08, que compreende e considera a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

Durante a abordagem os estudantes foram questionados sobre os seguintes aspectos:

- O que vocês entendem por autocuidado?

- O que vocês fazem para manter o autocuidado?

Para o início das atividades, foram escolhidas músicas e alguns alongamentos relacionados à temática. Nesse tópico, discutiu-se a importância do autocuidado para se ter qualidade de vida e ajudar no processo de clareza obtendo melhores escolhas e consequentemente melhores resultados. Dentro da prática do Yoga, exercita-se a respiração diafragmática, um dos exercícios mais inclusivos, pois pode ser desenvolvida pela maioria, independente das condições físicas. Junto a essa prática, foi solicitado que praticassem a respiração, alguns ásanas (posturas confortáveis) e observassem como estavam sentados na cadeira. Essa prática foi realizada em sala de aula e separadamente por turma.

No início das aulas, buscou-se incentivá-los a iniciar a prática, observando o modo como se sentavam na cadeira. Os estudantes foram orientados a colocar uma das mãos na região peitoral e a outra na abdominal para que sentissem em qual parte conseguiam observar maior movimentação muscular. Em seguida, solicitou-se que se sentassem com a coluna ereta, com os dois pés no chão e enchessem a barriga ao inspirar o ar pelo nariz e ao exalar, murchassem a barriga eliminando o ar, ambos pelo nariz.

Ao longo do mês, as atividades foram desenvolvidas em sala de aula e no pátio da escola durante o horário das aulas. Em relação aos ásanas buscou-se adaptar, principalmente o Virabhadrasana II (Postura do guerreiro), Vriksasana (Postura da árvore) e Padahastásana (Postura de Braços e Pernas), além de alongamentos que antecederam a realização das posturas. As posturas foram realizadas em algumas aulas no pátio da unidade escolar. Foi escolhido um local em que não houvesse contato com estudantes de outras turmas e relativamente silencioso e quando os discentes se distraiam com as atividades no entorno, a professora chamava a atenção para a atividade.

Durante a prática, a professora realizou os alongamentos e a respiração pela região diafragmática primeiro, em seguida as posturas de Yoga, e solicitou que os participantes repetissem após a prática da docente. Assim, a professora foi corrigindo as posturas realizadas pelos discentes para que não corressem o risco de se machucarem e adaptava os exercícios conforme as limitações físicas dos estudantes. Após a realização dos exercícios, a docente explicava os benefícios de cada postura e questionava-os como se sentiram.

A avaliação foi realizada conforme os participantes desenvolviam os exercícios e respondiam as questões relacionadas à prática no caderno e oralmente. Eles foram instigados a responder questões como:

- Como você se sentiu após a realização dos exercícios?

- Qual (is) foi (ram) a (s) dificuldade (s) que observou (ram) ao longo do processo?

- Você conseguiria repetir sozinho (a)?

- Você gostou de desenvolver a prática?

- Como pode melhorar?

Também foram apresentados alguns vídeos que auxiliaram na compreensão em definir os sentimentos e os dilemas que podem contribuir e/ou atrapalhar na escolha e realização do projeto de vida, incluindo a importância do Yoga, exercícios, sono, comemorar as etapas de cada conquista, dentre outras ferramentas com o intuito de se sentirem melhores.

15. Resultados e Discussões

Ao longo das aulas, a maioria dos estudantes presentes, cerca de 90%, desenvolveram as atividades solicitadas (Figura 1). Alguns relataram sentir um pouco mais de calma, prestar a atenção na respiração, melhoraram a concentração, reduziram a ansiedade, observaram que precisavam praticar mais atividades físicas (alongamento) e melhorarem a postura para sentar-se na cadeira.

Figura 1. Estudantes realizando a prática de Yoga no pátio da Escola Estadual Amando de Oliveira, Campo Grande, MS.

No entanto, cerca de 10% dos alunos apresentaram um pouco de resistência para desenvolver a prática. Alguns relataram vergonha, indisposição e apatia durante algumas atividades. Porém, após algumas conversas, eles interagiram mais e os que desenvolveram com seriedade, ou seja, seguindo o que foi solicitado, sentiram a diferença. Em nenhum momento eles foram obrigados a desenvolver as atividades e sim motivados, e relataram os sentimentos experimentados após a realização de cada sequência sugerida.

Com isso, observa-se que a prática de Yoga em sala de aula ajuda a integrar o corpo e a mente de todos os envolvidos, pois valoriza outros aspectos além do intelectual (Prado, 2014). Observou-se tanto no primeiro, quanto nos terceiros anos do ensino médio, que os estudantes apresentavam dificuldades em desenvolver rotina, o que foi agravado no período da pandemia de Covid-19, em que estavam acompanhando as aulas de casa e em 2022, a nova rotina incluía ficar o dia todo na escola, e que foi necessário um tempo para readaptação.

Em um estudo de caso em Canoas, RS, professores de quatro escolas foram questionados no período pós-pandemia, sobre reflexões do ambiente escolar. Dos entrevistados, 91,1% acreditam que precisarão trabalhar questões comportamentais com os discentes, além de conteúdos que envolvam metodologias ativas, uma vez que apresentaram receio com a defasagem no aprendizado dos estudantes (Almeida et al. 2021). Com isso, confirma-se a importância do Yoga para contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

16. Considerações

Observou-se êxito ao inserir Yoga em sala de aula, pois foi algo diferente das demais atividades desenvolvidas na unidade escolar, e em geral, surtiu efeito positivo na proposta de Projeto de Vida. Com base na experiência relatada, observa-se que o cuidado com o corpo vai além das aulas de Educação Física e Arte e que essa prática pode ser abordada em diferentes disciplinas (Nobrega 2005). Sendo assim, com o resultado positivo obtido, sugere-se que a atividade seja desenvolvida na disciplina Projeto de Vida em outras turmas e escolas.

17. Referências

ALMEIDA, P.R. DE.; SOSTER LUZ, C.B., JUNG, H.S.; FOSSATTI, P. Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, n. 21, v. 3, pp. 1-36, 2021. Doi. 10.15517/aie.v21i3.46287

BARROS N.F. DE; SIEGEL P.; DE MOURA S.M.; CAVALARI T.A., DA SILVA L.G.; FURLANETTI M.R.; GONÇALVES A.V. Yoga e promoção da saúde [Yoga and the promotion of health]. **Ciência Saúde Coletiva**, n.19, v.4, pp. 1305-14, 2014. Doi: 10.1590/1413-81232014194.01732013. PMID: 24820613.

BRASIL. (2017a). **Lei n° 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm, acesso em: agosto de 2023.

MOURA, F.S.C. de. **DIÁRIO DE BORDO: eu, o mundo e meu projeto de vida. Dissertação**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

NOBREGA, T.P. **Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo**. Educação & Sociedade, v.26, n.91, p. 599-615, 2005.

PROJETO: “DESPERTANDO CONHECIMENTOS” CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS-CHSA

Eliézer Luis Paes
Escola Estadual Indígena Pastor Reginaldo Miguel Hoyenó’o.
Eliezer-paes@hotmail.com

1.Introdução

Há múltiplos sentidos e lugares em que a Ciências Humanas (COGGIOLA, 2020) se configuram no sentido de aprendizagem curricular na Educação Básica. Visto isso, os professores da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas-CHSA da Escola Estadual Indígena Pastor Reginaldo Miguel “Hoyenó’o, além do professor coordenador da referida área decidiram desenvolver o presente projeto propondo reflexão e aperfeiçoamento de seu conhecimento profissional, o qual se intitula “Despertando Conhecimento”. Todos os estudantes das turmas de primeiro a terceiro ano do ensino médio foram envolvidos a fim de buscar alternativas e metodologia interdisciplinares, permitindo o desempenho educacional utilizando toda sua criatividade na execução do projeto.

2.Metodologia

Foram realizadas aulas teóricas em todas as turmas, em seguida, aulas práticas para a produções de materiais para apresentações musicais, peças de teatro, concurso de desenhos, criação de bandeiras e escudo simbólico representando a turma, atividades realizadas com muito aproveitamento de todos os estudantes.

Os conteúdos programáticos foram desenvolvidos através dos componentes curriculares História, Geografia, Sociologia e Filosofia utilizando

temáticas como Território Tradicionais Taunay/Ipegue, Histórico do 9º Batalhão de Engenharia e Combate de Aquidauana, Participação de Soldados Indígenas na 2º Guerra Mundial, Histórico do Corpo de Bombeiro na cidade de Aquidauana, Folclore Brasileiro, além de músicas nacionais e internacionais das décadas 1970, 1980, e 1990.

O referido projeto aconteceu na EEI Pastor Reginaldo Miguel, na aldeia Lagoinha, no município de Aquidauana-MS. A partir disso, foi-se desenvolvido músicas, relacionadas ao processo histórico musical, utilizando de apresentações da escolha dos próprios estudantes. Houve também, a criação de coreografia de danças, desenhos e peças de teatros com temas como Folclore. Palestra e rodas de conversas foram oferecidas, além de apresentações de paródias. Utilizou-se dos componentes curriculares da área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais aplicadas (CHS), para pesquisa e elaboração protagonizadas pelos estudantes em um grande processo de aquisição de conhecimento e fortalecimento de aprendizagem.

A participação na realização do evento contou com o apoio da direção escolar, coordenador pedagógico, professores das quatros áreas de conhecimentos, professores do curso de Agroecologia, além dos estudantes do período integral da etapa ensino médio.

O período de realização do projeto aconteceu nos dias 23 e 25 de agosto de 2023, com apresentações de materiais e atividades pedagógicas produzidas por meio do tema do projeto, em sala juntamente com os professores responsáveis de cada turma.

Foram designados 3 professores para cada turma, os quais ficaram responsáveis pela execução das atividades a serem planejadas, elaboradas e executadas, contando com apoio dos docentes dos componentes curriculares da área de CHS. A experiência foi incrível, tendo em vista que a dedicação se tornou

um compromisso com a educação de qualidade de todos os envolvidos no projeto.

Como dito anteriormente, o desenvolvimento das atividades educativas aconteceu nos dias 23 e 25 de agosto. No dia 23, no período matutino, foram realizadas palestras com as temáticas: História do Corpo de Bombeiros em Aquidauana e História/contos tradicionais dos anciões terena da comunidade da aldeia lagoinha. No período vespertino, aconteceram os concursos de desenho, gritos de guerra, paródias, além de discussões sobre as palestras realizadas no período anterior. Já no dia 25, no período matutino, ocorreu palestra com ex-caciques e professores indígenas da comunidade sobre a temática "Territórios Tradicionais" (AMADO, 2014). Na parte da tarde, houveram apresentações musicais, com coreografias da década de 1970, 1980 e 1990, peças de teatro, baseadas em livros didáticos e literários, além de brincadeira de "caça ao tesouro". Para finalizar a programação do projeto, contamos com o show do cantor Mansão, trazendo sua trajetória e aspecto da cultura sul-mato-grossense, juntamente com a participação do projeto de violão da escola apoiado pelo professor Marcelo Cesse.

Ao finalizarmos o projeto, analisamos que todo o planejamento e trabalho foi concluído com êxodo, principalmente por ter a participação de todos os estudantes, corpo docente e comunidade em geral. Assim, adquirindo novos conhecimentos e aptidões para transmitir esse conhecimento para novos olhares e mentalidades de pessoas em geral, principalmente jovens e estudantes locais desta unidade escolar.

3.Resultados e Discussões

Os objetivos foram alcançados ao vivenciarmos momentos de alegria momentos de alegria e de confraternização entre as turmas do Ensino Médio da

escola. Observamos a interação, a participação e o comportamento de cada estudante nas atividades desenvolvidas. Podemos afirmar que o desenvolvimento pedagógico também acontece na área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, onde seus professores estiveram focados no propósito profissional da educação e de seu reconhecimento profissional por seus estudantes.

Ainda, no âmbito profissional e pedagógico, realizou-se um bom aproveitamento de material didático e um riquíssimo ganho de aprendizagem. Acreditamos que o envolvimento da turma foi essencial para o andamento e conclusão do projeto.

O resultado da realização do projeto e da pesquisa foi ter proporcionado a todos, momentos de aprendizagem e lazer, além de conhecimentos teóricos e práticos e ter a certeza que podemos realizar inúmeros eventos futuros, contando com o apoio de todos, a fim de manter nossas tradições aliadas ao desenvolvimento tecnológico, acompanhando o desenvolvimento do mundo em que vivemos.

4.Considerações

Concluímos que, mesmo ocorrendo diversos fatores limitantes, a escola conseguiu alcançar os objetivos do projeto, proporcionando entre outras coisas, interação, comunicação, participação e construção de aprendizado, ocasionando 100% de aproveitamento de sua execução. Nossos estudantes utilizaram de sua criatividade partindo das suas diversas realidades e vivencias de mundo, obtendo contribuições para o desenvolver de seu caráter pessoal e suas identidades. Todos os objetivos foram alcançados graças ao empenho de cada um, executando suas funções pré-determinadas.

Referências

AMADO, Luiz Henrique Eloy. **Poké'exa Ûti:** o território indígena como direito fundamental para o etnodesenvolvimento local. 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – Mato Grosso do Sul. 2014.

COGGIOLA, Osvaldo. Ciências Humanas: o que são, para que servem. **Intelligere**, n. 9, p. 14-38, 2020.

PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO DA SÍNDROME DE DOWN NA EE PROF. ALÍCIO ARAÚJO

Sebastiana Ribeiro da Rocha Benites[38]
Escola Estadual Prof. Alício Araújo
sebastiana.91103@edutec.sed.ms.gov.br

1. Introdução

Na Escola Estadual Professor Alício Araújo, em Dourados, Mato Grosso do Sul, em 2023, ocorreu uma experiência baseada em três pontos principais. Primeiro, a inclusão de um estudante com Síndrome de Down no 6º ano nos motivou a buscar sua integração na escola. Em segundo lugar, planejávamos ações para o Dia Mundial da Síndrome de Down, que acontece em 21 de março. E, por último, recebemos orientações da Superintendência de Políticas Educacionais e da Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial, para promover conscientização sobre os direitos das pessoas com Síndrome de *Down,* de 21 a 24 de março. As ações envolveram vários membros da escola e abordaram temas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como direitos das crianças, educação de direitos humanos, combate ao *bullying* e superação de preconceitos.

As ações desenvolvidas durante a semana citada tiveram a participação de diversos membros da Unidade Escolar. Dentre as temáticas trabalhadas foram abordados transversalmente os temas contemporâneos descritos na BNCC: Direitos das Crianças e dos Adolescentes; Educação de Direitos Humanos; Conscientização, Prevenção e Combate ao *Bullying*; e Superação de Discriminações e Preconceitos.

Atividades escritas foram trabalhadas no componente curricular Projeto de Vida, na turma do 6º ano "A"[39], a fim de que os estudantes pudessem desenvolver

[38] Professora da Sala de Recursos Multifuncional da Escola Estadual Prof. Alício Araújo.
[39] Turma em que está matriculado o estudante Luiz Gustavo Gomes Cabreira, que tem Síndrome de Down.

a competência de apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social, utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social e das habilidades, de acordo com o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019) para o Ensino Fundamental.

2. Metodologia

A experiência de conscientização sobre a importância da inclusão social de pessoas com Síndrome de Down foi cuidadosamente planejada para ser abordada, tanto em aulas teóricas quanto em atividades práticas. Essas aulas e atividades foram realizadas no pátio da escola e na sala de aula da turma do 6º A, no momento de acolhimento dos estudantes, em palestra e apresentação de material audiovisual; e em sala de aula. Este planejamento foi definido em uma reunião de alinhamento pelas professoras Sebastiana Ribeiro da Rocha Benites, Aline Rodrigues do Nascimento[40] e a coordenadora pedagógica Cristiane Bezerra da Silva[41].

O conteúdo programático abordou habilidades e temáticas trabalhadas nos ambientes de aprendizagem, com foco na inclusão de pessoas com Síndrome de Down, com intuito de os estudantes desenvolvessem a empatia em relação aos outros, reconhecessem a importância de desenvolver relações interpessoais respeitosas e focadas no bem comum, além de reconhecerem a importância do diálogo na relação com os outros.

Os procedimentos relacionados à atividade educativa incluíram o planejamento das ações, definição das datas, o convite à professora especialista

[40] Professora Apoio Especializado da estudante Aissa Victória Almeida de Oliveira, do 3º ano do Ensino Médio.
[41] A Coordenadora Cristiane Bezerra da Silva é também responsável pela Educação Especial na escola.

em Educação Especial - e mãe do estudante Luiz Gustavo Gomes Cabreira – Mariana Araújo Gomes para ministrar palestra sobre o tema, elaboração do plano de aula a ser ministrada no componente Projeto de Vida na turma do 6º A, impressão do material instrucional, agendamento dos recursos de multimídia e realização de breves reuniões de alinhamento para lembrete sobre cada ação diária, a quem seria o responsável por tal.

O material distribuído consistiu em um *folder* e uma cartilha, ambos produzidos e enviados pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.

Foram sugestionados ainda, por esta Secretaria, vídeos com temas relacionados à proposta. Já na escola, foi produzido um painel alusivo à Semana e ao Dia Mundial da Síndrome de Down, com a participação direta das professoras Maiza Santos Marin Faria Vendroni[42], Valéria Sales Menezes Matos[43] e dos(as) demais professores(as) e estudantes(as) da Educação Especial desta Unidade de Ensino.

Nas aulas teóricas, os professores desenvolveram uma abordagem pedagógica que buscava fornecer aos estudantes e comunidade interna, informações sobre a Síndrome de Down, suas características genéticas e o impacto que isso pode ter nas habilidades e no desenvolvimento de pessoas com essa condição. Foram compartilhados textos atualizados por meio de *folders* e cartilhas. Realizou-se palestra sobre o tema com a Professora Especialista em Educação Especial Mariana Araújo Gomes, além de exibição de um documentário com depoimentos de pessoas com Síndrome de Down e vídeo para a faixa etária de estudantes do 6º ano, com conteúdo sobre Síndrome de Down. O objetivo era desmistificar estereótipos e preconceitos, enfatizando que a Síndrome de Down

[42] Professora Apoio Especializado da estudante Iasmin Marinho Lemes da turma do 9º B.
[43] Professora Coordenadora de Práticas Inovadoras da escola.

não define as capacidades de uma pessoa, mas sim suas habilidades únicas e potenciais de aprendizado.

Foram abordadas também questões relacionadas à importância da inclusão social na escola e em outros ambientes da comunidade. Foram discutidos conceitos fundamentais, como respeito, empatia e diversidade, e como esses valores são fundamentais para uma sociedade inclusiva e acolhedora. Os estudantes foram incentivados a refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos e a pensar em maneiras de promover a igualdade e a interação positiva.

A parte prática da experiência foi essencial para consolidar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas. Os estudantes foram incentivados a participarem ativamente de atividades em ambientes de aprendizagem com o colega que tem Síndrome de Down. Essa interação direta e inclusiva permitiu quebrar barreiras, reduzir preconceitos e fortalecer os laços entre todos os estudantes. Desse modo, para garantir uma experiência significativa, foram criadas oportunidades para que o estudante com Síndrome de Down pudesse executar ações dentro da escola e interagir nas atividades cotidianas. Ele foi encorajado a participar das ações, sempre com o apoio e a colaboração dos demais colegas.

Os resultados foram notáveis: houve um aumento na empatia e na compreensão dos estudantes em relação à diversidade e à inclusão social. O estudante com Síndrome de Down demonstrou confiança e motivação ao se envolver nas atividades, enquanto os demais colegas aprenderam a valorizar suas contribuições únicas e a importância de trabalhar juntos para um ambiente escolar mais inclusivo e enriquecedor.

O trabalho desenvolvido foi organizado em ações diárias, as quais serão detalhadas a seguir.

No primeiro dia - 21 de março, Dia Mundial da Síndrome de *Down* -, foi realizada a acolhida[44] aos membros da equipe escolar no portão de entrada da escola, com a distribuição de panfletos explicativos e divulgação da Cartilha "Síndrome de Down", fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação, com textos esclarecedores sobre a Síndrome.

Participaram dessa ação, professores e estudantes da turma do 6º ano "A", a coordenadora da Educação Especial, professores do atendimento educacional especializado, demais estudantes e professores.

No segundo dia, em 22 de março, a professora convidada ministrou uma palestra[45] esclarecedora sobre a Síndrome de Down. Essa ação foi realizada no pátio da escola, com início às 8h e duração de 40 minutos.

No terceiro dia, em 23 de março, durante o intervalo do almoço, foi exibido o inspirador documentário "Meu olhar diferente sobre as coisas", produzido por pessoas com Síndrome de Down. O filme aborda suas perspectivas de vida, abrangendo temas como suas vivências com a Síndrome, questões de amor, felicidade, cidadania, casamento, filhos, trabalho, sonhos realizados e aspirações futuras. Essa ação foi conduzida pelo Professor Socializador Juliano Souza da Silva.[46]

No último dia, em 24 de março, durante as aulas de Projeto de Vida da turma do 6ºA, as professoras Luciane Capoano Dagostini[47] e Sebastiana Ribeiro

[44] A ação de acolhida consiste em recepcionar estudantes e funcionários pela manhã, início das aulas nesta escola de turno integral, com atos que fortalecem laços e estimulam atitudes de boas práticas de convivência e socialização, bem como o bom desenvolvimento do fazer pedagógico e da aprendizagem, no período em que estes estão na escola.

[45] Em que foi enfatizado que essa condição genética não é uma doença, mas sim resultado de um cromossomo adicional presente nas células de nascença. Geralmente, as pessoas têm 46 cromossomos, sendo 23 herdados de cada um dos pais e formando pares. No caso da Síndrome de Down, ocorre um cromossomo extra no par 21, também conhecido como trissomia do cromossomo 21.

[46] O professor Juliano Souza da Silva atende os estudantes no horário de almoço destes, realizando atividades de socialização.

[47] Professora do componente curricular Projeto de Vida.

apresentaram o educativo vídeo "Síndrome de Down explicada para crianças"[48], disponível no canal do YouTube "Fafá conta histórias". Após a exibição, a professora Sebastiana fez uma explanação usando a Cartilha “Síndrome de Down” fornecida pela Secretaria de Educação, preparando o terreno para a professora Luciane conduzir atividades de escrita, explorando a percepção dos estudantes sobre a importância do acolhimento e inclusão de todas as pessoas que possuem a trissomia do cromossomo 21.

3. Resultados e Discussões

Ao analisar os resultados foi possível observar que a proposta de sensibilização resultou em evidente clima de acolhimento e engajamento, e as pessoas se sentiram motivadas a contribuir com a causa.

As produções de textos feitas pelos estudantes do 6º A foram avaliadas pela professora de Projeto de Vida e nestas foram atribuídas notas aos estudantes pela produção, participação e engajamento na ação.

De acordo com o texto, publicado no site[49] da própria escola, “a atividade foi considerada essencial para os estudantes do 6º ano A, como destacou a estudante Maria Olivia Santos Gedro, de 11 anos, em um dos seus textos. Ela enfatizou que a trissomia do 21 não deve ser vista como uma doença, mas sim como uma condição rara que não é transmitida através de um espirro ou um abraço. Já a professora de Projeto de Vida, Luciane Capoano, enfatizou a importância de abordar esse tema nesta fase do ensino, especialmente porque um dos colegas de classe, Luiz Gustavo, tem trissomia. Ela acredita que essa atividade pode fortalecer ainda mais a empatia, o respeito, a colaboração e a comunicação dentro da turma.

[48] O vídeo convida os estudantes a participarem ativamente no apoio ao desenvolvimento dos colegas com Síndrome de Down.
[49] http://www.escolaalicioaraujo.com.br/

Dentre as descobertas alcançadas, destaca-se a importância do trabalho coletivo para o sucesso de iniciativas inclusivas. A parceria entre os educadores, a coordenação pedagógica e a comunidade foi fundamental para a criação de um ambiente propício à aprendizagem e ao respeito à diversidade.

As facilidades encontradas foram observadas nas atividades planejadas. A utilização de materiais instrucionais especialmente selecionados para a semana foi bem recebida e ajudou a transmitir a mensagem de inclusão de forma clara e envolvente.

Por outro lado, algumas dificuldades pontuais foram identificadas como, por exemplo, a falta de recursos financeiros para a confecção de mais materiais personalizados.

Como possíveis recomendações para aprimorar futuras experiências, sugere-se investir em capacitação para os professores, para que estejam mais preparados para trabalhar com a temática da inclusão.

Em resumo, essa experiência trouxe um sentimento de pertencimento e engajamento, demonstrando que a inclusão é uma pauta relevante e que pode ser alcançada com esforço conjunto e dedicação. Com as descobertas, facilidades e dificuldades identificadas, espera-se que essas práticas sirvam como base para futuras ações inclusivas e que a escola continue promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os seus estudantes.

4. Considerações

Essa experiência não apenas conscientizou os estudantes sobre a importância da inclusão social e participação do estudante com Síndrome de Down, mas também contribuiu para criar uma atmosfera acolhedora e solidária em toda a escola, refletindo-se, positivamente, nos relacionamentos e no desenvolvimento pessoal de cada estudante.

A chegada do estudante com Síndrome de Down impulsionou a equipe escolar a buscar formas de acolhê-lo e inclui-lo não apenas em sua turma, mas em toda a escola. A coincidência da data alusiva à temática proporcionou uma oportunidade para planejar ações de conscientização sobre os direitos das pessoas com Síndrome de Down, com o apoio da Superintendência de Políticas Educacionais e da Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial.

As temáticas trabalhadas que abordaram questões contemporâneas como os direitos das crianças e dos adolescentes, educação em direitos humanos, combate ao *bullying* e superação de discriminações e preconceitos, foram trabalhadas de forma transversal, permitindo que os estudantes se envolvessem em discussões fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e respeitosos.

As atividades escritas, realizadas no componente curricular Projeto de Vida, na turma do 6º ano "A", proporcionaram aos estudantes a oportunidade de desenvolver a competência de se apropriar da linguagem escrita como meio de interação social e de ampliar suas possibilidades de participação na cultura letrada, construindo conhecimentos de forma autônoma e protagonista.

Essas práticas trouxeram resultados extremamente positivos, tanto para o estudante com Síndrome de Down, que se sentiu acolhido e valorizado, como para toda a comunidade escolar, que vivenciou momentos de aprendizado, reflexão e sensibilização. Nesse sentido, é fundamental destacar a importância de dar continuidade a essas práticas e fortalecer o compromisso com a educação inclusiva. Capacitações e formações para os educadores podem ser recomendadas, a fim de aprimorar ainda mais as estratégias pedagógicas para atender às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais.

Em suma, as práticas desenvolvidas foram enriquecedoras para toda a comunidade escolar, contribuindo para uma maior sensibilização, respeito e

inclusão. Ações como essa reforçam a importância de promover uma educação mais igualitária, que valorize a diversidade e prepare os estudantes para serem cidadãos ativos e empáticos na sociedade.

5. Referências

ESCOLA Estadual Prof. Alício Araújo realiza Semana de Conscientização sobre a Síndrome de Down. **escolaalicioaraujo.com.br**, 2023. Disponível em: <http://escolaalicioaraujo.com.br/2023/05/03/escola-estadual-prof-alicio-araujo-realiza-semana-de-conscientizacao-sobre-a-sindrome-de-down/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

FAFÁ CONTA HISTÓRIAS. **Síndrome de Down - explicada para crianças - curiosidades por Fafá conta**. YouTube, 20 mar. 2017. Duração: 04:05. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xVyqwr0Gv0I. Acesso em: 24 mar. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência do Educação Infantil e Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul.** Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul (SED/MS). Rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), 2019. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ONG ME ENSINA. **Documentário Meu olhar diferente sobre as coisas**. YouTube, 27 mai. 2022. Duração: 1:08:49. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z8I_BKISKkM&t=973s. Acesso em: 23 mar. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. **Cartilha Síndrome de Down**. Organizadoras: Angela Maria Dias da Silva; Adriana A. Burato Marques Buytendorp. Campo Grande: SED/MS, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. **Síndrome de Down - Propostas Educacionais Inclusivas**. Dourados: 2023. *Folder* colorido, 5 páginas, formato A4.

PROTAGONISMO DO ESTUDANTE NO FOCO DA GESTÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Eder Baiaroski Lopes[50]
Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian
elopes@sed.ms.gov.br

1.Introdução

O protagonismo do estudante tem se tornado cada vez mais importante no âmbito da gestão escolar da Educação Integral. Neste artigo, abordaremos as razões que nos levaram a vivenciar essa experiência e resultar na produção deste texto. A experiência se deu em uma escola de Ensino Médio, no ano de 2022, com uma turma do segundo ano. O componente curricular envolvido foi de Projeto de Vida, O qual tem como objetivo auxiliar os estudantes na construção de seus projetos pessoais e profissionais. Ao longo do ano, propusemos aos estudantes atividades que estimulavam o protagonismo, a autonomia e a criatividade. Eles foram incentivados a assumir o controle de sua própria aprendizagem, planejando e executando projetos que envolvessem temas contemporâneos relevantes, como sustentabilidade, inclusão social e tecnologia. O objetivo principal da experiência foi desenvolver nos estudantes habilidades e competências necessárias para a vida pessoal e profissional, como liderança, trabalho em equipe, pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, buscamos promover a reflexão sobre a importância do protagonismo na formação integral dos indivíduos. A pesquisa realizada durante o processo de

[50] Eder Baiaroski Lopes é diretor da Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian da cidade de Miranda/MS, a escola funcionava com ensino parcial e no ano de 2022 passou a ser de ensino integral.

vivência dessa experiência permitiu aprofundar o entendimento sobre o protagonismo do estudante na gestão escolar da educação integral, bem como identificar as principais dificuldades e benefícios desse enfoque.

2.Metodologia

A metodologia utilizada no presente trabalho consistiu em descrever a experiência vivenciada nas aulas teóricas e práticas do componente de projeto de vida, no segundo ano do ensino médio de uma escola integral. Para isso, foram levados em consideração alguns aspectos. O diretor da escola foi consultado para fornecer sua visão sobre como a experiência foi vivenciada nas aulas teóricas e práticas. Sua perspectiva é importante para compreender a abordagem adotada e o impacto da atividade nos estudantes.

Os estudantes do segundo ano do ensino médio que participaram da atividade foram identificados e considerados como parte fundamental da pesquisa. Suas experiências e percepções foram fundamentais para compreender o impacto da atividade no desenvolvimento de suas habilidades e projetos de vida. A pesquisa foi realizada no ano de 2022, o que significa que os resultados obtidos são recentes e refletem a situação atual dos estudantes envolvidos.

Diversos procedimentos foram adotados durante a experiência, como o planejamento da atividade educativa, a confecção de materiais instrucionais, reuniões de avaliação, campo e pesquisa. Esses procedimentos foram cruciais para garantir o sucesso e a efetividade da experiência. O diretor da escola compartilhou sua visão sobre o desenvolvimento das práticas educativas relacionadas ao projeto de vida. Isso proporcionou uma compreensão mais ampla sobre como a atividade contribuiu para a formação dos estudantes. O diretor da escola também forneceu informações sobre o caminho percorrido pela pesquisa, desde o seu planejamento até a análise dos resultados. Isso permitiu entender melhor o processo de pesquisa e como os dados foram coletados e interpretados.

Em suma, a metodologia utilizada neste artigo foi baseada na descrição da experiência vivenciada nas aulas teóricas e práticas do componente Projeto de Vida, levando em consideração a visão do diretor da escola, o conteúdo programático, a preparação para o trabalho, os sujeitos envolvidos, o período de realização, os procedimentos adotados, o desenvolvimento das práticas educativas e o caminho percorrido da pesquisa. Esses elementos foram essenciais para compreender a relevância e o impacto da atividade no desenvolvimento dos estudantes.

3.Resultados e Discussões

A interface entre as expectativas e o vivido revelou que os estudantes estavam ávidos por participar ativamente na definição de seus projetos de vida, mas encontravam barreiras institucionais que limitavam suas possibilidades de atuação. A partir da intervenção do diretor, que promoveu um ambiente mais acolhedor e estimulante, os estudantes sentiram-se encorajados a expor suas ideias e contribuir efetivamente na construção de seus projetos.

Durante a experiência e a pesquisa, observou-se um aumento significativo na participação dos estudantes, bem como na motivação e no engajamento dos professores. Os estudantes sentiram-se valorizados e empoderados, percebendo que suas vozes eram ouvidas e levadas em consideração. Isso resultou em um ambiente escolar mais participativo e democrático, no qual a gestão compartilhada pôde florescer.

Dentre as descobertas, destacou-se a importância de promover espaços de diálogo e escuta ativa, nos quais os estudantes pudessem expressar suas expectativas e necessidades. Além disso, verificou-se que a flexibilização curricular e a diversificação das metodologias de ensino foram fundamentais para estimular o protagonismo dos estudantes.

Apesar dos resultados positivos, algumas dificuldades foram enfrentadas, como a resistência por parte de alguns professores e a necessidade de superar a cultura tradicional de ensino. No entanto, as facilidades encontradas, como a participação ativa dos estudantes e a melhoria do clima escolar, superaram tais dificuldades.

Como recomendações, destaca-se a importância de capacitar os professores para atuarem como facilitadores do protagonismo estudantil, bem como investir em estratégias de comunicação e participação efetiva da comunidade escolar. Além disso, é fundamental garantir a continuidade e o aprimoramento dessas práticas, integrando-as à política educacional da instituição.

Em síntese, a intervenção do diretor da escola foi essencial para o sucesso do protagonismo do estudante na gestão escolar da educação integral. Essa experiência evidenciou a importância de dar voz aos estudantes, promovendo um ambiente participativo e democrático, no qual eles possam se sentir protagonistas de sua própria educação. As lições aprendidas mostraram que o protagonismo estudantil é um caminho promissor para transformar a escola em um espaço de aprendizagem significativa e empoderadora.

4.Considerações

No presente estudo, foram estabelecidos como objetivos analisar a ação de protagonismo do estudante no foco da gestão escolar da educação integral, com base nas contribuições de Ferretti, Zilbas e Tartuci (2004). Para tanto, foram consideradas situações práticas vivenciadas no cotidiano de uma escola no segundo ano do ensino médio, mais especificamente no componente Projeto de Vida.

A intervenção do diretor da escola desempenhou um papel fundamental no sucesso do projeto. Através de sua participação ativa e apoio constante, foi

possível estabelecer uma interface entre as expectativas iniciais e a realidade vivida pelos estudantes. Sua presença e orientações foram essenciais para que os estudantes se sentissem motivados e engajados no processo de construção de seus projetos de vida.

Durante a experiência e pesquisa, foi observado que os estudantes demonstraram grande interesse e participação nas atividades propostas. Eles se sentiram valorizados e empoderados ao perceberem que eram os protagonistas de suas próprias trajetórias educacionais. O professor também desempenhou um papel fundamental, incentivando a reflexão e o diálogo entre os estudantes, possibilitando um ambiente propício para o desenvolvimento do protagonismo.

As descobertas revelaram que o protagonismo do estudante no foco da gestão escolar da educação integral contribuiu para um maior envolvimento dos estudantes com a escola e com o processo de aprendizagem. Houve uma melhoria significativa no desempenho acadêmico e na autoestima dos estudantes, que se sentiram mais confiantes em relação ao seu futuro.

Apesar das facilidades encontradas, como o apoio da direção da escola e o entusiasmo dos estudantes, também foram identificadas algumas dificuldades. A falta de recursos financeiros e materiais adequados foi um obstáculo enfrentado durante a implementação do projeto.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se que outras instituições de ensino adotem práticas de gestão escolar que valorizem o protagonismo do estudante. Além disso, é necessário que sejam destinados recursos suficientes para garantir a efetividade dessas ações. Acredita-se que, ao promover o protagonismo do estudante, é possível transformar a educação e preparar os estudantes para enfrentarem os desafios do século XXI.

Referências

FERRETTI, C. J.; ZILBAS, D. L.; TARTUCI, G. L. P. P. Protagonismo Juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, 34, 411 - 423. Acesso em: 05 maio 2020.

RAMEZ JUNIOR – START UP EDUCACIONAL – UMA ABORDAGEM DE PRÁTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Daniele A. Bassanesi[51]
CEEP Senador Ramez Tebet
profdanibassa@hotmail.com

Isabela Stoco Corrêa[2]
CEEP Senador Ramez Tebet
isabela.scorrea443@gmail.com

Valdinei Rodrigues Pego Junior[3]
CEEP Senador Ramez Tebet
valdinei.jr@hotmail.com

1.Introdução

O relato de experiência que iremos apresentar neste capítulo refere-se a uma atividade realizada com os estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral, matriculados nos Itinerários Formativos do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Senador Ramez Tebet. O CEEP Senador Ramez Tebet fica localizado na cidade de Naviraí, interior do Mato Grosso do Sul, e conta com os Itinerários Formativos de Assistente Administrativo e Analista de Marketing Digital e E-commerce, onde são matriculados cerca de 20 estudantes em cada Itinerário. A atividade, denominada

[1]Bacharel em Administração (UFMS). Especialista na área de Métodos e Técnicas de Ensino. Rede Estadual de Ensino– Naviraí/Mato Grosso do Sul – CEEP Ramez Tebet. profdanibassa@hotmail.com
[2] Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas (UNESP). MBA em Gestão Ambiental. Especialista em Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas. Isabela.scorrea443@gmail.com
[3]Bacharel em Engenharia Civil (Anhanguera – UNIDERP). Técnico em logística. Técnico em Segurança do Trabalho. Valdinei.jr@hotmail.com

"Ramez Júnior", foi realizada no período do primeiro semestre do ano de 2023 com os estudantes dos Itinerários Formativos do Eixo Tecnológico.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a Educação Profissional e Tecnológica perpassa todos os níveis de educação nacional, trabalhando na integração entre as dimensões do trabalho e as demais modalidades de educação, tendo como um de seus princípios a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais (BRASIL, 2021).

Ainda, de acordo com essas diretrizes, entende-se por Itinerário Formativo na Educação Profissional e Tecnológica o conjunto de unidades curriculares que irão compor a sua organização, e devem possibilitar um aproveitamento contínuo de estudos articulados com experiências profissionais, através da aproximação entre empresas e instituições de educação, com o objetivo de viabilizar estratégias de aprendizagem que apresentem os estudantes a realidade do mundo do trabalho (Brasil, 2021).

Diante do contexto apresentado, a atividade de criação das Empresas Juniores possibilita atender às diretrizes estabelecidas pela resolução, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de colocar em prática o funcionamento de uma empresa desde o seu princípio, se deparando com seus desafios e dificuldades.

A Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas Empresas Juniores, apresenta o conceito de empresa júnior como sendo uma entidade organizada, sob forma de associação civil, gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior. Por se tratar de uma atividade realizada com

estudantes do ensino médio, as “empresas” não tiveram seu processo de regulamentação realizado, como abertura de pessoa física e outros processos, porém, todos esses trâmites foram apresentados aos estudantes durante a fundamentação teórica realizada nas aulas.

Ao vivenciar experiências como as proporcionadas por essa atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver importantes competências e habilidades que irão trazer uma bagagem diferenciada em sua formação no momento de ingresso no mercado de trabalho. A realização dessa atividade foi motivada justamente pela necessidade de preparar nossos estudantes para as exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

2.Metodologia

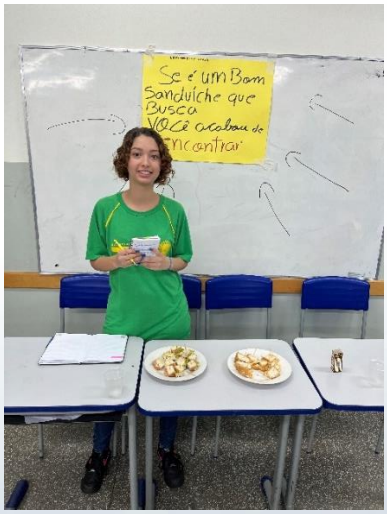
Nessa atividade, os professores responsáveis pelas disciplinas das Unidades Curriculares do eixo profissional iniciaram seu trabalho trazendo os referenciais teóricos necessários e contextualizando todas as etapas de um plano de negócios. Para a formação das Empresas Juniores, os estudantes foram divididos em equipes, e cada equipe deveria desenvolver um plano de negócios para a criação de sua empresa, tendo sido estabelecido pelos professores que todas as empresas deveriam ser do ramo alimentício, por se tratar de produtos que poderiam ser facilmente comercializados no ambiente escolar e terem baixo custo de produção e demanda pouco variável.

Em parceria, os professores desenvolveram o projeto, contemplando todos os componentes previstos no primeiro semestre para as Qualificações de Assistente Administrativo e Analista de Marketing. As habilidades contempladas foram desde operações administrativas, planejamento e pesquisa até a

elaboração de relatórios para acompanhamento e a utilização de sistemas de informação para aplicar conceitos de gestão.

Na primeira etapa de seu plano de negócios, as Empresas Juniores elaboraram um Sumário Executivo, que serviram como uma breve apresentação do seu negócio, abrangendo pontos como descrição da empresa, quem são os empreendedores (membros do grupo), quais produtos e serviços são oferecidos, entre outras informações pertinentes.

Após a elaboração desse documento, os estudantes realizaram uma pesquisa de mercado, com o objetivo de adequarem seus produtos às necessidades do público-alvo, no caso a comunidade escolar formada pela gestão escolar, docentes, discentes, colaboradores do administrativo e visitantes. Para essa etapa, os estudantes fizeram protótipos dos produtos que seriam comercializados, onde ofereceram amostras para um grupo selecionado de seu público, registrando as opiniões e impressões dos mesmos.



Imagens 1 e 2. Atividade de pesquisa de mercado e prototipagem realizada pelos estudantes do Eixo Profissional em Gestão e Negócio.

A terceira etapa consistiu na elaboração de um Plano de Marketing, onde os estudantes criaram a logo marca de suas empresas, estabeleceram os preços e as formas de pagamento de seus produtos e desenvolveram estratégias de

divulgação, como criação de páginas nas redes sociais e impressão de cartazes, conforme exemplificados nas imagens abaixo.

Imagens 3 e 4. Estratégias de divulgação utilizadas pelos estudantes. Fonte: Redes sociais.

Para realização das vendas dos produtos oferecidos pelas Empresas Juniores, foi criado um cronograma de forma a organizar as vendas sem causar prejuízos a nenhuma das empresas, sendo que cada dia era uma empresa que vendia. Desse modo, gerou-se uma concorrência indireta e o público-alvo pode consumir produtos de todas as empresas. As vendas foram realizadas dentro da própria escola, nos horários de intervalo e de almoço dos estudantes.

Imagem 5. Processo de venda dos produtos elaborados pelas empresas júniores.

Durante todo o semestre, as equipes mantiveram um registro das atividades realizadas, fizeram orçamento, precificação, controle do fluxo de caixa,

registrando os valores de entrada e de saída, análise de concorrentes. Assim, dividiram-se para a realização de cada uma das tarefas.

A etapa de finalização da atividade se deu na Culminância dos Itinerários Formativos, evento realizado semestralmente nas escolas do Novo Ensino Médio que tem o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelos estudantes dos Itinerários ao longo do semestre.

Para a finalização das atividades, os estudantes organizaram todos os seus registros em *banners*, que foram impressos e utilizados como método de apresentação de seus resultados na culminância. A seguir, temos o exemplo de um dos *banner*s elaborados e apresentados pelos estudantes.

GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
SENADOR RAMEZ TEBET
Rua Hilda, 203 – Bairro Jardim Boa Vista, Naviraí - MS, 79950-000

PROJETO RAMEZ JUNIOR
DOCES E CIA

Contextualização

O projeto ramis Júnior foi uma experiência muito gratificante pois tivemos a presença de ótimos profissionais dispostos á nos preparar para o mercado de trabalho. O produto que desenvolvemos para o projeto foi pensado de forma que fosse algo de baixo custo operacional e fácil consumo.

Amanda – Gerente
Andrya – Coordenadora
Venicius – Tesoureiro
Daniel – Vendedor

Sumário executivo da empresa
A empresa doces & cia. É uma empresa que fornece produtos como brigadeiros e palha italiana,nossos empreendedores são:Amanda,Andrya,Venicius,Isaque e Daniel
A empresa esta localizada no Ramez Tebet .

Orçamento

Baiano
Biscoito 5,49
L.Condensado 6,00
C. De leite 4,00
Manteiga 6,00
Leite ninho 25,00

Mercado Chama
Bolacha 6,09
L.Condensado 7,59
C. De leite 5,79
Manteiga 9,00
Leite ninho 25,95

Fluxo caixa

1° ciclo de venda

Entrada	Total de ganho
intervalo2	R$10,00

Saídas	Valor
R$12	R$22,88
000087830	R$13,50
2#1430	R$14,31
Saldo final	R$60,7

2°ciclo de venda

Entrada	Total de ganho
Intervalo 1	R$182,44
Intervalo 2	R$97,94

Saídas	Valor
0000085002	R$28,00
2#4438#	R$76,03
Saldo final	R$78,41

Figura 1.
Fonte:Isabeli de maçã
16/04/23
Editado:Andrya Laynara
29/09/23

Figura 2.
Fonte:Amanda Cristina
25/04/2023

Análise dos concorrentes
Grupo 1
Ótima divulgação
O produto tinha uma ótima qualidade, porém tinha apenas duas formas de pagamento: dinheiro e pix
Ouve promoção
O ciclo de vendas teve bons resultados.
Aparentemente sem reclamações dos clientes que compraram os produtos.

Grupo 2
Teve boas vendas por ter um preço bem acessível
ótima qualidade do produto,até mesmo por serem feitos com produtos naturais,porém,ouve um problema na preparação do caldo
Venderam em um ótimo ambiente para atrair os clientes, que era próximo à coordenação,isso mostra que se importaram com a visualização do seu produto e venda
Não houve promoção (pelo que observamos)

Considerações Finais
Achamos uma experiência muito boa,nos preparou para o mercado de trabalho e conhecemos como é ter uma empresa de doces.

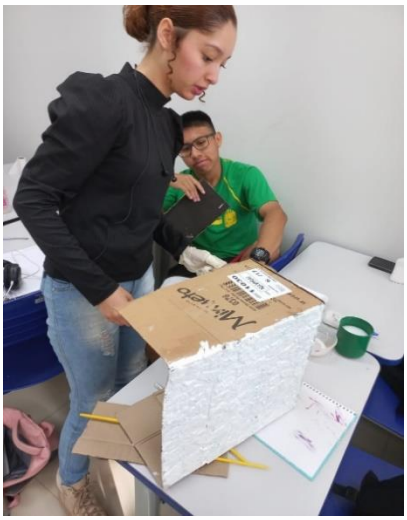
Referências
MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Ensino Formativo Profissional Administração. Organizadores: Hélio Queiroz Daher; Kalicia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2022. (Versão Preliminar)

Contato
profdanibassa@hotmail.com

Imagem 6. Banner apresentado por uma das empresas juniores na culminância das unidades curriculares.

Além dos *banners*, cada uma das equipes ficou responsável por elaborar uma maquete que iria representar a idealização da sede de sua empresa. As maquetes foram construídas pelos próprios estudantes, que desenharam sua

estrutura e depois fizeram sua montagem com o uso de materiais como o papelão, isopor, embalagens vazias, entre outros.



Imagens 7, 8 e 9. Processo de produção das maquetes.

Imagens 10 e 11. Apresentação das maquetes e banners na culminância das unidades curriculares.

Todo o lucro arrecadado pelas vendas dos estudantes foi convertido para a APM – Associação de Pais e Mestres, juntamente com uma prestação de contas do fluxo de caixa de cada uma das empresas juniores, totalizando um valor de R$ 556,00 (quinhentos e cinquenta e seis reais) que serão revertidos em prol da escola.

3.Resultados e Discussões

O referido trabalho oportunizou vivenciar as práticas desenvolvidas nas empresas, práticas essas que proporcionaram aos estudantes experimentar liderança, trabalho em equipe e desenvolver empreendedorismo.

Como o trabalho aliou-se teoria à prática , os estudantes puderam compreender sobretudo, como o conhecimento e as aprendizagens obtidas em ambiente escolar são extremamente úteis para as relações de trabalho. No decorrer da proposta, os estudantes foram amadurecendo a ideia inicial e aplicando os conhecimentos teóricos e ajustando eventuais situações problema diagnosticadas na Empresa Junior.

Importante salientar, que apesar de ser uma atividade prática, os discentes puderam experenciar a Iniciação Científica, sempre pautada em referências e culminando com o modelo de *Banner* que é bastante utilizado em meio acadêmico para divulgação de trabalhos científicos.

Contudo, o resultado mais significativo, diz respeito à evolução dos estudantes e sua percepção de o quanto as habilidades desenvolvidas nessa dinâmica, podem corroborar para seu projeto de vida, proporcionando uma visão intraempreendedora.

4.Considerações

Com essa experiência, podemos observar que as atividades desenvolvidas durante o semestre culminaram para aguçar o protagonismo dos estudantes e fomentar o exercício dos quatro pilares da educação integral: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Conclui-se que a perspectiva de aliar teoria e prática, trabalhando de forma integrada e multidisciplinar, é de fato uma estratégia efetiva de aprendizado que

consolida as habilidades dos que hoje, então estudantes, irão muito em breve compor com grande êxito, o mercado de trabalho.

Referências

Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_1105 18.pdf.Acesso em: 04 de jan. de 2023.

Brasil. Lei Nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm. Acesso em: 15 ago. 2023.

Brasil. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 . Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578. Acesso em: 15 ago. 2023

TEATRO COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA

Sandra Regiane Rodrigues Pereira
Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Neckel
sandra.25127@edutec.sed.ms.gov.br

1.Introdução

O ensino de Ciências Humanas exige um processo de abstração que necessita de um esforço por parte do estudante, pois é a partir dessa disposição que o indivíduo é levado a adquirir o verdadeiro sentido funcional de seu conhecimento, na busca pela solução do problema apresentado (VIGOTSKI, 2001). Propõe-se a ponderação por parte do aprendiz de que ele deve conhecer e se atentar ao passado que circunda a sociedade no qual ele se encontra inserido, para que suas ações futuras sejam um reflexo desse processo de reflexão. Assim, este projeto desloca-se da perspectiva tradicional do ensino de Filosofia, na qual o professor é o detentor do saber (LIBANEO, 2011), em direção a atividades mais criativas e participativas tanto em sala, quanto fora dela.

O teatro filosófico propõe a reflexão de conteúdos como consciência motivadora para as aulas de Filosofia, investindo em práticas teatrais que aproximem os estudantes do conteúdo filosófico-disciplinar. Tal metodologia tem como objetivo geral, contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem de Filosofia na educação básica, a partir de práticas que relacionem o ensino de Filosofia e atividades artístico-teatrais. Nesse sentido, há articulações entre Educação, Teatro e Filosofia em prol da aprendizagem significativa na educação básica. E assim, instrumentalizar a prática apoiando-se em orientações teórico-pedagógicas relativas às especificidades do ensino de Filosofia. Essa proposta

vem ao encontro do objeto de conhecimento "Influência da cultura e da filosofia na organização política e social" com a sugestão didática:

> Leitura de clássicos dos pensadores Platão e Aristóteles, identificando os elementos que caracterizam o nascimento da política e a organização da pólis. Análise e interpretação de textos clássicos da tradição filosófica, mais especificamente da antiguidade grega, objetivando a compreensão das raízes da organização política e social democrática. Pode-se promover uma roda de conversa para que os estudantes possam debater sobre a repercussão desses conceitos da cultura grega, relacionando-os com a organização da sociedade atual, construindo, assim um espaço de diálogo que permite aos estudantes se expressarem e aprenderem em conjunto. (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p. 264)

E citando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017):

> Para a promoção de tais aprendizagens, para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e para a construção de uma atitude ética pelos jovens, é fundamental mobilizar recursos didáticos em diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), selecionar formas de registros, valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.) e estimular práticas voltadas para a cooperação. Os materiais e os meios utilizados podem ser variados, mas o objetivo central, o eixo da reflexão, deve concentrar-se no conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, nas formas de enfrentamento das tensões e conflitos, na possibilidade de conciliação e na formulação de propostas de soluções. (BRASIL, 2017, p. 549)

Assim, numa tentativa de envolver esses estudantes em práticas pedagógicas diferenciadas e fortalecendo o protagonismo estudantil, pensando em como despertar o interesse dos estudantes do ensino médio para a aprendizagem em Filosofia, foi desenvolvida a utilização da arte cênica como meio didático e metodológico. O objetivo geral foi contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem de Filosofia na educação básica, a partir de práticas que relacionem essa aprendizagem e atividades artístico-teatrais; provocando posturas crítico-reflexivas a partir de um contexto histórico e promovendo o filosofar em sala de aula através de conceitos.

No entanto, não havia o objetivo de ensinar a Filosofia por meio da teatralidade, mas utilizar o conhecimento das artes cênicas, como forma de estimular o conhecimento filosófico, ou seja, criar, nos estudantes do ensino médio, o interesse pelas aulas do componente curricular e, consequentemente, despertá-los para o filosofar.

2.Metodologia

Foi proposto aos estudantes do primeiro ano do ensino médio que se organizassem em grupos para dramatizar a obra "O banquete" de Platão. Esse trabalho estimulava o protagonismo estudantil, pois a aula de Filosofia acontece uma vez por semana e os estudantes deveriam se reunir em outros momentos e lugares, para organizar a apresentação. Em um primeiro momento, foi realizada a divisão das equipes de trabalho, de acordo com as preferências dos alunos quanto a função que gostariam de exercer, tendo em vista suas habilidades (atuação, cenografia, figurino). Tendo em vista essa divisão, buscou-se incentivar a participação de todos os discentes de modo espontâneo. Em seguida, realizou-se a leitura do texto clássico da Filosofia e entendimento das falas dos convidados a esse banquete, então, os diretores e atores que foram pré-selecionados nas equipes de trabalho, fizeram as adequações necessárias para que houvesse entendimento do público.

Os ensaios aconteceram em datas pré-agendadas, sempre optando por segundas-feiras e quintas-feiras no horário de almoço para e em alguns sábados. No dia da apresentação, foi organizado um lanche coletivo, como banquete realizado no clássico, a ser socializado com todos os estudantes. No dia da apresentação, os estudantes do segundo ano do ensino médio, em comum acordo com a professora e Coordenação Pedagógica, participaram tanto assistindo à apresentação, quanto do lanche compartilhado.

Após o teatro, foi proposto uma autoavaliação pela plataforma do *Google Forms*, onde cada estudante respondeu numa escala de 1 a 10 sobre sua participação para que o teatro acontecesse. Em seguida, realizou-se um breve relatório das ações e um resumo da peça, bem como do entendimento de cada um sobre o tema abordado.

3.Resultados e Discussões

A proposta do teatro partiu dos próprios estudantes enquanto se estudava filosofia grega antiga. Em uma das aulas de filosofia a professora comentou acerca do diálogo platônico sobre o amor contido no livro "O Banquete". Assim, surgiu a curiosidade dos estudantes quanto ao texto filosófico.

Primeiramente, a educadora buscou o texto em formato PDF para facilitar o acesso dos estudantes. Então, durante horários fora do período da aula, foi organizado um grupo para leitura do documento. Leituras filosóficas são de difíceis entendimentos, assim ler e reler foi de suma importância para a reescrita e as adaptações realizadas pelos estudantes envolvidos.

Tal experiência permitiu um maior engajamento dos estudantes, não só nas aulas de filosofia, mas nos projetos extracurriculares, bem como proporcionou uma boa relação socioemocional entre a professora e os estudantes, pois os mesmos a receberam como orientadora. Para que o projeto pudesse ser concluído com êxito, houve dedicação dos envolvidos, pois entre a leitura, releitura, reescrita, adaptação, ensaios e apresentação são muitas as atividades envolvidas no processo.

Ao findar, houve um momento de *feedback* para além da pesquisa com o formulário, onde os atores, atrizes, organizadores do cenário e maquiadores puderam expor o que pensaram, sentiram e entenderam acerca do tema abordado no teatro. Percebeu-se que os maiores envolvidos foram os atores e

organizadores do evento, bem como tiveram uma compreensão maior do texto filosófico.

4.Considerações

Na experiência relatada, vale ressaltar que o teatro não esteve subordinado à Filosofia, mas a partir da teatralidade proporcionou-se um elo entre a arte e a filosofia, socializando conhecimentos e pensando além do contexto de sala de aula, proporcionando a reflexão crítica acerca do momento histórico em que o texto analisado foi escrito e a sua contemporaneidade. A utilização do teatro em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mostra seu potencial transdisciplinar, a possibilidade de diálogo, a estética e o engajamento estudantil.

Por isso, a educação requer professores preparados para enfrentar os desafios do ensino de filosofia (não somente desse componente curricular) em sala de aula, pois há de se considerar a natureza do conhecimento filosófico como disciplina – encaixado em um contexto curricular – tendo como característica o estímulo à autonomia do conhecimento do sujeito, o que requer atenção e esforço de leitura e interpretação.

Assim, é necessário despertar nos professores aptidões como o da leitura filosófica, para incentivar os jovens a realizarem tais leituras, bem como interpretá-las e traçar paralelos entre o lido e o que é vivido. Por isso, é importante pensar em métodos que possam interessar aos adolescentes nas aulas e levá-los a compreender minimamente as ideias filosóficas, com toda a sua riqueza cultural formulada ao longo dos anos. Desse modo, promove-se a formação crítica e humana, construída sobretudo dentro de ideias orientadas para o fomento da ciência, da tecnologia e inovação, sabendo-se que as perguntas certas movem o mundo.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal
_site.pdf>. Acesso em 18 set 2022.

MATO GROSSO DO SUL. *Secretaria de Estado de Educação Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio* / Organizadores Hélio Queiroz Daher; Davi de Oliveira Santos; Marcia Proescholdt Wilhelms. Campo Grande - MS: SED, 2021. (Série Currículo de Referência; 2).

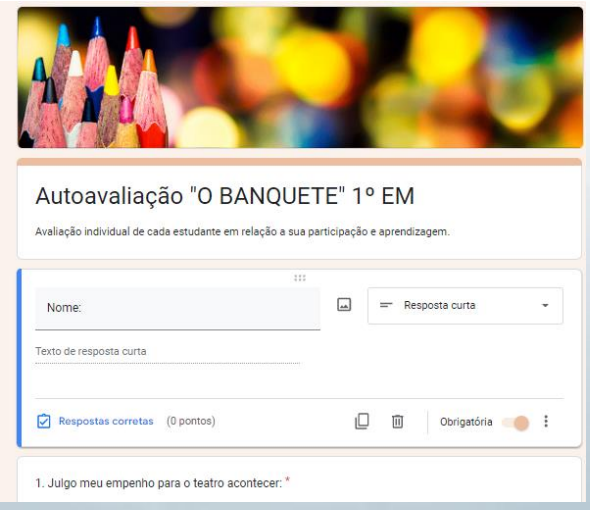
LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

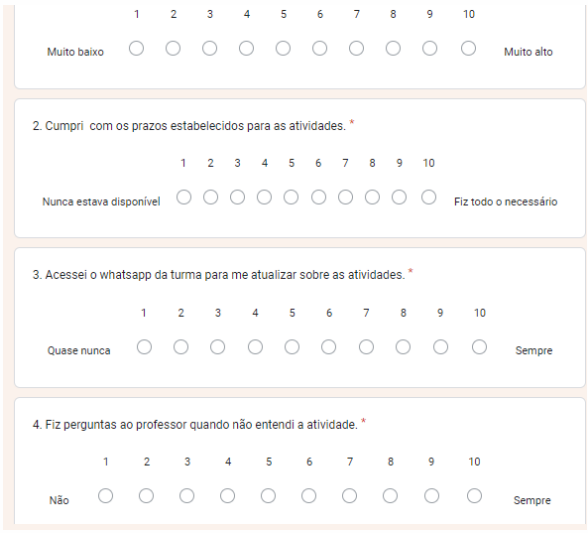
PLATÃO. O Banquete. In.: *Os pensadores*. Tradução de Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Victor Civita, 1972. 269 p.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXOS

a) AUTOAVALIAÇÃO GOOGLE FORMULÁRIOS





5. Estava em contato com o elenco para saber o que precisavam. *

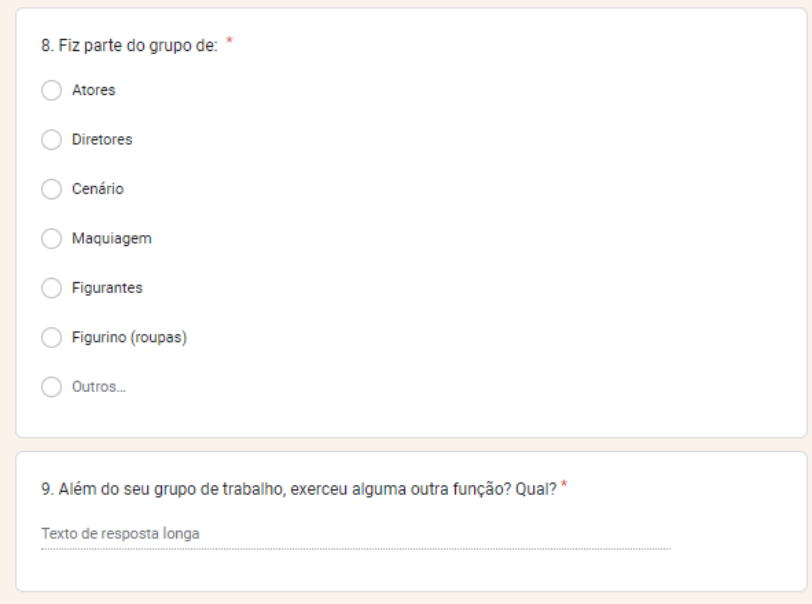
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Nunca	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	Sempre

6. Fiz as tarefas que me foram destinadas com dedicação. *

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	Sempre

7. Numa escala de 1 a 10, como foi sua aprendizagem referente ao tema abordado no teatro. *

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Baixíssima	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	Satisfatória



b) CONVITE VIRTUAL PARA APRESENTAÇÃO TEATRAL

c) FOTOS DOS ENSAIOS E APRESENTAÇÃO

d) LANCHE COMPARTILHADO

TUTORIA: UMA EXPERIÊNCIA DE CARÁTER PEDAGÓGICO E SOCIOEMOCIONAL

Ana Paula Alves Sartori
Escola Estadual Prof.ª Vânia Medeiros Lopes
E-mail: paulasarttori@hotmail.com

1.Introdução

A experiência da tutoria, sem sombra de dúvidas, é um trabalho que vem moldando e trazendo melhoramentos para meu caráter enquanto docente da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. O primeiro contato com essa ação se deu através do meu local de trabalho nos últimos sete anos, a Escola Estadual Prof. Vânia Medeiros Lopes, localizada no município de Glória de Dourados / MS, tendo sido implantada a Proposta Pedagógica e de Gestão das Escolas em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul a partir do ano de 2021.

A partir da implantação de um sistema com ensino em tempo integral, passei a fazer parte da rotina dos estudantes de forma mais próxima, não apenas como docente, mas também como Coordenadora da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nos anos que seguiram a implantação da escola em tempo integral, nesta localidade, as dúvidas eram muitas, visto que atravessamos um período delicado em nossas vidas, por conta da disseminação da COVID – 19. As aulas se tornaram remotas e precisamos nos reinventar enquanto profissionais.

O acolhimento aos estudantes, nesse momento, foi fundamental para manter (mesmo que de forma remota) o vínculo com a escola. No período em que recebíamos as Atividades Pedagógicas Complementares, via *Google Classroom*, *WhatsApp* ou por qualquer outro meio criado para tal finalidade, já havia ali, naquele instante, alguma forma de acolhimento e uma maneira de dizer

aos estudantes que tudo ficaria bem e que estávamos ali, para o que eles precisassem.

Desde o início da tutoria, no ano de 2021, sempre respeitamos que a escolha do tutor fosse realizada pelo tutorando. Dessa forma, priorizamos o protagonismo de cada estudante. A Tutoria é uma ação que ocorre nas escolas em tempo integral, no Estado de Mato Grosso do Sul. Essa é uma ação de caráter pedagógico, que proporciona um espaço de aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais, não se restringindo apenas ao que está sendo proposto como objetivo de aprendizagem nas áreas do conhecimento do currículo escolar.

A função do tutor na escola de tempo integral está baseada em um processo de acompanhamento, desempenho acadêmico e orientação dos estudantes, ajudando os mesmos na prática de competências e habilidades necessárias para o sucesso, tanto nos aspectos cognitivos quanto no convívio social. Para além dessas duas funções básicas, algo que vejo como muito eficaz é a estreita relação e colaboração do tutor com os professores e famílias, visto que as possíveis dificuldades dos estudantes, podem alcançar um caráter colaborativo, proporcionando um ambiente saudável e motivador para a implementação da aprendizagem.

Desse modo, essa experiência está fundamentada na formação integral dos educandos da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, visando descontruir qualquer barreira que impeça a aprendizagem dos mesmos, formando assim, conexões duradouras entre todos os integrantes do espaço escolar.

2. Metodologia

O aconselhamento proporcionado nos momentos de tutoria é fundamental, somado aos esforços da família, contribuindo para o crescimento

socioemocional dos estudantes, orientando-os para a vida. Nesse espaço, vou relatar uma das experiências mais marcantes que tenho vivenciado nesse processo, no ano de 2023, na Escola Estadual Prof.ª Vânia Medeiros Lopes.

O estudante do 9º ano do ensino fundamental, Yudi da Silva Bueno, meu tutorando, confirmou o quanto é importante esse acompanhamento mais próximo.

Yudy é um estudante muito empenhado na construção de sua carreira acadêmica e meu primeiro contato com ele foi na sala de aula, visto que leciono o componente de História nesta turma. No primeiro encontro da tutoria, ao realizar algumas perguntas, foi relatado que seu maior objetivo é estudar muito para se tornar um Policial Rodoviário Federal e ajudar a família com o fruto de seu trabalho.

Nesse momento, fiquei surpresa por sua coragem e maturidade, mesmo sendo ainda tão jovem. Incentivei-o, reforçando que tudo o que é feito com empenho e dedicação é possível de ser realizado. Nessa oportunidade, estabelecemos alguns combinados para o próximo encontro, dentre eles, o acompanhamento das notas bimestrais do estudante e sua evolução no percurso escolar.

No cotidiano, enquanto docente, mantive contato com o Yudy e percebi que o estudante não estava tão animado quanto em nossa primeira tutoria, o rendimento caiu, era perceptível. No próximo atendimento, indaguei se estava tudo bem, como ele estava se sentindo e como estavam os estudos. Ele relatou que pensava em deixar a escola, pois precisava trabalhar para ajudar a família, que passava por um momento delicado financeiramente.

Sabendo de sua capacidade em alcançar seus objetivos, reforcei o quanto a escola em tempo integral é importante em sua vida e formação, que ele procurasse focar nos estudos e que as demais coisas iriam se resolver. No fundo, eu reconhecia que as dificuldades eram reais, visto que moramos em um

município pequeno, com cerca de dez mil habitantes, onde as oportunidades de trabalho são mínimas, mas, como docente e tutora dele, me senti na obrigação de incentivá-lo e, sobretudo, não perder um estudante tão brilhante.

Levei ao conhecimento da Coordenação Pedagógica e Direção Escolar o que se passava com meu tutorando e sua família. Prontamente a gestão entrou em contato com os pais do Yudy para um diálogo, a fim de compreender o que estava acontecendo. Os familiares confirmaram as dificuldades, porém, receberam por parte da gestão um acolhimento carinhoso, o que fez com que os mesmos compreendessem o quanto é fundamental para esse estudante estar dentro da escola, investindo em seu futuro.

Após esse acolhimento familiar por parte da gestão e também do Yudy, percebi que seu entusiasmo voltou. Os pais conseguiram emprego, ele finalmente pode desfrutar da sua fase de juventude e estudante, aliás, se tornou ainda mais participativo em todas as atividades propostas dentro da escola.

3.Resultados e discussões

A metodologia utilizada para a realização da tutoria foi basicamente composta de encontros desenvolvidos no espaço escolar, sempre respeitando os horários de aulas. Durante esses momentos o diálogo e a escuta dos estudantes são primordiais, visto que é pertinente compreender todos os aspectos e contextos em que o nossos tutorandos estão inseridos, para que assim possamos atendê-los da melhor forma, respeitando suas individualidades, anseios e possíveis dificuldades em aprender.

4.Conclusão

A conclusão que cheguei ao final desse relato de experiência é positiva, posso afirmar que essa é uma ação que traz resultados. Temos a oportunidade

de praticar a escuta e acolhimento, muitas vezes tão ausentes do contexto diário de muitas pessoas.

Escutar, aconselhar, acompanhar o desenvolvimento de cada discente, realizar intervenções sempre que possível para que nossos estudantes se sintam bem e incentivá-los a buscar através da educação o futuro que eles sonham, sem dúvidas, é uma ação positiva. Percebo, enquanto docente, que esses momentos são importantes, inclusive, para nós, profissionais em educação, pois temos a oportunidade de vivenciar, de perto a realidade de cada tutorando, aprendendo muito com eles também.

Enfim, me sinto honrada em fazer parte dessa escola, em ser tutora do Yudy e poder contribuir em sua trajetória enquanto estudante e cidadão brasileiro.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Acesso em: 19 ago. 2023. **TUTORIA.**

Disponível em: < https://www.consed.org.br/noticia/escola-da-autoria-de-ms-e-modelo-de-gestao-em-todo-brasil>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

TUTORIA DE TEMPO INTEGRAL: CASO DA EE PROFESSOR JOÃO MAGIANO PINTO

Elaine Aparecida Rocha
Escola Estadual Professor João Magiano Pinto
elaine.495837@edutec.sed.ms.gov.br

Nádia Barbosa Silva Matos
Escola Estadual Professor João Magiano Pinto
nadia.88129@edutec.sed.ms.gov.br

Genilson Messias de Souza
Escola Estadual Professor João Magiano Pinto
genilson.souza@estudante.ifms.edu.br

1. Introdução

O programa Escola de Tempo Integral implantado neste ano, 2023, na Escola Estadual Professor João Magiano Pinto – JOMAP - iniciou com três turmas: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, aumentando para quatro turmas a partir do segundo bimestre, devido à procura dos estudantes. Neste momento, temos quatro turmas do Ensino Médio em Tempo Integral, sendo duas turmas do 1º ano e uma do 2º e 3º anos.

O JOMAP possui atualmente 1400 estudantes distribuídos entre o período parcial e integral, pois com a implantação do Programa Escola em Tempo Integral, a escola JOMAP passou a ser uma escola híbrida, atendendo as diferentes necessidades dos estudantes e da comunidade.

A tutoria na educação emergiu como uma abordagem valiosa e personalizada para promover o aprendizado significativo e o desenvolvimento holístico dos estudantes. No cenário educacional contemporâneo, em que a diversidade de habilidades, estilos de aprendizado e necessidades individuais são mais evidentes do que nunca, a tutoria se destaca como um meio eficaz de oferecer suporte individualizado e enriquecedor.

Esta prática transcende a simples transmissão de conhecimento, envolvendo uma relação colaborativa entre o tutor e o estudante, destinada a aprimorar não apenas o desempenho acadêmico, mas também as habilidades socioemocionais e a autoconfiança dos estudantes. Nesta exploração do tema da tutoria na educação, examinaremos seus princípios fundamentais, os benefícios intrínsecos que oferece e como as habilidades e competências do tutor se entrelaçam para criar uma jornada educacional verdadeiramente enriquecedora.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento da "Tutoria" no âmbito da Escola em Tempo Integral fizemos usos de várias ferramentas que permitiram não somente esclarecer as diversas dúvidas dos envolvidos (professores, coordenadores, estudantes), mas sobretudo para dinamizar o processo de implantação e torná-lo aprazível.

Para tanto, utilizando o planejamento coletivo que ocorre às quartas-feiras, das 14h40 até as 16h20, analisando todas as Vivências e Práticas Educativas da Escola de Tempo Integral, durante o 1º bimestre.

Os professores, após dirimir as dúvidas existentes, foram receptíveis a prática da Tutoria, havia um sentimento de acolhimento, pois muitos professores já realizavam essa prática sem conhecer o programa de tutoria.

Durante a semana do Protagonista Juvenil, nos dias 13, 14 e 15 de março, foram apresentadas as Vivências e Práticas Educativas da Escola da Autoria, aos estudantes do 1ºG, 2ºF e 3º F, assim, tornou-se necessário um entendimento geral de como experienciar o espaço escolar.

2.1 Modernizando o Processo de Votação na Escola JOMAP - Integração Tecnológica e Educação em Gestão de Dados e Big Data.

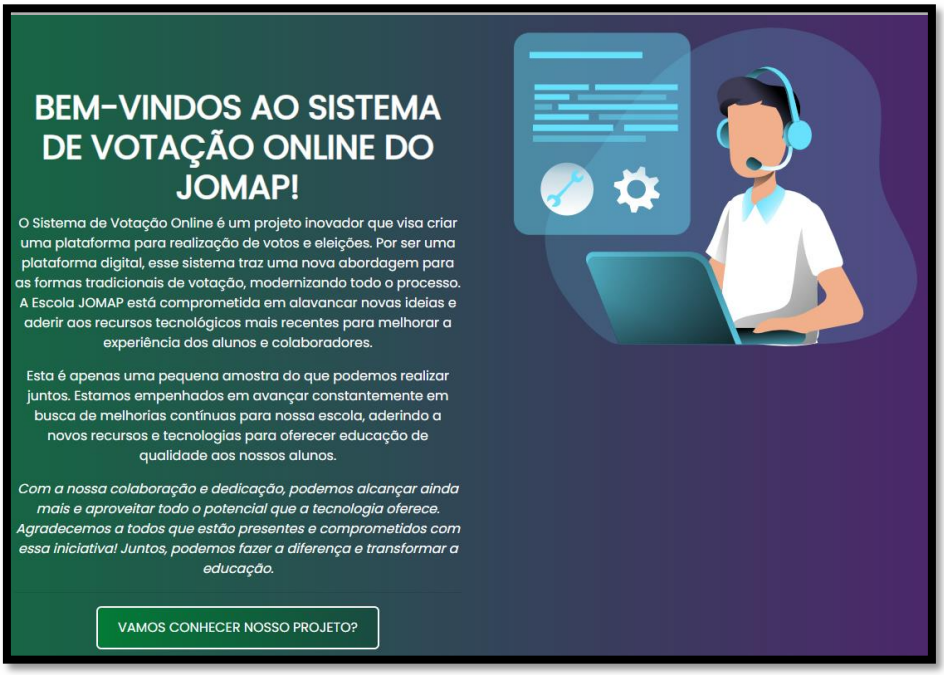
Foi elaborado por estudantes protagonistas do 3º ano parcial, do curso de Gestão de Dados, juntamente com os professores deste componente curricular, uma plataforma de votação online. A votação ocorreu no dia 15 de maio, onde os estudantes fizeram a escolha do seu tutor.

Na busca por aprimorar os processos institucionais, a Escola JOMAP está embarcando em uma jornada de modernização ao substituir os procedimentos tradicionais de votação por inovações digitais. Reconhecendo a necessidade de acompanhar a evolução tecnológica, o novo sistema de votação visa proporcionar eficiência, transparência e facilidade de participação.

Ao adotar a modernidade digital, a escola não apenas otimiza suas operações, mas também oferece uma oportunidade única de aprendizado aos seus estudantes. A integração dessa tecnologia inovadora é também uma maneira de enriquecer o aprendizado, capacitando os estudantes a compreenderem a aplicação prática de conceitos estudados em sala de aula.

Dentro desse contexto, a educação em Gestão de Dados desempenha um papel central. A criação do sistema de votação não se trata apenas de uma atualização tecnológica, mas também de um veículo para instruir os estudantes sobre como os princípios da Gestão de Dados podem ser aplicados na vida real. Eles ganharão conhecimento prático sobre a concepção e implementação de sistemas de votação, bem como a análise dos dados resultantes.

Figura 1 - Plataforma de votação Programa Tutoria



Fonte: https://projetojomap.prolweb.com.br/

Esse projeto também demonstra a utilidade da Gestão de Dados em outras áreas tecnológicas. A capacidade de trabalhar com bancos de dados, criar abordagens gráficas e aplicar análises estatísticas é fundamental não apenas para sistemas de votação, mas também para uma variedade de aplicações que exigem processamento e interpretação de grandes conjuntos de dados. Um exemplo notável é a disciplina de Big Data, na qual os estudantes podem explorar como os conceitos aprendidos se estendem para a resolução de desafios mais amplos.

A criação do sistema de votação na Escola JOMAP não é apenas uma atualização tecnológica, mas um marco significativo na interseção entre inovação e educação. Essa iniciativa não apenas traz soluções modernas para a escola, mas também motiva os estudantes do eixo Gestão de Dados e Big Data a aplicar seus conhecimentos de maneira prática, preparando-os para um futuro onde a tecnologia e a análise de dados desempenham um papel cada vez mais crucial.

Após a votação, elaboramos uma tabela simples para que todos os envolvidos no programa soubessem quais são os tutores de cada tutorando. Destacamos que foi um momento de festa e acolhimento.

Tabela 1 - Tutor/Tutorando JOMAP – EMTI

Professor:	***Estudante 1:***	***Estudante 2:***	***Estudante 3:***	***Estudante 4:***	***Estudante 5:***
Gabrielly Bononi	José Venâncio 3F		Ana Julia Anjos 3F	João Vitor Morais 3F	Ana Clara Ferreira 2F
Leticia	Plinio Lucas 3F	Gustavo Henrique 2F		Samuel Cristian 2F	Davi Garcia 1G
Elaine A Rocha	Anny Luiza 3F	Ana Clara Duarte 2F	Yasmim Costa 1G		Gabriela 1G
Nadia Barbosa Matos	Matheus Henrique 3F	Karen Suellen 3F	Gabriel Savio 2F	Ingrid Vitoria 2F	Victoria Aparecida
Taynã Mazareli	Eduardo Rodrigues 3F	Ailton Akio 1G	Kaik da Silva	Isaac Lima 1G	Luiz Henrique 1G
Caio Tiberio	Henrique Assad 3F	Nicolly Etiene 1G	Carlos Henrique Pinho 1G		
Edelcio Loureiro	Danielly Lopes 2F	Mileny Cristina 2F	Vitoria Kamaiora 2F	Lais Cristine 2F	Brendhon Pinho 2F
Laura Achiles	Louise Karoliny 2F	Anna Luiza Bruschi 1G	Barbara Vitoria	Aline Celeste 1G	João Pedro 1G
Patricia Amorim	Luana da Silva 2F	Paulo Ferreira 1G	Helen Gregorio 3F	Eloysa Ferreira 1G	
Genilson Souza	Arthur Soler 1G	Edu Felipe 1G	Ana Luiza 1G	Samuel Miguel 1G	Sara Lorreney 1G
Valquíria	Carla Eduarda 1G	Nicolas 2F			
Maurício	Fernando Alencar 1G	Nathalya 1G			
Adonis Silva	João Vitor 1G	Victor Lucas 1G			
Jeferson Willian	Julia dos Santos 1G	Leonardo Barbosa 1G	Thaynara G	Gustavo 1G	
Dener José	Herick de Oliveira 1G	Maria Rita 1G	Tabatá 1G		
Bianca Hara	Loris Jhenifer 1G				
Giovana Paula	Manoel Vitor 1G	Lucas 1G			
Rubenita	Julia Lara Amaral 3F	Raphael 3F			
Ana Aparecida	Haide 1G				
Ruth	Maria Clara 2F	Haide			
Nalija	Julia 2F	Paulo Vitor 2F			

No dia 19 de maio, realizamos um encontro coletivo entre tutores e tutorandos. Cada tutor recebeu da coordenação todo o material que os estudantes desenvolveram no acolhimento e que relata sobre seus Sonhos e Projetos de Vida. Os tutores prepararam um momento diferenciado com seus tutorandos para realizarem a verdadeira pedagogia da Presença, com uma escuta eficaz.

As imagens abaixo representam o encontro coletivo entre tutores e tutorandos e os encontros que ocorrem também de forma individual.

Vários componentes curriculares foram envolvidos no processo de implantação do Programa de Tutoria:

- Psicologia Educacional: compreender como os estudantes aprendem e se desenvolvem é fundamental para um tutor. A psicologia educacional explora teorias e práticas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.
- Didática e Metodologia de Ensino: conhecer diferentes abordagens de ensino, estratégias de aprendizagem e métodos pedagógicos é essencial para adaptar o suporte de tutoria às necessidades individuais dos estudantes.
- Comunicação e Expressão: a tutoria envolve uma comunicação eficaz. Isso inclui habilidades de escuta ativa, expressão clara de ideias, *feedback* construtivo e a capacidade de adaptar a comunicação ao nível de compreensão do estudante.
- Avaliação Educacional: acompanhar o progresso do estudante requer habilidades de avaliação. Isso inclui a capacidade de desenvolver

avaliações formativas e somativas para medir o aprendizado e a identificação de áreas que precisam de mais atenção.

- Ética e Responsabilidade Profissional: a tutoria envolve um compromisso ético e responsável. Os tutores devem manter a confidencialidade, tratar os estudantes com respeito e garantir que seu papel seja conduzido de maneira profissional.

Entre as habilidades necessárias:

- Empatia: entender às necessidades, emoções e perspectivas dos estudantes é crucial para fornecer um suporte eficaz de tutoria.
- Adaptação: cada estudante é único, portanto, a capacidade de adaptar as estratégias de tutoria de acordo com o estilo de aprendizagem e ritmo de cada estudante é essencial.
- Resolução de Problemas: os tutores muitas vezes enfrentam desafios complexos de aprendizado. Habilidades de resolução de problemas ajudam a encontrar abordagens alternativas para superá-las.
- Comunicação Clara: transmitir informações de maneira clara e compreensível é fundamental para facilitar a compreensão do estudante.

Com relação as Competências Desenvolvidas:

- Facilitação da Aprendizagem: ajudar os estudantes a desenvolverem suas habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e aprendizagem autônoma.
- Apoio Socioemocional: fornece um ambiente de apoio emocional onde os estudantes se sintam à vontade para expressar dúvidas, preocupações e necessidades.
- Feedback Construtivo: oferecer feedback detalhado sobre o desempenho dos estudantes, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.

- Colaboração com Professores: trabalhar em conjunto com os professores para alinhar as estratégias de tutoria com os objetivos curriculares e as necessidades dos estudantes.
- Desenvolvimento de Relacionamentos: construir relacionamentos positivos com os estudantes, baseados na confiança e no respeito mútuo.
- Autoaperfeiçoamento: a tutoria é um processo contínuo de aprendizado. A busca pelo aprimoramento profissional é uma competência valiosa.

Lembrando que a tutoria na educação é uma atividade que exige constante atualização e adaptação às mudanças no campo educacional e às necessidades dos estudantes. Portanto, manter-se informado sobre as melhores práticas e novas abordagens é fundamental para um tutor eficaz.

A tutoria é realizada dentro do espaço da escola, contudo os tutores têm a liberdade de atender seu tutorando fora do horário escolar por meios digitais.

3. Resultados e Discussões

A tutoria na educação tem se revelado uma abordagem altamente eficaz para melhorar a qualidade do aprendizado dos estudantes e promover seu desenvolvimento integral. Ao longo dos anos, vários estudos têm destacado uma série de resultados positivos associados à implementação de programas de tutoria.

Na E.E. JOMAP não foi diferente. Com a implantação do Programa de Tutoria percebemos que houve uma melhora significativa no relacionamento interpessoal dos estudantes, uma vez que o socioemocional é trabalhado pelos tutores junto aos seus tutorandos. Essa interação é de suma importância porque os tutorandos tem em seus tutores “alguém com quem podem falar livremente”, expondo seus temores, dúvidas, planos, dentre outros.

O programa também permitiu que tutores trocassem experiências sobre atividades, atitudes que motivaram os tutorandos. Essa interação entre os tutores evidencia o quanto o programa foi bem-recebido pelos profissionais envolvidos.

Dessa forma, destacamos que percebemos em nossos estudantes avanços no desempenho acadêmico, na autoconfiança e autoestima, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais reduzindo o estresse e ansiedade além de estarem mais motivados e envolvidos nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Essa abordagem individualizada e orientada para resultados, desempenha um papel significativo na promoção do sucesso educacional e no crescimento pessoal dos estudantes. Contudo, é fundamental garantir que os programas de tutoria sejam bem planejados, os tutores estejam bem treinados e haja uma comunicação eficaz entre todas as partes envolvidas.

O investimento contínuo na tutoria e sua integração efetiva no ambiente educacional contribuem significativamente para elevar os padrões de aprendizado e desenvolvimento dos estudantes.

4. Considerações

A tutoria oferece uma oportunidade única para personalizar o processo de aprendizado de acordo com as necessidades e estilos individuais de cada estudante. Isso é crucial, já que cada estudante possui pontos fortes e desafios únicos, melhor abordados por meio de instrução direcionada.

A construção de uma relação de confiança entre o tutor e o estudante é fundamental para o sucesso da tutoria. Um ambiente onde os estudantes se sintam à vontade para expressar dúvidas, cometer erros e buscar orientação é fundamental para um aprendizado eficaz.

A tutoria pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e abordar as diferentes necessidades dos estudantes. Isso é especialmente importante em salas de aula diversificadas, onde as abordagens padronizadas não são eficazes para todos.

A tutoria vai além do aprendizado acadêmico, ajudando os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais para a vida, como comunicação, resiliência, colaboração e resolução de conflitos. Essas habilidades são valiosas não apenas na escola, mas também em suas futuras carreiras e vidas pessoais.

A tutoria não é apenas uma intervenção temporária, possibilidade transformações a longo prazo. Estudantes que recebem tutoria personalizada têm mais probabilidade de desenvolver uma mentalidade de aprendizado contínuo e a confiança necessária para enfrentar desafios futuros.

Embora a tutoria seja altamente benéfica, também enfrenta desafios. Garantir a qualidade dos tutores, lidar com a demanda de tempo e recursos, manter a consistência e a comunicação entre tutores, estudantes e professores são desafios significativos a serem superados.

A tutoria eficaz muitas vezes envolve colaboração e comunicação entre os tutores, professores e pais. Manter um diálogo aberto e alinhado pode maximizar os benefícios da tutoria, garantindo que todos trabalhem juntos em prol do sucesso do estudante.

A tutoria não é uma abordagem estática; deve evoluir com as mudanças na educação, na tecnologia e nas necessidades dos estudantes. A capacidade de adaptação é fundamental para garantir que a tutoria permaneça relevante e eficaz.

Em suma, a tutoria na educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico, socioemocional e geral dos estudantes. Ela oferece uma abordagem personalizada e colaborativa que pode fazer a diferença na jornada educacional de cada estudante. No entanto, a implementação bem-

sucedida da tutoria requer planejamento cuidadoso, treinamento adequado e uma abordagem holística para atender às necessidades de cada estudante individualmente.

5. Referências

ARGÜÍS, Ricardo et al. **Tutoria:** com a palavra, o estudante. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: artmed, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença:** da solidão ao encontro. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

COSENZA, Ramon.; GUERRA, Leonor. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. DIAMOND, A. et al. The Executive Functions and Self-Regulation: An Evolutionary Neuropsychological Perspective. **Neuropsychology Review**, v. 4, n. 1, p. 1–29, 2013.

PAULISTA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo para a escola pública do São Paulo**. São Paulo, 2019.

PEE-MS – Plano Estadual de Educação do estado do Mato Grosso do Sul (2014-2024). Disponível em: http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/pee-ms-2014.pdf

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TUTORIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

ESCOLA DONA ROSA PEDROSSIAN

Hermelinda Kling Silveira
Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian
E-mail: hermelindakling.eam@gmail.com

Adilson de Matos Bentos
Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian
E-mail: ad.bentos@gmail.com

Cleonice Cristal dos Santos
Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian
E-mail: cleocristal_ms@hotmail.com

1.Introdução

A realização das atividades de Tutoria na Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian, uma escola de tempo integral se mostrou uma atividade gratificante aos docentes, por se tratar de ser uma contribuição significante na educação do estudante, pois atua no sentido de assistir o estudante a alcançar seu pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal. De acordo com o texto Tutoria- conceito, abordagem e importância: no contexto da educação integral, a tutoria se configura como um papel exercido por um educador (não necessariamente o educador), que media o processo de aprendizagem, compartilha saberes, acompanha e orienta o estudante na sua trajetória escolar. Ela tem como objetivo realizar uma mediação pedagógica do processo de aprendizagem, de forma sistemática e próxima do tutorando, por meio da ação de um tutor que orienta, apoia, interage, avalia e acompanha o desenvolvimento do Projeto de Vida dos tutorandos, nos âmbitos pessoal e acadêmico (2023). Além do mais, nos têm permitido a construção de uma relação mais profunda, ao passar tempo maior com o discente, criando relacionamentos mais fortes e significativos, consentindo uma maior compreensão das necessidades e interesses de cada estudante.

A ação de tutoria abrange todos os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio e todos os educadores abraçaram a atividade que conta com um encontro a cada quinze dias com os estudantes e essa proximidade funciona como via de mão dupla, tanto para o professor quanto para o estudante. Ao docente, contribuiu grandemente para o desenvolvimento profissional e pessoal, ao capacitá-lo a lidar com uma variedade de situações de resoluções de conflitos e empatia, desenvolvimento de habilidades de comunicação. Aos discentes, têm oportunidade de desenvolvimento do currículo, atividades extracurriculares, esportes, arte e outras atividades oferecidas pela Escola. Esta ação proporciona um sentido de confiança do tutorando e seu tutor, criando um senso fortalecido de comunidade e apoio.

Acompanhar e observar o progresso dos estudantes ao longo do tempo e o impacto desta ação é gratificante pois, segundo o texto Tutoria- conceito, abordagem e importância: por meio da tutoria, é possível também atuar numa perspectiva preventiva, já que o tutor ajuda o tutorando a construir e desenvolver aprendizagens antes das dificuldades aparecerem (2023).

2.Metodologia

Esta ação foi realizada na Escola de tempo integral Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian, abrangendo a comunidade escolar como um todo, sendo, professores e corpo administrativo se colocando à disposição para que os estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais e Finais e Ensino Médio escolhessem seus tutores, de acordo com quem tivessem mais afinidades.

A tutoria acontece durante todo o ano letivo, com encontro regulares entre tutores e tutorandos a cada quinze dias, de forma individual ou em pequenos grupos, proporcionando um fortalecimento nas relações e

desenvolvendo a confiança, promovendo o sucesso educacional e bem-estar do estudante.

A tutoria aconteceu na seguinte sequência:

- Primeiramente, houve uma formação com os professores e administrativos escolar sobre o conceito, abordagem e importância da tutoria, demais instruções sobre o que é e o que não é um tutor.

- Posteriormente fora realizado apresentação de todos os tutores para que os estudantes pudessem conhecer e escolher o tutor a quem tivessem mais afinidade. Cada estudante pôde escolher três opções de tutores para que fossem selecionados um como tutor.

- Ação Chá com o Tutor: atividade para que pudessem se conhecer e estabelecer os primeiros diálogos, em grupo.

- Uma conversa individual com cada estudante foi realizada, para que o tutor pudesse ter as informações iniciais sobre o tutorando, contendo as informações pessoais dos estudantes, de seus responsáveis legais, assim como os motiva, quais disciplinas gostam, quais têm maiores dificuldades, entre outros.

A partir de então, os encontros passaram a acontecer quinzenalmente, com encontros individuais entre tutor e tutorando.

Nesses encontros são levadas em consideração o comportamento, a participação em sala de aula, dificuldades em alguma disciplina e quaisquer preocupações específicas e assim, ao ser identificadas as necessidades individuais, o tutor consegue oferecer assistência e definir junto com o tutorando metas claras e mensuráveis para melhorar o desempenho do mesmo.

3.Resultados e Discussões

Os resultados obtidos no projeto de Tutoria foram inúmeros, como sendo relatados abaixo:

Grande parte dos estudantes demonstram um aumento consistente em suas notas, indicando um comprometimento e autoconfiança em suas habilidades;

Estudantes envolvidos na tutoria tendem a se tornar mais ativos na sala de aula, além do tutor ter a possibilidade de identificar os estudantes em risco de repetir um ano letivo ou evasão escolar, permitindo que a escola tome providencias preventivas para sanar os problemas identificados; os estudantes desenvolvem habilidades de resolução de conflitos, comunicação, empatia e automotivação, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável.

As relações construídas entre tutores e estudantes podem proporcionar um ambiente seguro para discussões e compartilhamento de preocupações, construindo um apoio emocional significativo.

4.Considerações

Um projeto de tutoria bem-sucedido cria uma cultura escolar de colaboração mútua, no aumento da comunicação entre escola e estudante, permitindo que todos trabalhem juntos para apoiar o desenvolvimento dos estudantes, preparando-os para futuros papéis de liderança na escola e na vida.

Referências

Tutoria. Orientações para acompanhar o tutorando e auxiliá-lo na sua formação integral e na construção do seu projeto de vida. (2023)

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Modelo Pedagógico. Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Práticas Educativas. (2023)

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Rotinas e Práticas Educativas. Ensino Médio.

UM FUTURO NÃO MUITO DISTANTE

Elizabete Joana Teodoro Escola
Estadual Dona Rosa Pedrossian
elizabete.86519@edutec.sed.ms.gov.br

Claudete Albuquerque Gonçalves.
Escola Estadual Dona Rosa
Pedrossian
claudete.114671@edutec.sed.ms.gov.br

Solange Pereira do Nascimento Silva
Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian
solpnsilva47@gmail.com

1.Introdução

O Lar dos Idosos é uma instituição sem fins lucrativos de acolhimento para idosos que não tem família ou que a família não tem condições de acolher ou não quer acolher. Nesse caso, existem pessoas em situação de vulnerabilidade social e afetiva que necessita de cuidados especiais e assistência permanente podem morar nessa casa de idosos, onde os cuidadores e gestão promoverem a melhoria da qualidade de vida e assim tenta atenuar as carências físicas, psicológicas e emocionais dos idosos desse estabelecimento.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no quesito dentre pessoas com 60 anos ou mais, obteve-se um aumento significativo equivalente a aproximadamente 31,2 milhões de pessoas na última década, esse evento foi observado devido ao aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de nascimento. Nesse cenário, é preciso que o poder público e a sociedade tenham um olhar empático com essa parcela da sociedade que muitas vezes ficam esquecidos, então, é preciso pensar em políticas públicas e projetos educacionais inovadores voltados para as reais necessidades e assim garantir os direitos fundamentais do ser humano e cumprir o Estatuto do Idoso.

Ao envolver toda a comunidade escolar, como estudantes, docentes, servidores e os pais, buscamos promover uma consciência coletiva sobre a importância de cuidar e valorizar a velhice em nossa sociedade. Cremos que é responsabilidade de todos assegurar que os idosos desfrutem de uma qualidade de vida digna e respeitosa, acolhedora, confiável, alegre com o amor e a atenção que eles merecem.

2.Metodologia

Inicialmente, foi feito um estudo nas aulas de Intervenção Comunitária das necessidades e desafios enfrentados pelo "Lar dos Idosos" localizado na cidade de Miranda, Mato Grosso do Sul, o que auxiliou na identificação dos problemas nos serviços existentes e no entendimento das necessidades específicas dos idosos, acompanhamento, atividades e espaço físico.

A conscientização sobre a importância de conhecer o "Lar dos Idosos" partiu da gestão e dos professores principalmente os de Intervenção Comunitária, sendo um projeto interdisciplinar, despertando um movimento para a campanha de arrecadação de material de limpeza e higiene, pois são os itens de maior necessidade da instituição. Sendo assim, todos se sensibilizaram com os desafios enfrentados pelos idosos e a importância de proteger, cuidar, acolher e despertar senso de empatia e responsabilidade social e afetiva.

A comunidade escolar promoveu uma gincana em que o objetivo principal foi arrecadar fundos para materiais de limpeza e higiene. Acontecendo no primeiro semestre do ano de 2023, as turmas fizeram disputa na arrecadação, sendo que a turma que arrecadasse maior quantidade seria contemplada com sorvete doado pela escola; e no segundo semestre, os estudantes arrecadaram fundos para o "Bazar do Lar", com doações vindas de familiares e amigos, assim como muitos apoiadores da escola. Os estudantes e a comunidade demonstraram comprometimento e envolvimento com o projeto.

Em primeira instância, os professores fizeram contato com a direção do Lar e organizaram as visitas com os estudantes. Nesta visita, os estudantes trouxeram instrumentos musicais como o violino, violão e viola e criando-os uma linda "cantoria", enquanto outros trouxeram maquiagem, batom e outros itens de embelezamento para compartilhar com eles. Outros grupos ouviram as histórias dos idosos, o que lhes deu valor e destaque em uma época em que muitas vezes eram desprezados como objetos. Isso oportunizou a autoeducação e o fortalecimento de vínculos entre gerações bem como oportunidades de engajamento social, estimulação mental, física e emocional.

Por fim, a comunidade escolar estabeleceu um sistema de acompanhamento do Lar, e todos os anos a escola desenvolve um pequeno projeto, que agora está "inserido" na comunidade, procurando sempre fazer visitas e distribuir materiais de limpeza e higiene, pois, sempre estão precisando, bem como presentear com um "mimo" os funcionários que dedicam suas vidas aos cuidados dos idosos.

3.Resultados e Discussões

Nas culminâncias do projeto, pôde ser observada a alegria dos idosos. Essa integração entre os estudantes e idosos proporcionou benefícios recíprocos. Os idosos encontraram companhia, apoio emocional, empatia e se sentiram valorizados e respeitados, e os estudantes tiveram a oportunidade de aprender com as histórias de vida e sabedoria dos idosos, essa troca gerou conexão de respeito mútuo.

Os envolvimentos dos estudantes desenvolveram habilidades socioemocionais, como: empatia, trabalho em equipe, resiliência, curiosidade, amorosidade, criatividade, generosidade e respeito. Eles puderam ver as necessidades e demandas dos idosos e que eles têm que se adaptar as mais

diferentes situações e isso levou a pensar em soluções criativas para amenizar e alegrar a vida deles que muitas vezes são os únicos carinhos que recebem.

O projeto também despertou a conscientização das questões enfrentadas pelos idosos na sociedade, todos puderam vivenciar e passaram a compreender melhor os desafios e necessidades dos idosos bem como a importância de tratá-los com dignidade e respeito. Isso contribuiu para a formação de uma comunidade mais inclusiva, empática, resiliente e solidária.

O projeto teve um impacto positivo e significativo na vida dos estudantes e de toda a comunidade, eles puderam ver que o "Lar dos Idosos" é um lugar seguro e acolhedor, que gera empregos para a cidade, viu que existe parceria entre o poder público, empresas, comunidades religiosas entre outras que prestam serviços voluntários como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, administradores e pessoas comuns essas contribuições ajudam no atendimento de qualidade e multidisciplinar no cuidado com os idosos.

O projeto "Um Futuro não muito distante" consolidou como uma iniciativa sustentável e duradoura, além de ajudar nas necessidades básicas do lar, tanto necessidades físicas como emocionais.

4.Considerações

O envolvimento dos estudantes e da comunidade no projeto possibilitou o envolvimento dos estudantes o que levou a despertar valores como: empatia, sensibilidade, gratidão, resiliência, altruísta e solidaria às necessidades das pessoas. Esse contato com os idosos permitiu que eles entendessem suas histórias de vida, desafios e conscientizem-se de que as questões relacionadas ao envelhecimento estão se tornando mais visíveis e que todos devem olhar para elas com compaixão e respeito. O projeto proporcionou um excelente aprendizado. Os idosos puderam compartilhar suas histórias de vida, sabedoria e conhecimento, enquanto os estudantes contribuíram com sua energia,

entusiasmo e juventude. Essa troca enriqueceu a vida de todos, fortalecendo laços e estimulando o entendimento entre gerações. Cuidar dos idosos é um compromisso contínuo e difícil. O projeto "Um Futuro Não Tão Longe" deixou um legado valioso para toda a comunidade escolar, promovendo o respeito, a empatia e a valorização dos idosos.

Referência

CRELIER, Cristiane. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018. **Agência IBGE Notícias**. 28 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>.

LEANDRO, Emily Carolina da Silva. **O idoso dependente:** direito ao envelhecimento digno e a acessibilidade às tecnologias assistiva. [Trabalho de Conclusão de Curso] Universidade São Judas Tadeu, 08 dez. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/32e056a9-4117-4983-a5e9-2d9c0fa0f000>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MARIANO DOTA, E.; et al. Dinâmica espacial do envelhecimento em grandes aglomerações urbanas. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate** *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 27–44, 2023. DOI: 10.18616/rdsd.v9i1.7815. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDSD/article/view/7815. Acesso em: 28 nov. 2023

Anexo:

Entrega de um “mimo” para a gestora e cuidadores do Lar.

UMA ELETIVA FOCADA NO RESPEITO E NO PROTAGONISMO COM O TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

Me. Vivian Daiany Braga Silva Wittmann
EE Profª. Neyder Suelly da Costa Vieira
viviandaiany@gmail.com

1.Introdução

A escolha de uma eletiva requer um planejamento inicial que envolva tanto objetivos pedagógicos como as competências socioemocionais do estudante. Com tais objetivos a eletiva 4 do Jornal Falado, com estudantes do 7º ao 9º ano na Escola Estadual Professora Neyder Suelly da Costa Vieira, abarcou as propostas apresentadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017) de:

- Compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Por meio da produção de notícias repassadas no meio digital em áudio e vídeo, foram trabalhadas a oralidade, a comunicação, o tratamento de informações, a ética e o respeito, envolvendo também aspectos do mundo do

trabalho relacionados ao fazer jornalístico. O protagonismo e reconhecimento do próprio estudante no processo criativo de cada etapa da eletiva foi o ponto norteador no planejamento e desenvolvimento de cada atividade.

2.Metodologia

A disciplina do Jornal Falado foi elaborada pensando na aprendizagem e no protagonismo do estudante de ensino fundamental, relacionando-o ao meio jornalístico. O ambiente educativo foi organizado para trazer à discussão a importância de ser um leitor/ouvinte ativo e crítico dos meios de comunicação, sendo propício para que o estudante seja capaz de diferenciar fatos, notícias e reportagens; identificar opiniões pessoais e tendências políticas do jornalista/jornal; verificar a veracidade e as fontes de notícias a fim de minimizar a disseminação de fake news, conhecer os principais meios de comunicação do estado de Mato Grosso do Sul; conhecer as diferentes habilidades requeridas na elaboração e criação de um telejornal; aprender por meio de metodologia ativa de aprendizagem como se produz um telejornal, propiciando assim o engajamento e envolvimento do estudante, promovendo a autonomia por meio da criação de grupos para formação de ideias e execução das atividades.

O ensino dos conteúdos teóricos foi realizado de maneira interativa com momentos de cópia do quadro para registro do conteúdo no caderno, apresentação de vídeos de notícias, leitura de reportagens e questões que despertassem o senso crítico da relação entre um fato e a visão do narrador. Um recurso utilizado durante as aulas teóricas que gerou discussões e pontos de vista divergentes e aguçou o senso crítico dos estudantes foi a leitura de imagem, onde era apresentada foto juntamente com a pergunta “O que você acha que aconteceu?”. O mesmo foi realizado com a música infantil “Atirei o pau no gato”

que, durante a atividade sobre fake News, foram apresentadas as seguintes questões para que os estudantes apresentassem suas opiniões:

- Quem atirou o pau no gato?
- Por que alguém atiraria um pau no gato?
- A pessoa queria matar o gato?
- Você acha que a pessoa da canção é malvada?
- Por que o gato não morreu?
- Qual o papel de Dona Chica na canção?
- Por que ela ficou admirada?
- Como foi o berro do gato?

As opiniões foram divergentes e alguns estudantes chegaram a discutir entre si defendendo sua opinião. Depois foi mostrada a imagem de um gato que eliminou suas fezes dentro da panela de arroz e refeitas as perguntas anteriores, o que gerou respostas diferentes, permitindo discutir com eles a importância de conhecer os fatos e analisar os diferentes pontos de vista antes de formar uma opinião e principalmente antes de contar para outras pessoas.

Ao se trabalhar as *fake News* o tema sobre fofocas também foi abordado, usando exemplos que os próprios estudantes trouxeram e dando a eles mais informações sobre o contexto, o momento e a história dos envolvidos. Ao realizar esta análise ampla de um fato, a empatia é desenvolvida e consequentemente há uma mudança de opinião e de atitude frente a uma fofoca; inclusive em vários momentos foi usada a técnica de inversão de papéis para saber como o estudante agiria em tal situação.

Já próximo de iniciar a produção do telejornal, foi proposta uma pesquisa sobre as diferentes funções desenvolvidas na produção jornalística, dentre elas a de diretor, produtor, redator, repórter, câmera, editor. Com base nestas funções, a sala foi dividida em grupos maiores a fim de que cada estudante escolhesse a função que mais se identificava. Para os estudantes que apresentavam boa dicção e desenvoltura na comunicação, foi incentivado que participassem nas funções frente as câmeras, mesmo que por motivos de timidez estes tivessem escolhido desenvolver outra função; e mesmo para aqueles estudantes que escolheram a função de repórter, mas não apresentavam tanta desenvoltura na comunicação, foram incentivados a treinar e aprender o texto antes de iniciarem as gravações.

Para os estudantes responsáveis pela gravação, foram apresentadas regras básicas de enquadramento, luz, escolha de ambiente e qualidade da filmagem. Para a realização das entrevistas, foram apresentadas a necessidade do consentimento do entrevistado e autorização para o uso da imagem, ficando o entrevistado livre para consentir ou não com o uso de sua imagem, havendo neste último caso a necessidade de fazer a gravação ou posterior edição de forma a não o identificar na filmagem.

Quanto ao grupo responsável pela reportagem investigativa, o tema sugerido pelos estudantes foi o de furtos que estavam acontecendo nos estojos de alguns estudantes. Para este grupo foi colocado a necessidade de realizar uma pesquisa quanto a diferença entre roubos e furtos; também realizar uma enquete nas salas de aula para identificar a frequência, os horários, os ambientes e o número de vítimas; também foram realizadas entrevistas com a gestão da escola para identificar quais intervenções pedagógicas são realizadas para o estudante flagrado furtando na escola e quais as medidas preventivas que já foram tomadas. Para este grupo em questão era importante apresentar as

consequências destas ações, conhecer o sentimento gerado na vítima e identificar as razões que levam um estudante a realizar a ação do furto, incluindo sua história e seu contexto de convivência.

Para o grupo de produtores foi deixada a tarefa de fazer um levantamento das notícias relevantes para o jornal, garimpando informações e analisando os eventos que ocorreram na escola e os eventos futuros. Este grupo trabalhou juntamente com o grupo de redatores, que elaboraram textos para serem lidos pelos âncoras do telejornal e trabalharam nos textos a serem lidos pelos repórteres. Durante estas atividades houve maior necessidade de auxílio do professor para orientar e ajudar na produção dos textos.

A edição dos vídeos ficou a cargo de outro grupo de estudantes para fazerem os cortes nos vídeos e organização das sequências, mas a edição final e produção de vinhetas foi de responsabilidade da professora.

3.Resultados e Discussões

As condições de trabalho na escola envolvem alguns desafios, dentre eles a coordenação de um projeto relativamente grande junto a estudantes às vezes com interesse em atividades sociais paralelas, além da falta de alguns materiais para a produção dos vídeos como câmeras e equipamentos mais apropriados. Considerando que os meios de comunicação e a mídia tem se tornado uma das principais formas de comunicação da escola com o ambiente externo, como vizinhos e família, é importante enfatizar a importância de se adquirir equipamentos mais profissionais para tal fim e que possam também ser usados no desenvolvimento de eletivas como a do Jornal Falado. Mas no geral, como os ambientes para elaboração das atividades foram especialmente a sala de aula e

o pátio da escola para as gravações, o projeto pôde ser desenvolvido e seus objetivos alcançados.

O uso da técnica de leitura de imagens gerou ricas discussões na sala de aula, levantando diferentes pontos de vista, construindo novos conhecimentos e desenvolvendo habilidades socioemocionais através da reflexão, da aceitação e da compreensão da opinião alheia.

A produção de um jornal na escola foi uma experiência enriquecedora e diferenciada, permitindo o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento das ações realizadas, e deixar que eles próprios sugestionassem os temas e reunissem os dados para os jornais os motivou a participarem, inclusive aqueles que apresentavam dificuldades comportamentais em outras disciplinas. Para que houvesse um engajamento maior destes estudantes especificamente e uma redução nos comportamentos problemas, durante as aulas foi observado qual o tema que mais interessou a este grupo, que no caso foi a reportagem investigativa; quando foi solicitado a sugestão de temas eles apontaram a questão de furtos em estojos que vem ocorrendo na escola; à partir disso foram dadas responsabilidades para que fizessem pesquisa bibliográfica, realizassem um levantamento estatístico sobre os furtos que tem ocorrido, em que ambiente eles ocorrem com maior frequência, qual a posição da direção e dos professores e quais intervenções pedagógicas são realizadas.

Esta forma de abordagem foi bastante positiva e gerou uma participação ativa de todos. Na produção das entrevistas e reportagens houve a formação de grupos operativos de três a quatro estudantes selecionados pela professora dentre os interesses previamente sinalizados de repórter, câmera e produtor, para que desenvolvessem as pesquisas dos temas e as gravações. A formação destes grupos por interesses e não por afinidade pessoal gerou ideias criativas e

alto rendimento nas gravações, já que a proposta da tarefa se tornou a maior prioridade em detrimento a demais assuntos não relacionados com a disciplina.

A proposta inicial da eletiva era de que os estudantes que apresentaram interesse em edição e pós-produção de audiovisual fizessem toda finalização do jornal, mas infelizmente, por faltas de alguns estudantes a fase de produção e gravação das matérias acabou se prolongando. Portanto, a edição final do projeto foi de responsabilidade da professora que usou de recursos profissionais na edição do vídeo a fim de gerar nos estudantes um reconhecimento positivo de sua imagem e reconhecerem seu trabalho no produto da eletiva, gerando sentimentos de valor e amor-próprio ao invés de timidez durante a apresentação do jornal para toda a escola.

4.Considerações

A eletiva Jornal Falado foi pensada com o objetivo de trazer para a sala de aula discussões sobre como as informações devem ser analisadas e qual decisão tomar quanto a esta informação. Apesar de haverem em uma sala de aula estudantes com diferentes personalidades e contextos, trabalhar com informações trazidas por eles que são relevantes no seu convívio, fez com que os objetivos traçados no planejamento fossem alcançados. Segundo Paulo Freire (2008) os "temas geradores" são justamente aqueles que despertam o interesse do estudante através do reconhecimento de si no tema estudado, sendo só neste momento possível formar um diálogo entre o professor e seus estudantes, e somente através do diálogo a educação alcança o seu objetivo. Portanto o interesse dos estudantes e consequente sucesso da disciplina são atribuídos a tal estratégia.

A participação dos estudantes foi intensa em todas as etapas da eletiva, e mesmo que durante aulas mais teóricas alguns estudantes reclamassem, participaram do momento da discussão e foram sempre ávidos para trazer notícias da escola, especialmente aquelas que eram consideradas fofocas. Durante as aulas também foi possível observar que algumas ações e intervenções pedagógicas que eram realizadas em algumas turmas não era de conhecimento de outras, e ao serem trazidas ao conhecimento, especialmente no projeto final que foi apresentado para toda a escola, retirava-se a falsa impressão de que a escola não estava desenvolvendo ações para combater, por exemplo, o *bullying* e os furtos; mas o fato de não serem expostas algumas situações era para preservar a imagem dos envolvidos.

A parte mais desafiadora na realização da eletiva foi organizar as frentes de trabalho do telejornal, quando havia alta demanda de dúvidas e auxílio do professor para diferentes grupos simultaneamente. A divisão em grupos foi necessária para que o jornal fosse desenvolvido sendo que a presença de toda a classe durante as gravações se mostrou inviável durante este processo, tanto por questões logísticas como de organização. Porém a estratégia de fazer grupos pequenos com estudantes de personalidade diferentes, apesar de aumentar o número de grupos, permitiu que a etapa de gravações fosse realizada com sucesso. Segundo Pichon-Rivière (1998) um grupo formado com o objetivo explícito de desenvolver uma tarefa é chamado de “grupo operativo”, sendo que as funções de cada participante são de fundamental importância na interação deste grupo, ocorrendo durante a realização da tarefa uma modificação nas atitudes pessoais e a formação da unidade do grupo em prol da realização do objetivo em comum. Neste sentido, a formação de grupos operativos no contexto escolar do ensino fundamental requereu a necessidade de escolha dos participantes de maneira pensada funcionalmente, para desenvolvimento de

uma tarefa específica com um tempo delimitado, permitindo a realização simultânea das diferentes tarefas na elaboração do jornal; mas a possibilidade de um auxiliar pedagógico durante esta etapa certamente traria um melhor desempenho.

Por fim, a culminância desta eletiva mostrou, através do que alguns podem dizer que foi só um jornal, a condensação de diferentes aprendizados, lembranças e desafios superados tanto para o professor como para os estudantes. Um resultado que mostra que valeu a pena!

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

100 DIAS DE ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: relatos preliminares da Escola Estadual Adilson Alves da Silva

Dyemison Phabulo Cavalcante de Pintor
Escola Estadual Adilson Alves da Silva
prof.dyemison@gmail.com

Hélida Rodrigues de Lima Carlos
Escola Estadual Adilson Alves da Silva
helida12345@gmail.com

Marieda Farinon Torquato Mendonça
Escola Estadual Adilson Alves da Silva
edaftorquato@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

O presente documento busca apresentar breves relatos de experiências vivenciadas pelos autores[52] nos primeiros 100 dias de Escola Integral em Tempo Integral [53] no ano letivo de 2023, na Escola Estadual Adilson Alves da Silva, localizada no município de Brasilândia/MS.

De acordo com Freitas (2022, p. 55), o "Programa de Educação em Tempo Integral, criada pela Lei 4.973, de 29 de dezembro, de 2026, nasceu a partir do lançamento do Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral". Ainda para Freitas (2022, p. 55) "o programa tem por objetivo ser

[52] Dyemison Phabulo Cavalcante de Pintor é docente efetivo da Rede Estadual de Ensino e Educação de Mato Grosso do Sul e, atualmente, desenvolve a função de Coordenador Pedagógico do Ensino Médio Integral. Hélida Rodrigues de Lima Carlos é docente efetiva da Rede Estadual de Ensino e Educação de Mato Grosso do Sul e, atualmente ocupa o cargo de Diretora da Unidade Escolar Adilson Alves da Silva. Marieda Farinon Torquato Mendonça é docente efetiva da Rede Estadual de Ensino e Educação de Mato Grosso do Sul e, atualmente ocupa o cargo de Diretora-adjunta na Escola Estadual Adilson Alves da Silva.

[53] Seguindo a Lei Estadual n. 4.973, de dezembro de 2016, a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul aderiu ao programa de escolas de Tempo Integral.

referência em qualidade de educação, contribuindo para a formação de um jovem autônomo, competente e solidário".

Pensando sobre os objetivos do programa, pautados no interesse em escrever este artigo para o 1º E-Book sobre Boas Práticas das Escolas em Tempo Integral (2017-2023) e, refletindo com base nos temas apresentados para a construção do texto, decidimos discorrer sobre as **Práticas de Gestão, Acolhimento, Clubes de Protagonismo e as Práticas de Convivência e Socialização (PCS)** (grifos nossos). Pelo fato de pertencermos a uma escola recém atendida no Programa de Educação em Tempo Integral, sentimos a necessidade de escrever esse artigo pontuando os temas que a princípio vivenciamos. Portanto, não focaremos a discussão em uma única temática. Deste modo, abordaremos cada tópico destacado, tendo como objetivo, relatar as vivências e experiências do trio gestor[54] compartilhadas até o presente momento. Optamos por descrever os relatos correspondentes aos 100 primeiros dias letivos da oferta da Educação em tempo integral em nossa Unidade Escolar, tendo basicamente um recorte temporal entre 23 de fevereiro de 2023 a 18 de agosto de 2023.

Em 2022, a Escola Estadual Adilson Alves da Silva foi contemplada com a oferta de educação em Tempo Integral, na etapa de ensino médio em tempo integral. A publicação ocorreu no dia 14 de dezembro de 2022, por meio da Resolução SED, nº 4.115, onde consta as Unidades Escolares autorizadas a operacionalizar a Matriz Curricular proposta para o Ensino Médio Integral. Portanto, iniciamos o ano letivo de 2023 com três (03) turmas atendidas, sendo o

[54] O trio gestor escolar é formado por três profissionais que são responsáveis pela condução da escola: o diretor (a), o diretor (a) adjunto (a) e o coordenador (a) pedagógico (a).

1º ano C, com 18 estudantes matriculados; 2º ano B, com 24 matrículas ativas e, 3º ano C, com 16 estudantes.

1.1 Práticas de Gestão

Entendemos que as práticas de gestão não estão ligadas somente à Gestão Escolar enquanto direção, mas sim, por todos os atores escolares, garantindo a "[...] unicidade da escola e de seus objetivos". (FELDMANN, 2009, p. 225). Uma escola, onde seus atores conhecem e desenvolvem as práticas de gestão é capaz de construir uma educação autônoma, prazerosa, pautada em bases sociais, artísticas, culturais, científicas e tecnológicas, tornando os estudantes protagonistas das suas aprendizagens significativas.

O desafio posto e aceito, é buscar os meios que propiciem a todos os integrantes da escola, a compreensão das ações que configuram uma Gestão Escolar participativa e democrática, para que possam atuar com propriedade em prol de uma educação de qualidade.

O favorecimento do protagonismo estudantil no espaço escolar é um dos meios buscados para que essa participação realmente ocorra. Porém, essa ação perpassa pelo caminho de auxiliar os estudantes a entenderem que a escola é um local para eles atuarem e para tanto precisam desenvolver o genuíno sentimento de pertença a esse espaço e vice-versa.

Em relação ao corpo docente, é reforçado a importância de propor aulas mais atrativas que estimulem e desafiem os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, pois observa-se que essas metodologias ativas despertam o interesse neles tornando os resultados muito mais positivos. Quando lecionam

dessa forma, é perceptível que o trabalho realizado se torna mais agradável tanto para eles, quanto para os estudantes.

A escola reproduz e transforma a sociedade, dessa maneira precisa articular as práticas pedagógicas e direcioná-las a ações que possibilitem uma aprendizagem de qualidade. Assim gestores, coordenadores, docentes, funcionários administrativos e demais membros da comunidade escolar, são protagonistas no processo de mudança, desta forma necessita-se que haja um envolvimento de todos, trabalho em conjunto, troca de experiência e respeito à diversidade de expressão. É importante delinear um perfil e discutir as variações, para que possamos ressignificar as nossas práticas e assumir uma nova trajetória no percurso educacional.

Destaca-se que esse é o objetivo do Programa visa entender as transformações necessárias e focar nos princípios da formação integral dos estudantes, estimulando não só o desenvolvimento da aprendizagem, mas também das competências socioemocionais, unindo Componentes Curriculares Diferenciados com a Base Nacional Comum e Diversificada.

1.2 Acolhimento

Sem perder o foco na essência da escola que é o ato de ensinar, temos investido alguns momentos para dialogar com nossos estudantes, sem fazer julgamentos, ouvimos e quando necessário, orientamos para que procurem os melhores caminhos e/ou que tomem as melhores decisões. Percebemos que, ao deixá-los livres para falar dos seus anseios, sentimentos, dificuldades, eles começam a enxergar a escola como um lugar seguro e acolhedor. No Ensino Médio Integral, na Escola Estadual Adilson Alves da Silva, percebemos que, dando espaço para nossos estudantes, aos poucos eles têm tomado a frente nas ações escolares, tornando-se protagonistas em atividades e projetos, sentindo-se

pertencentes ao ambiente em que vivenciam experiências em uma grande parte do seu dia.

De acordo com Freitas (2022, p. 66) "o protagonismo é um princípio inegociável" no programa de Educação em Tempo Integral. Outro elemento importante e imprescindível nas escolas de Tempo Integral é a prática do acolhimento. Freitas (2022) destaca que o **protagonismo** e o **acolhimento** são ações que apoiam o desenvolvimento dos estudantes, por meio da aproximação na relação educador/educando (grifos nossos).

1.3 Clubes de Protagonismo

Pensando nas premissas da Escola integral em tempo integral, e refletindo sobre o protagonismo, vale destacar que os estudantes são indivíduos autônomos e devem participar em todas as ações relacionadas a problemas e soluções da escola em que está inserido. Como resultado, espera-se que os estudantes sejam comprometidos com sua formação acadêmica, imbuído de uma base sólida de valores e tendo o domínio das competências do Século XXI.

Ou seja, pensando na educação contemporânea é de suma importância dar espaço para que os estudantes se sintam pertencentes das ações escolares, além de adquirir autonomia para desenvolver suas competências e habilidades de modo coletivo.

Na Escola Estadual Adilson Alves da Silva, conseguimos implementar os Clubes de Protagonismo no Segundo Semestre deste ano letivo. Fizemos a orientação para os estudantes do Ensino Médio Integral no Primeiro Semestre. Após as orientações, os estudantes se organizaram e, na primeira semana de agosto foram feitas as divulgações dos Clubes para os demais estudantes da Unidade Escolar. Em seguida, foram montados alguns *stands* para realização de inscrições nos Clubes de Protagonismo. A princípio, foram criados cinco (5)

Clubes, a saber: **Clube de Literatura e Role-playing Game (RPG de mesa)**, **Clube de Artes Cênicas**, **Clube de Jogos de Games**, **Clube de Volêi** e **Clube do Acolhimento**.

1.4 Práticas de Convivência e Socialização

Entre as práticas e metodologias propostas pela escola que oferta o programa de Educação em Tempo Integral, destacamos que as Práticas de Convivência e Socialização (PCS) tem ajudado no desenvolvimento integral dos nossos estudantes. Temos observado mudanças de atitude e comportamentos no sentido positivo das palavras. Estudantes que eram tímidos, estão aos poucos se tornando extrovertidos. Alguns que nunca haviam praticado esportes, começaram a participar das atividades esportivas, jogando vôlei, tênis de mesa, futsal, entre outras modalidades.

Notamos que os espaços da Unidade Escolar passaram a ser mais ocupados pelos estudantes do Ensino Médio Integral durante o período em que eles estão em momento de Práticas de Convivência e Socialização. Podemos citar o uso da biblioteca, sala de tecnologia, pátio para estudos e realização de atividades, diálogos coletivos.

Os estudantes começaram a utilizar o período em que estão em Práticas de Convivência e Socialização para desenvolver atividades dos Clubes de Protagonismo. O tempo é aproveitado para reuniões, discussões, debates, elaboração de projetos. Também é um momento único e exclusivamente deles, sempre com a supervisão do professor de PCS, responsável por esse período.

2. Considerações

No que se refere a Escola Estadual Adilson Alves da Silva, é evidente que ainda estamos na fase inicial do desenvolvimento do nosso trabalho, mas, é notório que o programa tem ajudado nossos estudantes a evoluir e ter uma formação integral. Os alunos matriculados no Ensino Médio Integral passaram a ver a escola sob uma nova ótica, com mais responsabilidade, sendo protagonistas das ações e projetos na Unidade Escolar.

Nota-se que a escola sendo um lugar onde se sistematiza o conhecimento, cabe ampliar os diálogos praticando uma pedagogia democrática. A qual compreenda a historicidade do indivíduo, exercitando o protagonismo do estudante como de direito, contribuindo dessa forma, para a construção de metodologias mais ativas e significativas.

A mudança vivenciada até o momento, após o desenvolvimento das ações propostas, indica que o trabalho deve ter continuidade e a partir dessa análise dos resultados obtidos até aqui, é possível aprimorar os aspectos que ainda precisam de ajustes, favorecendo a construção de práticas cada vez mais inovadoras e facilitadoras do processo de aprendizagem, que oportunizem aos estudantes o desenvolvimento de suas dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e culturais.

Deixaremos em anexo, algumas imagens para ilustrar brevemente o trabalho desenvolvido neste início na Unidade Escolar Adilson Alves da Silva.

Anexo I

As imagens acima demonstram os estudantes desenvolvendo atividades com auxílio das professoras e, também, participando do momento de Práticas de Convivência e Socialização. Temos desenvolvido o trabalho com aulas mais dinâmicas, buscando diferentes formas de entender e interpretar as unidades curriculares.

Anexo II

Nestas imagens, os estudantes estão participando de aulas práticas e com uso de metodologias ativas e integradoras por parte dos docentes. Buscamos diariamente potencializar o trabalho interdisciplinar na escola, por meio de metodologias baseadas em problemas. Acreditamos que as aprendizagens e as

práticas criativas com base em projetos, podem despertar a paixão e o prazer em aprender.

É claro que tivemos e temos percalços e desafios, porém, na medida do possível, estamos enfrentando e seguindo em frente, pensando sempre no melhor para nossos estudantes. Estamos em constante transformação social, assim como a sociedade de modo geral, portanto, a escola precisa evoluir e passar por mudanças. Percebemos que a proposta tem oferecido essas mudanças, com metodologias de aulas dinâmicas, com aprendizagens significativas, pensando em habilidades colaborativas, reunindo ideias e pensando nas transformações e evoluções do século XXI.

Referências

DISPONÍVEL EM: https://www.sed.ms.gov.br/escola-da-autoria/

FELDMANN, Mariana Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade.** Editora SENAC. São Paulo/SP, 2009.

FREITAS, Márcia Cristina Gonçalves. **A EDUCOMUNICAÇÃO E AS ESCOLAS DA AUTORIA EM CAMPO GRANDE-MS: o protagonismo juvenil para além das salas de aula.** Dissertação de Mestrado. UFMS. Campo Grande/MS, 2022.

SED
Secretaria de
Estado de
Educação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul